

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CULTURA RUSSA

**POLYANA DE ALMEIDA RAMOS**  
**(polyana.ramos@usp.br)**

***Gorie ot uma*, de Aleksandr Griboiédov**  
**Tradução e Aproximações**

Versão Corrigida

SÃO PAULO

2010

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CULTURA RUSSA

***Gorie ot uma, de Aleksandr Griboiédov***  
**Tradução e Aproximações**

Polyana de Almeida Ramos

Dissertação apresentada junto  
à área de Literatura e Cultura  
Russa da Faculdade de  
Filosofia, Letras e Ciências  
Humanas, com vista à  
obtenção de título de Mestre  
em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Arlete Orlando Cavaliere

Versão Corrigida

SÃO PAULO

2010

## **Resumo**

O presente trabalho é composto pela apresentação de *A inteligência, que desgraça!* (1825), do dramaturgo russo Aleksandr Serguéievitch Griboiédov, do universo em que foi escrita, bem como a tradução da obra-prima ao português. Essa primeira tradução carrega os dilemas inerentes à grandiosidade da linguagem e, sendo assim, o primeiro passo, na tradução da obra ao português, segue o caminho do significado para que, no futuro, o significante, complexo e rico, possa ser focado. Depois, tomamos o caminho do Teatro Russo do século XVIII e início do século XIX, seu universo neoclássico, e, ao final, as transfigurações de *A inteligência, que desgraça!* aos modelos clássicos, essencialmente os conflitos provenientes das ações que trabalham, nas duas tramas principais, de maneira igual.

**Palavras-chave:** Aleksandr Griboiédov; *A inteligência, que desgraça!*; Teatro Russo do século XVIII; Teatro Russo no início do século XIX; Neoclassicismo; Teatro Russo.

## **Abstract**

This present research is composed of a presentation of *Gore ot uma* (1825), by Russian playwright Aleksandr Griboedov, and of the universe in which it was written, as well as a first step in attempt of translating the masterpiece into Portuguese. This first translation embodies the dilemmas inherent to the greatness of the language and, therefore, the first step, for a translation of the masterpiece into Portuguese, follows the path of the signified, in order that, in the future, the signifier, rich and complex, may be focused. Afterwards, we take the path of Russian Theater from the Eighteenth century to the beginning of Nineteenth century, its neoclassical universe, and, in the end, in *Gorie ot uma's* transfigurations to the classical patterns, essentially the conflicts originated by actions that work, in the two main plots, in a equal manner.

**Keywords:** Aleksandr Griboedov; Gore ot uma; Russian Theater in Eighteenth-century; Russian Theater in the beginning of Nineteenth-century; Neoclassicism; Russian Theater

## **Agradecimentos:**

Aos portadores de conhecimento e experiência, em auxílio, por todos esses anos:

Prof.Dr<sup>a</sup> Arlete Orlando Cavaliere

Prof.Dr. Noé Silva

Prof.Dr. Bruno Gomide

Prof.Dr. Homero Freitas de Andrade

À Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior), pela bolsa a mim concedida.

Ao Prof. Dmitri Guriévitch e à Kátia Volkova Américo, que me nortearam nos meandros do russo em *Gorie ot uma*, de Aleksandr Griboiédov. E, aproveitando ensejo, agradeço à Denise, excelente professora do idioma, uma personalidade cativante!

Aos colegas do Curso de Russo, tão especiais: Deise, Daniela, Priscila, Cecília, Gabriela, Loreta.

E aos que, em meu coração, encontram e encontrarão sempre guarida:

Minha família, com muito amor: Papai, Mamãe, Patricia, Priscila, Rodrigo e Fabiana.

Aos "tchuriros" de toda a minha vida: Tula, Susi, Ben-hur, Deutsch, Sansão e Dalila.

Aos amigos, confidentes e companheiros nesta trajetória: Ângela, Amauri, Boris, Elaine, Elisabetta, João Marcelo, Jota, Juliana Petersen, Juliana Uetsuki, Luciana, Márcio, Priscilla, Renata, Viviane.

Obrigada!

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>A. S. GRIBOIÉDOV: UMA TRAJETÓRIA</b>	<b>12</b>
<b>PARTE I - TRADUÇÃO DE <i>GORIE OT UMA</i>, ALEKSANDR GRIBOIÉDOV</b>	<b>27</b>
<b>DILEMAS DA TRADUÇÃO DE <i>GORIE OT UMA</i>, DE ALEKSANDR GRIBOIÉDOV</b>	<b>28</b>
<b>TRADUÇÃO</b>	<b>31</b>
<b>NOTAS À TRADUÇÃO DE <i>GORIE OT UMA</i>, DE ALEKSANDR GRIBOIÉDOV</b>	<b>187</b>
<b>PARTE II - CAMINHO CRÍTICO</b>	<b>206</b>
<b>OS PAVIMENTOS</b>	<b>207</b>
<b>O CAMINHANTE</b>	<b>233</b>
<b>A ESTRADA</b>	<b>254</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>285</b>

*"A classic is classic not because it conforms to certain structural rules, or fits certain definitions (of which its author had quite probably never heard). It is classic because of a certain eternal and irrepressible freshness".*  
**(Ezra Pound)<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> POUND, Ezra – **ABC of Reading** – London: Faber and Faber, 1934, pp. 13-14.



## Apresentação

Quando fui apresentada à obra *Горе от ума* (*Gorie ot uma, A inteligência, que desgraça!*, 1825), de Aleksandr Griboiédov, cursava ainda uma disciplina de Teatro Russo, componente à grade curricular do Curso de Russo, na graduação. A ausência de uma tradução ao português e a importância da obra no original aguçaram meus instintos de desbravamento e, sendo assim, mediante o auxílio de minha orientadora, a Dr<sup>a</sup>. Arlete Orlando Cavaliere, senti-me instigada em prosseguir o intento de reclamar, em um Mestrado, essa ausência.

A obra, que já pude ler, ainda naquela época, em inglês, continha um caráter sutil, levemente romanesco, e, por vezes, parecia-se com muitas obras que já havia lido em algum momento. O herói romântico em busca da amada, os quiproquós para alcançar o objetivo, os vilões que entremeavam as ações dos protagonistas, e o final melancólico, eram traços comuns ao Cânone de muitas literaturas mundo afora. Mas havia algo, um elemento indefinido até hoje, que ofertava uma significância ainda maior, para mim, ao ler a peça russa.

Fui, aos poucos, aproximando-me das bases em que a peça foi escrita, do período que ela encerrava e dava abertura para que grandes obras como as de Púchkin e Gógol tivessem maior relevância. O contexto em que fora escrita, bem como as polêmicas que envolviam a vida do autor, fizeram com que mais brilho e enigma fossem arregimentados em minha verve investigadora. O Movimento Dezembrista sempre fora um dos pontos mais enevoados, a meu ver, em meus estudos de História Russa, e, ao ler a peça, senti-me mais próxima do evento que muitos chamam de primeiro embrião revolucionário.

A paixão à peça de Griboiédov ia, aos poucos, aumentando constantemente, e o desafio em focá-la, no Mestrado, engrandecia as

possibilidades de trazer, enfim, ao público brasileiro, a oportunidade de também encantar-se com aquele grande achado russo.

Enquanto ia conhecendo mais e mais sobre o autor Griboiédov, em biografias, e, sobre a época, em obras teóricas e históricas ocidentais, fui me irmanando e adentrando, totalmente, no universo de *Gorie ot uma*. Juntamente a isso, já no Mestrado, comecei a traduzir a peça, tarefa que fazia pausadamente, termo por termo.

A dificuldade da língua russa para um estudante não-nativo no idioma é tarefa sempre complexa e que demanda um esforço maior, seja pela discrepância entre a estrutura de nosso português e do russo, seja pela ambientação semântica distinta que pode advir de um mau uso de dicionários e gramáticas. Sendo sempre complexa a tarefa em esmiuçar um texto russo, principalmente literário, pensei deparar-me, em *Gorie ot uma*, com uma dificuldade semelhante a que encontrava em outras obras do século XIX ou XX.

No entanto, aos poucos, e com a obra já traduzida, junto a colegas, a professores, encontrei quadro diverso. A peça *Gorie ot uma*, de Aleksandr Griboiédov, não apresentava uma linguagem usual, comumente traduzida, como o foram outras obras. Ela apresentava “a” linguagem, por excelência, com riqueza e agilidade, com provérbios de quase impossível transposição, com um grau de elevação linguística muito sofisticado. Nuances entre as vozes das personagens, entre a destilação de versos mais complexos em conteúdo e mais complexos em forma, surgiram como elementos que não havia percebido durante o árduo caminho de tradução e transposição do significado dos versos.

Assim, apesar de haver acreditado que meu mestrado comporia uma tradução à peça *Gorie ot uma*, passei a, também, compreender que este era apenas um primeiro passo de vários, em prol de uma transposição que pudesse ao menos alçar uma pequena porcentagem da grandeza que a obra representa à literatura e cultura russa.

A partir desse pensamento, torna-se imprescindível lembrar o caráter aproximatório do presente trabalho. Aproximação a um universo ainda a ser esmiuçado de maneira abrangente, tanto acerca de pontos não explorados no que concerne o aprofundamento da vida e obra de Griboiédov, quanto das possibilidades de transgressão e de radicalização da forma. São esses os passos iniciais para que possamos entrar, com toda a alma, no desafio de uma tradução, que possa abraçar a grandiosidade do conteúdo, palavra e música que, em *Gorie ot uma*, revezam as maestrias.

## **A. S. Griboiédov: uma trajetória**

Pensar em literatura russa antes da grande alvorada ofertada por Aleksandr Púchkin parece, talvez, ousadia de quaisquer pesquisadores que se propõem a estudá-la. Há quem responda a esses diletantes com uma pergunta: por que se debruçar sobre períodos tão inócuos quando a Rússia, em se tratando do século XIX, é firme chão de prolíferas raízes?

O século XIX, na literatura russa, foi berço para a arte mundial. Púchkin, com sua linguagem original e rica, abriu as portas para que grandes nomes como Liérmontov, Gógol, Dostoiévski, Turguéniev, Tolstói, Tchékhov, entre outros, brotassem para o mundo.

Os interessados nas belas-artes – sejam europeus, norteamericanos, ou brasileiros – exultam-se diante da grandeza de obras como *O inspetor geral*, *Pais e filhos*, *Crime e Castigo*, *Anna Kariênina*, *A gaivota*. Mas uma voz, tênue e gigantesca, parece apenas perceptível aos russos. Ela fala agilmente, dispõe-se em ritmo frenético, excitante, inesquecível. Dança por entre vinte e cinco tolos, e um homem inteligente. Viaja, apaixona-se, tropeça, levanta, enraivece-se. E desponta. Para fixar-se como infinita.

Para Ivan Gontcharov, o autor de *Oblómov*, essa voz assemelha-se a um velho de cem anos que, diferente dos que o

acompanharam em seu tempo, caminha, vívido e frondoso, por entre o túmulo dos velhos e o berço dos novos.<sup>2</sup>

Para Stanislávski, o grande encenador russo, é esta a maior voz teatral russa.

Para Simon Karlinsky, estudioso da arte russa, a voz espalhou-se como nenhuma outra, tornando-se a mais citada e difundida pelos escritores posteriores.

Para Iúri Tyniánov<sup>3</sup>, grande teórico russo, que devotou parte de seus estudos a desvendá-la, a voz fala “sobre aquela época difícil, sobre o poder das mulheres e declínio do homem, sobre o grande resultado histórico em prol da guerra heroica do povo: pela liberdade dos camponeses, pela grande cultura nacional, pelo poderio militar do povo russo – um resultado a liquidar, que levaria a dezembro 1825”<sup>4</sup>.

Para Anatóli Lunatchárski<sup>5</sup>, no fervor de seu universo soviético, há uma força da linguagem engrandecida por essa voz, na época em que a língua russa ganhava bases e força linguística. Pode-

---

<sup>2</sup> Primeiro grande excerto do famoso ensaio de Gontcharov, acerca da peça *Gorie ot uma* (GONTCHAROV, I. A. “Мильон терзаний” (*Mil'on tierzanii, Um milhão de tormentos*). **Sobránie Sotch.**, T. VIII, Moskva: 1952. ([http://az.lib.ru/g/goncharow\\_i\\_a/text\\_0040.shtml](http://az.lib.ru/g/goncharow_i_a/text_0040.shtml); acesso em 20/04/2007))

<sup>3</sup> Iúri Tyniánov (1894-1943) – escritor, teórico literário e tradutor russo. Escreveu diversas obras de vertente teórico-literária. Escreveu, também, um romance biográfico a Griboiédov, *Смерть Вазир-Мухтара* (*Smiert Vazir-Mukhtara, A morte de Vazir-Mukhtar*, 1928).

<sup>4</sup> Cf. famoso ensaio (1943) de Tyniánov sobre *Gorie ot uma*: TYNIÁNOV, I. *Siujet "Goria ot uma"*. V. Kn: **Puchkin i evo sovriemieniki**. Moscou: <<Nauka>>, 1968, trecho em tradução nossa, ([http://az.lib.ru/t/tynjanow\\_j\\_n/text\\_0150.shtml](http://az.lib.ru/t/tynjanow_j_n/text_0150.shtml), primeiro acesso em 10/03/2009).

<sup>5</sup> Dramaturgo, crítico literário, político soviético (1875-1933). Cf. ensaio sobre Aleksandr Griboiédov (LUNATCHARSKI, Anatóli. **A. S. Griboiédov v ruskoj kritike**: Sbornik st. / Sost. Vstup. st. I primietch. A. M. Gordina. – M.: Goslitizdat, 1958, PP. 324-342. ([http://az.lib.ru/l/lunacharskij\\_a\\_w/text\\_0090.shtml](http://az.lib.ru/l/lunacharskij_a_w/text_0090.shtml), primeiro acesso em 25/08/2009)

se afirmar que ela soube unir uma vivacidade e uma dinâmica reais e condizentes com o período em que ela foi emitida, além de ser “um drama sobre a derrocada da inteligência humana na Rússia, sobre a inutilidade da inteligência na Rússia, sobre a dor experimentada por um representante da inteligência na Rússia”<sup>6</sup>.

Para Nikolai Ivánovitch Nadiéjdin<sup>7</sup>, crítico literário da primeira metade do século XIX, a voz não é uma comédia, “mas um vivo retrato satírico, inserido em um quadro cênico. Esse retrato apresenta a nossa boa e velha Moscou, com suas excentricidades, idiossincrasias e caprichos. (...) Trata-se de um panorama da vida em Moscou, imóvel, mas expressivo, brilhante, lindo!”<sup>8</sup>

Para Vladímír Orlov<sup>9</sup>, escritor e roteirista russo contemporâneo, a voz reflete “a realidade histórica russa de seu tempo, os primeiros dez, vinte anos do século XIX e que encontrou uma representação artística extremamente fiel e expressiva”<sup>10</sup>. O portador dessa voz “conseguiu realizar essa tarefa, porque, como pensador e artista, ele era profundamente fiel à verdade da vida,

---

<sup>6</sup> Lunatchárski, 1958, cit., trecho em tradução nossa.

<sup>7</sup> Nikolai Ivánovitch Nadiéjdin (1804-1856) – professor, crítico literário – Em O mensageiro da Europa («Вестник Европы», <<Viestnik Evropy>>), a revista mais importante da época, publicou artigos de 1828 a 1830. Em resposta a ataques do crítico, Púchkin ridicularizava-o com a criação de epigramas (Índice de Notas e Referências, p. 229). Nadiéjdin escreveu um artigo (1831) sobre a primeira encenação da peça *Gorie ot uma*, em sua versão completa. Cf. ensaio sobre *Gorie ot uma*: NADIÉJDIN N. I. “**Gorie ot uma**”, **komiedia v tchetyriekh diestviakh** A. Griboiedova. Sbornik st. / Sost., vstup. st. I primietch. A. M. Gordina. M.: Goslitizdat, 1958. pp. 60-69. <http://feb-web.ru/feb/griboed/critics/krit/krit09.htm>, acesso em 25/08/2009)

<sup>8</sup> Nadiéjdin, 1958, cit., trecho em tradução nossa.

<sup>9</sup> Vladímír Orlov (1936 - \_) – escritor e roteirista russo. Cf. ensaio sobre Griboiédiv: ORLOV, V. “А.С. Грибоедов”. **Сочинения**. ГИХЛ, М.-Л., 1959. [http://az.lib.ru/g/griboedow\\_a\\_s/text\\_0040.shtml](http://az.lib.ru/g/griboedow_a_s/text_0040.shtml), acesso em 26/08/2009.

<sup>10</sup> Orlov, 1959, cit., trecho em tradução nossa.

porque ele estava no nível das ideias mais progressistas do século, porque compreendeu a essência e a natureza das contradições sociais mais importantes de seu tempo”<sup>11</sup>. Essa voz encarna “o mais completo e distinto retrato artístico, em nossa literatura, da vida pública na Rússia, durante a formação do movimento revolucionário dos Dezembristas”<sup>12</sup>.

Para Nikolai Polievoi<sup>13</sup>, escritor, dramaturgo e crítico teatral russo, no alto do fervor do despontar da arte no século XIX, a voz “é uma obra (...) única na língua russa e é maravilhosa para toda a literatura. Uma elevada inspiração encontra-se refletida em todas as partes dela. Mas, aparentemente, ninguém percebeu até agora a principal coisa, que significa sua maior dignidade, dá-lhe espírito nacional, fazendo-a funcionar como a obra de seu século e de seu povo. É: originalidade, modelação dos caracteres”. Ele afirma que seu portador “pegou um conjunto de traços de caráter espalhados em diferentes faces (...), vestiu sua verdadeira forma, e lhes deu vida, “com uma habilidade ainda nunca vista no cenário artístico russo”, e que, na época, acredita não encontrar nem antecessores ou

---

<sup>11</sup> Orlov, 1959, cit. trecho em tradução nossa.

<sup>12</sup> Orlov, 1959, op. cit., trecho em tradução nossa.

<sup>13</sup> Ksienofont Polievoi (1801-1867) – escritor, dramaturgo, crítico de teatro e de literatura, jornalista; irmão de Nikolai Polievoi, também escritor. Cf. ensaio de Polievoi sobre *Gorie ot uma* (1833): POLIEVOI, K. “*Gorie ot uma*”: *komiedia v tchettyriex dieistiviakh, v stikhakh*. **Sotchiniêni Aleksandra Sergueievitcha Griboiedova**. M. 1833. V.t. A. Semiena, p. 167. in 8. ([http://az.lib.ru/p/polewoj\\_k\\_a/text\\_0130.shtml](http://az.lib.ru/p/polewoj_k_a/text_0130.shtml); acesso em 13/02/2010)

sucessores, pois “resgata toda a naturalidade, vitalidade e verdade da língua falada”<sup>14</sup>.

Para Óssip Zenkóvski<sup>15</sup>, escritor russo do século XIX, a voz “ocupa, em nossa literatura, por seu próprio gênero e espírito, especificamente aquele lugar do qual “As Bodas de Fígaro”, a famosa comédia de Beaumarchais, apoderou-se junto aos franceses”. Ele afirma que, assim como Beaumarchais, o portador da voz, “com igual talento, (...) trouxe para a cena uma compreensão política e dos hábitos das sociedades em que viviam, medindo, com um olhar altivo, a moralidade do povo de suas pátrias”<sup>16</sup>. Segundo Tyniánov<sup>17</sup>, Zenkóvski queria colocar um fim à controvérsia hipócrita que circundava a peça, pois os contrários eram certamente aqueles que se sentiam afetados por ela. Lembrando-se do texto de Zenkóvski – “quem, certamente, injuria *Gorie ot uma* é aquele que ofende o gosto de todo o povo, um julgamento pronunciado por toda a Rússia. Esse é um livro popular: não há nenhum russo que não saiba de cor, pelo menos, dez versos da comédia”<sup>18</sup>.

---

<sup>14</sup> Trechos em aspas: Polievói, 1833, cit., tradução nossa.

<sup>15</sup> Óssip Zenkóvski (1800-1858) – escritor russo, aqui falando acerca da primeira edição impressa da peça. Cf. ensaio (1834) do autor sobre *Gorie ot uma*, primeiro publicado na revista <<Библиотека для чтения>> (*Bibliotieka dlia chtenia, Biblioteca para leitura*): ZENKÓVSKI, O.I. “**Gorie ot uma**”, **komiedia v tchetyriekh diestviakh** A. Griboiedova. Sbornik st./Sost., vstup. st. I primietch. A. M. Gordina. M.: Goslitizdat, 1958. pp. 93-94. [http://az.lib.ru/s/senkowskij\\_o\\_i/text\\_0100.shtml](http://az.lib.ru/s/senkowskij_o_i/text_0100.shtml), acesso em 25/08/2009.

<sup>16</sup> Zenkóvski, 1958, cit., trecho em tradução nossa.

<sup>17</sup> Tyniánov, 1968, cit., trecho em tradução nossa.

<sup>18</sup> Zenkóvski, 1958, op. cit., trecho em tradução nossa.



Para Uchakov<sup>19</sup>, um dos principais componentes dessa voz, Tchátski, “não é senão como o Alceste de Molière, renascido após cento e cinquenta anos em outra província, em outra sociedade e com outras peculiaridades de misantropia, ou melhor, de filantropia excessiva, porque nem Alceste nem Tchátski podem ser acusados de ódio para com as pessoas. Pelo contrário: o desejo pelo melhor do gênero humano foi a única causa do temperamento íngreme, de sua indignação com o abuso, de suas explosões de violência contra os costumes contemporâneos(...). Sim! Tchátski não é outro, senão o bisneto de Alceste”<sup>20</sup>.

A voz tem nome: *Горе от ума* (*Gorie ot uma*). E o portador: Aleksandr Griboiédov.

\*\*\*\*\*

A peça *Gorie ot uma*, escrita em versos de ritmo contagiante e sátira social mordaz, é uma das mais populares comédias russas. Seus versos, considerados antológicos, viraram provérbios do linguajar do povo. Apesar do intenso tom cômico e das tiradas de ironia profunda, o enredo carrega uma força trágica que acompanha

---

<sup>19</sup> Vassíli Uchakov (1789-1838) – escritor e crítico literário russo.

<sup>20</sup> Cf. ensaio (1830) sobre *Gorie ot uma*: UCHAKOV, V. A. *Moskovskii bal, tretie dieistvie iz komedii "Gorie ot uma"*: (Binefis g-ji N. Repinoi) **A. Griboiedova v ruskoj kritike**: Sbornik st./Sost., vstup. st. I primietch. A. M. Gordina. M.: Goslitizdat, 1958. pp. 93-94, trecho em tradução nossa, [http://az.lib.ru/u/ushakow\\_w\\_a/text\\_0030.shtml](http://az.lib.ru/u/ushakow_w_a/text_0030.shtml), acesso em 26/08/2009.

Tchátski em seu esperado retorno à terra natal e em seu inevitável assombro frente às mudanças nas pessoas e no ambiente.

Produzida em quatro atos, contra os costumeiros cinco da tradição dramática cômica, a obra foi escrita em versos iâmbicos livres, em oposição aos clássicos alexandrinos. Sua linguagem proverbial aperfeiçoou todos os diálogos, oferecendo a cada personagem uma característica essencial e particular, entregando-lhes vida e significado arquetípico, pois eram figuras familiares a São Petersburgo e Moscou de 1820, e falavam de uma alma e de um sentimento notoriamente contemporâneos e reais.

O tema circula pela amarga verdade em que a inteligência, em uma sociedade de tolos, leva à angústia. Com as palavras do próprio Griboiédov, o enredo gira em torno do conflito entre *"um homem inteligente para vinte e cinco tolos"*.

A fábula acompanha Tchátski, um filho pródigo que retorna à Moscou munido de diferentes ideias, e é tomado como um louco perante a sociedade. A ação desenrola-se em apenas um dia, na casa do rico proprietário de terras, Pável Afanássievitch Fámussov, em Moscou. Movimentam-se pela trama Sófia, Moltchálin, Liza, Khlióstova, Skalozúb, Zagoriétski, Repietilov, Platón Mikháilovitch, Natália Dmítrievna, a avó e a neta Khriúmina e mais uma série de figuras circunstanciais.

Aleksandr Serguéievitch Griboiédov (1795-1829) ocupou muitos anos de sua vida na criação dessa obra. Há indiretas

evidências que indicam que a comédia começou a ser escrita já no ano de 1816. Há quem anteceda o embrião de sua ideia para 1812. Os primeiros manuscritos, ainda assim, só apareceram em 1823 e os últimos, em 1828. A versão de 1825 é uma edição fortemente censurada, e a peça, tal como é conhecida hoje, não foi publicada em vida do autor. No entanto, o texto circulava livremente em cópias manuscritas, entre os círculos literários. Foi apenas em 1862 que a peça conseguiu sua primeira e completa publicação.

Sua encenação foi proibida até 1831, época em que Griboiédov já estava morto.<sup>21</sup> De 1831 a 1836, houve apresentações em Moscou e São Petersburgo (com grandes cortes). Nas províncias, como eram proibidas, apareceram encenações semiclandestinas. A versão íntegra da comédia não chegou ao palco até 1869.

A crítica da época – e de períodos posteriores, como visualizado nos parágrafos iniciais desta introdução – sempre consagrou qualificações grandiosas à peça, postando-a como, se não a melhor, mas como a mais disseminada e inaugural na arte dramática que destoa das heranças do século XVIII.

Para Belínski, Gógol e *O Inspetor Geral* eram insuperáveis e, sendo assim, passou anos desfiando pensamentos contraditórios acerca de *Gorie ot uma* que, em seu ensaio de 1840, dedicado à peça, devotou estar

---

<sup>21</sup>Griboiédov foi morto em 1829, aos 34 anos, tendo sido enviado a Teerã e atacado por um bando persa.

no mais alto grau de criação poética, de numerosas pinturas individuais e caracteres originais, sem relação com o todo, pintada artisticamente com um pincel forte, de mestre, a mão firme, a qual, caso a trema, não terá sido por fraqueza, mas por uma indignação fervente, nobre, que uma jovem alma ainda não conseguiu dominar. A esse respeito, *Gorie ot uma*, em seu todo, é uma espécie de construção disforme, insignificante em seu propósito, tal como um galpão, mas uma construção feita de fino mármore da ilha de Paros, com decorações de ouro, maravilhosas esculturas, colunas graciosas. A esse respeito, *Gorie ot uma* permanece em um mesmo espaço imensurável e infinito, acima das comédias de Fonvizin, assim como abaixo de *O Inspetor Geral*<sup>22</sup>.

A obra é considerada um divisor de águas, marcando o fim de uma época na história da comédia e o início de outra, que atingiria seu ápice em *O Inspetor Geral* (1836), de Nikolai Gógol.

\*\*\*\*\*

Após um panorama geral sobre a importância da obra *Gorie ot uma*, de Aleksandr Griboiédov, para a sociedade e cultura russa, chegamos ao ponto fulcral da origem do presente trabalho, principalmente, porque não conhecemos, até agora, a obra em questão, senão, talvez, em esparsas menções em alguns artigos e livros teóricos. Para o Brasil, o nome de Griboiédov e *Gorie ot uma* soa distante, talvez da mesma forma com que soe nosso Camões e o

---

<sup>22</sup> BELÍNSKI, V. G. "Gorie ot uma". *Komiedia v 4-kh dieistviakh, v stikhakh. Sotchiniêni. A. C. Griboiedova*, 1839. [http://az.lib.ru/b/belinskij\\_w\\_g/text\\_0020.shtml](http://az.lib.ru/b/belinskij_w_g/text_0020.shtml), trecho em tradução nossa, primeiro acesso em 20/04/2007.

crucial *Os Lusíadas* aos ouvidos russos. A comparação à obra *Os Lusíadas* não é gratuita, pois almeja, talvez, alcançar uma síntese de base da língua portuguesa que a obra de Camões representa, comparada à força inaugural que a obra de Griboiédov oferta à literatura russa.

Não há um único acadêmico brasileiro que não conheça *Os Lusíadas*, assim como acontece também a *Gorie ot uma*, no universo russo. No entanto, por que uma obra de tamanha envergadura não encontra vez no universo estrangeiro de quem estuda a literatura russa? Sabemos que Púchkin, e a sua importância clássica, Dostoiévski e Tolstói, em seus grandes romances, Tchékhov, em peças inesquecíveis, encontram espaço no mundo acadêmico brasileiro. Mas por que não encontra espaço uma obra tão importante como *Gorie ot uma*? A primeira resposta – e, certamente, a resposta que liderará todas as outras – fixa-se na complexidade da linguagem em que a obra foi escrita.

Até hoje, nunca houve, no Brasil, um trabalho direcionado a traduzir a obra e a espera de quem se propõe a fazê-lo tem caráter de impossibilidade, visto a estrutura complexa e outras especificidades que transformam *Gorie ot uma* em um enigma.

Não se trata apenas de uma comédia versificada, como *vaudevilles* e pequenas encenações que já figuravam no século XVIII, mas sim, de uma das maiores obras, cuja força está muito além de qualquer transposição, de qualquer tentativa de transposição a outros

idiomas. Há que transpormos a síntese de uma estrutura linguística, o universo social e de fundação de uma cultura: quando falamos na transposição de uma obra como *Gorie ot uma*, devemos pensar em todas essas questões, não como meros alicerces para as revelações da mensagem original ao receptor. Aqui, na obra de Griboiédov, o trabalho de análise linguística, social e cultural, ganha conotações mais profundas, pois falamos aqui de um modelo, de um estandarte histórico conhecido, notadamente, pela riqueza de sua linguagem.

A riqueza da linguagem de uma obra está intrinsecamente aliada ao âmbito cultural, de tradição de seu povo. É a expressão direta e subjetiva (que, mesmo subjetiva, carrega a voz de uma cultura; cultura esta que formou o repertório do autor) do artista em relação ao mundo a sua volta. É expressão direta de uma ideia que, na mensagem emitida, depara-se, constantemente, com a ideia inicial, exata, pertencente a um código específico. Poder-se-ia dizer que, para o russo, não há *Gorie ot uma* que não seja a expressa no idioma russo. Isso porque, até hoje, as traduções, em todo o mundo, não conseguiram alçar a musicalidade, o ritmo, a grandeza dos provérbios. Ao lermos uma tradução de *Gorie ot uma* ao inglês, ao francês, ao espanhol, ao italiano, não conseguimos compreender, ao certo, por que essa obra é tão importante e tão crucial para a cultura russa. Nós, leitores estrangeiros, por meio desses idiomas, alcançamos a trama, posicionamos sua estrutura no universo do neoclassicismo russo, mas, em verdade, não entendemos o valor, o

valor que pressupõe a riqueza da linguagem e que faz com que os russos exultem de satisfação por terem, em seu cânone literário, a presença de *Gorie ot uma*. Será que a ideia que se quer transmitir em mensagem só funciona como verdadeiramente autêntica, em um único código específico, a língua russa?

Aqui, entramos em questões muito decisivas ao ato da tradução (e que aqui, dada a complexidade da linguagem, ganha tom particular). Francis Henrik Aubert, em sua obra *As (in) fidelidades da tradução*, remete-nos à questão da fidelidade de uma tradução, principalmente àquilo que parece inacessível. E, assim, chama-nos para uma tarefa obstinada e sistemática de “atinar – ainda que em vão – com o que o autor original “quis dizer” e de encontrar meios de expressão para essa intenção comunicativa suposta (...) A fidelidade na tradução caracteriza-se, pois, pela conjunção de um certo grau de diversidade com um certo grau de identidade; ela será, não por deficiência intrínseca ou fortuita, mas por definição, por essencialidade, um compromisso (instável) entre essas duas tendências antagônicas, atingindo a sua plenitude nesse compromisso e nessa instabilidade”<sup>23</sup>.

A partir desse excerto, podemos pensar – já que não encontramos modelos de um compromisso eficaz na tradução de *Gorie ot uma*, pelo mundo todo –, certamente, que a instabilidade reina nessa tarefa obstinada e o compromisso, por vezes, parece

---

<sup>23</sup>AUBERT, Francis – *As in(fidelidades) da tradução: servidões e autonomia do tradutor/ Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993, p. 77.*

antes tarefa impossível<sup>24</sup>. No entanto, na tentativa de esmiuçarmos essa impossibilidade, deparamo-nos com uma conjunção da ideia contraditória que jaz na união entre o “compromisso” e o “impossível”. O “compromisso” serve como um acordo entre as partes, e o “impossível” como cessão desse “compromisso”, posto que “impossível”.

Acerca da questão, podemos lembrar as palavras de Haroldo de Campos sobre a tradução de alguns excertos de Evguiéni Oniéguin:

No plano do seu mero conteúdo anedótico, despojado de sua forma significativa, a obra-prima de Púchkin parece trivial e previsível em seu argumento romanesco quase elementar, baseado nas alternativas do amor-correspondido e da paixão sem horizonte, que a virtude conjugal torna impossível. Chega-se a dar razão, num primeiro pensamento, ao juízo depreciativo de Flaubert manifestado a Turguéniev: “*Il est plat, votre poète*”.<sup>25</sup>

Ao mencionarmos esse trecho de Campos, aproximamo-nos da questão discutida aqui e que também se relaciona à forma significativa da obra. As traduções à obra de Griboiédov, como têm sido feitas, não acabam por revelar apenas o caráter trivial da trama? Estaria a grandeza da obra, principalmente, na forma significativa?

No caso de Campos, com o trabalho da trans-criação, recorre-se a uma radicalização em vários dos parâmetros de estrutura de uma obra. Para o poeta e tradutor, não há outra possibilidade para

---

<sup>24</sup>Expondo à prova da prática a teoria, o que se vê, em primeiro lugar, é que a traduzibilidade de qualquer texto depende das semelhanças ou diferenças de estrutura entre a língua-fonte e a língua-meta;”(CAMPOS, Geir. **O que é tradução?**, São Paulo: Editora Brasiliense, 1986, p. 65)

<sup>25</sup> CAMPOS, Haroldo – “Púchkin: A poesia da Gramática” (in. **Caderno de literatura e cultura russa**, n. 1, São Paulo: Ateliê Editorial, 2004, p.62)



Oniéguin. E para *Gorie ot uma*? Será possível uma transposição da obra sem o universo da trans-criação?

Sem compreender ao certo como desfiar tais questões, alcançamos uma resolução polêmica: sabemos da importância da obra *Gorie ot uma* ao universo cultural russo, no entanto, sabemos das tentativas em transpô-la a outros idiomas (e que, ao olhar dos que a leem como nativos, na língua de origem, são ineficazes). No entanto, é essa infidelidade proveniente de um casamento que não existe por definição? É válido traduzir uma obra que não encontra parâmetros para uma tradução? Devemos tentar a tradução de uma obra como *Gorie ot uma*, dadas as especificações problemáticas apresentadas acima?

Uma resposta a essas questões é a tarefa primordial do presente trabalho, tentando, assim, afastar uma impossibilidade, e crendo apenas no compromisso que, ao final, poderá ser impossível, mas, na trajetória, principalmente compromisso. Essa resposta será uma apresentação da obra *Gorie ot uma*, de Aleksandr Griboiédov, ao público brasileiro.

Adentraremos o universo de criação de *Gorie ot uma*, as bases de sua existência, dos fundamentos que complementaram a formação do autor, fazendo-o detentor de sua realização. Logo após, esmiuçaremos o conteúdo, buscaremos paralelos, deparando, por vezes, com o olhar crítico que a recebeu e a recebe, desde a época

de seu surgimento. Ao final, abriremos caminho para que essa trajetória de compromisso seja, em uma primeira vez, testada.

O compromisso não acaba por aqui; é, antes, uma olhar aproximativo para a união de dois universos distintos: uma primeira tentativa de tradução ao português da obra grandiosa de Aleksandr Griboiédov. É apenas germe que vislumbra, no futuro, frondosas possibilidades e que reconhece que, todo grande trabalho busca, em primeiro, fundamentar-se, conhecer, absorver, com vagar e afinco, uma atmosfera da qual não se conhece ainda o organismo e nem o ar.

# **PARTE I**

**Tradução de *Gorie ot uma*, Aleksandr Griboiédov**

## **Dilemas da tradução de *Gorie ot uma*, de Aleksandr Griboiédov**

Como já dito anteriormente, a peça é considerada uma das grandes obras do Teatro Russo e isso é estranho aos nossos ouvidos, porque poucas foram as tentativas em traduzi-la para outros idiomas. Grande parte dessa carência em traduções está na composição complexa em que os versos se estruturam no original. O ritmo contagiante se deve, principalmente, à escolha minuciosa de termos que, juntos, são muito musicais. Sabe-se que Griboiédov foi criado em um ambiente que prezava muito a música e ele mesmo é um compositor (com algumas obras de conhecimento na Rússia). Mesmo sem conhecer o idioma a fundo, é possível ler os versos da peça e perceber como a musicalidade dos versos agiliza as palavras e provoca uma cadência animada e vivente.

Muito dessa agilidade provém dos iambos, a conjunção entre sílaba breve e sílaba longa, funcionando, assim, como uma conjunção de ondas que vão perpassando os versos livres. Aurora Bernardini relembra-nos a constatação de B. Unbegaum, em *Russian Versification*, onde a “variabilidade do acento cria o ritmo de um verso russo e lhe confere sua individualidade. Cabe a cada poeta encontrar, nas molduras de um dado metro, o ritmo mais apropriado às circunstâncias. À parte a questão do léxico e da eufonia, é lá que

reside em grande parte a arte da versificação russa”<sup>26</sup>. Tomando como ponto de partida, aos desafios de uma tradução da obra *Gorie ot uma*, começamos a analisar de que forma poderíamos reproduzir, em português, o tipo de sonoridade provocada pela versificação em iampos.

O título da peça expressa a ideia que persiste por toda a obra, em questão do caráter sintético da peça: *Горе от ума* (*Gorie ot uma*). São diversas as tentativas em buscar uma tradução adequada para a concisão e sintetização vistas no idioma russo. *Infortúnio do talento*, *A desgraça de ter engenho*, *A desgraça de ter espírito*, são algumas das versões que aparecem em obras que transpuseram o título para o português<sup>27</sup>. Em inglês, a força do título foi proximamente alcançada em *Woe from wit*. Em espanhol, *El ingenio produce penas* e *Es una locura ser sensato*, recuperam a comicidade satírica da obra.

Para Simon Karlinsky – em sua obra *Russian Drama* –, a dificuldade no título é tão grande que, mesmo para as crianças russas, torna-se lenta a compreensão. O termo *Горе* em russo quer dizer: angústia, desgraça. *Ум* é a inteligência, razão, intelecto. Literalmente, a tradução pede por um *A desgraça/angústia da inteligência*. O professor Boris Schnaiderman sugeriu *A desgraça de ter espírito*. Esse título, novamente segundo Karlinsky, provém das formas inglesas e francesa: *The misfortune of being clever* e *Le*

---

<sup>26</sup> UNBEGAUM, B.;(Apud BERNARDINI, Aurora F. “Puchkin e o começo da literatura russa” (in. **Caderno de Literatura Russa**, n.1, São Paulo: Ateliê Editorial, 2004, p. 34)

<sup>27</sup> A peça, na íntegra, ainda não foi traduzida para o português.

*Malheur d'avoir d'esprit.* No entanto, esta tradução provém do título da peça de Oscar Wilde, *The importance of being earnest*.

A solução, portanto, mais próxima ao título original, e pertencente a uma língua latina é o italiano *Che disgrazia... l'ingegno!* A versão para o título, em italiano, é fiel ao conteúdo inerente ao título e, sendo assim, seguimos seu caminho. Decidimos, portanto, por *A inteligência, que desgraça!*, posto que as palavras, 'engenho' e 'espírito', soam datadas ao leitor da atualidade.

Outro grande entrave na transposição ao português são os famosos provérbios lançados por Griboiédov e que hoje são parte intrínseca da cultura russa. É esse tipo de dificuldade que encontramos por toda a obra. Os versos concisos – obtidos pela própria síntese em que a língua russa é constituída – transformam-se em longos versos nas línguas latinas e, assim, podem perder a musicalidade, que é um dos grandes atrativos da peça.

E é isso que sentimos ao ler os versos em ritmo sequencial – mesmo sem conhecer o significado, é possível perceber a tonalidade proverbial. E como transpô-los ao português? Recriando o ambiente de sua significação. Tentou-se manter, na tradução, o conteúdo de cada verso e, por vezes, buscou-se um ritmo com uso de rimas.

Com o intuito de proporcionar ao leitor melhor compreensão do conteúdo, serão comentados, nas notas de rodapé, alguns fatos mencionados pelas personagens de Griboiédov, os costumes inerentes à época, e alguns pontos acerca das palavras.

## Tradução

<p><b>A inteligência, que desgraça!</b> –</p> <p><b>A.C.Griboiedov.</b></p> <p>Comédia em quatro atos, em versos.</p> <p><b>Personagens:</b></p> <p><b>Pável Afanássievitch Fámussov,</b> <i>chefe de um posto estatal.</i></p> <p><b>Sófia Pávlovna,</b> <i>sua filha.</i></p> <p><b>Lízanka,</b> <i>uma criada.</i></p> <p><b>Aleksei Stiepánovitch Moltchálin,</b> <i>secretário de Fámussov. Ele mora em sua casa.</i></p> <p><b>Aleksandr Andréievitch Tchátски.</b></p> <p><b>Coronel Skalozúb,</b> Serguei Serguéievitch.</p> <p><b>Natália Dmítrievna,</b> <i>uma jovem dama,</i></p> <p><b>Platón Mikháilovitch,</b> <i>seu marido, -</i></p> <p><b>Os Góritch.</b></p> <p><b>Príncipe Tugoúkhovski e</b></p> <p><b>Princesa,</b> <i>sua esposa, com seis filhas.</i></p> <p><b>Condessa avó, Condessa neta, as</b></p> <p><b>Khriúmina.</b></p> <p><b>Antón Antónovitch Zagoriétski.</b></p> <p><b>A velha Khlióstova,</b> <i>cunhada de Fámussov.</i></p> <p><b>Senhor N.</b></p> <p><b>Senhor D.</b></p> <p><b>Repetílov.</b></p> <p><b>Pietrúchka e alguns criados-personagens.</b> <i>Uma multidão de convidados de quaisquer categorias e seus criados, na hora da partida.</i></p> <p><i>Empregados de Fámussov. A ação se passa em Moscou, na casa de Fámussov.</i></p>	<p><b>Gore ot uma –</b></p> <p><b>A.C.Gрибоедов.</b></p> <p><i>Комедия в четырех действиях в стихах</i></p> <p><b>Действующие:</b></p> <p><b>Павел Афанасьевич Фамусов,</b> управляющий в казенном месте.</p> <p><b>Софья Павловна,</b> его дочь.</p> <p><b>Лизанька,</b> служанка.</p> <p><b>Алексей Степанович Молчалин,</b> секретарь Фамусова, живущий у него в доме.</p> <p><b>Александр Андреевич Чацкий.</b></p> <p><b>Полковник Скалозуб, Сергей Сергеевич.</b></p> <p><b>Наталья Дмитриевна,</b> молодая дама,</p> <p><b>Платон Михайлович,</b> муж ее, -</p> <p><b>Горичи.</b></p> <p><b>Князь Тугоуховский и</b></p> <p><b>Княгиня,</b> жена его, с шестью дочерьми.</p> <p><b>Графиня бабушка, Графиня внучка, -</b></p> <p><b>Хрюмины.</b></p> <p><b>Антон Антонович Загорецкий.</b></p> <p><b>Старуха Хлестова,</b> свояченица Фамусова.</p> <p><b>Г.Н.</b></p> <p><b>Г.Д.</b></p> <p><b>Репетилов.</b></p> <p><b>Петрушка</b> и несколько говорящих слуг. Множество гостей всякого разбора и их лакеев при разъезде.</p> <p>Официанты Фамусова. Действие в Москве в доме Фамусова.</p>
--	---

ATO I	ДЕЙСТВИЕ I
<p>Cena 1</p> <p>Uma sala de estar. Há um grande relógio à direita do quarto de Sófia, de onde se ouve o som de um piano e de uma flauta. O som logo emudece. No meio do aposento, <b>Lizanka</b> dorme, debruçada na poltrona. É manhã, o dia mal desponta.</p> <p><b>Lizanka</b> ♦ <i>(de repente acorda, levanta-se da poltrona, olha ao redor)</i></p> <p>Amanhece!... Ah! Mas que noite ligeira! Ontem: posso dormir? – pedido negado. Esperemos o amigo: um olho deitando, o outro acordado, Não vá dormir para não cair da cadeira. Agora que cochilei assim de tal maneira, Já é dia!... Devo alertá-los... <i>(bate à porta de Sófia)</i></p> <p>Senhores,</p> <p>Ei! Sófia Pavlovna, a desgraça. Noite adentro e a conversa não acabou. Estão surdos? Aleksei Stiepánitch! Ô! Meus senhores! – E eles não têm medo! <i>(afasta-se da porta)</i></p> <p>Vamos, convidado indesejado, Vai que o paizinho esteja ao lado! É nisso que dá servir a uma moça apaixonada! <i>(de novo, à porta)</i></p>	<p>Явление 1</p> <p>Гостиная, в ней большие часы, справа дверь в спальню Софии, откуда слышно фортопiano с флейтою, которые потом умолкают. <b>Лизанька</b> среди комнаты спит, свесившись с кресел. Утро, чуть день брежжитсяю.</p> <p><b>Лизанька</b> <i>(вдруг просыпается, встает с кресел, оглядывается)</i></p> <p>Светает!.. Ах! как скоро ночь минула! Вчера просилась спать - отказ, "Ждем друга". - Нужен глаз да глаз,</p> <p>Не спи, покудова не скатишься со стула. Теперь вот только что вздремнула, Уж день!.. сказать им... <i>(Стучится к Софии.)</i></p> <p>Господа,</p> <p>Эй! Софья Павловна, беда. Зашла беседа ваша за ночь; Вы глухи? - Алексей Степаныч! Сударыня!..- И страх их не берет! <i>(Отходит от дверей.)</i></p> <p>Ну, гость неприглашенный, Быть может, батюшка войдет! Прошу служить у барышни влюбленной! <i>(Опять к дверям)</i></p>



<p>Vamos, separem-se. É manhã  – Que é senhora?<sup>a</sup>  <i>(A voz de Sófia)</i>  Que horas são?</p> <p><b>Lízanka</b>  Todos já se levantaram em casa.</p> <p><b>Sófia<sup>b</sup></b>  <i>(de seu quarto)</i>  Que horas são?</p> <p><b>Lizanka</b>  Sete, oito, nove.</p> <p><b>Sófia</b>  <i>(de lá mesmo)</i>  É mentira.</p> <p><b>Lizanka</b>  <i>(fora da porta)</i>  Ah! <i>Amur<sup>c</sup></i> maldito!  Estão ouvindo e se fazem de desentendidos!  Devo abrir as cortinas?  Eu vou mudar os ponteiros<sup>d</sup>, sei que vão me xingar,  Mas vou fazê-lo tocar.  <i>(sobe na cadeira, adia o ponteiro, o relógio bate e soa a campainha.)</i></p> <p>Cena 2  <b>Liza e Fámussov</b></p>	<p>Да расходитесь. Утро.  - Что-с?  <i>(Голос Софии)</i>  Который час?</p> <p><b>Лизанька</b>  Все в доме поднялось.</p> <p><b>София</b>  <i>(из своей комнаты)</i>  Который час?</p> <p><b>Лизанька</b>  Седьмой, осьмой, девятый.</p> <p><b>София</b>  <i>(оттуда же)</i>  Неправда.</p> <p><b>Лизанька</b>  <i>(прочь от дверей)</i>  Ах! амур проклятый!  И слышат, не хотят понять,  Ну что бы ставни им отнять?  Переведу часы, хоть знаю: будет гонка,  Заставлю их играть.  <i>(Лезет на стул, передвигает стрелку, часы бьют и играют.)</i></p> <p><i>Явление 2</i>  <b>Лиза и Фамусов.</b></p>
--	--

<p><b>Liza</b> Ah! Senhor!</p> <p><b>Fámussov<sup>e</sup></b> Senhor, sim. <i>(faz parar a música do relógio)</i> Pois veja só, que danadinha! Estar por trás disso, quem mais poderia? Ora ouve-se uma flauta, ora talvez um piano, Não é cedo demais para Sofia??</p> <p><b>Liza</b> Não, senhor, eu... Foi só um descuido...</p> <p><b>Fámussov</b> Aí atrás, aí é que está o descuido, Veja, Exatamente de propósito! <i>(achega-se a ela, brincando)</i> Ai! Espertinha, que garota travessa!</p> <p><b>Liza</b> O senhor é que é travesso, não tem vergonha!</p> <p><b>Fámussov</b> É discreta, mas na cachola, Só futilidade e caraminholas.</p> <p><b>Liza</b> Ah, me deixe, seu desmiolado, Pense bem, o senhor é um velho...</p> <p><b>Fámussov</b></p>	<p><b>Лиза</b> Ах! барин!</p> <p><b>Фамусов</b> Барин, да. <i>(Останавливает часовую музыку)</i> Ведь экая шалунья ты, девчонка. Не мог придумать я, что это за беда! То флейта слышится, то будто фортопьяно; Для Софьи слишком было б рано??</p> <p><b>Лиза</b> Нет, сударь, я... лишь невзначай...</p> <p><b>Фамусов</b> Вот то-то невзначай, за вами примечай; Так, верно, с умыслом. <i>(Жметя к ней и заигрывает)</i> Ой! зелье, баловница.</p> <p><b>Лиза</b> Вы баловник, к лицу ль вам эти лица!</p> <p><b>Фамусов</b> Скромна, а ничего кроме Проказ и ветру на уме.</p> <p><b>Лиза</b> Пустите, ветреники сами, Опомнитесь, вы старики...</p> <p><b>Фамусов</b></p>
---	--

<p>Nem tanto.</p> <p><b>Liza</b> E se alguém chegar, aonde nós vamos?</p> <p><b>Fámussov</b> Quem é que viria? Pois Sófia não dorme?</p> <p><b>Liza</b> Só agora pegou no sono.</p> <p><b>Fámussov</b> Só agora! E à noite?</p> <p><b>Liza</b> Leu a noite toda.</p> <p><b>Fámussov</b> Veja que caprichos aparecem!</p> <p><b>Liza</b> Lendo em voz alta, trancada, tudo em francês.<sup>f</sup></p> <p><b>Fámussov</b> Vá dizer a ela que os olhos estragam sem mais serventia, Pois da leitura não se tira grande valia: Com os livros franceses o sono dela não vem, Mas, para mim, com os livros russos se dorme muito e bem.</p> <p><b>Liza</b></p>	<p>Почти.</p> <p><b>Лиза</b> Ну, кто придет, куда мы с вами?</p> <p><b>Фамусов</b> Кому сюда придти? Ведь Софья спит?</p> <p><b>Лиза</b> Сейчас започивала.</p> <p><b>Фамусов</b> Сейчас! А ночь?</p> <p><b>Лиза</b> Ночь целую читала.</p> <p><b>Фамусов</b> Вишь, прихоти какие завелись!</p> <p><b>Лиза</b> Все по-французски, вслух, читает запершись.</p> <p><b>Фамусов</b> Скажи-ка, что глаза ей портить не годится, И в чтеньи прок-от не велик: Ей сна нет от французских книг, А мне от русских больно спится.</p> <p><b>Лиза</b></p>
---	---

<p>Assim que ela levantar, eu digo isso,  Trate então de sair; temo que vá acordá-la.</p> <p><b>Fámussov</b>  Como acordar? O próprio relógio tem corda,  Por todo o bairro ribomba uma sinfonia.</p> <p><b>Liza</b>  <i>(o mais alto possível)</i>  Chega, basta disso, senhor.</p> <p><b>Fámussov</b>  <i>(tapando a boca dela)</i>  Ora, como você berra!  Ficou louca?</p> <p><b>Liza</b>  Temo que os outros nos vejam...</p> <p><b>Fámussov</b>  O quê?</p> <p><b>Liza</b>  Vamos, está na hora, o senhor não é mais um garoto;  O sono matinal de uma moça é tão delicado;  O menor rangido da porta, o menor sopro:  Tudo se ouve...</p> <p><b>Fámussov</b>  E você mente sobre tudo.</p> <p><b>A voz de Sófia</b>  Ei, Liza!</p>	<p>Что встанет, доложусь,  Извольте же идти, разбудите, боюсь.</p> <p><b>Фамусов</b>  Чего будить? Сама часы заводишь,  На весь квартал симфонию гремишь.</p> <p><b>Лиза</b>  <i>(как можно громче)</i>  Да полноте-с!</p> <p><b>Фамусов</b>  <i>(зажимает ей рот)</i>  Помилуй, как кричишь.  С ума ты сходишь?</p> <p><b>Лиза</b>  Боюсь, чтобы не вышло из того...</p> <p><b>Фамусов</b>  Чего?</p> <p><b>Лиза</b>  Пора, сударь, вам знать, вы не ребенок;  У девушек сон утренний так тонок;  Чуть дверью скрипнешь, чуть шепнешь:  Все слышат...</p> <p><b>Фамусов</b>  Все ты лжешь.</p> <p><b>Голос Софии</b>  Эй, Лиза!</p>
---	--

**Fámussov**

*(apressadamente)*

Psiu!

*(vai de mansinho para fora do quarto, sem fazer barulho.)*

**Liza**

*(sozinha)*

Saiu!... Ah! Afaste-se dos senhores;  
Com eles, a desgraça mora ao lado –  
Poupe-nos de todas as tristezas  
Que vem dos senhores: do ódio e também do amor.

Cena 3

*(Liza, Sófia com o lampião; atrás dela, Moltchálin)*

**Sófia**

Que se passou contigo, Liza?  
Quanto barulho!

**Liza**

Claro, está difícil de se despedirem?  
Trancados até o raiar, e parece ainda pouco?

**Sófia**

Ah! Amanhece de fato!  
*(apaga o lampião)*  
E com a luz, a tristeza. Como são rápidas as noites!

**Фамусов**

*(торопливо)*

Тс!

*(Крадется вон из комнаты на цыпочках.)*

**Лиза**

*(одна)*

Ушел... Ах! от господ подалей;  
У них беды себе на всякий час готовь,  
Минуй нас пуще всех печалей  
И барский гнев, и барская любовь.

Явление 3

**Лиза, Софья** со свечкою, за ней  
**Молчалин.**

**Софья**

Что, Лиза, на тебя напало?  
Шумишь...

**Лиза**

Конечно, вам расстаться тяжело?  
До света запершись, и кажется все мало?

**Софья**

Ах, в самом деле рассвело!  
*(Тушит свечу.)*  
И свет и грусть. Как быстры ночи!

**Liza**

A senhorita está tão triste e não percebe, mas não tenho mais forças para vê-la assim.  
 Seu pai veio aqui, fiquei paralisada;  
 Tentei escapar, mas, na frente dele, sobre o que mentir, não lembrei, histórias para contar, eu nem sei!  
 E você? Senhor, pode se despedir e zarpar.  
 Vá, seu coração não está no lugar;  
 Olhe para o relógio, vamos, para janela:  
 O povo se amontoa há muito pelas ruas;  
 Em casa todos a bater, a caminhar, a varrer e tocam a andar.

**Sófia**

Não se nota o tempo quando se é feliz<sup>g</sup>.

**Liza**

Se não nota o tempo, isso é contigo,  
 Mas a responsabilidade disso, é claro, fica comigo.

**Sófia**

*(a Moltchálin)*

Vá. Suportaremos ainda um dia todo de tédio.

**Liza**

Então está bem, vamos, vamos: agora soltem as mãos.  
*(separa-os; Moltchálin, à porta, dá com Fátussov)*

**Лиза**

Тужите, знай, со стороны нет мочи,  
 Сюда ваш батюшка зашел, я обмерла;  
 Вертелась перед ним, не помню что врала;  
 Ну что же стали вы? поклон, сударь, отвесьте.  
 Подите, сердце не на месте;  
 Смотрите на часы, взгляните-ка в окно:  
 Валит народ по улицам давно;  
 А в доме стук, ходьба, метут и убирают.

**София**

Счастливые часов не наблюдают.

**Лиза**

Не наблюдайте, ваша власть;  
 А что в ответ за вас, конечно, мне попасть.

**София**

*(Молчалину)*

Идите; целый день еще потерпим скуку.

**Лиза**

Бог с вами-с; прочь возьмите руку.  
*(Разводит их, Молчалин в дверях сталкивается с Фамусовым.)*

<p>Cena 4</p> <p><b>Sófia, Liza, Moltchálin, Fámussov.</b></p> <p><b>Fámussov</b></p> <p>Que vem a ser isso? Moltchálin, meu caro, é você?</p> <p><b>Moltchálin<sup>h</sup></b></p> <p>Sim, senhor.</p> <p><b>Fámussov</b></p> <p>Que faz aqui? E a esta hora?</p> <p>E Sófia!... Bom dia, Sófia! Ora, ora!</p> <p>Como a senhorita acordou cedo! E para quê?</p> <p>Isso lá é hora para estarmos juntos aqui?</p> <p><b>Sófia</b></p> <p>Ele acabou de chegar.</p> <p><b>Moltchálin</b></p> <p>Agora, do passeio.</p> <p><b>Fámussov</b></p> <p>Meu amigo, será que não dá para optar Por um beco mais longe para passear? E você, senhorita: mal pulou da cama, Com um homem! Com um jovem! – Isso é coisa que uma mocinha apronte! A noite toda lendo histórias E veja os frutos destes tais livros! Em toda a Ponte Kuznietski<sup>i</sup>, é francês por todo lado<sup>j</sup>, A moda, de lá para cá, os autores, as musas:</p>	<p><i>Явление 4</i></p> <p><b>София, Лиза, Молчалин, Фамусов.</b></p> <p><b>Фамусов</b></p> <p>Что за оказия! Молчалин, ты, брат?</p> <p><b>Молчалин</b></p> <p>Я-с.</p> <p><b>Фамусов</b></p> <p>Зачем же здесь? и в этот час?</p> <p>И Софья!.. Здравствуй, Софья, что ты Так рано поднялась! а? для какой заботы? И как вас Бог не в пору вместе свел?</p> <p><b>София</b></p> <p>Он только что теперь вошел.</p> <p><b>Молчалин</b></p> <p>Сейчас с прогулки.</p> <p><b>Фамусов</b></p> <p>Друг. Нельзя ли для прогулок Подальше выбрать закоулок? А ты, сударыня, чуть из постели прыг, С женщиной! с молодым! - Заняты для девицы! Всю ночь читает небылицы, И вот плоды от этих книг! А все Кузнецкий мост, и вечные французы, Оттуда моды к нам, и авторы, и музы:</p>
---	--

<p>O mal em nosso bolso e perto do coração. E quando será que o criador nos poupará De seus chapéus! Toucas! Grampos! E alfinetes! Das livrarias e confeitarias?</p>	<p>Губители карманов и сердец! Когда избавит нас творец От шляпок их! чепцов! и шпилек! и булавок!  И книжных и бисквитных лавок!..</p>
<p><b>Sófia</b> Paizinho, perdão, minha cabeça está girando! Eu mal posso respirar, de tanto espanto; O senhor entrou correndo tão agilmente, Que eu me confundi.</p>	<p><b>София</b> Позвольте, батюшка, кружится голова; Я от испуги дух перевозжу едва; Изволили вбежать вы так проворно, Смешалась я...</p>
<p><b>Fámussov</b> Ora, me livre disso aí, Logo eu entrei correndo! Eu incomodei! Eu espantei! Eu, Sófia Pávlovna, estou muito abalado, o dia todo, sem descanso, Apresso-me como se fosse um desvairado. Por dever, ocupado pelo serviço, Sempre me importunam, para tudo precisam de mim! Mas será que eu esperava mais coisas para me extenuar assim? Como ser enganado...</p>	<p><b>Фамусов</b> Благодарю покорно, Я скоро к ним вбежал! Я помешал! я испужал! Я, Софья Павловна, расстроен сам, день целый, Нет отдыха, мечусь как словно угорелый. По должности, по службе хлопотня, Тот пристаёт, другой, всем дело до меня!  Но ждал ли новых я хлопот? чтоб был обманут...</p>
<p><b>Sófia</b> <i>(entre lágrimas)</i> Por quem, paizinho?</p>	<p><b>София</b> <i>(сквозь слезы)</i> Кем, батюшка?</p>
<p><b>Fámussov</b> Todos me acusam, Dizem que eu sempre repreendo à toa. Não chore, é sério, me ouça:</p>	<p><b>Фамусов</b> Вот попрекать мне станут, Что без толку всегда журю. Не плачь, я дело говорю:</p>



<p>Pois já não me preocupei  Com a sua educação! E desde o berço!  Sua mãe morreu: tive de contratar  Madame<sup>k</sup> Rose como segunda mãe.  A velhinha de ouro punha-se a vigiá-la:  Sábua, calma, raras vezes lhe punia.  Mas há algo que não lhe serve de honraria:  Por míseros cinquenta rublos ao ano  Deixou-se atrair para outro canto.  Mas isso não está nos poderes de uma  governanta.  Não é necessário outro modelo,  Quando aos olhos há o exemplo de um pai.  Olhe para mim: não me gabo pelo meu porte,  Mas chego à velhice bem disposto e forte.  Livre e viúvo, sou senhor de mim,</p>	<p>Уж об твоём ли не радели  Об воспитаньи! с колыбели!  Мать умерла: умел я принанять  В мадам Розье вторую мать.  Старушку-золото в надзор к тебе приставил:  Умна была, нрав тихий, редких правил.  Одно не к чести служит ей:  За лишних в год пятьсот рублей  Сманить себя другими допустила.  Да не в мадаме сила.   Не надобно иного образца,  Когда в глазах пример отца.  Смотри ты на меня: не хвастаю сложеньем;  Однако бодр и свеж, и дожил до седин,  Свободен, вдов, себе я господин...  Монашеским известен поведением!..</p>
<hr/> <p><b>Liza</b></p>	<p><b>Лиза</b></p>
<p>Eu me atrevo, senhor...</p>	<p>Осмелюсь я, сударь...</p>
<p><b>Fámussov</b></p>	<p><b>Фамусов</b></p>
<p style="text-align: center;">Cale-se!</p> <p>Século terrível! Por onde começar, sabe-se lá!  Todos se tornam mais sábios antes do tempo.  E as filhas são ainda pior que os outros, isso,  aqueles outros, que se têm em alto apreço!  Estou farto de ouvir isso!  Arranjamos então um professor domiciliar e  lhe é pago por vez,  Para que às nossas filhas ensinem de tudo, de  tudo – Das danças! Das canções! Da ternura!  Da inspiração!</p>	<p style="text-align: center;">Молчать!</p> <p>Ужасный век! Не знаешь, что начать!  Все умудрились не по летам.  А пуще дочери, да сами добряки.   Дались нам эти языки!  Берем же побродяг, и в дом и по билетам,   Чтоб наших дочерей всему учить, всему -  И танцам! и пенью! и нежностям! и вздохам!</p>

<p>Como se preparássemos esposas para palhaços<sup>1</sup>.</p> <p>E você, visitante, que há? Aqui, senhor, e para quê?</p> <p>Sem berço, foi levado e aconchegado em minha família,</p> <p>Dei-lhe um cargo de assessor<sup>m</sup> e o tomei como secretário,</p> <p>Foi levado a Moscou graças a tudo que lhe fiz,</p> <p>Viraria um mendigo em Tvier<sup>n</sup>, se não fosse por mim.</p> <p><b>Sófia</b></p> <p>Não, eu não quero explicar a sua ira.</p> <p>O que se pode fazer, ele vive aqui em casa!</p> <p>Quis entrar em um quarto, parou em outro.</p> <p><b>Fámussov</b></p> <p>Veio parar ou quis parar?</p> <p>E juntos, para quê? Não pode ser por acaso.</p> <p><b>Sófia</b></p> <p>Mas em todo caso:</p> <p>Há pouco o senhor esteve com Liza aqui, Sua voz me confundiu demais,</p> <p>E, então, me lancei para cá num zás...</p> <p><b>Fámussov</b></p> <p>Vai descarregar toda a confusão em mim.</p> <p>A minha voz causou-lhes um transtorno, é assim?!</p>	<p>Как будто в жены их готовим скоморохам.</p> <p>Ты, посетитель, что? ты здесь, сударь, к чему?</p> <p>Безродного пригрел и ввел в мое семейство,</p> <p>Дал чин асессора и взял в секретари;</p> <p>В Москву переведен через мое содействие;</p> <p>И будь не я, коптел бы ты в Твери.</p> <p><b>София</b></p> <p>Я гнева вашего никак не растолкую.</p> <p>Он в доме здесь живет, великая напасть!</p> <p>Шел в комнату, попал в другую.</p> <p><b>Фамусов</b></p> <p>Попал или хотел попасть?</p> <p>Да вместе вы зачем? Нельзя, чтобы случайно.</p> <p><b>София</b></p> <p>Вот в чем, однако, случай весь:</p> <p>Как давиче вы с Лизой были здесь,</p> <p>Перепугал меня ваш голос чрезвычайно,</p> <p>И бросилась сюда я со всех ног...</p> <p><b>Фамусов</b></p> <p>Пожалуй, на меня всю суматоху сложит.</p> <p>Не в пору голос мой наделал им тревог!</p>
--	---

<p><b>Sófia</b></p> <p>Uma coisinha me perturbou por conta de um sonho angustiante:</p> <p>Vou lhe contar o sonho: o senhor há de entender mais adiante.</p>	<p><b>София</b></p> <p>По смутном сне безделица тревожит;</p> <p>Сказать вам сон: поймете вы тогда.</p>
<p><b>Fámussov</b></p> <p>Que espécie de história?</p>	<p><b>Фамусов</b></p> <p>Что за история?</p>
<p><b>Sófia</b></p> <p>Posso lhe contar?</p>	<p><b>София</b></p> <p>Вам рассказать?</p>
<p><b>Fámussov</b></p> <p>Pois vamos.</p> <p><i>(senta-se.)</i></p>	<p><b>Фамусов</b></p> <p>Ну да.</p> <p><i>(Садится.)</i></p>
<p><b>Sófia</b></p> <p>Permita-me... Veja...</p> <p>Primeiro eu vi um prado florido;</p> <p>Eu procurava uma erva qualquer,</p> <p>Na realidade, não me lembro.</p> <p>De repente, um homem gentil,</p> <p>Um daqueles que vemos como se há séculos o conhecêssemos,</p> <p>Surgiu aqui comigo; insinuante e sábio,</p> <p>Mas tímido... O senhor sabe, quem nasce na pobreza...</p>	<p><b>София</b></p> <p>Позвольте... видите ль... сначала</p> <p>Цветистый луг; и я искала</p> <p>Траву</p> <p>Какую-то, не вспомню наяву.</p> <p>Вдруг милый человек, один из тех, кого мы</p> <p>Увидим - будто век знакомы,</p> <p>Явился тут со мной; и вкрадчив, и умен,</p> <p>Но робок... Знаете, кто в бедности рожден...</p>
<p><b>Fámussov</b></p> <p>Ah, minha filha, não me venha com essa!</p> <p>Quem é pobre, mas você não é.</p>	<p><b>Фамусов</b></p> <p>Ах! матушка, не довершай удара!</p> <p>Кто беден, тот тебе не пара.</p>

**Sófia**

Logo, tudo desapareceu: o prado e o céu.  
Nós estamos em um quarto escuro. No fim,  
um milagre abriu-se do chão, e o senhor  
estava lá,  
Pálido como um morto e de cabelos em pé!  
Aqui, a porta escancarou com um trovão.  
Alguma coisa, que não era gente e nem bicho,  
Nos separou, e atormentava aquele que estava  
sentado comigo.  
Ele era como se fosse o mais querido de todos  
os tesouros,  
Quis ir a ele – o senhor o levava consigo:  
Acompanhava-nos um gemido, um lamento,  
Um choro, um silvo horrível!<sup>o</sup>  
Depois disso, ele gritou!  
Acordei – alguém falava...  
Era a voz do senhor; por que, pensei eu, tão  
cedo?  
Corro para cá – e encontro a ambos.

**Fámussov**

Sim, é um sonho ruim<sup>p</sup>. Como vejo,  
Aqui há tudo, se não fosse uma invenção:  
Diabo e amor, flores e paixão,  
Mas e você, meu senhor?

**Moltchálin**

Eu ouvi a voz do senhor.

**Fámussov**

Ora, mas que engraçado!

**София**

Потом пропало все: луга и небеса. -  
Мы в темной комнате. Для довершенья чуда  
Раскрылся пол - и вы оттуда,  
  
Бледны, как смерть, и дыбом волоса!  
Тут с громом распахнули двери  
Какие-то не люди и не звери,  
Нас врознь - и мучили сидевшего со мной.  
  
Он будто мне дороже всех сокровищ,  
  
Хочу к нему - вы тащите с собой:  
Нас провожают стон, рев, хохот, свист  
чудовищ!  
Он вслед кричит!.. -  
Проснулась. - Кто-то говорит, -  
Ваш голос был; что, думаю, так рано?  
  
Бегу сюда - и вас обоих нахожу.

**Фамусов**

Да, дурен сон, как погляжу.  
Тут все есть, коли нет обмана:  
И черти и любовь, и страхи и цветы.  
Ну, сударь мой, а ты?

**Молчалин**

Я слышал голос ваш.

**Фамусов**

Забавно.

<p>A minha voz sai e na mesma hora,          Todos a ouvem e correm sem demora!          Apressou-se atrás de minha voz e para quê,          então? – Diga.</p> <p><b>Moltchálin</b>          Com papéis, senhor.</p> <p><b>Fámussov</b>          Sim! Era só o que me faltava!          Perdoe-me se isto surgiu de repente,          Por conta de um zelo com os negócios!  <i>(levanta-se.)</i>          Bem, Sóniuchka, eu lhe deixo em paz:          Acontecem estranhos sonhos e, na realidade,          mais estranhos;          Procurou ervas para si,          Melhor, encontrou um amigo.          Tire esses absurdos da cabeça,          Onde há milagre, falta sentido –          Vamos, novamente, adormeça.  <i>(Para Moltchálin)</i>          Vamos examinar o papelório.</p> <p><b>Moltchálin</b>          Eu só os carreguei para fazer um relatório.          É proibido colocá-los em uso sem outros          atestados,          Há desacordos, e muitos insensatos.</p> <p><b>Fámussov</b>          Senhor, eu sou um só para o monte          Que se acumula deles,</p>	<p>Дался им голос мой, и как себе исправно          Всем слышится, и всех сзывает до зари!          На голос мой спешил, за чем же? - говори.</p> <p><b>Молчалин</b>          С бумагами-с.</p> <p><b>Фамусов</b>          Да! их недоставало.          Помилуйте, что это вдруг припало          Усердье к письменным делам!  <i>(Встает.)</i>          Ну, Сонюшка, тебе покой я дам:          Бывают странны сны, а наяву страннее;            Искала ты себе травы,          На друга набрела скорее;          Повыкинь вздор из головы;          Где чудеса, там мало складу. -          Поди-ка, ляг, усни опять.  <i>(Молчалину)</i>          Идем бумаги разбирать.</p> <p><b>Молчалин</b>          Я только нес их для доклада,          Что в ход нельзя пустить без справок, без          иных,          Противуречья есть, и многое не дельно.</p> <p><b>Фамусов</b>          Боюсь, сударь, я одного смертельно,          Чтоб множество не накопилося их;</p>
---	---

<p>Uma hora eles hão de se encontrar; Aos negócios ou não, É meu costume: Uma vez assinados, estão fora de questão. <i>(sai com Moltchálin, à porta, deixa-o passar na frente)</i></p>	<p>Дай волю вам, оно бы и засело; А у меня, что дело, что не дело, Обычай мой такой: Подписано, так с плеч долой. <i>(Уходит с Молчалиным, в дверях пропускает его вперед.)</i></p>
<p>Cena 5 <b>Sófia, Liza</b></p>	<p>Явление 5 <b>София, Лиза.</b></p>
<p><b>Liza</b> Que festa! E que distração! Mas agora isso já não é divertido não: Os olhos vendados, a alma pasma. O pecado não é uma desgraça, mas os rumores o são...</p>	<p><b>Лиза</b> Ну вот у праздника! ну вот вам и потеха! Однако нет, теперь уж не до смеха; В глазах темно, и замерла душа; Грех не беда, молва не хороша.</p>
<p><b>Sófia</b> Que são para mim os rumores? Quem quiser que assim julgue. E o paizinho forçará a refletir Rabugento, persistente e veloz, Tal como sempre e desde tanto... Você pode imaginar...</p>	<p><b>София</b> Что мне молва? Кто хочет, так и судит,  Да батюшка задуматься принудит: Брюзглив, неугомонен, скор, Таков всегда, а с этих пор... Ты можешь посудить...</p>
<p><b>Liza</b> Eu não julgo pela história, senhora; Ele a trancará, melhor seria se fosse comigo. Pois Deus me perdoe, eu, Moltchálin, E todo o resto vamos é ouvir um “Fora!”</p>	<p><b>Лиза</b> Сужу-с не по рассказам; Запрет он вас, - добро еще со мной; А то, помилуй Бог, как разом Меня, Молчалина и всех с двора долой.</p>
<p><b>Sófia</b> Imagine como a felicidade é voluntariosa!</p>	<p><b>София</b> Подумаешь, как счастье своенравно!</p>

<p>Acontece o pior e se sai impune; Quando se está triste, nada passa pela cabeça, Esquece-se da música, e o tempo, suave, a caminhar; Como se o destino estivesse nos guardado; Sem dúvida ou desagrado. Enquanto que a desgraça espera em um canto, para atacar.</p>	<p>Бывает хуже, с рук сойдет; Когда ж печальное ничто на ум нейдет, Забылись музыкой, и время шло так плавно;  Судьба нас будто берегла; Ни беспокойства, ни сомненья... А горе ждет из-за угла.</p>
<p><b>Liza</b> Aí é que está a desgraça: a senhorita nunca quis saber das minhas tolas opiniões. Mas para que melhor profeta? Eu repito de novo: Vantagem nesse seu amor? Nem por todos os séculos e séculos<sup>9</sup>! Como todo moscovita, seu pai é assim: Ele quer um genro com condecorações e patentes, Mas, entre nós, nem todos com condecorações são ricos; Bem, quer dizer aquele que tem dinheiro para viver bem e para dar bailes; Veja, por exemplo, o coronel Skalozúb: Um ricoço que quer chegar a general.</p>	<p><b>Лиза</b> Вот то-то-с, моего вы глупого сужденья Не жалуete никогда: Ан вот беда. На что вам лучшего пророка? Твердила я: в любви не будет в этой прока Ни во веки веков. Как все московские, ваш батюшка таков: Желал бы зятя он с звездами, да с чинами,  А при звездах не все богаты, между нами;  Ну, разумеется к тому б И деньги, чтоб пожить, чтоб мог давать он балы; Вот, например, полковник Скалозуб: И золотой мешок, и метит в генералы.</p>
<p><b>Sófia</b> Como é encantador! E me alegra muito escutar sobre o fronte, sobre as fileiras; Em sua vida, ele nunca pronunciou qualquer esperteza – Tanto faz ficar com ele ou me afogar.</p>	<p><b>София</b> Куда как мил! и весело мне страх Выслушивать о фрунте и рядах;  Он слова умного не выговорил сроду, -  Мне все равно, что за него, что в воду.</p>

**Liza**

Sim, senhora, ele é, vamos dizer, um falador,  
 Mas não é lá muito entendedor;  
 Mas seja militar, civil,  
 O mais alegre, espirituoso e sutil,  
 É Aleksandr Andréiitch Tchátski!  
 Mas não há por que se atazanar, não;  
 Há muito que ele não volta,  
 Mas lembre-se...

**Sófia**

Lembrar-me de quê? Ele só  
 sabe rir dos outros;  
 Ele tagarela, brinca, eu me divirto;  
 Mas eu posso me divertir com qualquer um.

**Liza**

E só isso? Será possível? Era lágrima por todo  
 o lado.  
 Eu me lembro, coitado, quando se separaram.  
 — Por que chora, senhor? Vamos, sorria!  
 E ele, em resposta: << Liza, meu choro não é  
 por acaso:  
 Quem sabe o que encontrarei, quando voltar?  
 E quanto, talvez, eu vou perder!>>  
 E em três anos! O coitadinho devia saber...<sup>r</sup>

**Sófia**

Escute aqui, eu não lhe dou essa liberdade.  
 Talvez eu tenha agido de maneira muito  
 insensata,  
 E sei, reconheço a culpa; mas onde e com

**Лиза**

Да-с, так сказать речист, а больно не хитер;  
 Но будь военный, будь он статский,  
 Кто так чувствителен, и весел, и остер,  
 Как Александр Андреич Чацкий!  
 Не для того, чтоб вас смутить;  
 Давно прошло, не воротить,  
 А помнится...

**София**

Что помнится? Он славно  
 Пересмеять умеет всех;  
 Болтает, шутит, мне забавно;  
 Делить со всяким можно смех.

**Лиза**

И только? будто бы? - Слезами обливался,  
 Я помню, бедный он, как с вами расставался.  
 -Что, сударь, плачете? живите-ка смеясь...  
 А он в ответ: "Недаром, Лиза, плачу:  
 Кому известно, что найду я воротясь?  
 И сколько, может быть, утрачу!"  
 Бедняжка будто знал, что года через три...

**София**

Послушай, вольности ты лишней не бери.  
 Я очень ветрено, быть может, поступила,  
 И знаю, и винюсь; но где же изменила?



<p>quem falhei, para que me censure por infidelidade?</p> <p>Sim, com Tchátски, é verdade, nós fomos educados, crescemos;</p> <p>Tínhamos o costume de estar todos os dias juntos, inseparáveis,</p> <p>Unidos desde a infância pela amizade; mas depois,</p> <p>Ele se mudou, aborrecia-se conosco</p> <p>E raramente visitava nossa casa;</p> <p>Depois, novamente se fingiu apaixonado, Exigente e magoado!!</p> <p>Espirituoso, esperto, eloquente,</p> <p>Era particularmente feliz com sua gente<sup>s</sup>,</p> <p>E tinha a si próprio em alta conta...</p> <p>O desejo de viajar caiu sobre ele.</p> <p>Ah! Se ele amasse quem quer que fosse,</p> <p>Para que sair por aí e tão longe?</p> <p><b>Liza</b></p> <p>Por onde ele anda? Em que canto foi parar?</p> <p>Dizem que foi para uma estância de águas<sup>t</sup>, foi se tratar,</p> <p>Não por doença, ao que parece, de tédio – de bom grado.</p> <p><b>Sófia</b></p> <p>E deve estar feliz por lá, onde as pessoas são mais ridículas.</p> <p>Quem eu amo não é assim:</p> <p>Moltchálin está pronto para esquecer-se de si em prol dos outros,</p> <p>É inimigo da insolência, está sempre</p>	<p>Кому? чтоб укорять неверностью могли.</p> <p>Да, с Чацким, правда, мы воспитаны, росли:</p> <p>Привычка вместе быть день каждый различно</p> <p>Связала детскою нас дружбой; но потом</p> <p>Он съехал, уж у нас ему казалось скучно,</p> <p>И редко посещал наш дом;</p> <p>Потом опять прикинулся влюбленным, Взыскательным и огорченным!!.</p> <p>Остер, умен, красноречив,</p> <p>В друзьях особенно счастлив,</p> <p>Вот об себе задумал он высоко...</p> <p>Охота странствовать напала на него,</p> <p>Ах! если любит кто кого,</p> <p>Зачем ума искать и ездить так далеко?</p> <p><b>Лиза</b></p> <p>Где носится? в каких краях?</p> <p>Лечился, говорят, на кислых он водах,</p> <p>Не от болезни, чай, от скуки, - повольнее.</p> <p><b>София</b></p> <p>И, верно, счастлив там, где люди посмешнее.</p> <p>Кого люблю я, не таков:</p> <p>Молчалин, за других себя забыть готов,</p> <p>Враг дерзости, - всегда застенчиво, несмело</p>
--	---

acanhado, tímido...<sup>u</sup>

Passar uma noite toda assim com alguém!  
Nós nos sentamos, e lá fora há muito já  
amanhecia, que você acha? Com que nos  
ocupávamos?

**Liza**

Só Deus sabe,  
Senhora, que é que eu tenho a ver com isso?

**Sófia**

Ele pegou minha mão e a apertou ao coração,  
Deu um suspiro que veio das profundezas da  
alma,  
Passou a noite toda assim, sem uma palavra  
ousada.  
As mãos dadas, sem levantar os olhos para  
mim,  
Você está rindo! Será possível!  
Que motivos eu lhe dei para uma gargalhada  
como essa!

**Liza**

Eu, senhora? É que me lembrei de sua tia,  
De como o jovem francês fugiu da casa dela.  
Meu bem! Ela quis disfarçar a dor,  
Mas não sabia como:  
Esqueceu-se de escurecer os cabelos,  
E em três dias, eles ficaram brancos.  
(*continua a gargalhar.*)

**Sófia**

(*com desgosto*)

Ночь целую с кем можно так проведешь!  
Сидим, а на дворе давно уж побелело,  
Как думаешь? чем заняты?

**Лиза**

Бог весть,  
Сударыня, мое ли это дело?

**София**

Возьмет он руку, к сердцу жмет,  
Из глубины души вздохнет,  
Ни слова вольного, и так вся ночь проходит,  
Рука с рукой, и глаз с меня не сводит. -  
Смеешься! можно ли! чем повод подала  
Тебе я к хохоту такому!

**Лиза**

Мне-с?.. ваша тетушка на ум теперь пришла,  
Как молодой француз сбежал у ней из дому.  
Голубушка! хотела схоронить  
Свою досаду, не сумела:  
Забыла волосы чернить  
И через три дни поседела.  
(*Продолжает хохотать.*)

**София**

(*с огорчением*)

<p>É assim que vão começar a falar de mim logo mais.</p> <p><b>Liza</b> Perdoe-me mesmo, de verdade, por Deus, Eu queria que esse riso tolo Alegrasse ainda que um pouco. Cena 6</p> <p><b>Sófia, Liza, Criado, atrás dele, Tchátski.</b></p> <p><b>Criado</b> Aleksandr Andréiitch Tchátski. (<i>sai.</i>)</p> <p>Cena 7 <b>Sófia, Liza, Tchátski.<sup>v</sup></b></p> <p><b>Tchátski<sup>w</sup></b> Mal amanhece e já está de pé! E eu estou aos seus pés.<sup>x</sup> (<i>beija sua mão com entusiasmo</i>) Vamos, me beije! Então, não me esperava? Diga! Então, está feliz? Não? Olhe para mim. Surpresa? Pois só isso? Que jeito de me receber! Como se não houvessem passado semanas, Como se estivéssemos juntos ontem. Nós não podemos aborrecer um ao outro. Nenhum sinal de amor! Como você está bem! E em todo esse tempo, não posso me recuperar sozinho,</p>	<p>Вот так же обо мне потом заговорят.</p> <p><b>Лиза</b> Простите, право, как Бог свят, Хотела я, чтоб этот смех дурацкий Вас несколько развеселить помог. Явление 6</p> <p><b>София, Лиза, слуга, за ним Чацкий.</b></p> <p><b>Слуга</b> К вам Александр Андреич Чацкий. (<i>Уходит.</i>)</p> <p><i>Явление 7</i> <b>София, Лиза, Чацкий.</b></p> <p><b>Чацкий</b> Чуть свет уж на ногах! и я у ваших ног. (<i>С жаром целует руку.</i>) Ну поцелуйте же, не ждали? говорите! Что ж, ради? Нет? В лицо мне посмотрите. Удивлены? и только? вот прием! Как будто не прошло недели; Как будто бы вчера вдвоем Мы мочи нет друг другу надоели; Ни на волос любви! куда как хороши! И между тем, не вспомнюсь, без души,</p>
---	--

<p>Não preguei o olho por quarenta e cinco horas, nem por um segundo; Corri por mais de setecentas verstas<sup>y</sup> – vento e tormentas; Eu perdi tudo e por vezes caí – E veja a minha recompensa!</p>	<p>Я сорок пять часов, глаз мигом не прищуря, Верст больше седьмисот пронесся, - ветер, буря; И растерялся весь, и падал сколько раз - И вот за подвиги награда!</p>
<p><b>Sófia</b> Ah, Tchátski, eu estou muito feliz em revê-lo!</p>	<p><b>София</b> Ах! Чацкий, я вам очень рада.</p>
<p><b>Tchátski</b> Está feliz? Isso vem em boa hora. Mas, sinceramente, quem pode se alegrar assim? Quanto a isso não tenho dúvida. Exaustos os criados, derreados os cavalos, Eu achei que fosse valer para mim.</p>	<p><b>Чацкий</b> Вы ради? в добрый час. Однако искренно кто ж радуется эдак?  Мне кажется, так напоследок Людей и лошадей знобя, Я только тешил сам себя.</p>
<p><b>Liza</b> Veja só, senhor, se estivesse atrás da porta, Vale-me Deus, nem cinco minutos atrás, Veria como nós nos lembrávamos do senhor aqui. Senhora, confirme isso.</p>	<p><b>Лиза</b> Вот, сударь, если бы вы были за дверями, Ей-Богу, нет пяти минут, Как поминали вас мы тут.  Сударыня, скажите сами.</p>
<p><b>Sófia</b> Sempre, não apenas agora – Não pode me reprimir. Quem passa como um relâmpago, abre a porta, De passagem, por acaso, de terras estrangeiras, de longe – Mesmo que seja um marinheiro, eu encho de</p>	<p><b>София</b> Всегда, не только что теперь. - Не можете мне сделать вы упрека. Кто промелькнет, отворит дверь,  Проездом, случаем, из чужа, из далека - С вопросом я, хоть будь моряк:</p>

perguntas:

Não teria avistado a carruagem de Tchátски?

**Tchátски**

Admitamos que seja verdade.

Bem aventurado é aquele que crê!

Ah! Meu Deus! Eis me aqui de novo!

Em Moscou! E contigo! E como a encontro!

Para onde foi aquele tempo? Para onde foi aquela época inocente,

Quando, por vezes, na noite longa,

Aparecíamos e desaparecíamos aqui e ali,

Brincávamos e desordenávamos as mesas e cadeiras,

Enquanto o seu paizinho jogava piquê<sup>z</sup> com a governanta;

E nós, em nosso cantinho escuro e, me parece, logo aqui!

Lembra? Nós estremecíamos com um rangido da mesa, da porta...

**Sófia**

Criancice!

---

**Tchátски**

Sim, mas agora a senhorita floresceu,

Admiravelmente, aos dezessete anos,

De modo incomparável, e sabe disso.

Não olha para o mundo porque ele lhe parece simples demais.

Não estaria apaixonada? Responda-me sem pensar,

Chega de ficar desconcertada.

Не повстречал ли где в почтовой вас карете?

**Чацкий**

Положимте, что так.

Блажен, кто верует, тепло ему на свете! -

Ах! Боже мой! ужли я здесь опять,

В Москве! у вас! да как же вас узнать!

Где время то? где возраст тот невинный,

Когда, бывало, в вечер длинный

Мы с вами явимся, исчезнем тут и там,

Играем и шумим по стульям и столам.

А тут ваш батюшка с мадамой, за пикетом;

Мы в темном уголке, и кажется, что в этом!

Вы помните? вздрогнем, что скрипнет столик, дверь...

**София**

Ребячество!

**Чацкий**

Да-с, а теперь,

В семнадцать лет вы расцвели прелестно,

Неподражаемо, и это вам известно,

И потому скромны, не смотрите на свет.

Не влюблены ли вы? прошу мне дать ответ,

Без думы, полноте смущаться.

**Sófia**

Pois o que me desconcerta  
São perguntas rápidas e olhares curiosos...

**Tchátski**

Perdoe-me. Se não for contigo, com o que  
devo me surpreender?

Que há de novo aqui em Moscou?

Ontem teve um baile, amanhã haverá dois.

Um propôs casamento e consegui; mas  
outro, se deu mal.

As mesmas conversas, os mesmos versos  
escritos no caderninho<sup>aa</sup>.

**Sófia**

Contra Moscou. O que significa conhecer o  
mundo!

Onde, então, é melhor?

**Tchátski**

Onde não estamos.

Mas e seu pai? De todo o clube Inglês<sup>bb</sup>,

Ele é o membro mais velho, fiel até a morte.

Será que seu tiozinho chegou a este século?

E aquele turco ou grego,

Aquele moreninho, de perninhas finas,

Não sei como se chama,

Que se metia em qualquer lugar:

Aqui e ali, nas salas de jantar e de estar?

E quanto àqueles três indivíduos ordinários

Que com meio século de idade tentam se  
passar por jovens?

**София**

Да хоть кого смутят

Вопросы быстрые и любопытный взгляд...

**Чацкий**

Помилуйте, не вам, чему же удивляться?

Что нового покажет мне Москва?

Вчера был бал, а завтра будет два.

Тот сватался - успел, а тот дал промах.

Все тот же толк, и те ж стихи в альбомах.

**София**

Гоненье на Москву. Что значит видеть свет!

Где ж лучше?

**Чацкий**

Где нас нет.

Ну что ваш батюшка? все Английского клоба

Старинный, верный член до гроба?

Ваш дядюшка отпрыгал ли свой век?

А этот, как его, он турок или грек?

Тот черномазенький, на ножках журавлиных,

Не знаю, как его зовут,

Куда ни сунься: тут как тут,

В столовых и в гостиных.

А трое из бульварных лиц,

Которые с полвека молодятся?

<p>Há milhares deles por aqui e com a ajuda de irmãzinhas  Multiplicam-se por toda a Europa.  E o nosso anjinho? Nosso tesouro?  Estava escrito na testa: Teatro e Baile;  A casa colorida de verde como um arvoredor,  Ele era o mais obeso, enquanto os seus artistas eram secos.  Em um baile, lembra-se, nós dois descobrimos,  Por trás dos biombos, em um dos quartos secretos,  Um homem escondido que estalava como um rouxinol,  Um cantor de verão quando ainda era inverno.  E aquele tísico, seu parente: inimigo dos livros,  Que se estabeleceu no comitê científico,  E que, aos gritos, exigia um juramento  Para que ninguém aprendesse ou soubesse nada a partir da arte de ler e escrever?  Vê-los novamente é, para mim, um juízo do destino!  Viver com eles não passa de um fardo, mas quem atira a primeira pedra?  Quando corremos o mundo e voltamos para casa, a fumaça da pátria nos parece doce e agradável!<sup>cc</sup></p> <p><b>Sófia</b></p> <p>Eu o levaria à minha titia,  Para que pudesse saber sobre todos os que conhecia.</p>	<p>Родных мильон у них, и с помощью сестриц  Со всей Европой породнятся.  А наше солнышко? наш клад?  На лбу написано: Театр и Маскерад;  Дом зеленью раскрашен в виде роши,  Сам толст, его артисты тощи.  На бале, помните, открыли мы вдвоем  За ширмами, в одной из комнат посекретней,  Был спрятан человек и щелкал соловьем,  Певец зимой погоды летней.  А тот чахоточный, родня вам, книгам враг,  В ученый комитет который поселился  И с криком требовал присяг,  Чтоб грамоте никто не знал и не учился?  Опять увидеть их мне суждено судьбой!  Жить с ними надоест, и в ком не сыщешь приятен?  Когда ж постранствуешь, воротись домой,  И дым Отечества нам сладок и приятен!</p> <p><b>София</b></p> <p>Вот вас бы с тетушкою свесть,  Чтоб всех знакомых перечесть.</p>
---	--

**Tchástki**

E sua titia? Toda donzela, deusa Minerva?  
A dama de honra de Catarina Primeira<sup>dd</sup>?  
Ainda atraí pupilas e cachorrinhos para sua casa?

Ah! Passemos à educação.

Por que agora, como também outrora,  
Andam em busca de reunir uma multidão  
De tutores, em números exorbitantes  
E a preços insignificantes?

A ciência não está longe, de forma alguma;  
Na Rússia, sob pena de enorme multa,  
Ordenam que reconheçamos qualquer um  
Como professor de História e Geografia!  
O nosso mentor, lembra-se, seu gorro, seu  
roupão

E o dedo indicador... Todos sinais de  
erudição.

Como inquietava nossas mentes acanhadas,  
Como, tão cedo, nos habituamos a acreditar  
Que sem alemães não há salvação!

E Guillaume, o francês, cabeça-de-vento?  
Ele ainda não se casou?

**Sófia**

Com quem se casaria?

**Tchátski**

Seja com qualquer princesa,  
Talvez, com Pulkhéria Andréievna?

**Sófia****Чацкий**

А тетушка? все девушкой, Минервой?  
Все фрейлиной \* Екатерины Первой?  
Воспитанниц и мосек полон дом?

Ах! к воспитанью перейдем.

Что нынче, так же, как издревле,  
Хлопочут набирать учителей полки,  
Числом поболее, ценою подешевле?

Не то, чтобы в науке далеки;  
В России, под великим штрафом,  
Нам каждого признать велят  
Историком и географом!  
Наш ментор, помните колпак его, халат,

Перст указательный, все признаки ученья

Как наши робкие тревожили умы,  
Как с ранних пор привыкли верить мы,  
Что нам без немцев нет спасенья!  
А Гильоме, француз, подбитый ветерком?  
Он не женат еще?

**София**

На ком?

**Чацкий**

Хоть на какой-нибудь княгине  
Пульхерии Андревне, например?

**София**



<p>Um dançarino! Vejam só se é possível!</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Pois bem, ele é um cavalheiro!</p> <p>Exijam que tenhamos nome e grau, Embora Guillaume<sup>ee</sup>!... Agora é moda aqui, tal como</p> <p>Nos congressos, em público e em quermesses,</p> <p>Prevalecer ainda a mistura de línguas: Francês com nijni-novgorodês?<sup>ff</sup></p> <p><b>Sófia</b></p> <p>Mistura de línguas?</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Sim, ao menos duas, é proibido ter só uma.</p> <p><b>Sófia</b></p> <p>E deveria fazer-se delas uma, para que fique complicada como a sua.</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Pelo menos é natural<sup>gg</sup>.</p> <p>Mais essa agora! Eu aproveito esses minutos, Animado por estar com você, Por isso estou falante<sup>hh</sup>; será que deu tempo de eu ficar mais tolo que Moltchálin? Onde ele está, a propósito?</p> <p>Será que ele ainda não rompeu o selo do silêncio?</p> <p>Por vezes, quando avistava uma nova cançãozinha, Em algum caderno, vinha nos importunar:</p>	<p>Танцмейстер! можно ли!</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Что ж, он и кавалер.</p> <p>От нас потребуют с именем быть и в чине, А Гильоме!.. - Здесь нынче тон каков</p> <p>На съездах, на больших, по праздникам приходским?</p> <p>Господствует еще смешенье языков: Французского с нижегородским?</p> <p><b>София</b></p> <p>Смесь языков?</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Да, двух, без этого нельзя ж.</p> <p><b>София</b></p> <p>Но мудрено из них один скроить, как ваш.</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>По крайней мере не надутый.</p> <p>Вот новости! - я пользуюсь минутой, Свиданьем с вами оживлен, И говорлив; а разве нет времен, Что я Молчалина глупее? Где он, кстати?</p> <p>Еще ли не сломил безмолвия печати?</p> <p>Бывало песенок где новеньких тетрадь</p> <p>Увидит, пристаёт: пожалуйста написать.</p>
--	---

<p>permitam-me copiar.</p> <p>Mas, por outro lado, ele alcançará certo posto, Pois que agora amam os que vivem mudos.</p> <p><b>Sófia</b> <i>(de lado)</i> Não é um homem, é uma víbora! <i>(alto e a contragosto)</i> Gostaria de lhe perguntar: Será que existe algo de que você não zombe? Nem que seja por pena? Por um erro? Fala bem de quem quer que seja? Mesmo que não agora, mas talvez, na infância?</p> <p><b>Tchátski</b> Quando tudo ficou assim tão indulgente? E terno e imaturo? Por que ir tão longe assim no tempo? Eis um bom assunto para a senhorita: Apresssei-me até aqui com todo o ímpeto, Em dias e noites pelo deserto de neve, Apenas um ruído de um sino tinindo. E como a encontro? Nesta rígida formalidade. Estou suportando essa frieza há meia hora! O rosto de uma devota em preces!... E, apesar de tudo, eu a amo perdidamente.</p> <p><i>Um minuto de silêncio.</i></p> <p>Ouçá, acostumou-se com todas as minhas palavras ferinas?</p>	<p>А впрочем, он дойдет до степеней известных, Ведь нынче любят <i>бессловесных</i>.</p> <p><b>София</b> Не человек, змея! <i>(Громко и принужденно.)</i> Хочу у вас спросить: Случалось ли, чтоб вы смеясь? или в печали?  Ошибкою? добро о ком-нибудь сказали?  Хоть не теперь, а в детстве, может быть.</p> <p><b>Чацкий</b> Когда все мягко так? и нежно, и незрело?  На что же так давно? вот доброе вам дело:  Звонками только что гремя И день и ночь по снеговой пустыне, Спешу к вам, голову сломя. И как вас нахожу? в каком-то строгом чине! Вот полчаса холодности терплю! Лицо святейшей богомолки!.. - И все-таки я вас без памяти люблю.</p> <p><i>(Минутное молчание.)</i></p> <p>Послушайте, ужли слова мои все колки?</p>
--	---

<p>Elas tendem a fazer mal a quem quer que seja?</p> <p>Mas se for assim: coração e mente estão em desarmonia.</p> <p>Eu zombo dos outros por brincadeira.</p> <p>Uma vez eu rio, depois eu esqueço;</p> <p>Se você me mandar ao fogo, eu irei como se estivesse indo almoçar.</p> <p><b>Sófia</b></p> <p>Sim, está bem – o fogo o consumiria. Mas e se não?</p> <p>Cena 8</p> <p><b>Sófia, Liza, Tchátски, Fámussov</b></p> <p><b>Fámussov</b></p> <p>Mais esse outro agora.</p> <p><b>Sófia</b></p> <p>Ah, paizinho, o sonho virou realidade.</p> <p><i>(sai.)</i></p> <p><b>Fámussov</b></p> <p><i>(para ela, na sequência, à meia voz)</i></p> <p>Um pesadelo.</p> <p>Cena 9</p> <p><b>Fámussov, Tchátски</b> <i>(olha em direção à porta pela qual Sófia sai)</i></p>	<p>И клонятся к чьему-нибудь вреду?</p> <p>Но если так: ум с сердцем не в ладу.</p> <p>Я в чудаках иному чуду</p> <p>Раз посмеюсь, потом забуду:</p> <p>Велите ж мне в огонь: пойду как на обед.</p> <p><b>София</b></p> <p>Да, хорошо - сгорите, если ж нет?</p> <p><i>Явление 8</i></p> <p><b>София, Лиза, Чацкий, Фамусов.</b></p> <p><b>Фамусов</b></p> <p>Вот и другой!</p> <p><b>София</b></p> <p>Ах, батюшка, сон в руку.</p> <p><i>(Уходит.)</i></p> <p><b>Фамусов</b></p> <p><i>(ей вслед вполголоса)</i></p> <p>Проклятый сон.</p> <p><i>Явление 9</i></p> <p><b>Фамусов, Чацкий</b> <i>(смотрит на дверь, в которую София вышла)</i></p>
--	---

**Fámussov**

Que peça nos pregou!

Em três anos não escreveu nem uma linha!

E de repente estoura aqui como um trovão.

*Abraçam-se.*

Salve, amigo, salve, irmão!

Conte-me, tenho certeza de que você tem pronta

Uma quantidade considerável de notícias?

Vamos, sente-se, me informe sobre tudo o quanto antes.

*Sentam-se.*

**Tchátski**

*(distraidamente)*

Como Sófia tornou-se mais bela!

**Fámussov**

Para vocês, jovens, não há outro assunto,

Além de notar a beleza das moças:

Ela lhe disse algo, assim de passagem,

Pois você está me parecendo esperançoso e enfeitado.

**Tchátski**

Ah! Eu mal me lisonjeio com as esperanças.

**Fámussov**

<<O sonho virou realidade>> - ela dignou-se a cochichar para mim,

Pode imaginar...

**Фамусов**

Ну выкинул ты штуку!

Три года не писал двух слов!

И грянул вдруг как с облаков.

*(Обнимаются.)*

Здорово, друг, здорово, брат, здорово.

Рассказывай, чай у тебя готово

Собрание важное вестей?

Садись-ка, объяви скорей.

*(Садятся.)*

**Чацкий**

*(рассеянно)*

Как Софья Павловна у вас похорошела!

**Фамусов**

Вам, людям молодым, другого нету дела,

Как замечать девичьи красоты:

Сказала что-то вскользь, а ты,

Я чай, надеждами занесся, заколдован.

**Чацкий**

Ах! нет; надеждами я мало избалован.

**Фамусов**

"Сон в руку" - мне она изволила шепнуть,

Вот ты задумал...

<p><b>Tchátski</b> Eu? – De maneira alguma.</p>	<p><b>Чацкий</b> Я? - Ничуть.</p>
<p><b>Fámussov</b> Sobre o que ela sonhou? Que é isso?</p>	<p><b>Фамусов</b> О ком ей снилось? что такое?</p>
<p><b>Tchátski</b> De novo, eu não sou adivinho.</p>	<p><b>Чацкий</b> Я не отгадчик снов.</p>
<p><b>Fámussov</b> Não acredito nela, tudo é infundado.</p>	<p><b>Фамусов</b> Не верь ей, все пустое.</p>
<p><b>Tchátski</b> Eu acredito nos meus próprios olhos; Eu assino em baixo que nunca encontrei Quem fosse ainda que um pouco como ela.</p>	<p><b>Чацкий</b> Я верю собственным глазам; Век не встречал, подписку дам, Чтоб было ей хоть несколько подобно!</p>
<p><b>Fámussov</b> Ele não sabe falar de outro assunto. Mas conte-me em detalhes: Onde esteve? Vagou por tantos anos! De onde veio agora?</p>	<p><b>Фамусов</b> Он все свое. Да расскажи подробно,  Где был? Скитался столько лет! Откудова теперь?</p>
<p><b>Tchátski</b> Agora nem consigo pensar nisso! Quis percorrer o mundo todo, Mas não percorri nem a centésima parte. <i>(Levanta-se apressadamente)</i> Perdoe-me: eu me apressei em vê-los E nem passei em casa. Com licença! Voltarei em uma hora, Não esquecerei os mínimos detalhes, Você será o primeiro. Depois, poderá contar</p>	<p><b>Чацкий</b> Теперь мне до того ли! Хотел объехать целый свет, И не объехал сотой доли. <i>(Встает поспешно.)</i> Простите; я спешил скорее видеть вас, Не заезжал домой. Прощайте! Через час  Явлюсь, подробности малейшей не забуду; Вам первым, вы потом рассказывайте всюду.</p>

<p>por toda a parte.  <i>(à porta.)</i>  Como ela está bela!  <i>(sai.)</i></p> <p>Cena 10  <b>Fámussov</b>  <i>(só)</i>  Qual dos dois será?  &lt;&lt;Ah! Paizinho, o sonho virou realidade!&gt;&gt;  E me disse isso em voz alta!  Aí está, sou o culpado e admito: como eu estava errado!  Faz pouco que Moltchálin colocou uma suspeita na minha cabeça.  Agora... Saí da lama para meter-me em um atoleiro:  Aquele é um miserável, e esse outro, um dândi<sup>ii</sup>;  Um esbanjador contumaz, um folgazão!  Deus, que fardo é para um pai educar uma filha crescida! –  <i>(Sai.)</i>  <b>Fim do Primeiro Ato.</b></p>	<p><i>(В дверях.)</i>  Как хороша!  <i>(Уходит.)</i></p> <p>Явление 10  <b>Фамусов</b>  <i>(один)</i>  Который же из двух?  "Ах! батюшка, сон в руку!"  И говорит мне это вслух!  Ну, виноват! Какого ж дал я крюку!</p> <p>Молчалин давиче в сомненье ввел меня.</p> <p>Теперь... да в полмя из огня:</p> <p>Тот нищий, этот франт-приятель;</p> <p>Отъявлен мотом, сорванцом,  Что за комиссия, Создатель,  Быть взрослой дочери отцом!  <i>(Уходит.)</i>  <b>Конец I действия</b></p>
---	--

## ATO II

### Cena 1

**Fámussov, criado.**

**Fámussov**

Pietrúchka, sempre de traje novo,  
E os cotovelos sempre rotos. Vamos, pegue o  
calendário<sup>jj</sup>;

Leia. Não, não! Não como um sacristão<sup>kk</sup>,  
Mas com sentimento, com tino, com  
disposição.

Não, espere. – Na próxima semana,  
Escreva na agenda:

“Terça-feira, fui chamado à casa de  
Prascóvia Fiodorovna para comer trutas”.

O mundo, que beleza!

Vamos filosofar – e dá-lhe a cabeça girar;

Ora poupamos, ora almoçamos:

Comer por três horas, e, por três dias, a  
cozinhar<sup>ll</sup>!

Vamos, marque no mesmo dia... Não, não,

“Na quinta, fui chamado a um funeral.”

Oh, gênero humano! Esquecem-se

Para onde é que todos nós vamos,

Para aquele caixão: sem mais sentar ou  
levantar!

Mas quem tenciona deixar seu legado

De uma existência louvável, veja um  
exemplo:

O falecido era um camareiro<sup>mmm</sup> respeitável,  
De posses da chave<sup>nn</sup>, passou-a também ao

## ДЕЙСТВИЕ II

### Явление 1

**Фамусов, слуга.**

**Фамусов**

Петрушка, вечно ты с обновкой,  
С разодранным локтем. Достань-ка  
календарь;

Читай не так, как пономарь,

А с чувством, с толком, с расстановкой.

Постой же. - На листе черкни на записном,  
Противу будущей недели:

*К Прасковье Федоровне в дом*

*Во вторник зван я на форели.*

Куда как чуден создан свет!

Пофилософствуй - ум вскружится;

То бережешься, то обед:

Ешь три часа, а в три дни не сварится!

Отметь-ка, в тот же день... Нет, нет.

*В четверг я зван на погребенье.*

Ох, род людской! пришло в забвенье,

Что всякий сам туда же должен лезть,

В тот ларчик, где ни стать, ни сесть.

Но память по себе намерен кто оставить

Житьем похвальным, вот пример:

Покойник был почтенный камергер,

С ключом, и сыну ключ умел доставить;

<p>filho, Era rico e na riqueza, o matrimônio; Casou também aos filhos, aos netos; Morreu; Todos se lembram dele com pesar. Kuzmá Pietrovitch! Que a paz esteja contigo! Ah, esses figurões que vivem e morrem em Moscou! – Escreva: na quinta-feira, uma coisa leva a outra e, Talvez, na sexta, ou, quem sabe, no sábado, Devo comparecer ao batizado do filho da viúva do médico. Ela ainda não deu à luz, mas pelas contas, Pelas minhas contas: está na hora.</p> <p>Cena 2 <b>Fámussov, Criado, Tchátски.</b></p> <p><b>Fámussov</b> Ah, Aleksandr Andréievitch! Eu lhe peço, Vamos, sente-se.</p> <p><b>Tchátски</b> Está ocupado?</p> <p><b>Fámussov</b> (ao criado) Vá. (O criado sai.) Sim, estamos levando da mente ao papel alguns assuntos diversos. Se esquecermos, é para lá que olharemos.</p>	<p>Богат, и на богатой был женат; Переженил детей, внучат; Скончался; все о нем прискорбно поминают. Кузьма Петрович! Мир ему! - Что за тузы в Москве живут и умирают! -  Пиши: в четверг, одно уж к одному,  А может в пятницу, а может и в субботу, <i>Я должен у вдовы, у докторши, крестить.</i>  Она не родила, но по расчету По моему: должна родить...  <i>Явление 2</i> <b>Фамусов, слуга, Чацкий.</b></p> <p><b>Фамусов</b> А! Александр Андреич, просим, Садитесь-ка.</p> <p><b>Чацкий</b> Вы заняты?</p> <p><b>Фамусов</b> (слуге) Поди. (Слуга уходит.) Да, разные дела на память в книгу вносим,  Забудется, того гляди.</p>
--	---



**Tchátski**

Algo no senhor não vai bem,  
Diga-me, por quê? Não chego em boa hora?

**Aconteceu algo a Sófia Pavlovna?...**

Seu rosto e movimentos estão agitados.

**Fámussov**

Ah! O mistério! Vejam só, meu caro, está  
desvendado:

Não estou alegre! Na minha idade  
Não é normal sair por aí, saltitando!

**Tchátski**

Ninguém quer que o faça;  
Eu só lhe perguntei um bocado  
Sobre Sófia Pávlovna: talvez esteja doente?

**Fámussov**

Arre, Deus me livre!  
Repete a mesma coisa cinco mil vezes!  
Ora se Sófia Pávlovna não é a mais bonita do  
mundo,  
Ora se Sófia Pávlovna está doente –  
Diga, gosta dela?  
Você correu o mundo; será que não quer se  
casar?

**Tchátski**

E que isso lhe interessa?

**Fámussov****Чацкий**

Вы что-то не веселы стали;  
Скажите, отчего? Приезд не в пору мой?

Уж Софье Павловне какой

**Не приключилось ли печали?..**

У вас в лице, в движеньях суета.

**Фамусов**

Ах! батюшка, нашел загадку:

Не весел я!.. В мои лета  
Не можно же пускаться мне вприсядку!

**Чацкий**

Никто не приглашает вас;  
Я только что спросил два слова  
Об Софье Павловне: быть может, нездорова?

**Фамусов**

Тьфу, Господи прости! Пять тысяч раз  
Твердит одно и то же!  
То Софьи Павловны на свете нет пригоже,  
  
То Софья Павловна больна.  
Скажи, тебе понравилась она?  
Обрыскал свет; не хочешь ли жениться?

**Чацкий**

А вам на что?

**Фамусов**

<p>Não faria mal perguntar,  Pois eu não sou apenas um parente,  Pelo menos, não é por acaso  Que me chamam de “Pai” desde o princípio.</p> <p><b>Tchátski</b>  Suponhamos que eu lhe peça a mão, o que me diria?</p> <p><b>Fámussov</b>  Em primeiro lugar, diria: chega de fantasias.  Meu caro, você precisa administrar bem suas propriedades,  E, o principal, tem de servir ao Estado.</p> <p><b>Tchátski</b>  Servir seria bom, mas servilismo me dá náuseas<sup>oo</sup>.</p> <p><b>Fámussov</b>  Pois vejam só, você é todo orgulho!  Pergunte como fizeram os pais.  Você aprenderia observando aos mais velhos:  Nós, por exemplo, ou o falecido tio Maksim Pietróvitch, que comia não apenas em talheres de prata,  Mas também de ouro. Eram cem pessoas para lhe servir;  Tudo em ordem; quando andava era sempre de <i>zug</i><sup>pp</sup>;  Uma vida toda na corte, e em que corte!  Não era como nos dias de hoje,  Servia nos tempos da soberana Catarina<sup>qq</sup>.</p>	<p>Меня не худо бы спроситься,  Ведь я ей несколько сродни;  По крайней мере искони  Отцом недаром называли.</p> <p><b>Чацкий</b>  Пусть я посватаюсь, вы что бы мне сказали?</p> <p><b>Фамусов</b>  Сказал бы я, во-первых: не блажи,  Именьем, брат, не управляй оплошно,  А, главное, поди-тка послужи.</p> <p><b>Чацкий</b>  Служить бы рад, прислуживаться тошно.</p> <p><b>Фамусов</b>  Вот то-то, все вы гордецы!  Спросили бы, как делали отцы?  Учились бы на старших глядя:  Мы, например, или покойник дядя,  Максим Петрович: он не то на серебре,  На золоте едал; сто человек к услугам;  Весь в орденах; ежал-то вечно цугом;  Век при дворе, да при каком дворе!  Тогда не то, что ныне,  При государыне служил Екатерине.</p>
---	--

<p>Naquela época, todos eram importantes!  Altíssima influência...</p> <p>Ao se cumprimentarem – o <i>toupet</i> não desmanchava.</p> <p>Um alto dignitário, na corte – e mais:  Era diferente dos outros até no modo de beber e comer.</p> <p>Sim, nosso querido tio! Que príncipe o quê!  Que conde, que nada!</p> <p>Um olhar sério, um caráter soberbo.  Quando se fazia necessário rastejar para ganhar algo,</p> <p>Ele se curvava até o chão:  Na corte, acontecia-lhe de escorregar,  Caía de tal modo que por pouco não torcia o pescoço,</p> <p>O velho se punha a gemer, a voz rouca:  Era condecorado com o mais imperial sorriso;  Dignavam-se a rir; e então o que ele fazia?  Soerguia-se, endireitava-se, fazia menção de reverenciar,</p> <p>E caía de novo - já de propósito, mais gargalhadas, e assim ele repetia tudo pela terceira vez.</p> <p>Então? Que ele lhe parece? Ele sim é que é inteligente.</p> <p>Quando caía doente, levantava recuperado.  Por isso, quem era sempre convidado para o <i>whist</i><sup>tr</sup>?</p> <p>Quem escutava na corte uma palavra amistosa?</p> <p>Maksím Pietróvitch! Quem, acima de todos, gozava de estima?</p>	<p>А в те поры все важны! в сорок пуд...  аскланяйся - тупеем не кивнут.</p> <p>Вельможа в случае - тем паче,  Не как другой, и пил и ел иначе.</p> <p>А дядя! что твой князь? что граф?</p> <p>Сурьезный взгляд, надменный нрав.  Когда же надо подслужиться,</p> <p>И он сгибался вперегиб:  На куртаге ему случилось обступиться;  Упал, да так, что чуть затылка не пришиб;</p> <p>Старик заохал, голос хрипкой;  Был высочайшею пожалован улыбкой;  Изволили смеяться; как же он?  Привстал, оправился, хотел отдать поклон,</p> <p>Упал вдругорядь - уж нарочно,  А хохот пуще, он и в третий так же точно.</p> <p>А? как по вашему? по нашему - смышлен.</p> <p>Упал он больно, встал здорово.  Зато, бывало, в вист кто чаще приглашен?</p> <p>Кто слышит при дворе приветливое слово?</p> <p>Максим Петрович! Кто пред всеми знал почет?</p>
---	---

Maksím Pietrótvitch! Isso não é brincadeira!  
Quem conseguia graus e concedia pensões?  
Maksím Pietróvitch. Sim! Nos dias de hoje,  
será que vocês conseguem fazer o mesmo?

### **Tchátski**

É isso mesmo! Você pode lamentar,  
Dizendo que o mundo tornou-se mais tolo.  
Como confrontar e observar  
O século atual com o prévio:  
Tradição recente, na qual é difícil crer<sup>ss</sup>:  
Salvava-se aquele que melhor se curvava;  
Levavam a testa até o chão, arriscavam e  
ganhavam,  
Muito mais na paz do que na guerra.  
Os necessitados são aqueles que por  
arrogância permanecem na obscuridade,  
Ao passo que os que estão no alto, por lisonja,  
São cobertos de adulações.  
Genuíno foi o século de horror e submissão<sup>tt</sup>,  
Tudo sob a máscara de diligência ao czar.  
Não é sobre o seu tiozinho que falo;  
Nós não vamos perturbar suas cinzas:  
Mas, enquanto isso, quem é que deseja agora,  
Mesmo que pelo servilismo mais ardente,  
Fazer rir ao povo,  
E, de modo atrevido, sacrificar o pescoço?  
Outro velhinho de sua idade,  
Ao olhar para aquela escorregadela,  
Estragando sua pele decrépita,  
Certamente repetiria: "Ah! Se eu também  
pudesse!"  
Mesmo que haja, em todas as partes,

Максим Петрович! Шутка!

В чины выводит кто и пенсии дает?  
Максим Петрович. Да! Вы, нынешние, -  
нутка!

### **Чацкий**

И точно, начал свет глупеть,  
Сказать вы можете вздохнувши;  
Как посравнить да посмотреть  
Век нынешний и век минувший:  
Свежо предание, а верится с трудом,  
Как тот и славился, чья чаще гнулась шея;  
Как не в войне, а в мире брали лбом,  
  
Стучали об пол не жалея!  
Кому нужда: тем спесь, лежи они в пыли,  
  
А тем, кто выше, лезть, как кружево, плели.  
  
Прямой был век покорности и страха,  
Все под личиною усердия к царю.  
Я не об дядюшке об вашем говорю;  
Его не возмутим мы праха:  
Но между тем кого охота заберет,  
Хоть в раболепстве самом пылком,  
Теперь, чтобы смешить народ,  
Отважно жертвовать затылком?  
А сверстничек, а старичок  
Иной, глядя на тот скачок,  
И разрушаясь в ветхой коже,  
Чай приговаривал: "Ах! если бы мне тоже!"  
  
Хоть есть охотники поподличать везде,

<p>voluntários a portar-se vilmente, O riso agora espanta e mantém a vergonha sob controle; Não sem razão os seus soberanos pouco se compadecem.</p> <p><b>Fámussov</b> Ah! Meu Deus! Um carbonário<sup>uu</sup>!</p> <p><b>Tchátski</b> Não, agora não há mais desses no mundo.</p> <p><b>Fámussov</b> Homem perigoso!</p> <p><b>Tchátski</b> Qualquer um que respire mais livremente, Não se apressa para se juntar a um bando de tolos.</p> <p><b>Fámussov</b> Mas olha como fala! E fala como se escrevesse!</p> <p><b>Tchátski</b> Na casa dos protetores, boceja-se olhando para o teto, Cala-se, bajula-se, e almoça-se, Aproxima-se de uma cadeira, ergue-se um lenço.</p> <p><b>Fámussov</b> Ele quer pregar a liberdade!</p>	<p>Да нынче смех страшит и держит стыд в узде; Недаром жалуют их скупо государи.</p> <p><b>Фамусов</b> Ах! Боже мой! он карбонари!</p> <p><b>Чацкий</b> Нет, нынче свет уж не таков.</p> <p><b>Фамусов</b> Опасный человек!</p> <p><b>Чацкий</b> Вольнее всякий дышит И не торопится вписаться в полк шутов.</p> <p><b>Фамусов</b> Что говорит! и говорит, как пишет!</p> <p><b>Чацкий</b> У покровителей зевать на потолок, Явиться помолчать, пошаркать, пообедать, Подставить стул, поднять платок.</p> <p><b>Фамусов</b> Он вольность хочет проповедать!</p>
--	--

<p><b>Tchátski</b> Há quem viaje, mas há quem na aldeia fique...</p>	<p><b>Чацкий</b> Кто путешествует, в деревне кто живет...</p>
<p><b>Fámussov</b> Ele não reconhece até as autoridades!</p>	<p><b>Фамусов</b> Да он властей не признает!</p>
<p><b>Tchátski</b> Serve-se a uma causa e não a um posto...</p>	<p><b>Чацкий</b> Кто служит делу, а не лицам...</p>
<p><b>Fámussov</b> Eu proibiria severamente esses senhores De se aproximarem da capital à distância de um tiro de espingarda.</p>	<p><b>Фамусов</b> Строжайше б запретил я этим господам На выстрел подъезжать к столицам.</p>
<p><b>Tchátski</b> Enfim, eu lhe deixo em paz...</p>	<p><b>Чацкий</b> Я наконец вам отдых дам...</p>
<p><b>Fámussov</b> Tenha santa paciência! É de lastimar, não posso mais!</p>	<p><b>Фамусов</b> Терпенья, мочи нет, досадно.</p>
<p><b>Tchátski</b> Eu amaldiçoei de modo implacável o seu século, E me retiro: Reduza a metade do que eu disse, Mesmo que para os nossos dias de hoje. Já que é assim, eu não vou lamentar.</p>	<p><b>Чацкий</b> Ваш век бранил я беспощадно,  Предоставляю вам во власть: Откиньте часть, Хоть нашим временам в придачу; Уж так и быть, я не поплачу.</p>
<p><b>Fámussov</b> E eu não quero saber de você, eu não suporto libertinagem.</p>	<p><b>Фамусов</b> И знать вас не хочу, разврата не терплю.</p>

<p><b>Tchátski</b> Eu já disse tudo.</p>	<p><b>Чацкий</b> Я досказал.</p>
<p><b>Fámussov</b> Não faz mal, eu vou tampar meus ouvidos.</p>	<p><b>Фамусов</b> Добро, заткнул я уши.</p>
<p><b>Tchátski</b> Mas para quê? Eu não os ofenderei.</p>	<p><b>Чацкий</b> На что ж? я их не оскорблю.</p>
<p><b>Fámussov</b> <i>(como em um trava-língua)</i> Eis que vagueiam pelo mundo, na boa vida. Retornam, mas não se pode esperar deles qualquer disciplina.</p>	<p><b>Фамусов</b> <i>(скароговоркой)</i> Вот рыскают по свету, бьют баклуши, Воротятся, от них порядка жди.</p>
<p><b>Tchátski</b> Eu já parei.</p>	<p><b>Чацкий</b> Я перестал...</p>
<p><b>Fámussov</b> Por favor, livre-nos disso.</p>	<p><b>Фамусов</b> Пожалуй, пощади.</p>
<p><b>Tchátski</b> Perdurar a discussão não é meu desejo...</p>	<p><b>Чацкий</b> Длить споры не мое желанье.</p>
<p><b>Fámussov</b> Está na hora de me deixar em paz<sup>vv</sup>!</p>	<p><b>Фамусов</b> Хоть душу отпусти на покаянье!</p>
<p>Cena 3</p>	<p><i>Явление 3</i></p>
<p><b>Criado</b> <i>(entra)</i> O coronel Skalozúb.</p>	<p><b>Слуга</b> <i>(входит)</i> Полковник Скалозуб.</p>

<p><b>Fámussov</b> (<i>não vê e nem ouve nada</i>)</p> <p><b>Já lhe mandei embora, você irá parar na cadeia,</b> Irá à justiça, eu asseguro, e sem falta.</p>	<p><b>Фамусов</b> (<i>ничего не видит и не слышит</i>)</p> <p>Тебя уж упекут Под суд, как пить дадут.</p>
<p><b>Tchátski</b> Alguém o chama na casa.</p>	<p><b>Чацкий</b> Пожаловал к вам кто-то на дом.</p>
<p><b>Fámussov</b> Eu não ouço, à justiça!</p>	<p><b>Фамусов</b> Не слушаю, под суд!</p>
<p><b>Tchátski</b> Um homem o chama com um informe.</p>	<p><b>Чацкий</b> К вам человек с докладом.</p>
<p><b>Fámussov</b> Não ouço, à justiça! À Justiça!</p>	<p><b>Фамусов</b> Не слушаю, под суд! под суд!</p>
<p><b>Tchátski</b> Vire para trás, estão chamando.</p>	<p><b>Чацкий</b> Да обернитесь, вас зовут.</p>
<p><b>Fámussov</b> Como? Um motim? Pois já deveria esperar uma sodoma<sup>ww</sup>!</p>	<p><b>Фамусов (оборачивается)</b> А? бунт? ну так и жду содома.</p>
<p><b>Criado</b> Coronel Skalozúb. O senhor ordena recebê-lo?</p>	<p><b>Слуга</b> Полковник Скалозуб. Прикажете принять?</p>
<p><b>Fámussov</b> (<i>levanta</i>) Asno! Devo repetir pela centésima vez?</p>	<p><b>Фамусов</b> (<i>встает</i>) Ослы! сто раз вам повторять?</p>



<p>Receba-o, chame-o, peça, diga que estou em casa, Que estou muito contente. Venha então, apresse-se.</p> <p><i>O criado sai.</i></p> <p>Peço-lhe, senhor, que guarde das suas: Ele é um homem importante, sólido, Detentor de várias condecorações; Não é admirável apenas pelo grau e experiência, Pois que amanhã será general. Peço-lhe que seja mais modesto frente a ele... Sim, Aleksandr Andréietch, o senhor vai mal, irmão! Ele vem ter comigo muito frequentemente; Você sabe, recebo a todos com alegria; Em Moscou, sempre se exagera em triplo: Dizem que quer se casar com Soniútkha. Bobagem! Pode ser que isso o deixe contente na alma, Mas eu mesmo não vejo uma grande necessidade Em casar a minha filha nem hoje e nem amanhã; Pois Sófia é jovem. E ademais, Deus é quem manda. Peço-lhe, sem discussões intermináveis na frente dele. Muito menos essas ideias absurdas. No entanto, nada dele! O motivo seria... Ah! Possivelmente virá me ver na outra</p>	<p>Принять его, позвать, просить, сказать, что дома, Что очень рад. Пошел же, торопись.</p> <p><i>(Слуга уходит.)</i></p> <p>Пожало-ста, сударь, при нем остерегись: Известный человек, солидный, И знаков тьму отличья нахватал; Не по летам и чин завидный, Не нынче завтра генерал. Пожало-ста при нем веди себя скромненько... Эх! Александр Андреич, дурно, брат! Ко мне он жалует частенько; Я всякому, ты знаешь, рад, В Москве прибавят вечно втрое: Вот будто женится на Сонюшке. Пустое! Он, может быть, и рад бы был душой, Да надобности сам не вижу я большой Дочь выдавать ни завтра, ни сегодня; Ведь Софья молода. А впрочем, власть Господня. Пожало-ста при нем не спорь ты вкривь и вкось И завиральные идеи эти брось. Однако нет его! какую бы причину... А! знать, ко мне пошел в другую половину.</p>
---	--

<p>metade. <i>(sai apressadamente)</i></p> <p>Cena 4</p> <p><b>Tchátski</b> Como se agita! Que rapidez! E Sónia? – Será mesmo que ele não é um pretendente? Desde quando me evitam como a um estranho! Como seria se ela estivesse aqui!! Quem é esse Skalozúb? O pai delira fortemente com ele. E pode ser que não somente o pai... Ah! Aquele que partiu para longe por três anos, É aquele que diz fim ao amor.</p>	<p><i>(Поспешно уходит.)</i></p> <p>Явление 4</p> <p><b>Чацкий</b> Как суетится! что за прыть? А Софья? - Нет ли впрямь тут жениха какого? С которых пор меня дичится, как чужого!  Как здесь бы ей не быть!!. Кто этот Скалозуб? отец им сильно бредит,  А может быть, не только что отец... Ах! тот скажи любви конец,  Кто на три года вдаль уедет.</p>
<p>Cena 5</p> <p><b>Tchátski, Fámussov, Skalozúb.</b></p> <p><b>Fámussov</b> Serguéi Serguéiitch, por aqui conosco, senhor, Peço-lhe docilmente, aqui está mais quente; Está com frio, nós o aquecemos; Nós levantaremos a portinha do aquecedor mais depressa.</p> <p><b>Skalozúb<sup>xx</sup></b> <i>(com um tom denso e baixo)</i> Para que se preocupar comigo! Por ser um oficial honrado, fico embaraçado.</p>	<p><i>Явление 5</i></p> <p><b>Чацкий, Фамусов, Скалозуб.</b></p> <p><b>Фамусов</b> Сергей Сергеич, к нам сюда-с. Прошу покорно, здесь теплее; Прозябли вы, согреем вас; Отдушничек отвернем поскорее.</p> <p><b>Скалозуб</b> <i>(густым басом)</i> Зачем же лазить, например, Самим!.. Мне совестно, как честный офицер.</p>

**Fámussov**

Será que não devo levantar nenhum dedo aos amigos!

Serguéi Serguéiitch, meu caro! Descanse o chapéu, tire a espada;

Eis um sofá, fique à vontade.

**Skalozúb**

Para onde ordenar, é só sentar.

*Sentam-se os três. Tchátски a uma certa distância.*

**Fámussov**

Ah! Meu amigo, devo dizer, não posso esquecer:

Permita-nos considerá-lo como um dos nossos

- Quando distante, não há herança;

Se não sabia, eu muito menos, -

Graças ao seu irmão, que nos contou –

O que você é de Nastássia Nikolavna?

**Skalozúb**

Não sei, senhor, desculpe;

Nós não servimos juntos.

**Fámussov**

Serguéi Serguéiitch, será isso possível!

Não! Eu só faço é rastejar quando encontro um parente;

Eu iria até o fundo do mar para encontrá-lo.

Para mim é muito raro ter estranhos como

**Фамусов**

Неужто для друзей не делать мне ни шагу,

Сергей Сергеич дорогой! Кладите шляпу, сденьте шпагу;

Вот вам софа, раскиньтесь на покой.

**Скалозуб**

Куда прикажете, лишь только бы усесться.

*(Садятся все трое. Чацкий поодаль.)*

**Фамусов**

Ах! батюшка, сказать, чтоб не забыть:

Позвольте нам своими счестья,

Хоть дальними, - наследства не делить;

Не знали вы, а я подавно, -

Спасибо научил двоюродный ваш брат, -

Как вам доводится Настасья Николавна?

**Скалозуб**

Не знаю-с, виноват;

Мы с нею вместе не служили.

**Фамусов**

Сергей Сергеич, это вы ли!

Нет! я перед родней, где встретится, ползком;

Сыщу ее на дне морском.

При мне служащие чужие очень редки;

<p>empregados; São na maioria filhos da minha irmã e cunhada; Só não sou parente de Moltchálin, <b>Ele é um homem de negócios</b> <b>E, por outro lado, é experiente.</b> Como poderia deixar de ajudar um parente a conseguir um posto! No entanto o seu irmão é meu amigo e diz Que graças a você recebeu uma infinidade de vantagens pelo serviço.</p> <p><b>Skalozúb</b> Em 1813, nós nos distinguíamos No trigésimo regimento de caçadores, e depois no quadragésimo quinto.</p> <p><b>Fámussov</b> Sim! Que felicidade para quem tem tamanho filho! Você tem, me parece, uma ordenzinha na lapela?</p> <p><b>Skalozúb</b> Em três de agosto, nós nos reunimos na trincheira: Deram-lhe uma faixa, e para mim amarraram no pescoço.</p> <p><b>Fámussov</b> Homem educado, e veja que valente! Que homem magnífico é o seu primo.</p>	<p>Все больше сестрины, свояченицы детки;  Один Молчалин мне не свой, И то затем, что деловой.  Как станешь представлять к крестишку ли, к местечку, Ну как не порадеть родному человечку!.. Однако братец ваш мне друг и говорил, Что вами выгод тьму по службе получил.</p> <p><b>Скалозуб</b> В тринадцатом году мы отличались с братом В тридцатом егерском, а после в сорок пятом.</p> <p><b>Фамусов</b> Да, счастье, у кого есть эдакий сынок!  Имеет, кажется, в петличке орденок?</p> <p><b>Скалозуб</b> За третье августа; засели мы в траншею:  Ему дан с бантом, мне на шею.</p> <p><b>Фамусов</b> Любезный человек, и посмотреть - так хват. Прекрасный человек двоюродный ваш брат.</p>
---	--

**Skalozúb**

Mas, com toda a seriedade, ele adquiriu novas condutas.

A patente o acompanhou: ele largou de repente o serviço,

E, na aldeia, pôs-se a ler livros.

**Fámussov**

Que juventude!... Ler!... E depois, tarde demais!..

Você comportou-se corretamente,

Já é coronel há muito, ainda que sirva há pouco.

**Skalozúb**

Estou muito feliz com meus companheiros,

Sempre há vagas;

Pois os mais velhos encerram a carreira jovens,

E outros, veja, são mortos.

**Fámussov**

Sim, quando Deus procura por alguém, Ele o ergue!

**Skalozúb**

Acontece de alguém ter mais sorte que eu.

Nós temos na nossa décima quinta divisão, não precisa ir além,

Um homem, o general da brigada.

**Fámussov****Скалозуб**

Но крепко набрался каких-то новых правил.

Чин следовал ему; он службу вдруг оставил,

В деревне книги стал читать.

**Фамусов**

Вот молодость!.. - читать!.. а после хватить!..

Вы повели себя исправно:

Давно полковники, а служите недавно.

**Скалозуб**

Довольно счастлив я в товарищах моих,

Вакансии как раз открыты;

То старших выключат иных,

Другие, смотришь, перебиты.

**Фамусов**

Да, чем кого Господь поищет, вознесет!

**Скалозуб**

Бывает, моего счастливее везет.

У нас в пятнадцатой дивизии, не дале,

Об нашем хоть сказать бригадном генерале.

**Фамусов**

<p>Perdoe-me, mas o que lhe faz falta?</p> <p><b>Skalozúb</b></p> <p>Não lastimo por não sair por aí com promoções,</p> <p>No entanto, levou dois anos para eu ser coronel.</p> <p><b>Fámussov</b></p> <p>Na busca por ser coronel?</p> <p>Mas em compensação, é claro, atrás de você Arrasta-se outro e de longe.</p> <p><b>Skalozúb</b></p> <p>Não, senhor, encontra-se quem seja mais velho que eu no regimento,</p> <p>Mas eu sirvo desde 1819;</p> <p>Sim, há muitos meios de ganhar patentes;</p> <p>Eu as julgo como um verdadeiro filósofo:</p> <p>Para mim só falta conseguir a de general.</p> <p><b>Fámussov</b></p> <p>E julga gloriosamente.</p> <p>Que Deus lhe dê saúde e o grau de General;</p> <p>E ademais:</p> <p>Está na hora de falar da esposa do General.</p> <p><b>Skalozúb</b></p> <p>Casar? Eu não tenho absolutamente nada contra isso.</p> <p><b>Fámussov</b></p> <p>É mesmo? Há quem tenha uma irmã, sobrinha, filha;</p>	<p>Помилуйте, а вам чего недостает?</p> <p><b>Скалозуб</b></p> <p>Не жалеюсь, не обходили,</p> <p>Однако за полком два года поводили.</p> <p><b>Фамусов</b></p> <p>В погонь ли за полком?</p> <p>Зато, конечно, в чем другом</p> <p>За вами далеко тянуться.</p> <p><b>Скалозуб</b></p> <p>Нет-с, старее меня по корпусу найдутся,</p> <p>Я с восемьсот девятого служу;</p> <p>Да, чтоб чины добыть, есть многие каналы;</p> <p>Об них как истинный философ я сужу:</p> <p>Мне только бы досталось в генералы.</p> <p><b>Фамусов</b></p> <p>И славно судите, дай Бог здоровья вам</p> <p>И генеральский чин; а там</p> <p>Зачем откладывать бы дальше</p> <p>Речь завести об генеральше?</p> <p><b>Скалозуб</b></p> <p>Жениться? Я ничуть не прочь.</p> <p><b>Фамусов</b></p> <p>Что ж? у кого сестра, племянница есть, дочь;</p>
--	---

<p>Pois em Moscou há muitas na idade de casar<sup>yy</sup>;</p> <p>Quê? Reproduzem-se ano a ano;</p> <p>Mas, paizinho, confesse, por pouco não Se encontra uma capital como Moscou.</p> <p><b>Skalozúb</b></p> <p>A extensão é de vasta grandeza.</p> <p><b>Fámussov</b></p> <p>O estilo, meu amigo, é de um modo extraordinário,</p> <p>Em tudo há suas normas:</p> <p>Veja, por exemplo, há muito já se diz que a honra passa de pai para filho.</p> <p>Que seja medíocre, mas que acumule um Patrimônio de duas mil almas: isso é que é escolhido.</p> <p>E outro, mesmo que seja esperto, inflado por qualquer arrogância,</p> <p>Com a reputação de sabichão, Não irão aceitá-lo em sua família. Isso não nos surpreende,</p> <p>Pois só aqui ainda é que se tem em alta conta a fidalguia.</p> <p>Mas será que é só isso? Entregue-lhes o pão e o sal<sup>zz</sup>:</p> <p>Quem quer nos conceder uma visita, tenha bondade;</p> <p>A porta está aberta a todos, sejam convidados ou não,</p> <p>Especialmente aos estrangeiros;</p> <p>Honrado ou não, dá no mesmo:</p>	<p>В Москве ведь нет невестам перевода;</p> <p>Чего? плодятся год от года;</p> <p>А, батюшка, признайтесь, что едва Где сыщется столица, как Москва.</p> <p><b>Скалозуб</b></p> <p>Дистанции огромного размера.</p> <p><b>Фамусов</b></p> <p>Вкус, батюшка, отменная манера;</p> <p>На все свои законы есть:</p> <p>Вот, например, у нас уж исстари ведется, Что по отцу и сыну честь:</p> <p>Будь плохенький, да если наберется Душ тысячки две родовых, - Тот и жених.</p> <p>Другой хоть прытче будь, надутый всяким чванством,</p> <p>Пускай себе разумником слыви, А в семью не включают. На нас не подиви.</p> <p>Ведь только здесь еще и дорожат дворянством.</p> <p>Да это ли одно? возьмите вы хлеб-соль:</p> <p>Кто хочет к нам пожаловать, - изволь;</p> <p>Дверь отперта для званных и незванных,</p> <p>Особенно из иностранных;</p> <p>Хоть честный человек, хоть нет,</p>
--	--

<p>O almoço será servido a todos.  Renda-se de corpo e alma,  Em todos os moscovitas há algo de especial.  Veja só a nossa juventude,  Nossa adolescência – os filhos e netos:  Nós os repreendemos se for exigido,  E os professores os ensinam por quinze anos!  E os nossos velhotes?? – Como eles  condenam o fervor sobre os fatos, sua palavra  é uma sentença.  São todos nobres, não temem a ninguém,  E, se for o caso, comentam sobre o novo  governo  E caso alguém os surpreenda em uma  conversa... Que desgraça!  Não que sejam de introduzir novidades.  Nunca!  Deus nos salve!... Não. Pegam no pé sobre  toda e qualquer coisa e nunca sem razão.  Discutem, fazem barulho e... Se vão.  Perfeitos chanceleres aposentados – pela  inteligência!  Eu lhe digo: ainda não chegou o tempo  De vivermos sem eles.  E as damas? – Experimenta só, quem se mete  com elas, está dominado;  Julgam a todos, em todas as partes, acima  delas não há juízes;  Quando insurge uma rebelião geral nas cartas,  Deus lhe dê paciência, pois eu mesmo fui  casado.  Coloquem-nas para comandar um exército!  Mandem-nas presenciar sessões no Senado!</p>	<p>Для нас равнехонько, про всех готов обед.  Возьмите вы от головы до пяток,  На всех московских есть особый отпечаток.  Извольте посмотреть на нашу молодежь,  На юношей - сынков и внучат.  Журим мы их, а если разберешь, -  В пятнадцать лет учителей научат!  А наши старички?? - Как их возьмет задор,  Засудят об делах, что слово - приговор, -    Ведь столбовые * все, в ус никого не дуют;  И об правительстве иной раз так толкуют,    Что если б кто подслушал их... беда!    Не то, чтоб новизны вводили, - никогда,    Спаси нас Боже! Нет. А придерутся  К тому, к сему, а чаще ни к чему,  Поспорят, пошумят, и... разойдутся.  Прямые канцлеры в отставке - по уму!    Я вам скажу, знать, время не пришло,  Но что без них не обойдется дело. -  А дамы? - сунься кто, попробуй, овладей;    Судьи всему, везде, над ними нет судей;    За картами когда восстанут общим бунтом,  Дай Бог терпение, - ведь сам я был женат.    Скомандовать велите перед фрунтом!  Присутствовать пошлите их в Сенат!</p>
--	---



Írína Vlassiévna! Lukéria Alekséievna!  
Tatiána Iuriévna! Pulkhéria Andréievna!  
E quem passar por suas filhinhas, é o fim!  
Aqui esteve Sua Majestade, o rei prussiano;  
Ele admirou-se muito com as donzelas  
moscovitas,  
Mas por sua boa conduta, não pelo rosto.  
E precisamente, seria possível que fossem  
mais bem criadas?!

Sabem então enfeitar-se  
Com véus, veludos e tafetás,  
Não dizem uma palavrinha na simplicidade,  
Tudo vem com um gesto afetado.  
Cantam os romances franceses,  
Elevando as notas mais altas.  
Possuem uma fraqueza em relação à gente  
militar,  
E isto porque são patriotas.  
Digo decididamente: é pouco provável  
Encontrar uma capital como Moscou.

### **Skalozúb**

Na minha opinião,  
O incêndio contribuiu muito para o seu  
embelezamento.<sup>aaa</sup>

### **Fámussov**

Nem me lembre disso. Ainda nos traz um  
pouco de insatisfação<sup>bbb</sup>:  
Mas desde aqueles tempos as estradas, as  
calçadas,  
As casas e tudo estão de um novo jeito<sup>ccc</sup>.

Ирина Власьевна! Лукерья Алексевна!  
Татьяна Юрьевна! Пульхерия Андревна!  
А дочек кто видал, всяк голову повесь...  
Его величество король был прусский здесь,  
Дивился не путем московским он девицам,  
  
Их благодатью, а не лицам;  
И точно, можно ли воспитаннее быть!  
  
Умеют же себя принарядить  
Тафтицей, бархатцем и дымкой,  
Словечка в простоте не скажут, все с  
ужимкой;  
Французские романсы вам поют  
И верхние выводят нотки,  
К военным людям так и льнут.  
  
А потому, что патриотки.  
Решительно скажу: едва  
Другая сыщется столица, как Москва.

### **Скалозуб**

По моему суждению,  
Пожар способствовал ей много к украшению.

### **Фамусов**

Не поминайте нам, уж мало ли крехтят!  
  
С тех пор дороги, тротуары,  
  
Дома и все на новый лад.

**Tchátski**

Novas casas, mas velhos preconceitos.  
 Alegrem-se, pois eles não se destruirão.  
 Nem com os anos, nem com as modas e nem  
 com os incêndios.

**Fámussov**

*(Para Tchátski)*

Ei, amarre um nó para lembrar<sup>ddd</sup>;  
 Eu lhe pedi para se calar, não é um grande  
 serviço.

*(Para Skalozúb)*

Perdoe-me, meu caro. Senhor, veja, é  
 Tchátski,  
 Filho de meu amigo falecido Andrei PITCH:  
 Não serve ao Estado, ou seja, ele não vê  
 utilidade nisso,  
 Mas se quisesse, seria um homem eficaz.  
 Pena, muita pena, ele é esperto,  
 E escreve e traduz bem.  
 Não se pode deixar de lamentar, pois com  
 tamanha inteligência...

**Tchátski**

Que tal jogar seus lamentos em cima de  
 qualquer outro?  
 E os seus elogios me enojam.

**Fámussov**

Eu não estou só, todos também reprovam.

**Tchátski****Чацкий**

Дома новы, но предрассудки стары.  
 Порадуйтесь, не истребят  
 Ни годы их, ни моды, ни пожары.

**Фамусов**

*(Чацкому)*

Эй, завяжи на память узелок;  
 Просил я помолчать, не велика услуга.

*(Скалозубу)*

Позвольте, батюшка. Вот-с - Чацкого, мне  
 друга,  
 Андрея Ильича покойного сынок:  
 Не служит, то есть в том он пользы не  
 находит,  
 Но захоти - так был бы деловой.  
 Жаль, очень жаль, он малый с головой,  
 И славно пишет, переводит.  
 Нельзя не пожалеть, что с эдаким умом...

**Чацкий**

Нельзя ли пожалеть об ком-нибудь другом?  
 И похвалы мне ваши досаждают.

**Фамусов**

Не я один, все также осуждают.

**Чацкий**

<p>E quem pode julgar?<sup>eee</sup> – No passado,  Os inimigos irreconciliáveis de uma vida livre,  Sacavam suas opiniões de jornais esquecidos  Como <i>O tempo</i><sup>fff</sup>, da época de Otchakov<sup>ggg</sup> e da conquista da Criméia;  Sempre prontos para a pronúnciação,  Cantavam a mesma canção,  Não percebendo em relação a si  Que quanto mais velho, tanto pior.  Onde estão, mostre-nos, os pais de nossa pátria,  Os quais nós devemos ter como modelos?  Será que não são os que se tornaram ricos pelas pilhagens?  Frente ao tribunal, encontraram defesa nos amigos, nos parentes,  Erigindo suntuosos palácios,  Onde se despejam em festas e extravagâncias  E onde os seus clientes estrangeiros não ressuscitam  Os traços circundantes da vida passada.  E em Moscou, em almoços, jantares e danças,  A quem não fecham a boca?  Será que já não houve para mim desde a infância,  Planos de certa forma incompreensíveis,  Das crianças sendo introduzidas a pessoas influentes<sup>hhh</sup>?  Nestor<sup>iii</sup> era um desses nobres patifes,  Rodeado por uma multidão de criados.  Dedicados, salvaram-no por vezes a vida e a honra em seus crimes e querelas: e de repente,</p>	<p>А судьи кто? - За древностию лет  К свободной жизни их вражда непримирима,  Сужденья черпают из забытых газет  Времен Очаковских и покоренья Крыма;  Всегда готовые к журьбе,  Поют все песнь одну и ту же,  Не замечая об себе:  Что старее, то хуже.  Где, укажите нам, отечества отцы, *  Которых мы должны принять за образцы?  Не эти ли, грабительством богаты?  Защиту от суда в друзьях нашли, в родстве,  Великолепные соорудя палаты,  Где разливаются в пирах и мотовстве,  И где не воскресят клиенты-иностранцы *  Прошедшего житья подлейшие черты.  Да и кому в Москве не зажимали рты  Обеды, ужины и танцы?  Не тот ли, вы к кому меня еще с плен,  Для замыслов каких-то непонятных,  Дитей возили на поклон?  Тот Нестор * негодяев знатных,  Толпою окруженный слуг;  Усердствуя, они в часы вина и драки  И честь и жизнь его не раз спасали: вдруг</p>
---	---

<p>Ele os trocou por três galgos<sup>jjj</sup>!!!  Ou ainda aquele que, para organizar um baile aos servos,  Reuniu, em muitos vagões, crianças separadas de seus pais e mães<sup>kkk</sup>?!  Doido por Zéfiro e Cupido,  Colocou toda Moscou para admirar a beleza delas!  Mas não conseguia manter seus credores na espera:  Todos os Cupidos e Zéfiros  Foram vendidos, um a um!!!  Eis aqueles que chegaram à velhice!  Eis a quem nós devemos respeitar por falta de opção!  Eis nossos severos juizes e apreciadores!  Agora, quando encontram um jovem como nós,  Um inimigo dos prazeres materiais,  Que não exige posições e nem graus,  Que é ávido pelo conhecimento e fita a inteligência pela ciência,  Ou que em sua alma o próprio Deus incitou um ardor  Para com as criações artísticas, elevadas e magníficas –  No mesmo instante gritam: bandidagem!  Incêndio!  E ganham a fama de sonhadores! Perigosos!! -  Farda! Uma farda! No passado, em certa época,  Era costume abrigar-se nela, bela e bordada,  Contra a pusilanimidade, a falta da razão;</p>	<p>На них он выменил борзые три собаки!!!  Или вон тот еще, который для затей  На крепостной балет согнал на многих фурах  От матерей, отцов отторженных детей?!  Сам погружен умом в Зефирах и в Амурах,  Заставил всю Москву дивиться их красе!  Но должников * не согласил к отсрочке:  Амуры и Зефиры все  Распроданы поодиночке!!!  Вот те, которые дожили до седины!  Вот уважать кого должны мы на безлюдьи!  Вот наши строгие ценители и судьи!  Теперь пускай из нас один,  Из молодых людей, найдется - враг исканий,  Не требуя ни мест, ни повышения в чин,  В науки он вперит ум, алчущий познаний;  Или в душе его сам Бог возбудит жар  К искусствам творческим, высоким и прекрасным, -  Они тотчас: разбой! пожар!  И прослывет у них мечтателем! опасным!! -  Мундир! один мундир! он в прежнем их быту  Когда-то укрывал, расшитый и красивый,  Их слабодушие, рассудка нищету;</p>
---	--

<p>E nós, vestindo-a, estávamos no caminho da felicidade!</p> <p>E para as mulheres, as filhas – que paixão pela farda!</p> <p>Será que há muito eu mesmo perdi essa paixão?</p> <p>Agora eu já não me afundo nesta criancice; Mas como não se atrair por ela?</p> <p>No tempo em que chegaram aqui da guarda, Outros da corte, As mulheres gritaram: hurra! E jogaram suas touquinhas para os ares!</p> <p><b>Fámussov</b> <i>(para si)</i> Em má situação ele me coloca. <i>(alto)</i> Serguéi Serguéiitch, eu me vou E o espero no gabinete. <i>(sai)</i></p> <p>Cena 6 <b>Skalozúb, Tchátski.</b></p> <p><b>Skalozúb</b> Agrada-me, por esta estimativa, Como o senhor se referiu habilmente Sobre o prejuízo de Moscou em prol dos favoritos, À guarda, aos da guarda, aos oficiais.  Admira-se o bordado de ouro deles como se</p>	<p>И нам за ними в путь счастливый!</p> <p>И в женах, дочерях - к мундиру та же страсть!</p> <p>Я сам к нему давно ль от нежности отрекся?!</p> <p>Теперь уж в это мне ребячество не впасть; Но кто б тогда за всеми не повлекся?</p> <p>Когда из гвардии, иные от двора Сюда на время приезжали, - Кричали женщины: ура! И в воздух чепчики бросали!</p> <p><b>Фамусов</b> <i>(про себя)</i> Уж втянет он меня в беду. <i>(Громко)</i> Сергей Сергеич, я пойду И буду ждать вас в кабинете. <i>(Уходит.)</i></p> <p><b>Явление 6</b> <b>Скалозуб, Чацкий.</b></p> <p><b>Скалозуб</b> Мне нравится, при этой смете Искусно как коснулись вы Предубеждения Москвы  К любимцам, к гвардии, к гвардейским, к вардионцам; Их золоту, шитью дивятся, будто солнцам!</p>
--	--

<p>fosse o sol!</p> <p>Em que o primeiro batalhão ficou atrás? No quê?</p> <p>Semblante em harmonia, o talhe estreito, E por essa conta, Alguns deles até falam em francês.</p> <p><b>Cena 7</b> <b>Skalozúb, Tchátски, Sófia, Liza.</b></p> <p><b>Sófia</b> <i>(corre à janela)</i> Ah! Meu Deus! Olha lá, caiu e se machucou! <i>(desmaia.)</i></p> <p><b>Tchátски</b> Quem? Quem é?</p> <p><b>Skalozúb</b> Quem se encontra em má situação?</p> <p><b>Tchátски</b> Ela está apavorada!</p> <p><b>Skalozúb</b> Mas quem? De onde?</p> <p><b>Tchátски</b> Machucou-se com o quê?</p> <p><b>Skalozúb</b> Será que não foi o nosso velho que fez uma</p>	<p>А в первой армии когда отстали? в чем?</p> <p>Все так прилажено, и тальи все так узки, И офицеров вам начтем, Что даже говорят, иные, по-французски.</p> <p>Явление 7 <b>Скалозуб, Чацкий, София, Лиза.</b></p> <p><b>София</b> <i>(бежит к окну)</i> Ах! Боже мой! упал, убился! <i>(Теряет чувства.)</i></p> <p><b>Чацкий</b> Кто? Кто это?</p> <p><b>Скалозуб</b> С кем беда?</p> <p><b>Чацкий</b> Она мертва со страху!</p> <p><b>Скалозуб</b> Да кто? откудова?</p> <p><b>Чацкий</b> Ушибся обо что?</p> <p><b>Скалозуб</b> Уж не старик ли наш дал маху?</p>
---	---

<p>besteira?</p> <p><b>Liza</b> <i>(cuida de perto da senhorita)</i></p> <p>A quem a senhora aponta, ao destino não escapa:</p> <p>Moltchálin se sentou no cavalo, as pernas no estribo,</p> <p>Mas o cavalo empinou-se,</p> <p>Ele, ambos, caíram com a testa na terra.</p> <p><b>Skalozúb</b></p> <p>Ele deve ter afrouxado as rédeas. Mas que cavaleiro lamentável!</p> <p>Veja só que golpe – será que foi no peito ou nos flancos?</p> <p><i>(sai.)</i></p> <p><b>Cena 8</b> <b>Os mesmos, sem Skalozúb.</b></p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Em que posso ajudar? Diga logo.</p> <p><b>Liza</b></p> <p>Lá no quarto há um copo d'água. <i>(Tchátski corre e traz o copo. Tudo se segue – à meia voz – até que Sófia desperta.)</i></p> <p>Encha o copo.</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Já está cheio.</p> <p>Solte mais o corselete,</p>	<p><b>Лиза</b> <i>(хлопочет около барышни)</i></p> <p>Кому назначено-с, не миновать судьбы:</p> <p>Молчалин на лошадь садился, ногу в стремя,</p> <p>А лошадь на дыбы,</p> <p>Он об землю и прямо в темя.</p> <p><b>Скалозуб</b></p> <p>Поводья затянул, ну, жалкий же ездок.</p> <p>Взглянуть, как треснулся он - грудью или в ок?</p> <p><i>(Уходит.)</i></p> <p><b>Явление 8</b> <b>Те же, без Скалозуба.</b></p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Помочь ей чем? Скажи скорее.</p> <p><b>Лиза</b></p> <p>Там в комнате вода стоит. <i>(Чацкий бежит и приносит. Все следующее - полголоса, - до того, как София очнется.)</i></p> <p>Стакан налейте.</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Уж налит.</p> <p>Шнуровку отпусти вольнее,</p>
--	--

<p>Esfregue as têmporas com vinagre,  Jogue um pouco de água. Veja:  A respiração começa a ficar mais livre.  Com que podemos soprar?</p> <p><b>Liza</b>  Com esse abanador.</p> <p><b>Tchátski</b>  Olhe na janela,  Moltchálin está de pé há tempo!  Inquietação desnecessária.</p> <p><b>Liza</b>  Sim, senhor, a infelicidade é natural nas  senhoritas.  De longe não podem ver,  Que as pessoas caem, sem o esperar.</p> <p><b>Tchátski</b>  Agora um pouco de água.  Assim. Mais. Mais.</p> <p><b>Sófia</b>  <i>(com um suspiro profundo)</i>  Quem está aqui?  É como se eu estivesse em um sonho.  <i>(alto e impacientemente.)</i>  Onde ele está? Que há com ele? Me diga.</p> <p><b>Tchátski</b>  Ainda que ele quebrasse o pescoço,  Não era para isso importuná-la.</p>	<p>Виски ей уксусом потри,  Опрыскивай водой. - Смотри:  Свободнее дыханье стало.  Повеять чем?</p> <p><b>Лиза</b>  Вот опахало.</p> <p><b>Чацкий</b>  Гляди в окно:  Молчалин на ногах давно!  Безделица ее тревожит.</p> <p><b>Лиза</b>  Да-с, барышнин несчастен нрав:  Со стороны смотреть не может,  Как люди падают стремглав.</p> <p><b>Чацкий</b>  Опрыскивай еще водою.  Вот так. Еще. Еще.</p> <p><b>София</b>  <i>(с глубоким вздохом)</i>  Кто здесь со мною?  Я точно как во сне.  <i>(Торопко и громко.)</i>  Где он? что с ним? Скажите мне.</p> <p><b>Чацкий</b>  Пускай себе сломил бы шею,  Вас чуть было не уморил.</p>
---	--



<p>A senhorita não morreu por pouco!</p> <p><b>Sófia</b> Que frieza mortal essa a sua! Não aguento mais vê-lo e nem ouvi-lo.</p> <p><b>Tchátski</b> Quer que eu me torture por ele?</p> <p><b>Sófia</b> Devia correr para lá, para ajudá-lo a se levantar.</p> <p><b>Tchátski</b> Para que você fique sozinha e sem ajuda?</p> <p><b>Sófia</b> E em que você me ajuda? Sim, é verdade, a desgraça não aconteceu com você – para você é apenas um passatempo. Que seja assassinado o pai – tanto faz. (à Liza) Vamos lá, e rápido.</p> <p><b>Liza</b> (afasta-a para o lado) Olha lá, minha senhora! Onde está com a cabeça? Ele está vivo, com saúde, veja aqui pela janela.</p> <p><i>Sófia aparece à janelinha.</i></p> <p><b>Tchátski</b></p>	<p><b>София</b> Убийственны холодностью своею! Смотреть на вас, вас слушать нету сил.</p> <p><b>Чацкий</b> Прикажете мне за него терзаться?</p> <p><b>София</b> Туда бежать, там быть, помочь ему стараться.</p> <p><b>Чацкий</b> Чтоб оставались вы без помощи одне?</p> <p><b>София</b> На что вы мне? Да, правда: не свои беды - для вас забавы, Отец родной убейся - все равно. (Лизе) Пойдем туда, бежим.</p> <p><b>Лиза</b> (отводит ее а сторону) Опомнитесь! куда вы? Он жив, здоров, смотрите здесь в окно.  (София в окошко высовывается.)</p> <p><b>Чацкий</b></p>
--	---

<p>Que ansiedade! E esse desmaio! Essa pressa!  Quanta ira! Que susto!  Assim só é possível se sentir  Quando se perde um amigo único.</p>	<p>Смятенье! обморок! поспешность! гнев!  спуга!  Так можно только ощущать,  Когда лишаешься единственного друга.</p>
<p><b>Sófia</b>  Eles vêm para cá. Ele mal pode levantar os  braços.</p>	<p><b>София</b>  Сюда идут. Руки не может он поднять.</p>
<p><b>Tchátski</b>  Eu desejaria ser morto com ele.</p>	<p><b>Чацкий</b>  Желал бы с ним убиться...</p>
<p><b>Liza</b>  Pela companhia?</p>	<p><b>Лиза</b>  Для компаньи?</p>
<p><b>Sófia</b>  Não, não faça isso.</p>	<p><b>София</b>  Нет, оставайтесь при желаньи.</p>
<p><b>Cena 9</b>  <b>Sófia, Liza, Skalozúb, Moltchálin</b> (com o  braço atado).</p>	<p><b>Явление 9</b>  <b>София, Лиза, Чацкий, Скалозуб,</b>  <b>Молчалин</b> (с подвязанною рукою).</p>
<p><b>Skalozúb</b>  São e salvo.  O braço está ligeiramente machucado,  E, de resto, foi tudo alarme falso.</p>	<p><b>Скалозуб</b>  Воскрес и невредим, рука  Ушиблена слегка,  И впрочем, все фальшивая тревога.</p>
<p><b>Moltchálin</b>  Eu a assustei, pelo amor de Deus, me perdoe.</p>	<p><b>Молчалин</b>  Я вас перепугал, простите ради Бога.</p>
<p><b>Skalozúb</b>  Bem, eu não sabia que isso lhe causaria essa</p>	<p><b>Скалозуб</b>  Ну, я не знал, что будет из того</p>

<p>agitação. A senhorita entrou correndo, a toda pressa. Nós nos sobressaltamos! – Caiu em um desmaio, E para quê? – muito barulho por nada.</p> <p><b>Sófia</b> <i>(sem olhar para ninguém)</i> Ah! Já vi que não foi nada, Mas estou tremendo ainda assim.</p> <p><b>Tchátski</b> <i>(para si)</i> E Moltchálin, nem uma palavra!</p> <p><b>Sófia</b> <i>(para o mesmo)</i> Posso falar de mim, não sou covarde. Se acontece da carruagem virar: Eu novamente estou pronta para saltar; Mas o mínimo que aconteça aos outros me assusta, Mesmo que não seja uma grande desgraça, Mesmo que seja com algum desconhecido - não há diferença.</p> <p><b>Tchátski</b> <i>(para si)</i> Ela pede perdão Por ter se apiedado de alguém!</p> <p><b>Skalozúb</b></p>	<p>Вам ирритация. Опротетью вбежали. - Мы вздрогнули! - Вы в обморок упали,  И что ж? - весь страх из ничего.</p> <p><b>София</b> <i>(не глядя ни на кого)</i> Ах! очень вижу: из пустого, А вся еще теперь дрожу.</p> <p><b>Чацкий</b> <i>(про себя)</i> С Молчалиным ни слова!</p> <p><b>София</b> <i>(по-прежнему)</i> Однако о себе скажу, Что не труслива. Так, бывает, Карета свалится, - подымут: я опять Готова сызнова скакать; Но все малейшее в других меня пугает,  Хоть нет великого несчастья от того, Хоть незнакомый мне, - до этого нет дела.</p> <p><b>Чацкий</b> <i>(про себя)</i> Прощенья просит у него, Что раз о ком-то пожалела!</p> <p><b>Скалозуб</b></p>
--	---

<p>Permitam-me, vou lhes contar uma história:</p> <p>Há aqui uma certa princesa Lássova, Viúva, amazona, mas ao cavalgar, Não é exemplo para nada. Nas vezes em que se machucou toda, Distraído, o jóquei não a amparou, Como dizem, ela é desajeitada, Agora as suas costelas fazem falta E assim ela busca um marido para apoiá-la.</p> <p><b>Sófia</b></p> <p>Ah! Aleksandr Andreiitch, Ora, seja inteiramente generoso: Quando a desgraça está próxima, não seja indiferente.</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Sim, senhora, fui eu que manifestei O meu empenho e meu zelo, Borrifei e esfreguei suas têmporas; Não sei para quem, mas fui eu que a reavivei. <i>(pega o chapéu e sai)</i></p> <p><b>Cena 10</b></p> <p>Os mesmos, sem Tchátiski.</p> <p><b>Sófia</b></p> <p>Virá à noite?</p> <p><b>Skalozúb</b></p> <p>Que horas?</p>	<p>Позвольте, расскажу вам весть:</p> <p>Княгиня Ласова какая-то здесь есть, Наездница, вдова, но нет примеров, Чтоб ездило с ней много кавалеров. На днях расшиблась в пух, - Жоке не поддержал, считал он, видно, мух. - Без того она, как слышно, неуклюжа, Теперь ребра недостает, Так для поддержки ищет мужа.</p> <p><b>София</b></p> <p>Ах, Александр Андреич, вот - Явитесь, вы вполне великодушны: К несчастью ближнего вы так равнодушны.</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Да-с, это я сейчас явил Моим усерднейшим стараньем, И прысканьем, и оттираньем; Не знаю для кого, но вас я воскресил! <i>(Берет шляпу и уходит.)</i></p> <p><b>Явление 10</b></p> <p>Те же, кроме Чацкого.</p> <p><b>София</b></p> <p>Вы вечером к нам будете?</p> <p><b>Скалозуб</b></p> <p>Как рано?</p>
---	--

<p><b>Sófia</b> O quanto antes: faremos uma reunião para os amigos, Um pouco de dança ao piano, Nós estamos de luto, portanto não há como termos baile.</p>	<p><b>София</b> Пораньше; съедутся домашние друзья  Потанцевать под фортопьяно, - Мы в трауре, так балу дать нельзя.</p>
<p><b>Skalozúb</b> Virei, mas agora prometi ter com seu pai. Despeço-me.</p>	<p><b>Скалозуб</b> Явлюсь, но к бабушке зайти я обещался, Откланяюсь.</p>
<p><b>Sófia</b> Faça o favor.</p>	<p><b>София</b> Прощайте.</p>
<p><b>Skalozúb</b> <i>(aperta a mão de Moltchálin)</i> Seu criado. <i>(sai.)</i></p>	<p><b>Скалозуб</b> <i>(жмет руку Молчалину)</i> Ваш слуга. <i>(Уходит.)</i></p>
<p><b>Cena 11</b> <b>Sófia, Liza, Moltchálin</b></p>	<p><b>Явление 11</b> <b>София, Лиза, Молчалин.</b></p>
<p><b>Sófia</b> Moltchálin! Eu quase perdi completamente o juízo! Saiba como a sua vida me é estimada! Para que jogar com a vida de modo tão imprudente? Me diz, que há com seu braço? Será que não precisa de remédio? Será que não necessita de um descanso?</p>	<p><b>София</b> Молчалин! как во мне рассудок цел остался!  Ведь знаете, как жизнь мне ваша дорога! Зачем же ей играть, и так неосторожно?  Скажите, что у вас с рукой? Не дать ли капель вам? не нужен ли покой? Пошлемте к доктору, пренебрегать не</p>

<p>Eu vou mandar vir o médico, não podemos deixar como está.</p>	<p>олжно.</p>
<p><b>Moltchálin</b></p> <p>Está atado com um lenço, por enquanto não está doendo.</p>	<p><b>Молчалин</b></p> <p>Платком перевязал, не больно мне с тех пор.</p>
<p><b>Liza</b></p> <p>Eu juro que isso tudo é uma tolice, Se o machucado não é visível não é necessário curativo; Mas o que não seria tolice alguma é evitar que se espalhe: Logo mais, Tchátски cairá no riso E Skalozúb, com suas firulas, Falará do desmaio, adicionando cem figuras; Por zombaria, mas ele é capaz de tudo, pois hoje em dia quem é que não zomba?!</p>	<p><b>Лиза</b></p> <p>Ударюсь об заклад, что вздор; И если б не к лицу, не нужно перевязки;  А то не вздор, что вам не избежать огласки:  На смех, того гляди, подымет Чацкий вас; И Скалозуб, как свой хохол закрутит, Расскажет обморок, прибавит сто прикрас; Шутить и он горазд, ведь нынче кто не шутит!</p>
<p><b>Sófia</b></p> <p>Qual deles me é mais caro? Quero – amo, quero – falo. Moltchálin, e se eu não o obrigasse? Você entrou, sem nenhuma palavra, Eu não ousaria respirar por eles, Se tiver pedidos, é só a você que atendo.</p>	<p><b>София</b></p> <p>А кем из них я дорожу? Хочу - люблю, хочу - скажу. Молчалин! будто я себя не принуждала? Вошли вы, слова не сказала, При них не смела ядохнуть, У вас спросить, на вас взглянуть.</p>
<p><b>Moltchálin</b></p> <p>Não, Sófia Pávlovna, você foi sincera demais.</p>	<p><b>Молчалин</b></p> <p>Нет, Софья Павловна, вы слишком кровенны.</p>
<p><b>Sófia</b></p> <p>Como é que vou conseguir dissimular? À janelinha, eu estava pronta para saltar até</p>	<p><b>София</b></p> <p>Откуда скрытность почерпнуть! Готова я была в окошко, к вам прыгнуть.</p>

<p>você,</p> <p>E o que eu devo a quem quer que seja? A eles? Ao mundo todo?</p> <p>É ridículo? – deixe que eles zombem; é de lastimar? – deixe que reprovem.</p> <p><b>Moltchálin</b></p> <p>Esta sinceridade não nos prejudicaria.</p> <p><b>Sófia</b></p> <p>Será que tem vontade de chamá-lo a um duelo?</p> <p><b>Moltchálin</b></p> <p>Ah! As más línguas são mais terríveis que as pistolas.</p> <p><b>Liza</b></p> <p>Eles estão agora com o paizinho, Se a senhora borboletear pela porta Com o rosto alegre, despreocupada: Será mais fácil de acreditar Quando nos disserem o que queremos. E quanto a Aleksandr Andréiitch – fale com ele Sobre os tempos passados, sobre aquelas travessuras. Vai explorar seu talento como contadora de histórias: Uns risinhos e umas palavrinhas, Pois quem ama, para tudo está pronto.</p> <p><b>Moltchálin</b></p>	<p>Да что мне до кого? до них? до всей селенны?</p> <p>Смешно? - пусть шутят их; досадно? - пусть ранят.</p> <p><b>Молчалин</b></p> <p>Не повредила бы нам откровенность эта.</p> <p><b>София</b></p> <p>Неужто на дуэль вас вызвать захотят?</p> <p><b>Молчалин</b></p> <p>Ах! злые языки страшнее пистолета.</p> <p><b>Лиза</b></p> <p>Сидят они у батюшки теперь, Вот кабы вы порхнули в дверь С лицом веселым, беззаботно: Когда нам скажут, что хотим - Куда как верится охотно! И Александр Андреич, - с ним  О прежних днях, о тех проказах  Поразвернитеесь-ка в рассказах:  Улыбочка и пара слов, И кто влюблен - на все готов.</p> <p><b>Молчалин</b></p>
--	---

<p>Eu não me atrevo a lhe aconselhar. (<i>beija a mão dela.</i>)</p> <p><b>Sófia</b> É isso que quer? Irei galantear mediante as lágrimas; Temo que não saiba manter o fingimento. Para que Deus foi trazer Tchátски aqui!</p> <p>(<i>sai.</i>)</p>	<p>Я вам советовать не смею. (<i>Целует ей руку.</i>)</p> <p><b>София</b> Хотите вы?.. Пойду любезничать сквозь слез;  Боюсь, что выдержать притворства не сумею. Зачем сюда Бог Чацкого принес!</p> <p>(<i>Уходит.</i>)</p>
<p><b>Cena 12</b> <b>Moltchálin, Liza</b></p> <p><b>Moltchálin</b> Que gracinha você é! Tão viva!</p> <p><b>Liza</b> Me deixe em paz, o senhor já tem dona.</p> <p><b>Moltchálin</b> Que carinha você tem! Como eu te amo!</p> <p><b>Liza</b> Mas e a senhorita?</p> <p><b>Moltchálin</b> Ela, Pelo dever, você... (<i>quer abraçá-la.</i>)</p>	<p><b>Явление 12</b> <b>Молчалин, Лиза</b></p> <p><b>Молчалин</b> Веселое созданье ты! живое!</p> <p><b>Лиза</b> Прошу пустить, и без меня вас двое.</p> <p><b>Молчалин</b> Какое личико твое! Как я тебя люблю!</p> <p><b>Лиза</b> А барышню?</p> <p><b>Молчалин</b> Ее По должности, тебя... (<i>Хочет ее обнять.</i>)</p>



**Liza**

Que chatice!

Jogue suas mãos para lá!

**Moltchálin**

Eu tenho três coisinhas:

Uma toilette, um trabalho bem desenhado.

Um espelhinho fora e um espelhinho dentro,

Em volta, tudo é cravejado em dourado

Uma almofadinha com miçangas

E adereço de madrepérola.

Que amável, agulheiro e tesourinhas!

Salpicadas no branco, as perolinhas!

Pomada para os lábios e outros cremes,

Com frasquinhos cheirosos: resedá e jasmim.

**Liza**

Eu lá quero saber dessas coisas!

Melhor, me diga,

Por que você é recatado com a senhorita e  
descarado com a criada?

**Moltchálin**

Hoje estou doente, não posso tirar o curativo,

Mas venha na hora do almoço, passe um

tempo comigo;

Eu direi toda a verdade.

*(sai pela porta lateral.)*

**Cena 13**

**Sófia, Liza**

**Лиза**

От скуки.

Прошу подальше руки!

**Молчалин**

Есть у меня вещицы три:

Есть туалет, прехитрая работа -

Снаружи зеркальцо, и зеркальцо внутри,

Кругом все прорезь, позолота;

Подушечка, из бисера узор;

И перламутровый прибор -

Игольничек и ножинки, как милы!

Жемчужинки, растертые в белилы!

Помада есть для губ, и для других причин,

С духами скляночка: резеда и жасмин.

**Лиза**

Вы знаете, что я не льщусь на интересы;

Скажите лучше, почему

Вы с барышней скромны, а с горнишной  
овесы?

**Молчалин**

Сегодня болен я, обвязки не сниму;

Приди в обед, побудь со мною;

Я правду всю тебе открою.

*(Уходит в боковую дверь.)*

**Явление 13**

**София, Лиза.**

**Sófia**

Estive na sala do paizinho, não havia ninguém lá.

Hoje estou doente e não irei almoçar.

Convide Moltchálin, diga a ele que venha me visitar.

*(vai para seu quarto)*

**Cena 14****Liza**

Ora essa! Que gente é essa aqui!

Ela o quer e ele me quer,

E eu... Só eu temo o amor até a morte –

Mas como não se apaixonar pelo criado

Pietrúcha!

**Fim do Ato II.****София**

Была у батюшки, там нету никого.

Сегодня я больна, и не пойду обедать,

Скажи Молчалину, и позови его,

Чтоб он пришел меня проведать.

*(Уходит к себе.)*

**Явление 14****Лиза**

Ну! люди в здешней стороне!

Она к нему, а он ко мне,

А я... одна лишь я любви до смерти трушу, -

А как не полюбить буфетчика Петрушу!

**Конец II действия.**

<p><b>ATO III</b></p> <p><b>Cena 1</b></p> <p><b>Tchátski</b>, depois <b>Sófia</b>.</p> <p><b>Tchátski</b>  Eu vou esperá-la, vou forçar uma confissão<sup>III</sup>:  Afinal, quem lhe é mais caro? Moltchálin!  Skalozúb!  O Moltchálin de antes era um paspalhão!..  Uma criatura que dá pena!  Será que ficou mais inteligente?... Já o outro –  De voz estertorante, esganada, um fagote,  Uma constelação de estratagemas e mazurcas!  Eis o destino do amor: brincar de cabra-cega,  Quanto a mim...</p> <p><i>Entra Sófia.</i>  A senhorita, aqui? Eu estou muito contente.  Eu ansiava por isso.</p> <p><b>Sófia</b>  <i>(para si)</i>  E muito fora de propósito.</p> <p><b>Tchátski</b>  Certamente não me procurava.</p> <p><b>Sófia</b>  Sim, eu não o procurava.</p>	<p><b>ДЕЙСТВИЕ III</b></p> <p><b>Явление 1</b></p> <p><b>Чацкий</b>, потом <b>София</b>.</p> <p><b>Чацкий</b>  Дождусь ее, и вынужу признание:  Кто наконец ей мил? Молчалин! Скалозуб!  Молчалин прежде был так глуп!..  Жалчайшее создание!  Уж разве поумнел?.. А тот -  Хрипун, удушенник, фাগот,  Созвездие маневров и мазурки!  Судьба любви - играть ей в жмурки.  А мне...</p> <p><i>(Входит София.)</i>  Вы здесь? я очень рад,  Я этого желал.</p> <p><b>София</b>  <i>(про себя)</i>  И очень невольно.</p> <p><b>Чацкий</b>  Конечно, не меня искали?</p> <p><b>София</b>  Я не искала вас.</p>
--	---

**Tchátski**

Será que eu poderia saber  
Ainda que fora de propósito, não importa:  
Quem você ama?

**Sófia**

Ah! Meu Deus! Todo o mundo.

**Tchátski**

Quem lhe é mais caro?

**Sófia**

Há muitos, os parentes.

**Tchátski**

Todos mais do que eu?

**Sófia**

Alguns.

**Tchátski**

E o que hei de querer, quando tudo estiver  
decidido?  
Estou preso na forca, enquanto para ela, é  
ridículo.

**Sófia**

Será que quer saber da verdade em poucas  
palavras?  
Quanto menor for a singularidade, mais é  
visível,  
A sua alegria não é discreta,

**Чацкий**

Дознаться мне нельзя ли,  
Хоть и некстати, нужды нет:  
Кого вы любите?

**София**

Ах! Боже мой! весь свет.

**Чацкий**

Кто более вам мил?

**София**

Есть многие, родные.

**Чацкий**

Все более меня?

**София**

Иные.

**Чацкий**

И я чего хочу, когда все решено?

Мне в петлю лезть, а ей смешно.

**София**

Хотите ли знать истины два слова?

Малейшая в ком странность чуть видна,

Веселость ваша не скромна,

<p>No mesmo instante, você já tem pronta uma pilhéria, Enquanto você mesmo...</p>	<p>У вас тотчас уж острога готова, А сами вы...</p>
<p><b>Tchátski</b> Eu mesmo? Será que não é verdade que me acha ridículo?</p>	<p><b>Чацкий</b> Я сам? не правда ли, смешон?</p>
<p><b>Sófia</b> Sim! Um olhar terrível, um tom cortante. Em você, tudo isso é um abismo de peculiaridades; Seria muito útil que fosse severo também consigo.</p>	<p><b>София</b> Да! грозный взгляд, и резкий тон, И этих в вас особенностей бездна; А над собой гроза куда не бесполезна.</p>
<p><b>Tchátski</b> Eu sou estranho, mas quem não é? Aquele que se assemelha a todo e qualquer tolo; Moltchálin, por exemplo...</p>	<p><b>Чацкий</b> Я странен, а не странен кто ж? Тот, кто на всех глупцов похож; Молчалин, например...</p>
<p><b>Sófia</b> Exemplos não dizem nada; Você está pronto para destilar seu veneno em todos, Mas eu, para que não me atrapalhe, vou é sair daqui.</p>	<p><b>София</b> Примеры мне не новы; Заметно, что вы желчь на всех излить готовы; А я, чтоб не мешать, отсюда уклонюсь.</p>
<p><b>Tchátski</b> <i>(segurando-a)</i> Espere então! <i>(de lado.)</i> Eu vou fingir pela primeira vez na vida.</p>	<p><b>Чацкий</b> <i>(держит ее)</i> Постойте же. <i>(В сторону)</i> Раз в жизни притворюсь.</p>

<p><i>(Alto.)</i></p> <p>Vamos deixar estas discussões para lá,      Não fui correto com Moltchálin, sou culpado;      Talvez ele não seja o que era há três anos:      Na terra, há tantas mudanças,      De governo, de clima, de costumes, de      pensamentos;      Há pessoas importantes que tem a reputação      de tolos:      Alguns estão no exército, outros são péssimos      poetas      E outros... Temo denominá-los, mas são      aceitos em todo o mundo,      E ficaram muito sábios      de uns anos para cá.      Suponhamos que em Moltchálin haja uma      inteligência viva, um gênio valoroso,      Mas será que nele há paixão? Sentimento?      Impetuosidade?      Que sem você,      tudo é vaidade?<sup>mmm</sup>;      Que cada batimento do coração acelera de      amor por você?      Que todos os seus pensamentos giram todos      em torno de assuntos da alma – Isso lhe      contenta?      Eu mesmo sinto que não posso falar;      Mas tudo agora ferve, me revolta e me      consome,      Eu não esperava por um inimigo em      particular,      Mas ele?... Guarda silêncio e se resigna.      Claro, é submisso, todos os que são assim não</p>	<p><i>(Gromko)</i></p> <p>Оставимте мы эти пренья.      Перед Молчалиным не прав я, виноват;      Быть может он не то, что три года назад:      Есть на земле такие превращения      Правлений, климатов, и нравов, и умов,        Есть люди важные, слыли за дураков:        Иной по армии, иной плохим поэтом,        Иной... Боюсь назвать, но признано всем      ветом,      Особенно в последние года,      Что стали умны хоть куда.      Пускай в Молчалине ум бойкий, гений      мелый,      Но есть ли в нем та страсть? то чувство?      ылкость та?      Чтоб, кроме вас, ему мир целый      Казался прах и суета?      Чтоб сердца каждое биенье      Любовью ускорялось к вам?      Чтоб мыслям были всем, и всем его делам      Душою - вы, вам угожденье?..        Сам это чувствую, сказать я не могу,      Но что теперь во мне кипит, волнует, бесит,        Не пожелал бы я и личному врагу,        А он?.. смолчит и голову повесит.      Конечно, смирен, все такие не резвы;</p>
--	--

<p>são espirituosos;  Deus sabe que nele há um certo mistério  dissimulado;  Deus sabe o que você imagina sobre ele,  Porque a cabeça dele nunca esteve lá muito  atulhada.  Talvez suas qualidades sejam muitas,  E ao admirá-lo, você atribui tudo a ele.  Ele não é nem pecador naquilo que você é,  cem vezes, mais pecadora.  Não! Não! Suponhamos que ele seja sábio  E que vá ficar mais sábio a cada instante,  Será que ele é digno de você? – Eis uma  pergunta.  Sofrerá uma grande perda sendo tão  indiferente a mim,  Um ser humano como você, que cresceu ao  seu lado,  Como um amigo, como um irmão,  Convença-me disso;  Depois,  Até a loucura eu consigo evitar;  Eu vou partir para esfriar, vou perder o  interesse,  Não pensar em amor, mas eu vou ter de me  perder para o mundo, esquecer-me de tudo e  cair na diversão.</p> <p><b>Sófia</b>  <i>(para si)</i>  Olha só, eu o fiz perder a cabeça!  <i>(em voz alta)</i>  Para que disfarçar?</p>	<p>Бог знает, в нем какая тайна скрыта;  Бог знает, за него что выдумали вы,  Чем голова его ввек не была набита.  Быть может, качеств ваших тьму,  Любуясь им, вы придали ему;  Не грешен он ни в чем, вы во сто раз  решнее.  Нет! нет! пускай умен, час от часу умнее,  Но вас он стоит ли? вот вам один вопрос.  Чтоб равнодушнее мне понести утрату,  Как человеку вы, который с вами взрос,  Как другу вашему, как брату,  Мне дайте убедиться в том;  Потом  От сумасшествия могу я остеречься;  Пушусь подалее простыть, охолодеть.  Не думать о любви, но буду я уметь  Теряться по свету, забыться и развлечься.</p> <p><b>София</b>  <i>(про себя)</i>  Вот нехотя с ума свела!  <i>(Вслух)</i>  Что притворяться?</p>
--	---

<p>Há pouco, Moltchálin quase ficou sem os braços, Eu me exaltei e fui solidária a ele; Mas estando aqui por acaso naquele momento, Você não se ocupou em pensar Que é possível ser bom com todos indistintamente; Mas talvez haja uma verdade em suas suposições, E, entusiasmada, eu vá mesmo correr em sua defesa. Eu lhe pergunto sem rodeios, para que essa língua solta? Tão aberta assim por desprezo às pessoas? Para quem subjuga não há clemência!... Do quê? Quando acontece de alguém o chamar: Lá vem uma saraivada de troças e sarcasmos! Zombar! Sempre a zombar! Você deveria se envergonhar!</p>	<p>Молчалин давиче мог без руки остаться, Я живо в нем участие приняла; А вы, случась на эту пору, Не позаботились расчесть, Что можно доброй быть ко всем и без азбору; Но может истина в догадках ваших есть, И горячо его беру я под защиту; Зачем же быть, скажу вам напрямик, Так невоздержну на язык? В презреньи к людям так нескрыту? Что и смирнейшему пощады нет!.. чего? Случись кому назвать его: Град колкостей и шуток ваших грянет. Шутить! и век шутить! как вас на это станет!</p>
<p><b>Tchátski</b> Ah! Meu Deus! Será possível que somente eu, De todos os que existem por aí – só eu me divirto? Sinto-me alegre quando encontro pessoas ridículas, Mas, a maior parte do tempo, eu me entedio com elas.</p>	<p><b>Чацкий</b> Ах! Боже мой! неужли я из тех, Которым цель всей жизни - смех? Мне весело, когда смешных встречаю, А чаще с ними я скучаю.</p>
<p><b>Sófia</b> É inútil: isso são os outros,</p>	<p><b>София</b> Напрасно: это все относится к другим,</p>



<p>Moltchálin pouco o entediaria, Se fizesse amizade com ele.</p> <p><b>Tchátski</b> <i>(com entusiasmo)</i> Mas como é que foi conhecê-lo tão intimamente?</p> <p><b>Sófia</b> Eu não me esforcei para tal, Deus nos uniu. Ele ganhou a amizade de todos em casa: Há três anos serve ao paizinho, Que quase sempre se zanga sem motivo, Mas ele o desarma com o silêncio, E perdoa, pela bondade de sua alma. Enquanto isso, nós saímos em busca De passatempos. Mas não ele: nunca se afasta dos mais velhos. Nós brincamos, gargalhamos; Ele fica com eles o dia todo, por bem ou por mal, Jogando cartas...</p> <p><b>Tchátski</b> Jogando o dia todo! Ele se cala quando ralham com ele! <i>(de lado)</i> Ela não o estima.</p> <p><b>Sófia</b> É claro, não há nele esta inteligência, Que é Gênio para uns, mas uma grande desgraça para outros,</p>	<p>Молчалин вам наскучил бы едва ли, Когда б сошлись короче с ним.</p> <p><b>Чацкий</b> <i>(с жаром)</i> Зачем же вы его так коротко узнали?</p> <p><b>София</b> Я не старалась, Бог нас свел. Смотрите, дружбу всех он в доме приобрел; При батюшке три года служит, Тот часто без толку сердит, А он безмолвием его обезоружит, От доброты души простит. И, между прочим, Веселостей искать бы мог; Ничуть: от старичков не ступит за порог; Мы резвимся, хохочем, Он с ними целый день засядет, рад не рад,  Играет...</p> <p><b>Чацкий</b> Целый день играет! Молчит, когда его бранят! <i>(В сторону)</i> Она его не уважает.</p> <p><b>София</b> Конечно нет в нем этого ума, Что гений для иных, а для иных чума,</p>
---	--

<p>Que tão rápido brilha quanto causa repulsa, Que critica ferozmente a sociedade, Para que a sociedade fale ainda que qualquer coisa sobre ele; Será que um espírito inteligente assim pode trazer felicidade a uma família?</p>	<p>Который скор, блестящ и скоро опротивит, Который свет ругает наповал, Чтоб свет об нем хоть что-нибудь сказал;  Да эдакий ли ум семейство осчастливит?</p>
<p><b>Tchátski</b> Sátira e moral – todo o pensamento está nisso? <i>(de lado)</i> Ele não vale um tostão.</p>	<p><b>Чацкий</b> Сатира и мораль - смысл этого всего?  <i>(В сторону)</i> Она не ставит в грош его.</p>
<p><b>Sófia</b> Ele tem, enfim, uma característica milagrosa: Facilmente cede, é modesto e silencioso. Em seu rosto não há o menor sinal de inquietação, Sua alma está livre de quaisquer falhas, Ele não condena os outros injustamente – Aí está o porquê eu o amo.</p>	<p><b>София</b> Чудеснейшего свойства Он наконец: уступчив, скромн, тих. В лице ни тени беспокойства,  И на душе проступков никаких, Чужих и вкривь и вкось не рубит, - Вот я за что его люблю.</p>
<p><b>Tchátski</b> <i>(de lado)</i> É uma brincadeira, ela não o ama. <i>(mais alto)</i> Eu darei um acabamento a este retrato de Moltchálin. Mas e Skalozúb? Eis um primor: O grande defensor de tudo que é exército E permanece com retidão, Com o rosto e a voz de um herói...</p>	<p><b>Чацкий</b> <i>(в сторону)</i> Шалит, она его не любит. <i>(Вслух)</i> Докончить я вам пособлю Молчалина изображенье. Но Скалозуб? вот загляденье; За армию стоит горой, И прямизною стана, Лицом и голосом герой...</p>

<p><b>Sófia</b> Herói de um romance que não é o meu.</p>	<p><b>София</b> Не моего романа.</p>
<p><b>Tchátski</b> Não é? Quem poderá decifrá-la?</p>	<p><b>Чацкий</b> Не вашего? кто разгадает вас?</p>
<p><b>Cena 2</b> <b>Tchátski, Sófia, Liza.</b></p>	<p><b>Явление 2</b> <b>Чацкий, София, Лиза.</b></p>
<p><b>Liza</b> <i>(aos sussurros)</i> Senhores, Aleksei Stiepánitch está logo aqui atrás Para vê-la, agora.</p>	<p><b>Лиза</b> <i>(шепотом)</i> Сударыня, за мной сейчас К вам Алексей Степаныч будет.</p>
<p><b>Sófia</b> Por favor, eu tenho de sair o quanto antes.</p>	<p><b>София</b> Простите, надобно идти мне поскорей.</p>
<p><b>Tchátski</b> Para onde?</p>	<p><b>Чацкий</b> Куда?</p>
<p><b>Sófia</b> <i>Ao coiffeur.</i></p>	<p><b>София</b> К прихмахеру.</p>
<p><b>Tchátski</b> Que Deus esteja com ele.</p>	<p><b>Чацкий</b> Бог с ним.</p>
<p><b>Sófia</b> As pinças vão esfriar.</p>	<p><b>София</b> Щипцы простудит.</p>
<p><b>Tchátski</b></p>	<p><b>Чацкий</b></p>

<p>Não se importe, deixe que eles...</p> <p><b>Sófia</b> É impossível, nós aguardamos convidados à noite.</p> <p><b>Tchátski</b> Deus esteja convosco, fico novamente com meu mistério. No entanto, deixe-me dar uma volta contigo Pelo quarto, por alguns minutos, Ainda que seja às escondidas; Lá há paredes, ar – tudo é agradável!.. As lembranças daqueles tempos que não voltam mais me descansam, confortam e reanimam! Não vou me demorar, vamos entrar só por uns dois minutos, Depois, imagine, sou membro do Clube Inglês, Eu hei de demorar muito em espalhar os boatos por lá, Pela inteligência de Moltchálin, pela alma de Skalozúb. <i>Sófia dá de ombros, vai para o quarto e trancam-se, ela e Liza.</i></p> <p><b>Cena 3</b> <b>Tchátski</b>, depois <b>Moltchálin</b>.</p> <p><b>Tchátski</b> Ah! Sófia! Terá ela escolhido mesmo Moltchálin!</p>	<p>Пускай себе...</p> <p><b>София</b> Нельзя, ждем на вечер гостей.</p> <p><b>Чацкий</b> Бог с вами, остаюсь опять с моей загадкой.  Однако дайте мне зайти, хотя украдкой, К вам в комнату на несколько минут; Там стены, воздух - все приятно! Согреют, оживят, мне отдохнуть дадут Воспоминания об том, что невозвратно!</p> <p>Не засижусь, войду, всего минуты две,  Потом, подумайте, член Английского клуба,  Я там дни целые пожертвую молве  Про ум Молчалина, про душу Скалозуба.  <i>(София пожимает плечами, уходит к себе и опирается, за нею и Лиза.)</i></p> <p><b>Явление 3</b> <b>Чацкий</b>, потом <b>Молчалин</b>.</p> <p><b>Чацкий</b> Ах! Софья! Неужли Молчалин избран ей!</p>
--	--

<p>E por que não teria qualidades para marido?  A inteligência nele é exclusivamente pequena,  Mas para ter filhos,  A quem a inteligência faz falta?  É prestimoso, muito simples, as faces coradas.</p>	<p>А чем не муж? Ума в нем только мало;  Но чтоб иметь детей,  Кому ума недоставало?  Услужлив, скромненький, в лице румянец  сть.</p>
<p><i>Entra Moltchálin.</i></p>	<p><i>(Входит Молчалин.)</i></p>
<p>Lá vem ele, de mansinho, sem muitas  palavras:  Que feitiço ele jogou em seu coração!  <i>(Gira em torno dele)</i>  Aleksei Stepánitch, nós ainda não  conseguimos trocar nem duas palavras.  Então, que tipo de vida é a sua?  Agora sem desgraça? Sem tristeza?</p>	<p>Вон он на цыпочках, и не богат словами;  Какою ворожкой умел к ней в сердце влезть!  <i>(Обращается к нему.)</i>  Нам, Алексей Степаныч, с вами  Не удалось сказать двух слов.  Ну, образ жизни ваш каков?  Без горя нынче? без печали?</p>
<p><b>Moltchálin</b>  Como sempre, senhor.</p>	<p><b>Молчалин</b>  По-прежнему-с.</p>
<p><b>Tchátski</b>  E como vivia antes?</p>	<p><b>Чацкий</b>  А прежде как живали?</p>
<p><b>Moltchálin</b>  Dia após dia, hoje tal como ontem.</p>	<p><b>Молчалин</b>  День за день, нынче, как вчера.</p>
<p><b>Tchátski</b>  Do trabalho às cartas? E das cartas ao  trabalho?  Uma hora certa para o trabalho e para o  prazer?</p>	<p><b>Чацкий</b>  К перу от карт? и к картам от пера?  И положенный час приливам и отливам?</p>
<p><b>Moltchálin</b>  Sou forte no trabalho na medida certa,</p>	<p><b>Молчалин</b>  По мере я трудов и сил,</p>

Desde que iniciei meus serviços nos arquivos, Recebi três condecorações.	С тех пор, как числюсь по Архивам, * Три награждения получил.
<b>Tchátski</b> Conquistou honras e nobreza?	<b>Чацкий</b> Взманили почести и знатность?
<b>Moltchálin</b> Não, senhor, todos tem seu talento...	<b>Молчалин</b> Нет-с, свой талант у всех...
<b>Tchátski</b> Você tem?	<b>Чацкий</b> У вас?
<b>Moltchálin</b> Tenho dois, senhor: Moderação e pontualidade.	<b>Молчалин</b> Два-с: Умеренность и аккуратность.
<b>Tchátski</b> E que dois milagrosos talentos! Está acima de nós todos.	<b>Чацкий</b> Чудеснейшие два! и стоят наших всех.
<b>Moltchálin</b> O senhor não foi promovido, fracassou no serviço?	<b>Молчалин</b> Вам не дались чины, по службе неуспех?
<b>Tchátski</b> Promovem-se as pessoas, Mas as pessoas podem se enganar.	<b>Чацкий</b> Чины людьми даются, А люди могут обмануться.
<b>Moltchálin</b> Como nós nos surpreendemos!	<b>Молчалин</b> Как удивлялись мы!
<b>Tchátski</b> Que tipo de surpresa há aqui?	<b>Чацкий</b> Какое ж диво тут?

<p><b>Moltchálin</b> Nós lastimamos por você.</p>	<p><b>Молчалин</b> Жалели вас.</p>
<p><b>Tchátski</b> Trabalho perdido.</p>	<p><b>Чацкий</b> Напрасный труд.</p>
<p><b>Moltchálin</b> Tatiána Iuriévna nos contou uma história, Quando retornou de São Petersburgo, Sobre sua relação com um ministro, Depois o rompimento...</p>	<p><b>Молчалин</b> Татьяна Юрьевна рассказывала что-то, Из Петербурга воротясь, С министрами про вашу связь, Потом разрыв...</p>
<p><b>Tchátski</b> E era da conta dela?</p>	<p><b>Чацкий</b> Ей почему забота?</p>
<p><b>Moltchálin</b> De Tatiána Iuriévna.</p>	<p><b>Молчалин</b> Татьяне Юрьевне!</p>
<p><b>Tchátski</b> Eu não a conheço.</p>	<p><b>Чацкий</b> Я с нею не знаком.</p>
<p><b>Moltchálin</b> Não conhece Tatiána Iuriévna??</p>	<p><b>Молчалин</b> С Татьяной Юрьевной!!</p>
<p><b>Tchátski</b> Nós não nos conhecemos nesta vida; Ouvi dizer que ela é desarrazoada.</p>	<p><b>Чацкий</b> С ней век мы не встречались; Слыхал, что вздорная.</p>
<p><b>Moltchálin</b> Será que o senhor está completamente certo disso? Tatiana Iurievna!!!</p>	<p><b>Молчалин</b> Да это, полно, та ли-с? Татьяна Юрьевна!!!</p>

<p>Famosa e, além disso, de classe e posição. Todos são amigos e parentes dela; Irá ter com Tatiána Iuriévna ainda que uma vez.</p> <p><b>Tchátski</b> E para quê?</p> <p><b>Moltchálin</b> Assim: frequentemente Nós encontramos lá proteção, onde não pretendíamos.</p> <p><b>Tchátski</b> Mulheres! Em suas casas, eu as visito, mas não para isso.</p> <p><b>Moltchálin</b> Como ela é gentil! Boa! Terna! Simples! Impossível haver bailes mais ricos que os dela, Do Natal à quaresma<sup>nnn</sup>, E nas férias de verão na dátcha. Sim, é claro, por que não vem servir conosco aqui em Moscou? Obteria condecorações e gozaria alegremente a vida.</p> <p><b>Tchátski</b> Eu me escondo da alegria quando estou a negócios Mas ao vadiar, que folia!</p>	<p>Известная, - притом Чиновные и должностные - Все ей друзья и все родные; К Татьяне Юрьевне хоть раз бы съездить вам.</p> <p><b>Чацкий</b> На что же?</p> <p><b>Молчалин</b> Так: частенько там Мы покровительство находим, где не метим.</p> <p><b>Чацкий</b> Я езжу к женщинам, да только не за этим.</p> <p><b>Молчалин</b> Как обходительна! добра! мила! проста! Балы дает нельзя богаче. От Рождества и до поста, И летом праздники на даче. Ну, право, что бы вам в Москве у нас лужить? И награжденья брать и весело пожить?</p> <p><b>Чацкий</b> Когда в делах - я от веселий прячусь, Когда дурачиться - дурачусь, А смешивать два эти ремесла</p>
--	--



<p>Misturar trabalho e prazer é tarefa para milhares de especialistas, não minha.</p> <p><b>Moltchálin</b> Queira me desculpar, pois aqui não vejo nenhum crime; Veja o próprio Foma Fómitch, você o conhece?</p> <p><b>Tchátski</b> E que isso tem a ver?</p> <p><b>Moltchálin</b> Passados três ministros, ele continuava o chefe da seção. Ele foi transferido para cá...</p> <p><b>Tchátski</b> Que maravilha! Um homem vazio, dos mais estúpidos.</p> <p><b>Moltchálin</b> Como é possível?! O seu estilo é posto aqui como modelo! Você leu o que ele escreveu?</p> <p><b>Tchátski</b> Eu não sou leitor de tolices, Ainda mais das exemplares.</p> <p><b>Moltchálin</b> Não, eu tive a oportunidade de lê-lo com prazer,</p>	<p>Есть тьма искусников, я не из их числа.</p> <p><b>Молчалин</b> Простите, впрочем тут не вижу преступления;  Вот сам Фома Фомич, знаком он вам?</p> <p><b>Чацкий</b> Ну что ж?</p> <p><b>Молчалин</b> При трех министрах был начальник отделения. Переведен сюда...</p> <p><b>Чацкий</b> Хорош! Пустейший человек, из самых бестолковых.</p> <p><b>Молчалин</b> Как можно! слог его здесь ставят в образец!</p> <p>Читали вы?</p> <p><b>Чацкий</b> Я глупостей не чтец, А пуще образцовых.</p> <p><b>Молчалин</b> Нет, мне так довелось с приятностью рочество,</p>
---	---

<p>Eu não sou escritor...</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>E isso é visível a todos.</p> <p><b>Moltchálin</b></p> <p>Não ousou proferir uma opinião minha.</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>E para quem isso é segredo?</p> <p><b>Moltchálin</b></p> <p>Na minha idade não ousou Ter minhas próprias opiniões.</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Ora, nós não somos crianças. Por que então somente as opiniões alheias são sagradas?</p> <p><b>Moltchálin</b></p> <p>Pois é necessário então depender dos outros.</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Por que é necessário?</p> <p><b>Moltchálin</b></p> <p>Nós não ocupamos altos graus.</p> <p><b>Tchátski</b> (<i>quase alto</i>)</p> <p>Com tais pensamentos e com tal alma É ele o escolhido! Ela só pode estar me enganando, caçoando de mim!</p>	<p>Не сочинитель я...</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>И по всему заметно.</p> <p><b>Молчалин</b></p> <p>Не смею моего суждения произнести.</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Зачем же так секретно?</p> <p><b>Молчалин</b></p> <p>В мои лета не должно сметь Свое суждение иметь.</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Помилуйте, мы с вами не ребята, Зачем же мнения чужие только святы?</p> <p><b>Молчалин</b></p> <p>Ведь надобно ж зависеть от других.</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Зачем же надобно?</p> <p><b>Молчалин</b></p> <p>В чинах мы небольших.</p> <p><b>Чацкий</b> (<i>почти громко</i>)</p> <p>С такими чувствами, с такой душою Любим!.. Обманщица смеялась надо мною!</p>
--	---

#### **Cena 4**

Noite. Todas as portas estão escancaradas, exceto a que leva ao aposento de Sófia. Na perspectiva, abre-se um lado iluminado do quarto. Os criados agitam-se; um deles, mais importante, diz:

Ei! Fílka, Fómka, vamos, bem feito!

As mesas de jogos, o giz, as escovas e as velas!

*(bate à porta de Sófia)*

Diga à senhorinha o quanto antes, Lizavieta:

Natália Dmítrievna e o marido já estão no terraço de entrada.

Já chegou mais uma carruagem.

*Afastam-se. Tchátski permanece só.*

#### **Cena 5**

**Tchátski, Natália Dmítrievna** – uma jovem dama.

**Natália Dmítrievna**

Será que não me engano? É exatamente o mesmo rosto!

Ah! Aleksandr Andréietch, é o senhor mesmo?

**Tchátski**

#### **Явление 4**

Вечер. Все двери настежь, кроме в спальню к Софии. В перспективе раскрывается ряд свещенных комнат. Слуги суетятся; один из них, главный, говорит:

Эй! Филька, Фомка, ну, ловчей!

Столы для карт, мел, щеток и свечей!

*(Стучится к Софии в дверь.)*

Скажите барышне скорее, Лизавета:

Наталья Дмитриевна, и с мужем, и к крыльцу

Еще подъехала карета.

*(Расходятся, остается один Чацкий.)*

#### **Явление 5**

**Чацкий, Наталья Дмитриевна**, молодая дама.

**Наталья Дмитриевна**

Не ошибаюсь ли!.. он точно, по лицу...

Ах! Александр Андреич, вы ли?

**Чацкий**

<p>Olha da cabeça aos pés com dúvida. Será que três anos me transformaram tanto?</p> <p><b>Natália Dmítrievna</b> Eu pensei que estivesse longe de Moscou. Chegou quando?</p> <p><b>Tchátski</b> Hoje mesmo.</p> <p><b>Natália Dmítrievna</b> Para ficar?</p> <p><b>Tchátski</b> Se tudo der certo. Vejam só, quem, ao vê-la, não se admira? Mais rechonchuda que antes, ficou infinitamente mais bela, mais jovem e mais fresca. O fogo, a cor e o riso brincam em todos os traços.</p> <p><b>Natália Dmítrievna</b> Eu me casei.</p> <p><b>Tchátski</b> Por que não disse antes?</p> <p><b>Natália Dmítrievna</b> Meu marido é um marido magnífico, aí vem ele. Quer que eu o apresente?</p>	<p>С сомнением смотрите от ног до головы, Неужли так меня три года изменили?</p> <p><b>Наталья Дмитриевна</b> Я полагала вас далеко от Москвы. Давно ли?</p> <p><b>Чацкий</b> Нынче лишь...</p> <p><b>Наталья Дмитриевна</b> Надолго?</p> <p><b>Чацкий</b> Как случится. Однако, кто, смотря на вас, не подивится? Полнее прежнего, похорошели страх; Моложе вы, свежее стали; Огонь, румянец, смех, игра во всех чертах.</p> <p><b>Наталья Дмитриевна</b> Я замужем.</p> <p><b>Чацкий</b> Давно бы вы сказали!</p> <p><b>Наталья Дмитриевна</b> Мой муж - прелестный муж, вот он сейчас ойдет, Я познакомлю вас, хотите?</p>
--	---

<p><b>Tchátski</b> Faça o favor.</p>	<p><b>Чацкий</b> Прошу.</p>
<p><b>Natália Dmítrievna</b> E eu já sei de antemão, Que o senhor vai gostar dele. Veja com os seus próprios olhos!</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> И знаю наперед, Что вам понравится. Взгляните и судите!</p>
<p><b>Tchátski</b> Eu acredito, pois é seu marido.</p>	<p><b>Чацкий</b> Я верю, он вам муж.</p>
<p><b>Natália Dmítrievna</b> Oh, não, senhor, não por isso. Por ele mesmo, por caráter, por espírito. Platón Mikháílitch, meu único, inestimável.</p> <p>Agora está afastado, era militar. E afirmam todos os que o conheciam antes Que com sua coragem, com seu talento, Se continuasse a servir, Certamente, em Moscou, se tornaria um comandante<sup>ooo</sup>.</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> О нет-с, не потому; Сам по себе, по нраву, по уму. Платон Михайлыч мой единственный, есценный! Теперь в отставке, был военный; И утверждают все, кто только прежде знал, Что с храбростью его, с талантом, Когда бы службу продолжал, Конечно, был бы он московским омендантом.</p>
<p><b>Cena 6</b> <b>Tchátski, Natália Dmítrievna, Platón</b> <b>Mikháilovitch.</b></p>	<p><b>Явление 6</b> <b>Чацкий, Наталья Дмитриевна, Платон</b> <b>Михайлович</b></p>
<p><b>Natália Dmítrievna</b> Aí vem o meu Platón Mikhailitch.</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> Вот мой Платон Михайлыч.</p>
<p><b>Tchátski</b> Vejam só!</p>	<p><b>Чацкий</b> Ба!</p>

<p>Velho amigo, nós nos conhecemos há muito, eis o destino!</p>	<p>Друг старый, мы давно знакомы, вот судьба!</p>
<p><b>Platón Mikháilovitch</b> Salve, Tchátski, irmão!</p>	<p><b>Платон Михайлович</b> Здорово, Чацкий, брат!</p>
<p><b>Tchátski</b> Caro Platón, que agradável, Ao olhar para o seu rosto louvável, Vê-se que está muito bem.</p>	<p><b>Чацкий</b> Платон любезный, славно, Похвальный лист тебе: ведешь себя исправно.</p>
<p><b>Platón Mikháilovitch</b> Como vê, irmão: Sou um habitante de Moscou e estou casado.</p>	<p><b>Платон Михайлович</b> Как видишь, брат: Московский житель и женат.</p>
<p><b>Tchátski</b> Esqueceu-se do barulho do acampamento, os companheiros e irmãos? Está tranquilo e ocioso?</p>	<p><b>Чацкий</b> Забыт шум лагерный, товарищи и братья?  Спокоен и ленив?</p>
<p><b>Platón Mikháilovitch</b> Não, há certas ocupações: Na flauta, ando praticando um dueto Em Lá menor...</p>	<p><b>Платон Михайлович</b> Нет, есть таки занятия: На флейте я твержу дуэт А-мольный...</p>
<p><b>Tchátski</b> O mesmo que praticava há cinco anos? Que gosto imutável! De todos os maridos, o preferido!</p>	<p><b>Чацкий</b> Что твердил назад тому пять лет? Ну, постоянный вкус! в мужьях всего ороже!</p>
<p><b>Platón Mikháilovitch</b> Irmão, quando casar, de mim, então, há de se lembrar!</p>	<p><b>Платон Михайлович</b> Брат, женишься, тогда меня вспомнянь!</p>

<p>De tédio você também haverá de bater na mesma tecla.</p>	<p>От скуки будешь ты свистеть одно и то же.</p>
<p><b>Tchátski</b> De tédio! Como? Já paga a ele um tributo?</p>	<p><b>Чацкий</b> От скуки! как? уж ты ей платишь дань?</p>
<p><b>Natália Dmítrievna</b> Meu Platón Mikháílitch é inclinado às diversas ocupações Que não faz mais: os estudos, as revistas de tropas, As pistas... Às vezes ele se aborrece pela manhã.</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> Платон Михайлыч мой к занятиям склонен разным, Которых нет теперь, - к ученьям и смотрам, К манежу... иногда скучает по утрам.</p>
<p><b>Tchátski</b> Mas, caro amigo, quem lhe permite ser ocioso? Eles lhe dariam um esquadrão no regimento. É oficial subalterno ou superior?<sup>PPP</sup></p>	<p><b>Чацкий</b> А кто, любезный друг, велит тебе быть раздным? В полк, эскадрон дадут. Ты обер или штаб? *</p>
<p><b>Natália Dmítrievna</b> A saúde de meu Platón Mikhailitch é muito fraca.</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> Платон Михайлыч мой здоровьем очень слаб.</p>
<p><b>Tchátski</b> Saúde fraca? Há muito tempo?</p>	<p><b>Чацкий</b> Здоровьем слаб! Давно ли?</p>
<p><b>Natália Dmítrievna</b> Sempre com dores de cabeça e reumatismo.</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> Все рюматизм и головные боли.</p>
<p><b>Tchátski</b> Precisa de mais movimento. Vá para o campo, a um lugar quente.</p>	<p><b>Чацкий</b> Движенья более. В деревню, в теплый край.</p>

<p>Vá montar com mais frequência. No campo é verão, um paraíso.</p>	<p>Будь чаще на коне. Деревня летом - рай.</p>
<p><b>Natalia Dmítrievna</b> Platón Mikhailitch ama a cidade, ama Moscou; para que arruinar seus dias no fim do mundo!?</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> Платон Михайлыч город любит, Москву; за что в глуши он дни свои погубит!</p>
<p><b>Tchátski</b> Na cidade, em Moscou... Que excêntrico! E você se lembra do passado?</p>	<p><b>Чацкий</b> Москву и город ... Ты чудак! А помнишь преждее?</p>
<p><b>Platón Mikháilovitch</b> Sim, irmão, mas agora não é assim...</p>	<p><b>Платон Михайлович</b> Да, брат, теперь не так...</p>
<p><b>Natalia Dmítrievna</b> Ah, meu querido! Aqui está tão fresco que eu não aguento mais, Você abriu tudo e desabotoou o colete.</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> Ах, мой дружок! Здесь так свежо, что мочи нет, Ты распахнулся весь и расстегнул жилет.</p>
<p><b>Platón Mikháilovitch</b> Agora, irmão, eu não sou mais aquele...</p>	<p><b>Платон Михайлович</b> Теперь, брат, я не тот...</p>
<p><b>Natalia Dmítrievna</b> Ouça-me mais um pouquinho, Meu querido, abotoe o mais rápido possível.</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> Послушайся разочек, Мой милый, застегнись скорей.</p>
<p><b>Platón Mikháilovitch</b> (<i>à sangue-frio</i>) Agora.</p>	<p><b>Платон Михайлович</b> (<i>хладнокровно</i>) Сейчас.</p>
<p><b>Natalia Dmítrievna</b> Vamos, afaste-se um pouco mais das portas, A corrente de ar aí atrás é duas vezes maior!</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> Да отойди подальше от дверей, Сквозной там ветер дует сзади!</p>



<p><b>Platón Mikháilovitch</b> Agora, irmão, não sou mais aquele...</p> <p><b>Natalia Dmítrievna</b> Meu anjo, pelo amor de Deus, Afaste-se um pouco mais da porta.</p> <p><b>Platón Mikháilovitch</b> (<i>olhos ao céu</i>) Ah! Minha Nossa Senhora!</p> <p><b>Tchátski</b> Vamos, Deus é testemunha. Realmente, você mudou muito em tão pouco tempo! Pois não foi no ano passado, no final, Que eu o vi no regimento? Mal rompia o dia: Pé no estribo e você galopava em um corcel; Corria no vento outonal, tanto na frente quanto na retaguarda.</p> <p><b>Platón Mikháilovitch</b> (<i>com um suspiro</i>) Oh! Meu caro! Como era gloriosa aquela vida de então.</p> <p>Cena 7 Os mesmos, <b>Príncipe Tugóúkhovski e</b> <b>Princesa, com seis filhas.</b></p> <p><b>Natália Dmítrievna</b> (<i>com a voz delicada</i>) Príncipe Piotr Pítch, princesa! Meu Deus! Princesa Zizi! Mimi!</p>	<p><b>Платон Михайлович</b> Теперь, брат, я не тот...</p> <p><b>Наталья Дмитриевна</b> Мой ангел, Бога ради От двери дальше отойди.</p> <p><b>Платон Михайлович</b> (<i>глаза к небу</i>) Ах! матушка!</p> <p><b>Чацкий</b> Ну, Бог тебя суди; Уж точно, стал не тот в короткое ты время;  Не в прошлом ли году, в конце, В полку тебя я знал? лишь утро: ногу в ремя И носишься на борзом жеребце; Осенний ветер дуй, хоть спереди, хоть с тыла.</p> <p><b>Платон Михайлович</b> (<i>со вздохом</i>) Эх! братец! славное тогда житье-то было.</p> <p><b>Явление 7</b> Те же, <b>Князь Тугоуховский и Княгиня с</b> <b>дестью дочерьми.</b></p> <p><b>Наталья Дмитриевна</b> (<i>тоненьким голоском</i>) Князь Петр Ильич, княгиня! Боже мой! Княжна Зизи! Мими!</p>
---	--

<p>(Beijos ruidosos, depois se sentam e examinam uma a outra, dos pés à cabeça)</p>	<p>(Громкие лобызания, потом усаживаются и сматривают одна другую с головы до ног.)</p>
<p><b>Primeira Princesa</b> Que talhe magnífico!</p>	<p><b>1-я княжна</b> Какой фасон прекрасный!</p>
<p><b>Segunda Princesa</b> Que compleição!</p>	<p><b>2-я княжна</b> Какие складочки!</p>
<p><b>Primeira Princesa</b> Coberto com franjas.</p>	<p><b>1-я княжна</b> Обшито бахромой.</p>
<p><b>Natália Dmítrievna</b> Não, se vissem meu <i>turlurette</i> de cetim!</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> Нет, если б видели мой тюрлюрюлю тласный!</p>
<p><b>Terceira Princesa</b> Que <i>echarpe le cousin</i> me presenteou!</p>	<p><b>3-я княжна</b> Какой эшарп cousin мне подарил!</p>
<p><b>Quarta Princesa</b> Ah! Sim, um <i>barège</i>!</p>	<p><b>4-я княжна</b> Ах! да, барежевый!</p>
<p><b>Quinta Princesa</b> Ah! Um encanto!</p>	<p><b>5-я княжна</b> Ах! прелесть!</p>
<p><b>Sexta Princesa</b> Ah! Como é amável!</p>	<p><b>6-я княжна</b> Ах! как мил!</p>
<p><b>Princesa</b> Silêncio! Quem é este no canto que fez reverência ao entrarmos?</p>	<p><b>Княгиня</b> Сс! - Кто это в углу, взошли мы, поклонился?</p>
<p><b>Natália Dmítrievna</b></p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b></p>

<p>O recém-chegado, Tchátски.</p>	<p>Приезжий, Чацкий.</p>
<p><b>Princesa</b> Re-for-ma-do?</p>	<p><b>Княгиня</b> От-став-ной?</p>
<p><b>Natália Dmítrievna</b> Sim, viajou, há pouco retornou.</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> Да, путешествовал, недавно воротился.</p>
<p><b>Princesa</b> E sol-tei-ro?</p>	<p><b>Княгиня</b> И хо-ло-стой?</p>
<p><b>Natália Dmítrievna</b> Sim, não é casado.</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> Да, не женат.</p>
<p><b>Princesa</b> Príncipe, príncipe, vem aqui. Mais rápido!</p>	<p><b>Княгиня</b> Князь, князь, сюда. - Живее.</p>
<p><b>Príncipe</b> (<i>aproxima-se a ela, virando o ouvido ao auscultador</i>) Oi?</p>	<p><b>Князь</b> (<i>к ней оборачивает слуховую трубку</i>) О-хм!</p>
<p><b>Princesa</b> Convide o quanto antes o conhecido de Natália Dmítrievna para ir a nossa casa, à noite, na quinta-feira: aí está ele!</p>	<p><b>Княгиня</b> К нам на вечер, в четверг, проси скорее Натальи Дмитриевны знакомого: вон он!</p>
<p><b>Príncipe</b> Ha-ham! (<i>Dirige-se a Tchátски, anda próximo a ele e tosse de leve.</i>)</p>	<p><b>Князь</b> И-хм! (<i>Отправляется, вьется около Чацкого и покашливает.</i>)</p>
<p><b>Princesa</b> Com as filhas é assim: Vão a bailes e o paizinho os frequenta<sup>qqq</sup></p>	<p><b>Княгиня</b> Вот то-то детки: Им бал, а батюшка таскайся на поклон;</p>

<p>Para que o futuro delas não se perca; Tornaram-se terrivelmente raros os cavalheiros!... Ele é kamer-iunker?<sup>PTT</sup></p> <p><b>Natália Dmítrievna</b> Não.</p> <p><b>Princesa</b> Ri-co?</p> <p><b>Natália Dmítrievna</b> Oh, não!</p> <p><b>Princesa</b> (<i>alto, com todas as forças</i>) Príncipe, Príncipe! Volte para cá!</p> <p>Cena 8 Os mesmos e as <b>Condessas Khriúmina</b>: avó e neta.</p> <p><b>Condessa-neta</b> Ah! Grand mamam! Pois quem chega tão cedo? Nós somos as primeiras!</p> <p>(<i>desaparecem para o quarto ao lado.</i>)</p> <p><b>Princesa</b> Veja como nos insulta! Diz que é a primeira e nos despreza! Ela é má, nunca se casou, e Deus já a perdoa.</p>	<p>Танцовщики ужасно стали редки!.. Он камер-юнкер? *</p> <p><b>Наталья Дмитриевна</b> Нет.</p> <p><b>Княгиня</b> Бо-гат?</p> <p><b>Наталья Дмитриевна</b> О, нет!</p> <p><b>Княгиня</b> (<i>громко, что есть мочи</i>) Князь, князь! Назад!</p> <p><b>Явление 8</b> Те же и <b>Графини Хрюмины</b>: бабушка и нучка.</p> <p><b>Графиня внучка</b> Ах! Grand' маман! * Ну, кто так рано риезжает? Мы первые!</p> <p>(<i>Пропадает в боковую комнату.</i>)</p> <p><b>Княгиня</b> Вот нас честит! Вот первая, и нас за никого считает! Зла, в девках целый век, уж Бог ее простит.</p>
--	--

<p><b>Condessa-neta</b> (<i>que, ao retornar, dirige-se a Tchátски com um duplo lorgnette</i>)  Messieur Tchátски! E em Moscou! Como está? Não mudou nada?</p> <p><b>Tchátски</b>  Para que eu mudaria?</p> <p><b>Condessa-neta</b>  Voltou solteiro?</p> <p><b>Tchátски</b>  Com quem iria me casar?</p> <p><b>Condessa-neta</b>  Longe do lar, com quem?  Oh! Nossa gente lá se casa, sem se importar com a estirpe,  E assim estabelecemos parentesco  Com quem se porta como uma modista.</p> <p><b>Tchátски</b>  Que miseráveis! Será que é preciso aguentar recriminações  De quem as imitam?  Por ousarem preferir  As originais ao invés das cópias?</p> <p><b>Cena 9</b>  Os mesmos e uma multidão de outros convidados. Entre os restantes, <b>Zagoriétski</b>.</p>	<p><b>Графиня внучка</b> (<i>вернувшись, направляет а Чацкого двойной лорнет</i>)  Мсье Чацкий! вы в Москве! как были, все акие?</p> <p><b>Чацкий</b>  На что меняться мне?</p> <p><b>Графиня внучка</b>  Вернулись холостые?</p> <p><b>Чацкий</b>  На ком жениться мне?</p> <p><b>Графиня внучка</b>  В чужих краях на ком?  О! наших тьма, без дальних справок,  Там женятся и нас дарят родством  С искусницами модных лавок.</p> <p><b>Чацкий</b>  Несчастные! должны ль упреки несть  От подражательниц модисткам?  За то, что смели предпочесть  Оригиналы спискам? *</p> <p><b>Явление 9</b>  Те же и множество других гостей. Между рочими <b>Загорецкий</b>. Мужчины</p>
---	---

<p>Homens surgem, reverenciam uns aos outros, afastam-se para um lado, vagueiam de aposento a aposento, e vice-versa.</p> <p><b>Sófia</b> sai de seu aposento; todos vão ao seu encontro.</p> <p><b>Condessa-neta</b> <i>Eh! Bon soir! Vous voila! Jamais trop diligente, Vous nous donnez toujours le plaisir de l'attente.</i></p> <p><b>Zagoriétski</b> (<i>a Sófia</i>) A senhorita tem o bilhete para o espetáculo de amanhã?</p> <p><b>Sófia</b> Não.</p> <p><b>Zagoriétski</b> Permita-me entregar, inútil seria escolher outro Que não eu para lhe prestar um serviço, Mas, em compensação, o que eu não faria?! No escritório – tudo está esgotado, Fui ao diretor, que é meu amigo, De manhãzinha, às seis horas, e a propósito! Já à noite ninguém mais pôde conseguir; Mas fui, às sete, implorei e consegui; Enfim, o bilhete foi arrancado De um velho débil, Meu amigo, famoso sedentário; Deixe que ele fique em casa e em paz.</p>	<p>являются, шаркают, отходят в сторону, очуют из комнаты в комнату и проч.</p> <p><b>София</b> от себя выходит; все к ней навстречу.</p> <p><b>Графиня внучка</b> Eh! bon soir! vous voila! Jamais trop diligente, Vous nous donnez toujours le plaisir de l'attente</p> <p><b>Загорецкий</b> (<i>Софье</i>) На завтрашний спектакль имеете билет?</p> <p><b>София</b> Нет.</p> <p><b>Загорецкий</b> Позвольте вам вручить, напрасно бы кто зялся Другой вам услужить, зато Куда я ни кидался! В контору - все взято, К директору, - он мне приятель, - С зарей в шестом часу, и кстати ль! Уж с вечера никто достать не мог; К тому, к сему, всех сбил я с ног; И этот наконец похитил уже силой У одного, старик он хилый, Мне друг, известный домосед; Пусть дома просидит в покое.</p>
---	---

**Sófia**

Eu lhe agradeço pelo bilhete,  
E em dobro pelo esforço.

*Surtem ainda certas pessoas, ao mesmo tempo em que Zagoriétski afasta-se em direção aos homens.*

**Zagoriétski**

Platón Mikháilovitch...

**Platón Mikháilovitch**

Fora!

Aproxima-se das mulheres, mente para elas e as ludibria;

Eu lhe contarei a grande verdade,  
Que é pior do que qualquer mentira. Veja aí, irmão,

*(Para Tchátski)*

Eu o apresentarei!

Como o chamariam os nobres mais refinados?

Mais carinhosos? – ele é um homem mundano,

Um perfeito vigarista, um velhaco:

Antón Antónitch Zagoriétski.

Por causa dele, é preciso prevenir-se: ele é capaz de espalhar tudo

E nas cartas não se deve chamá-lo: ele trapaceia.

**София**

Благодарю вас за билет,  
А за старанье вдвое.

*(Являются еще кое-какие, тем временем агорецкий отходит к мужчинам.)*

**Загорецкий**

Платон Михайлыч...

**Платон Михайлович**

Прочь!

Поди ты к женщинам, лги им и их морочь;

Я правду об тебе порасскажу такую,  
Что хуже всякой лжи. Вот, брат,

*(Чацкому)*

рекомендую!

Как эдаких людей учтивее зовут?

Нежнее? - человек он светский,

Отъявленный мошенник, плут:

Антон Антоныч Загорецкий.

При нем остерегись: переносить горазд,

И в карты не садись: продаст.

<p><b>Zagoriétski</b> Que original! Um resmungão, só que sem a menor maldade.</p> <p><b>Tchátski</b> Seria divertido se ele lhe ofendesse; Além da honestidade, há uma quantidade de deleites: Praguejam aqui, mas lá agradecem.</p> <p><b>Platón Mikháilovitch</b> Oh, não, meu caro! Nós praguejamos por toda parte, Mas nós aceitamos. <i>(Zagoriétski mistura-se na multidão)</i></p> <p><b>Cena 10</b> Os mesmos e <b>Khlióstova</b>.</p> <p><b>Khlióstova</b> Será possível que aos sessenta e cinco anos Devo me arrastar até você, sobrinha?... Que tormento! Não tenho mais forças! Faz uma hora que saí de Pokróvka; A noite – eis o fim do mundo! De tédio, trouxe comigo Uma árabe e o cachorro; Leve-os para se alimentar, minha querida, Dê-lhes o resto do jantar. Princesa, salve!</p>	<p><b>Загорецкий</b> Оригинал! брюзглив, а без малейшей злобы.</p> <p><b>Чацкий</b> И оскорбляться вам смешно бы; Окромe честности, есть множество отрад: Ругают здесь, а там благодарят.</p> <p><b>Платон Михайлович</b> Ох, нет, братец! у нас ругают Везде, а всюду принимают. <i>(Загорецкий мешается в толпу.)</i></p> <p><b>Явление 10</b> Те же и <b>Хлестова</b>.</p> <p><b>Хлестова</b> Легко ли в шестьдесят пять лет Тащиться мне к тебе, племянница?... - Дученье! Час битый ехала с Покровки, силы нет; Ночь - светапреставление! От скуки я взяла с собой Арапку-девку да собачку; Вели их накормить ужо, дружочек мой, От ужина сошли подачку. Княгиня, здравствуйте!</p>
--	--



*(senta-se)*

Pois bem, Sofiúchka, minha querida,  
Veja que tipo de árabe eu tenho para me servir:  
De cabelos crespos! Corcunda!  
Brava! Todo jeito felino!  
E como é escura! E como é horrível!  
Como é que o Senhor foi criar tal gente!  
Um verdadeiro diabo; ela está no quarto de criadas;  
Vamos chamá-la?

**Sófia**

Não, senhora, em outra hora.

**Khlióstova**

Imagina: eles são escolhidos, às vistas, como animais,  
Eu ouvi que há uma cidade turca...  
E sabe quem me arranjou essa árabe?  
Antón Antónitch Zagoriétski.

*(Zagoriétski apresenta-se à frente.)*

Ele é um mentirosinho, um jogador inveterado, um ladrão.

*(Zagoriétski esconde-se.)*

Eu já bati a porta em sua cara;  
Mas é um mestre em servir:  
Arranjou duas árabes na feira para mim e para a irmã Prascóvia;

*(Sela.)*

Ну, Софьюшка, мой друг,  
Какая у меня арапка для услуг:  
Курчавая! горбом лопатки!  
Сердитая! все кошачьи ухватки!  
Да как черна! да как страшна!  
Ведь создал же Господь такое племя!  
Черт сущий; в девичьей \* она;  
Позвать ли?

**София**

Нет-с, в другое время.

**Хлестова**

Представь: их, как зверей, выводят напоказ...  
Я слушала, там... город есть турецкий...  
А знаешь ли, кто мне припас? -  
Антон Антоныч Загорецкий.

*(Загорецкий выставляется вперед.)*

Лгунишка он, картежник, вор.

*(Загорецкий исчезает.)*

Я от него было и двери на запор;  
Да мастер услужить: мне и сестре Прасковье  
Двоих арапченков на ярмарке достал;

<p>Comprou, ele disse, mas provavelmente trapaceou nas cartas; E me deu um presentinho, Deus lhe dê saúde!</p> <p><b>Tchátski</b> (<i>em uma gargalhada, a Platón Mikháilovitch</i>) Passam-se maus bocados com os elogios dos nobres, E o próprio Zagoriétski não suportou, sumiu.</p> <p><b>Khlióstova</b> Quem é esse engraçadinho? De que camada social?</p> <p><b>Sófia</b> Esse aqui? É Tchátski.</p> <p><b>Khlióstova</b> É mesmo? E o que achou de engraçado? Por que ele está contente? Que há de divertido por aqui? É pecado divertir-se às contas da velhice. Eu me recordo, você vivia dançando com ele quando eram crianças, Eu já puxei suas orelhas, só que pouco.</p> <p><b>Cena 11</b> Os mesmos e <b>Fámussov</b>.</p> <p><b>Fámussov</b> (<i>em voz alta</i>) Esperamos o príncipe Piotr Ilítch, E o príncipe já está aqui! E eu me escondi lá,</p>	<p>Купил, он говорит, чай в карты сплutowал; А мне подарочек, дай Бог ему здоровье!</p> <p><b>Чацкий</b> (<i>с хохотом Платону Михайловичу</i>) Не поздоровится от эдаких похвал, И Загорецкий сам не выдержал, пропал.</p> <p><b>Хлестова</b> Кто этот весельчак? Из звания какого?</p> <p><b>София</b> Вон этот? Чацкий.</p> <p><b>Хлестова</b> Ну? а что нашел смешного? Чему он рад? Какой тут смех? Над старостью смеяться грех. Я помню, ты дитей с ним часто танцевала, Я за уши его дирала, только мало.</p> <p><b>Явление 11</b> Те же и <b>Фамусов</b>.</p> <p><b>Фамусов</b> (<i>громогласно</i>) Ждем князя Петра Ильича, А князь уж здесь! А я забился там, в</p>
---	--

<p>na sala de retratos!</p> <p>Onde está Skalozúb, Serguei Sergeíitch?</p> <p>Onde?</p> <p>Não, parece que não chegou. Ele é um homem notável -</p> <p>Serguei Sergueíitch Skalozúb.</p> <p><b>Khlióstova</b></p> <p>Santo Criador! O senhor buzina mais que uma corneta!</p> <p><b>Cena 12</b></p> <p>Os mesmos e <b>Skalozúb</b>, depois <b>Moltchálin</b>.</p> <p><b>Fámussov</b></p> <p>Serguei Sergueíitch, está atrasado;</p> <p>Pois nós o esperávamos, esperávamos e esperávamos.</p> <p><i>(conduz-se até Khlióstova.)</i></p> <p>Minha cunhadinha, que há muito Sobre o senhor já foi dito.</p> <p><b>Khlióstova</b> <i>(ao sentar)</i></p> <p>Esteve aqui antes... No regimento... Naquele... De granadeiros?</p> <p><b>Skalozúb</b> <i>(com voz de baixo)</i></p> <p>A senhora se refere ao regimento Nova-Zemiliánski, comandado pelo príncipe</p>	<p>портретной!</p> <p>Где Скалозуб Сергей Сергееич? а?</p> <p>Нет; кажется, что нет. - Он человек заметный</p> <p>Сергей Сергееич Скалозуб.</p> <p><b>Хлестова</b></p> <p>Творец мой! оглушил, звончее всяких труб!</p> <p><b>Явление 12</b></p> <p>Те же и <b>Скалозуб</b>, потом <b>Молчалин</b>.</p> <p><b>Фамусов</b></p> <p>Сергей Сергееич, запоздали;</p> <p>А мы вас ждали, ждали, ждали.</p> <p><i>(Подводит к Хлестовой.)</i></p> <p>Моя невестушка, которой уж давно Об вас говорено.</p> <p><b>Хлестова</b> <i>(сидя)</i></p> <p>Вы прежде были здесь... в полку... в том... в гренадерском?</p> <p><b>Скалозуб</b> <i>(басом)</i></p> <p>В его высочества, хотите вы сказать, Ново-землянском мушкетерском.</p>
---	--

<p>herdeiro?</p> <p><b>Khlióstova</b> Não sou mestra em distinguir regimentos.</p> <p><b>Skalozúb</b> Mas nos uniformes há condecorações: Nas tranças das fardas, dragonas, botoeiras.</p> <p><b>Fámussov</b> Vamos, paizinho, lá eu o farei se divertir; Nós temos um whist curioso. Venha conosco, príncipe!, eu lhe peço. <i>(Skalozúb e o príncipe saem com ele.)</i></p> <p><b>Khlióstova (para Sófia)</b> Oh! Por pouquinho e eu não me livro desse castigo; Pois seu pai é para lá de maluco; Não sei o que ele vê nesse grandalhão. Apresenta-nos as pessoas sem perguntar se isso nos agrada ou não!</p> <p><b>Moltchálin (oferece-lhe uma carta)</b> Eu montei a sua partida, senhora: Messieur Kok, Foma Fómitch e eu.</p> <p><b>Khlióstova</b> Obrigada, meu amigo.  <i>(Levanta-se.)</i></p> <p><b>Moltchálin</b> Seu lulu é um magnífico lulu, menor que um</p>	<p><b>Хлестова</b> Не мастерица я полки-та различать.</p> <p><b>Скалозуб</b> А форменные есть отлички: В мундирах выпушки, погончики, петлички.</p> <p><b>Фамусов</b> Пойдемте, батюшка, там вас я насмешу; Курьезный вист у нас. За нами, князь! прошу.  <i>(Его и князя уводит с собою.)</i></p> <p><b>Хлестова (Софии)</b> Ух! я точнехонько избавилась от петли;  Ведь полоумный твой отец: Дался ему трех сажень удалец, - Знакомит, не спросясь, приятно ли нам, нет и?</p> <p><b>Молчалин (подает ей карту)</b> Я вашу партию составил: мосье Кок, Фома Фомич и я.</p> <p><b>Хлестова</b> Спасибо, мой дружок.  <i>(Встает.)</i></p> <p><b>Молчалин</b> Ваш шпиц - прелестный шпиц, не более</p>
---	---

<p>dedal!</p> <p>Eu o acariciei todo; que pêlo sedoso!</p> <p><b>Khlióstova</b></p> <p>Obrigada, meu querido. (<i>Sai, atrás dela Moltchálin e muitos outros.</i>)</p> <p><b>Cena 13</b></p> <p><b>Tchátski, Sófia</b> e alguns estranhos, que se dispersam em sequência.</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Eia! Ele dissolveu a nuvem...</p> <p><b>Sófia</b></p> <p>Será que vai continuar com isso?</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Que é que eu fiz para assustá-la? Queria eu elogiar, Pois que ele acalmou uma convidada zangada.</p> <p><b>Sófia</b></p> <p>Mas terminaria com fúria.</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Devo lhe dizer o que penso? Pois bem: Todas as velhinhas são uma gente severa; É bom para elas que aqui esteja um servidor notável, como um pára-raios. Moltchálin! – quem senão ele desembaraça tudo pacificamente!</p>	<p>аперстка!</p> <p>Я гладил все его; как шелковая шерстка!</p> <p><b>Хлестова</b></p> <p>Спасибо, мой родной. (<i>Уходит, за нею Молчалин и многие другие.</i>)</p> <p><b>Явление 13</b></p> <p><b>Чацкий, София</b> и несколько посторонних, которые в продолжении расходятся.</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Ну! тучу разогнал...</p> <p><b>София</b></p> <p>Нельзя ль не продолжать?</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Чем вас я напугал? За то, что он смягчил разгневанную гостью, Хотел я похвалить.</p> <p><b>София</b></p> <p>А кончили бы злостью.</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Сказать вам, что я думал? Вот: Старушки все - народ сердитый; Не худо, чтоб при них услужник знаменитый Тут был, как громовой отвод. Молчалин! - Кто другой так мирно все ладит!</p>
--	--

<p>Lá ele acaricia um cãozinho e oportunamente!  Aqui ele prepara as cartas a tempo!  Com ele, Zagoriétski não morrerá nunca!  Há pouco a senhorita enumerou as suas  qualidades,  Mas se esqueceu de muitas? – Não é mesmo?  <i>(sai.)</i></p>	<p>Там моську вовремя погладит!  Тут в пору карточку вотрет!  В нем Загорецкий не умрет!  Вы давиче его мне исчисляли свойства,  Но многие забыли? - да?  <i>(Уходит.)</i></p>
<p><b>Cena 14</b>  <b>Sófia</b>, depois <b>S. N<sup>ss</sup></b>.</p>	<p><b>ЯВЛЕНИЕ 14</b>  <b>София</b>, потом <b>Г.Н.</b></p>
<p><b>Sófia</b> <i>(para si)</i>  Ah! Este homem é sempre para mim  Motivo de uma desordem terrível!  Gosta de humilhar, alfinetar; é invejoso,  Orgulhoso e mal!</p>	<p><b>София</b> <i>(про себя)</i>  Ах! этот человек всегда  Причиной мне ужасного расстройства!  Унизить рад, кольнуть, завистлив, горд и зол!</p>
<p><b>S.N.</b>  <i>(aproxima-se)</i>  No que está pensando?</p>	<p><b>Г.Н.</b>  <i>(подходит)</i>  Вы в размышленьи.</p>
<p><b>Sófia</b>  Em Tchátски.</p>	<p><b>София</b>  Об Чацком.</p>
<p><b>S.N.</b>  Como ele está, após esse retorno?</p>	<p><b>Г.Н.</b>  Как его нашли по возвращеньи?</p>
<p><b>Sófia</b>  Ele não está em seu juízo perfeito.</p>	<p><b>София</b>  Он не в своем уме.</p>
<p><b>S.N.</b>  Será que enlouqueceu?</p>	<p><b>Г.Н.</b>  Ужли с ума сошел?</p>

<p><b>Sófia</b> (<i>tentando silenciar-se</i>) Não inteiramente...</p> <p><b>S.N.</b> No entanto há indícios?</p> <p><b>Sófia</b> (<i>olha fixamente para ele</i>) Ao que parece.</p> <p><b>S.N.</b> Como é possível, nessa idade!</p> <p><b>Sófia</b> O que se pode fazer! (<i>à parte</i>) Ele está prestes a acreditar. Ah, Tchátski! Você ama fazer os outros de tolos, Gostaria de provar do próprio veneno? (<i>sai.</i>)</p> <p><b>Cena 15</b></p> <p>S.N., depois S.D<sup>III</sup>.</p> <p><b>S.N.</b> Enlouqueceu! É o que lhe parece... Essa é boa! Não sem razão? Pois então... Por que ela pensa isso? Ouviu?</p>	<p><b>София</b> (<i>помолчавши</i>) Не то, чтобы совсем...</p> <p><b>Г.Н.</b> Однако есть приметы?</p> <p><b>София</b> (<i>смотрит на него пристально</i>) Мне кажется.</p> <p><b>Г.Н.</b> Как можно, в эти леты!</p> <p><b>София</b> Как быть! (<i>В сторону</i>) Готов он верить! А, Чацкий! Любите вы всех в шуты рядить, Угодно ль на себя примерить? (<i>Уходит.</i>)</p> <p><b>ЯВЛЕНИЕ 15</b></p> <p><b>Г.Н.</b>, потом <b>Г.Д.</b></p> <p><b>Г.Н.</b> С ума сошел!.. Ей кажется!.. вот на! Недаром? Стало быть... с чего б взяла она? Ты слышал?</p>
--	---

<b>S.D.</b> O quê?	<b>Г.Д.</b> Что?
<b>S.N.</b> Sobre Tchátski.	<b>Г.N.</b> Об Чацком?
<b>S.D.</b> Que tem ele?	<b>Г.Д.</b> Что такое?
<b>S.N.</b> Enlouqueceu!	<b>Г.N.</b> С ума сошел!
<b>S.D.</b> Mentira...	<b>Г.Д.</b> Пустое.
<b>S.N.</b> Não sou eu que falo, outros já andam dizendo.	<b>Г.N.</b> Не я сказал, другие говорят.
<b>S.D.</b> E está contente em espalhar isso?	<b>Г.Д.</b> А ты расславить это рад?
<b>S.N.</b> Irei me inteirar do assunto; certamente alguém deve saber. ( <i>sai.</i> )	<b>Г.N.</b> Пойду, осведомлюсь; чай, кто-нибудь да знает. ( <i>Уходит.</i> )
Cena 16	<b>Явление 16</b>
<b>S.D.</b> , depois <b>Zagoriétski</b>	<b>Г.Д.</b> , потом <b>Загорецкий.</b>
<b>S.D.</b>	<b>Г.Д.</b>



<p>Acredita nesse tagarela!</p> <p>Escuta um absurdo e no mesmo instante põe-se a repeti-lo!</p> <p>Você sabe sobre Tchátски?</p> <p><b>Zagoriétski</b></p> <p>Quê?</p> <p><b>S.D.</b></p> <p>Enlouqueceu!</p> <p><b>Zagoriétski</b></p> <p>Ah, sei, me lembro, escutei,</p> <p>Como não saberia? Aconteceu um fato exemplar.</p> <p>Seu tio, um velhaco, escondeu-o por loucura.</p> <p>Amarraram-no, no manicômio, entre correntes.</p> <p><b>S.D.</b></p> <p>Ora! Ele esteve agora cá, no aposento, aqui.</p> <p><b>Zagoriétski</b></p> <p>Pois então se livrou das correntes.</p> <p><b>S.D.</b></p> <p>Vamos, caro amigo, contigo não é preciso de jornais.</p> <p>Pois eu vou é descobrir tudo e espalhar a todos; Era uma vez um segredo!</p> <p><i>(sai.)</i></p>	<p>Верь болтуну!</p> <p>Услышит вздор, и тотчас повторяет!</p> <p>Ты знаешь ли об Чацком?</p> <p><b>Загорецкий</b></p> <p>Ну?</p> <p><b>Г.Д.</b></p> <p>С ума сошел!</p> <p><b>Загорецкий</b></p> <p>А! знаю, помню, слышал.</p> <p>Как мне не знать? примерный случай вышел;</p> <p>Его в безумные упрятал дядя-плут...</p> <p>Схватили, в желтый дом, и на цепь посадили.</p> <p><b>Г.Д.</b></p> <p>Помилуй, он сейчас здесь в комнате был, тут.</p> <p><b>Загорецкий</b></p> <p>Так с цепи, стало быть, спустили.</p> <p><b>Г.Д.</b></p> <p>Ну, милый друг, с тобой не надобно газет.</p> <p>Пойду-ка я, расправлю крылья,</p> <p>У всех повыспрошу; однако чур! секрет.</p> <p>Уходит.</p>
---	--

<p>Cena 17</p> <p><b>Zagoriétski</b>, depois a <b>condessa-neta</b></p> <p><b>Zagoriétski</b> Qual Tchátски está aqui? – é uma família importante. Alguma vez eu fui apresentado a um certo Tchátски. A senhorita escutou algo sobre ele?</p> <p><b>Condessa-neta</b> Sobre quem?</p> <p><b>Zagoriétski</b> Sobre Tchátски; ele esteve aqui agora, no aposento.</p> <p><b>Condessa-neta</b> Sei. Eu falava com ele.</p> <p><b>Zagoriétski</b> Assim eu lhe saúdo: Ele enlouqueceu...</p> <p><b>Condessa-neta</b> Como?</p> <p><b>Zagoriétski</b> Sim, ele enlouqueceu.</p> <p><b>Condessa-neta</b></p>	<p><b>Явление 17</b> <b>Загорецкий</b>, потом <b>Графиня внучка</b>.</p> <p><b>Загорецкий</b> Который Чацкий тут? - Известная фамилия. С каким-то Чацким я когда-то был знаком. - Вы слышали об нем?</p> <p><b>Графиня внучка</b> Об ком?</p> <p><b>Загорецкий</b> Об Чацком, он сейчас здесь в комнате был.</p> <p><b>Графиня внучка</b> Знаю. Я говорила с ним.</p> <p><b>Загорецкий</b> Так я вас поздравляю! Он сумасшедший...</p> <p><b>Графиня внучка</b> Что?</p> <p><b>Загорецкий</b> Да, он сошел с ума.</p> <p><b>Графиня внучка</b></p>
--	--

<p>Imagine, eu mesma percebi; E pode apostar que pensei o mesmo que você.</p> <p><b>Cena 18</b> Os mesmos e a <b>condessa-avó</b>.</p> <p><b>Condessa-neta</b> Ah! Grand'maman, é um milagre! Novidades! A senhora não escudou as desgraças daqui? Ouça. É fascinante! Essa é boa!...</p> <p><b>Condessa-avó</b> Meu amigo, meus ouvidos estão tampados<sup>uuu</sup>, Fale mais alto...</p> <p><b>Condessa-neta</b> Não há tempo! (<i>aponta Zagoriétski</i>) <i>Il vous dira toute l'histoire.</i> Vá perguntá-lo... (<i>sai.</i>)</p> <p><b>Cena 19</b> <b>Zagoriétski, condessa-avó</b></p> <p><b>Condessa-avó</b> Quê? Quê? Não há por aqui um incêndio, certo?</p> <p><b>Zagoriétski</b> Não, Tchátски é o responsável por toda essa</p>	<p>Представьте, я заметила сама; И хоть пари держать, со мной в одно вы ЛОВО.</p> <p><b>Явление 18</b> Те же и <b>Графиня бабушка</b>.</p> <p><b>Графиня внучка</b> Ah! grand' maman, вот чудеса! вот ново! Вы не слышали здешних бед? Послушайте. Вот прелести! вот мило!..</p> <p><b>Графиня бабушка</b> Мой <i>труг</i>, мне уши залошило; Скаши погромче...</p> <p><b>Графиня внучка</b> Время нет! (<i>Указывает на Загорецкого.</i>) Il vous dira toute l'histoire... * Пойду, спрошу... (<i>Уходит.</i>)</p> <p><b>Явление 19</b> <b>Загорецкий, Графиня бабушка</b>.</p> <p><b>Графиня бабушка</b> Что? что? уж нет ли здесь пожара?</p> <p><b>Загорецкий</b> Нет, Чацкий произвел всю эту кутерьму.</p>
--	--

<p>confusão.</p> <p><b>Condessa-avó</b> Como Tchátski? Quem foi levado para prisão?</p> <p><b>Zagoriétski</b> Nas montanhas, a testa coberta de feridas e, assim, enlouqueceu rapidamente.</p> <p><b>Condessa-avó</b> Quê? Para a maçonaria<sup>vvv</sup>? Ele mudou de religião?</p> <p><b>Zagoriétski</b> Não é possível fazê-la compreender. (<i>sai.</i>)</p> <p><b>Condessa-avó</b> Antón Antónitch! Ah! E ele corre, às pressas. E o resto, cheio de medo.</p> <p><b>Cena 20</b> <b>Condessa-avó e príncipe Tugouúkhovski</b></p> <p><b>Condessa-avó</b> Príncipe, príncipe! Oh, esse príncipe, mal consegue respirar sozinho e no baile! Príncipe, o senhor escutou?</p> <p><b>Príncipe</b> Oi?</p>	<p><b>Графиня бабушка</b> Как, Чацкого? Кто свел в тюрьму?</p> <p><b>Загорецкий</b> В горах изранен в лоб, сошел с ума от раны.</p> <p><b>Графиня бабушка</b> Что? к фармазонам в клуб? Пошел он в усурманы?</p> <p><b>Загорецкий</b> Ее не вразумишь. (<i>Уходит.</i>)</p> <p><b>Графиня бабушка</b> Антон Антоныч! Ах! И он <i>пешит</i>, все в страхе, впопыхах.</p> <p><b>ЯВЛЕНИЕ 20</b> <b>Графиня бабушка и Князь Тугоуховский.</b></p> <p><b>Графиня бабушка</b> Князь, князь! Ох, этот князь, по <i>палам</i>, сам уть <i>тышит</i>! Князь, слышали?</p> <p><b>Князь</b> Э - хм?</p>
--	--

<p><b>Condessa-avó</b> Ele não escuta nada. Pelo menos, talvez, viu se esteve aqui o chefe de polícia?</p>	<p><b>Графиня бабушка</b> Он ничего не слышит! Хоть, может, видели, здесь полицмейстер * был?</p>
<p><b>Príncipe</b> Ah?</p>	<p><b>Князь</b> Э - хм?</p>
<p><b>Condessa-avó</b> Para alguma prisão, príncipe, quem apanhou Tchátski?</p>	<p><b>Графиня бабушка</b> В тюрьму-та, князь, кто Чацкого схватил?</p>
<p><b>Príncipe</b> Como?</p>	<p><b>Князь</b> И - хм?</p>
<p><b>Condessa-avó</b> Deram-lhe uma espada e uma mochila, Para ser soldado! Não é brincadeira: ele transgrediu a lei!</p>	<p><b>Графиня бабушка</b> Тесак ему да ранец, В солтаты! Шутка ли! переменял закон!</p>
<p><b>Príncipe</b> Quê?</p>	<p><b>Князь</b> У-хм?</p>
<p><b>Condessa-avó</b> Sim! Ele mudou de crenças! Ah, maldito voltairiano<sup>www</sup>! Quê? Ah? Está surdo, meu pai; tire esse negócio do ouvido. Ah! A surdez é um grande defeito.</p>	<p><b>Графиня бабушка</b> Да!.. в пусурманах он! Ах! окаянный олтерьянец! Что? а? глух, мой отец; достаньте свой рожок. Ох! глухота большой порок.</p>

<p>Cena 21</p> <p>Os mesmos e <b>Khlióstova, Sófia, Moltchálin, Platón Mikháilovitch, Natália Dmítrievna, Condessa-neta, princesa com as filhas, Zagoriétski, Skalozúb</b>, depois <b>Fámussov</b> e muitos outros.</p> <p><b>Khlióstova</b> Enlouqueceu! Não me diga uma coisa dessas! E por acaso! E com que velocidade! Sófia, escutou essa?</p> <p><b>Platón Mikháilovitch</b> Quem espalhou isso primeiro?</p> <p><b>Natália Dmítrievna</b> Oh, meu caro, todo mundo!</p> <p><b>Platón Mikháilovitch</b> Ora, tudo o que se crê a contragosto Me parece de caráter duvidoso.</p> <p><b>Fámussov</b> (<i>entrando</i>) Sobre o quê? Sobre Tchátски, será? Por que duvidoso? Eu fui o primeiro, eu falei primeiro! Há muito eu me admirava como ninguém o amarrava! Experimenta lhe falar sobre as autoridades e ele dirá algo inconcebível! A menor medida frente a alguém</p>	<p><b>ЯВЛЕНИЕ 21</b></p> <p>Те же и <b>Хлестова, София, Молчалин, Платон Михайлович, Наталья Дмитриевна, Графиня внучка, Княгиня с очерьми, Загорецкий, Скалозуб</b>, потом <b>Фамусов</b> и многие другие.</p> <p><b>Хлестова</b> С ума сошел! прошу покорно! Да невзначай! да как проворно! Ты, Софья, слышала?</p> <p><b>Платон Михайлович</b> Кто первый разгласил?</p> <p><b>Наталья Дмитриевна</b> Ах, друг мой, все!</p> <p><b>Платон Михайлович</b> Ну все, так верить поневоле, А мне сомнительно.</p> <p><b>Фамусов</b> (<i>входя</i>) О чем? о Чацком, что ли? Чего сомнительно? Я первый, я открыл!  Давно дивлюсь я, как никто его не свяжет!  Попробуй о властях - и нивесть что наскажет! Чуть низко поклонись, согнись-ка кто ольцом,</p>
--	---

<p>Ainda que seja a um monarca, Ele assim chama de patife!...</p>	<p>Хоть пред монаршиим лицом, Так назовет он подлецом!..</p>
<p><b>Khlióstova</b> Isso acontece com quem vive rindo. Eu disse algo – ele começou a gargalhar.</p>	<p><b>Хлестова</b> Туда же из смешливых; Сказала что-то я - он начал хохотать.</p>
<p><b>Moltchálin</b> Ele me desaconselhou a servir nos arquivos de Moscou.</p>	<p><b>Молчалин</b> Мне отсоветовал в Москве служить в архивах.</p>
<p><b>Condessa-neta</b> Ele se dignou a me chamar de modista!</p>	<p><b>Графиня внучка</b> Меня модисткою изволил величать!</p>
<p><b>Natália Dmítrievna</b> Pois ao meu marido, aconselhou que fosse morar no campo.</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> А мужу моему совет дал жить в деревне.</p>
<p><b>Zagoriétski</b> Um louco, ao que tudo indica.</p>	<p><b>Загорецкий</b> Безумный по всему.</p>
<p><b>Condessa-neta</b> Eu vi com esses meus próprios olhos.</p>	<p><b>Графиня внучка</b> Я видела из глаз.</p>
<p><b>Fámussov</b> Pegou isso da mãe, de Anna Aliekseievna; A falecida enlouqueceu oito vezes.</p>	<p><b>Фамусов</b> По матери пошел, по Анне Алексевне; Покойница с ума сходила восемь раз.</p>
<p><b>Khlióstova</b> No mundo acontecem surpreendentes incidentes! Perdeu o senso nessa idade! Certamente bebe mais do que devia!</p>	<p><b>Хлестова</b> На свете дивные бывают приключенья! В его лета с ума прыгнул! Чай, пил не по летам.</p>

<p><b>Princesa</b> Oh! Decerto...</p> <p><b>Condessa-neta</b> Sem dúvida.</p> <p><b>Khlióstova</b> Bebeu copos de champagne.</p> <p><b>Natalia Dmítrievna</b> Garrafas, senhora, e muito grandes.</p> <p><b>Zagoriétski</b> (<i>com ardor</i>) Não, senhora, barris enormes.</p> <p><b>Fámussov</b> Ora essa! Uma grande desgraça Que um homem beba nessa quantidade! Os estudos – eis a peste. A erudição – eis o motivo Pelo qual hoje em dia, mais do que nunca, As opiniões e os negócios separam as pessoas dos loucos.</p> <p><b>Khlióstova</b> E realmente enlouquece-se disso, Dos internatos, escolas, liceus, seja qual for o nome; E da educação mútua lancasteriana<sup>xxx</sup>.</p> <p><b>Princesa</b> Não, em Petersburgo, o instituto</p>	<p><b>Княгиня</b> О! верно...</p> <p><b>Графиня внучка</b> Без сомненья.</p> <p><b>Хлестова</b> Шампанское стаканами тянул.</p> <p><b>Наталья Дмитриевна</b> Бутылками-с, и пребольшими</p> <p><b>Загорецкий</b> (<i>с жаром</i>) Нет-с, бочками сороковыми.</p> <p><b>Фамусов</b> Ну вот! великая беда, Что выпьет лишнее мужчина! Ученье - вот чума, ученость - вот причина,  Что нынче пуще, чем когда, Безумных развелось людей, и дел, и мнений.</p> <p><b>Хлестова</b> И впрямь с ума сойдешь от этих, от одних От пансионов, школ, лицеев, как бишь их,  Да от ланкартачных взаимных обучений. *</p> <p><b>Княгиня</b> Нет, в Петербурге институт</p>
--	--



<p>Pe-da-gó-gico, assim, parece-me, se chama: Lá os professores praticam as cisões e a incredulidade, – um parente nosso estudou com eles e se formou, ainda que agora seja aprendiz em uma farmácia! Foge das mulheres e até de mim! Nem quer saber de obter graus! Ele é químico, ele é botânico, Príncipe Fiódor, meu sobrinho.</p>	<p>Пе-да-го-гический, так, кажется, зовут: Там упражняются в расколах и в безверьи  Профессоры!! - у них учился наш родня, И вышел! хоть сейчас в аптеку, в одмастерьи. От женщин бегают, и даже от меня! Чинов не хочет знать! Он химик, он ботаник,  Князь Федор, мой племянник.</p>
<p><b>Skalozúb</b> Boas notícias: o rumor geral É de que lá no projeto acerca dos liceus, das escolas, dos ginásios Só ensinarão à nossa maneira: bem simples; E os livros se conservam assim: para as ocasiões excepcionais<sup>yyy</sup>.</p>	<p><b>Скалозуб</b> Я вас обрадую: всеобщая молва, Что есть проект насчет лицеев, школ, гимназий; Там будут лишь учить по нашему: раз, два; А книги сохраняют так: для больших okazjiй.</p>
<p><b>Fámussov</b> Serguei Sergueiitch, não! Já o caso seria evitar o mal: Apoderar-se de todos os livros e jogá-los ao fogo.</p>	<p><b>Фамусов</b> Сергей Сергеич, нет! Уж коли зло пресечь:  Забрать все книги бы да сжечь.</p>
<p><b>Zagoriétski</b> Não, senhor, há livros e livros. E se, entre nós, eu houvesse sido designado censor, As fábulas seriam banidas; Oh! São as fábulas que dão cabo de nós! Eternas troças sobre os leões! Sobre as águias! Pois digam o que quiserem: Ainda que animais, eles são, acima de tudo,</p>	<p><b>Загорецкий (с кротостию)</b> Нет-с, книги книгам рознь. А если б, между ами, Был цензором назначен я, На басни бы налег; ох! басни - смерть моя! Насмешки вечные над львами! над орлами! Кто что ни говори: Хотя животные, а все-таки цари.</p>

reis.	
<b>Khlióstova</b>	<b>Хлестова</b>
Meus caros, para quem já tem a mente em desarranjo,	Отцы мои, уж кто в уме расстроен,
Tanto faz se é pelos livros, se é pela bebida,	Так все равно, от книг ли, от питья ль;
Mas tenho pena de Tchátski.	А Чацкого мне жаль.
Para cristãos como nós, ele é digno de piedade.	По-христиански так; он жалости достоин;
Foi um homem mordaz, tinha trezentas almas.	Был острый человек, имел душ сотни три.
<b>Fámussov</b>	<b>Фамусов</b>
Quatrocentas.	Четыре.
<b>Khlióstova</b>	<b>Хлестова</b>
Trezentas, senhor.	Три, сударь.
<b>Fámussov</b>	<b>Фамусов</b>
Quatrocentas.	Четыреста.
<b>Khlióstova</b>	<b>Хлестова</b>
Não! Trezentas.	Нет! триста.
<b>Fámussov</b>	<b>Фамусов</b>
Em meu calendário...	В моем календаре...
<b>Khlióstova</b>	<b>Хлестова</b>
Tudo errado nesse calendário...	Все врут календари.
<b>Fámussov</b>	<b>Фамусов</b>
Exatamente quatrocentas, oh! Aposto com a voz forte e sonora!	Как раз четыреста, ох! спорить голосиста!
<b>Khlióstova</b>	<b>Хлестова</b>

<p>Não! Trezentas – como se eu já não soubesse o que os outros têm...</p>	<p>Нет! Триста! - уж чужих имений мне не знать!</p>
<p><b>Fámussov</b> Quatrocentas, peço que compreenda.</p>	<p><b>Фамусов</b> Четыреста, прошу понять.</p>
<p><b>Khlióstova</b> Não! Trezentas, trezentas, trezentas.</p>	<p><b>Хлестова</b> Нет! триста, триста, триста.</p>
<p>Cena 22 Os mesmos e <b>Tchátski</b></p>	<p><b>Явление 22</b> Те же все и <b>Чацкий</b>.</p>
<p><b>Natalia Dmítrievna</b> Olhem ele aí.</p>	<p><b>Наталья Дмитриевна</b> Вот он.</p>
<p><b>Condessa-neta</b> Shsh!</p>	<p><b>Графиня внучка</b> Шш!</p>
<p><b>Todos</b> Shsh! <i>(recuam-se para o lado contrário ao dele.)</i></p>	<p><b>Все</b> ш! <i>(Пятятся от него в противную сторону.)</i></p>
<p><b>Khlióstova</b> Será que ele vai pedir satisfação em um duelo?</p>	<p><b>Хлестова</b> Ну, как с безумных глаз Затеет драться он, потребует к разделке!</p>
<p><b>Fámussov</b> Meu Deus! Perdoe a nós, pecadores! <i>(cautelosamente)</i> Caríssimo! Você não está em seu juízo! É preciso de sono após a viagem. Vá medir os pulsos... Você não está saudável.</p>	<p><b>Фамусов</b> О Господи! помилуй грешных нас! <i>(Опасливо)</i> Любезнейший! Ты не в своей тарелке. С дороги нужен сон. Дай пульс... Ты ездорив.</p>

<p><b>Tchátski</b>  Sim, não tenho forças: um milhão de tormentos<sup>zzz</sup>  No peito, pelos abraços apertados dos conhecidos;  Nas pernas, por reverenciar a todo o canto;  Nos ouvidos, pelas exclamações;  Mas mais na cabeça, por causa de toda e qualquer tolice.  <i>(aproxima-se de Sófia)</i>  Tenho cá na alma algum tipo de angústia comprimida,  E eu estou perdido na multidão, já não sou eu mesmo.  Não! Estou descontente com Moscou.</p> <p><b>Khlióstova</b>  Vejam só, Moscou é que é culpada!</p> <p><b>Fámussov</b>  Afaste-se dele.  <i>(faz um sinal para Sófia)</i>  Ei, Sófia! – Ela não vê!</p> <p><b>Sófia (a Tchátski)</b>  Diga, o que tanto o enfurece?</p> <p><b>Tchátski</b>  Houve um encontro insignificante naquele aposento.  Um francesinho de Bordeaux<sup>aaaa</sup>, reunindo em torno de si</p>	<p><b>Чацкий</b>  Да, мочи нет: мильон терзаний  Груди от дружеских тисков,  Ногам от шарканья, ушам от восклицаний,  А пуще голове от всяких пустяков.  <i>(Подходит к Софье.)</i>  Душа здесь у меня каким-то горем сжата,  И в многолюдстве я потерян, сам не свой.  Нет! недоволен я Москвой.</p> <p><b>Хлестова</b>  Москва, вишь, виновата.</p> <p><b>Фамусов</b>  Подальше от него.  <i>(Делает знаки Софии.)</i>  Гм, Софья! - Не глядит!</p> <p><b>София (Чацкому)</b>  Скажите, что вас так гневит?</p> <p><b>Чацкий</b>  В той комнате незначая встреча:  Французик из Бордо, * надсаживая грудь,</p>
---	--

<p>Uma espécie de assembleia, gritava com toda a força,  E contava como se preparara, com horror e lágrimas,  No caminho para a Rússia, para os bárbaros;  Chegou e descobriu que os prazeres são infinitos;  Não encontrou um vestígio russo, sequer uma face  Russa: mesmo em sociedade, com os amigos;  Sua província estava lá. Vejam, à noitinha,  Ele se sentia como um pequeno czar,  Pois as damas tinham os mesmos modos, o mesmo jeito...  Ele parecia contente, mas nós não.  Um silêncio. E, então, de todos os lados  A nostalgia, os lamentos, os ais:  “Ah! A França! Não há no mundo melhor lugar!”<sup>bbbb</sup> –  Decidiram duas princesas, irmãs, repetindo  A lição martelada desde a infância!  Onde é que vamos enfiar essas princesas!  À parte, eu manifestei humildes desejos,  Só que em voz alta,  Para que o Senhor exterminasse aquele espírito impuro,  Vazio, servil, de cega imitação;  Para que ele excitasse na alma de quem quer que fosse palavras e exemplos  que nos impedissem, como em uma forte muralha,  E com deplorável náusea, das coisas estrangeiras<sup>cccc</sup>.</p>	<p>Собрал вокруг себя род веча *  И сказывал, как снаряжался в путь  В Россию, к варварам, со страхом и слезами;  Приехал - и нашел, что ласкам нет конца;  Ни звука русского, ни русского лица  Не встретил: будто бы в отечестве, с рузьями;  Своя провинция. - Посмотришь, вечерком  Он чувствует себя здесь маленьким царьком;  Такой же толк у дам, такие же наряды...  Он рад, но мы не рады.  Умолк. И тут со всех сторон  Тоска, и оханье, и стон.  Ах! Франция! Нет в мире лучше края! -  Решили две княжны, сестрицы, повторяя  Урок, который им из детства натвержен.  Куда деваться от княжен! -  Я одадь воссылал желанья  Смиранные, однако вслух,  Чтоб истребил Господь нечистый этот дух  Пустого, рабского, слепого подражанья;  Чтоб искру заронил он в ком-нибудь с душой,  Кто мог бы словом и примером  Нас удержать, как крепкою вожжой,  От жалкой тошноты по стороне чужой.</p>
---	--

<p>Podem me chamar de conservador,  Mas, para mim, sem vezes pior é o nosso  Norte  Que nesses tempos afastou tudo pela  mudança, pelo novo modo.  Costumes, a língua, o passado sagrado,  As roupas majestosas – tudo em prol do outro  De estilo histriônico:  Uma cauda por detrás e na frente um decote  maravilhoso,  Contra a razão, contra os costumes naturais,  Movimentos embaraçados, rostos enfeados,  Queixos engraçados, barbeados e cinzentos!  Vestidos e cabelos tão curtos quanto a  inteligência!  Ah! Se for para transgredirmos toda a nossa  origem,  Que seja junto aos sábios chineses  Em sua ignorância aos estrangeiros.  Quando é que ressurgiremos dessa  dominação?  Para ser sábio, bem disposto, nosso povo,  Ainda que seja pela língua,  Não pode achar que somos alemães.  &lt;&lt; Colocar lado a lado o europeu e o  nacional, que coisa mais estranha!&gt;&gt;  E como traduzir “madame” e mademoiselle”?  Que tal por “minha senhora”?&gt;&gt; pôs-se a  resmungar alguém, para mim.  Imagine, todos se puseram a gargalhar,  Contra mim.  &lt;&lt;Minha senhora! Ha! Ha! Ha! Ha!  Magnífico!</p>	<p>Пускай меня отъявят * старовером,  Но хуже для меня наш Север во сто крат  С тех пор, как отдал все в обмен на новый лад  И нравы, и язык, и старину святую,  И величавую одежду на другую  По шутовскому образцу:  Хвост сзади, спереди какой-то чудный выем,  Рассудку вопреки, наперекор стихиям;  Движенья связаны, и не краса лицу;  Смешные, бритые, седые подбородки!  Как платье, волосы, так и умы коротки!..  Ах! если рождены мы все перенимать,  Хоть у китайцев бы нам несколько занять  Премудрого у них незнания иноземцев.  Воскреснем ли когда от чужевластья мод?  Чтоб умный, бодрый наш народ  Хотя по языку нас не считал за немцев.  "Как европейское поставить в параллель  С национальным - странно что-то!  Ну как перевести <i>мадам</i> и <i>мадмуазель</i>?  Ужли <i>сударыня</i>!!" - забормотал мне кто-то.  Вообразите, тут у всех  На мой же счет поднялся смех.  "<i>Сударыня</i>! Ха! ха! ха! ха! прекрасно!</p>
--	---

<p>Minha senhora! Ha! Ha! Ha! Ha! É pavoroso!!&gt;&gt; -</p> <p>Furioso, amaldiçoando a vida, Eu lhes preparava uma resposta devastadora; Mas todos me abandonaram. Já me aconteceu muito disso. Moscou e Petersburgo – em toda a Rússia Um indivíduo vindo de Bordeaux Mal abre a boca e já detém a felicidade De todas as princesas, inspirando-lhes simpatia; Em Petersburgo e Moscou, Quem for inimigo dos estrangeiros, dos caprichos, Das palavras empoladas – Que, por infelicidade, tenha na cabeça Cinco ou seis pensamentos razoáveis E atreva-se a proferi-las em público. Veja bem...</p> <p><i>Olha ao redor. Todos rodopiam na valsa, com o maior afinco. Os velhos dispersaram-se para as mesas de jogo.</i></p> <p><b>Fim do Ato III</b></p>	<p><i>Сударыня! Ха! Ха! ха! ха! ужасно!" -</i></p> <p>Я, рассердясь и жизнь кляня, Готовил им ответ громовый; Но все оставили меня. - Вот случай вам со мною, он не новый; Москва и Петербург - во всей России то, Что человек из города Бордо Лишь рот открыл, имеет счастье Во всех княжен вселять участие;</p> <p>И в Петербурге и в Москве, Кто недруг выписных лиц, вычур, слов удрявых, В чьей по несчастью голове Пять, шесть найдется мыслей здравых</p> <p>И он осмелится их гласно объявлять, - Глядь...</p> <p><i>(Оглядывается, все в вальсе кружатся с еличайшим усердием. Старики разбрелись к карточным столам.)</i></p> <p><b>Конец III действия</b></p>
--	--

#### ATO IV

No saguão principal da casa de Fámussov; uma grande escada que dá acesso ao segundo andar, e que se une a muitas galerias colaterais; abaixo, à direita (das personagens), há o terraço de entrada e o recinto do porteiro; à esquerda, de um lado, o quarto de Moltchálin. É noite. Iluminação tênue. Alguns criados estão atarefados, outros dormem à espera de seus senhores.

#### Cena 1

**Condessa-avó, Condessa-neta.** Em frente, seus **criados**.

#### Criado

A carruagem da Condessa Khriúmina!

#### Condessa neta *(enquanto coloca os casacos)*

Que baile! Ora essa, Fámussov! Que tipos teve de chamar!

São como monstros de outro mundo,

Com os quais não se pode falar, e muito menos dançar.

#### Condessa-avó

Vamos, minha querida, eu, é claro, estou sem forças,

Um dia vou direto para a cova.

#### ДЕЙСТВИЕ IV

У Фамусова в доме парадные сени; большая естница из второго жилья, к которой примыкают многие побочные из антресолей; внизу справа (от действующих лиц) выход на крыльцо и швейцарская ложа; слева, на одном же плане, комната Молчалина. Ночь. Слабое освещение. Лакеи иные суетятся, иные спят в ожидании господ своих.

#### Явление 1

**Графиня бабушка, Графиня внучка,** переди их **лакей**.

#### Лакей

Графини Хрюминой карета!

#### Графиня внучка *(покуда ее укутывают)*

Ну бал! Ну Фамусов! умел гостей назвать!

Какие-то уроды с того света,

И не с кем говорить, и не с кем танцевать.

#### Графиня бабушка

Поетем, матушка, мне, *прафо*, не под силу,

Когда-нибудь я с пала *та* в могилу.



<p><i>(Ambas saem.)</i></p> <p><b>Cena 2</b></p> <p><b>Platón Mikháilovitch e Natália Dmítrievna.</b></p> <p>Um <b>criado</b>, que está próximo a eles, anda atarefado. O outro, na entrada, grita:</p> <p>A carruagem dos Góritch!</p> <p><b>Natália Dmítrievna</b></p> <p>Meu anjo, minha vida, Precioso, queridinho, Poróch, por que tal desânimo?</p> <p><i>(beija o marido na boca.)</i></p> <p>Admita, o baile foi alegre.</p> <p><b>Platón Mikháilovitch</b></p> <p>Natácha, minha queridinha, eu cochilei no baile. Detestei até a morte, Mas não me contrapus, pois sou seu servo. Estive atento durante a noite, por vezes Só para lhe satisfazer, mas não estou infeliz, E deixo o comando em vantagem.</p> <p><b>Natália Dmítrievna</b></p> <p>Você finge e muito mal; Queria mesmo é ganhar a fama de velho.</p> <p><i>(sai com o criado)</i></p> <p><b>Platón Mikháilovitch</b> <i>(a sangue-frio)</i></p>	<p><i>(Обе уезжают.)</i></p> <p><b>Явление 2</b></p> <p><b>Платон Михайлович и Наталья Дмитриевна.</b> Один лакей около их хлопочет, другой у подъезда кричит:</p> <p>Карета Горича!</p> <p><b>Наталья Дмитриевна</b></p> <p>Мой ангел, жизнь моя, Бесценный, душечка, Попощь, что так было?</p> <p><i>(Целует мужа в лоб.)</i></p> <p>Признайся, весело у Фамусовых было.</p> <p><b>Платон Михайлович</b></p> <p>Наташа-матушка, дремлю на балах я, До них смертельный неохотник, А не противлюсь, твой работник, Дежурю за полночь, подчас Тебе в угодность, как ни грустно, Пускаюсь по команде в пляс.</p> <p><b>Наталья Дмитриевна</b></p> <p>Ты притворяешься, и очень неискусно; Охота смертная прослыть за старика.</p> <p><i>(Уходит с лакеем.)</i></p> <p><b>Платон Михайлович</b> <i>(хладнокровно)</i></p>
--	--

<p>O baile foi bom, as prisões é que são amargas; E quem casa é que se enreda! Tendo dito, vai servir a quem interessa...</p>	<p>Бал вещь хорошая, неволя-то горька; И кто жениться нас неволит! Ведь сказано ж, иному на роду...</p>
<p><b>Criado</b> <i>(do terraço)</i> Na carruagem do senhor, chamam-no impacientemente.</p>	<p><b>Лакей</b> <i>(с крыльца)</i> В карете барыня-с, и гневаться изволит.</p>
<p><b>Platón Mikháilovitch</b> <i>(com um suspiro)</i> Vou, já vou.  <i>(sai.)</i></p>	<p><b>Платон Михайлович</b> <i>(со вздохом)</i> Иду, иду.  <i>(Уезжает.)</i></p>
<p><b>Cena 3</b> <b>Tchátski</b> e seu <b>criado</b> à frente.</p>	<p><b>Явление 3</b> <b>Чацкий</b> и <b>лакей</b> его впереди.</p>
<p><b>Tchátski</b> Grite, para que venham o quanto antes.  <i>(O criado sai.)</i></p>	<p><b>Чацкий</b> Кричи, чтобы скорее подавали.  <i>(Лакей уходит.)</i></p>
<p>O dia se foi, e com ele Todos os espectros, todo o vazio, As vãs esperanças que enchem a minha alma. O que eu esperava? O que pensava encontrar por aqui? Onde está o encanto deste encontro? A felicidade em vida? Um grito! Alegria! Abraços! – Bobagem. No coche, a um certo destino, A uma planície sem fim, sento-me ocioso. À frente, tudo que é visível</p>	<p>Ну вот и день прошел, и с ним Все призраки, весь чад и дым Надежд, которые мне душу наполняли. Чего я ждал? что думал здесь найти?  Где прелесть эта встреч? участие в ком живое? Крик! радость! обнялись! - Пустое. В повозке так-то на пути Необозримою равниной, сидя праздно, Все что-то видно впереди</p>

<p>É claro, azul, inigualável;  Uma hora passa, duas, o dia todo; e  entusiasmado,  Chego voando ao descanso: onde não há  olhares,  Tudo é tão quieto, e a estepe é vazia e morta...  Que lástima, não tenho mais forças!  Não é mais possível pensar em ficar<sup>dddd</sup>.</p> <p><i>(O criado retorna.)</i></p> <p>Pronto?</p> <p><b>Criado</b>  O cocheiro não está em lugar algum.</p> <p><b>Tchátski</b>  Vá, encontre-o, não vou passar a noite aqui.</p> <p><i>(O criado sai novamente.)</i></p> <p><b>Cena 4</b>  <b>Tchátski, Repietilov</b> <i>(corre até a entrada e, na mesma, tropeça. Endireita-se rapidamente).</i></p> <p><b>Repietilov</b>  Ufa! Escorreguei. Ah, meu Criador!  Deixe-me esfregar os olhos. Onde?  Meu caro!.. Amigo cordial! Amigo adorado!  Mon Cher!  As zombarias são sempre para mim como</p>	<p>Светло, сине, разнообразно;  И едешь час, и два, день целый; вот резво    Домчались к отдыху; ночлег: куда ни  зглянешь,  Все та же гладь, и степь, и пусто и мертво...  Досадно, мочи нет, чем больше думать  ганешь.</p> <p><i>(Лакей возвращается.)</i></p> <p>Готово?</p> <p><b>Лакей</b>  Кучера-с нигде, вишь, не найдут.</p> <p><b>Чацкий</b>  Пошел, ищи, не ночевать же тут.</p> <p><i>(Лакей опять уходит.)</i></p> <p><b>Явление 4</b>  <b>Чацкий, Репетилов</b> <i>(вбегает с крыльца, при самом входе падает со всех ног и поспешно правляется).</i></p> <p><b>Репетилов</b>  ТЬфу! оплошал. - Ах, мой Создатель!  Дай протереть глаза; откуда? приятель!..  Сердечный друг! Любезный друг! Mon cher!  Вот фарсы мне как часто были петы,</p>
---	---

<p>cantos, Que eu sou um tagarela, um supersticioso, um tolo; Que eu vejo sinais em todos os pressentimentos; Agora... Vou lhe contar que corri aqui, Como se soubesse que o veria e, de repente, Trovecei as pernas na soleira E caí com o corpo todo. Perdoe-me, é preciso que ria de mim, Diga que Repietilov conta lorotas, que Repietilov é um imbecil, E eu gosto de você, como em uma espécie de doença, Um certo tipo de amor e paixão, Eu estou pronto para jurar pela minha alma, Que no mundo não se encontra um amigo como eu, Tão fiel como eu; Mesmo que eu tivesse de me privar da esposa, dos filhos, Abandonado pelo mundo todo, Morto neste lugar, O Senhor prestes a me destruir...</p> <p><b>Tchátski</b> Basta de tolices.</p> <p><b>Repietilov</b> Você não gosta de mim, nada mais natural: Com os outros, ajo de diversas maneiras, Mas contigo, hesito tímido, Sou patético, sou risível, sou ignorante, sou</p>	<p>Что пустомеля я, что глуп, что суевер, Что у меня на все предчувствия, приметы; Сейчас... растолковать прошу, Как будто знал, сюда спешу, Хвать, об порог задел ногою И растянулся во весь рост. Пожалуй, смейся надо мною, Что Репетиллов врет, что Репетиллов прост, А у меня к тебе влеченье, род недуга, Любовь какая-то и страсть, Готов я душу прозакласть, Что в мире не найдешь себе такого друга, Такого верного, ей-ей; Пускай лишусь жены, детей, Оставлен буду целым светом, Пускай умру на месте этом, Да разразит меня Господь...</p> <p><b>Чацкий</b> Да полно вздор молоть.</p> <p><b>Репетиллов</b> Не любишь ты меня, естественное дело: С другими я и так и сяк, С тобою говорю несмело, Я жалок, я смешон, я неуч, я дурак.</p>
---	--

<p>um tolo.</p> <p><b>Tchátski</b> Que depreciação mais estranha!</p> <p><b>Repítilov</b> Vá, me critique, eu mesmo me amaldiçoo, Quando penso como desperdicei o tempo! Diga-me, que horas são?</p> <p><b>Tchátski</b> É hora de estar na cama; Se veio para o baile, Já pode voltar.</p> <p><b>Repítilov</b> Que baile? Irmão, há um lugar onde passamos Todas as noites até os dias brancos, Em um decoro forjado, sem escapar ao jugo. Será que você leu? Há um livro...</p> <p><b>Tchátski</b> E você, leu? Tarefa para mim, Mas também para Repítilov?</p> <p><b>Repítilov</b> Pode me chamar de vândalo: Eu mereço este nome. Eu valorizava pessoas insignificantes! Eu mesmo sempre delirava com almoços e bailes! Esqueci-me dos filhos! Enganei minha mulher! Joguei! Perdi! Fui posto sob tutela do Estado!</p>	<p><b>Чацкий</b> Вот странное уничиженье!</p> <p><b>Репетилов</b> Ругай меня, я сам клянусь свое рожденье, Когда подумаю, как время убивал! Скажи, который час?</p> <p><b>Чацкий</b> Час ехать спать ложиться; Коли явился ты на бал, Так можешь воротиться.</p> <p><b>Репетилов</b> Что бал? братец, где мы всю ночь до бела ня,  В приличьях скованы, не вырвемся из ига, Читал ли ты? есть книга...</p> <p><b>Чацкий</b> А ты читал? задача для меня, Ты Репетилов ли?</p> <p><b>Репетилов</b> Зови меня вандалом: Я это имя заслужил. Людьми пустыми дорожил! Сам бредил целый век обедом или балом!  Об детях забывал! обманывал жену!  Играл! проигрывал! в опеку взят указом! *</p>
--	--

<p>Arranjei uma dançarina! E não estava sozinha:</p> <p>Eram três ao mesmo tempo!</p> <p>Eu bebia até morrer! Não dormia antes das nove da manhã!</p> <p>Repudiava a tudo: as leis! A consciência! A fé!</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Escute! É uma mentira sem tamanho; Há que se safar desse desespero.</p> <p><b>Repietilov</b></p> <p>Dê-me os parabéns, agora eu ando com uma gente erudita!!</p> <p>Por toda noite, do começo ao fim, não me afastei deles.</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Mas, por exemplo, e agora?</p> <p><b>Repietilov</b></p> <p>Só essa noite não conta, Mas em compensação, pergunto: onde eu estava?</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Eu mesmo posso adivinhar. Talvez em algum clube?</p> <p><b>Repietilov</b></p> <p>No clube inglês. Vou fazer uma confissão: Eu estava em uma reunião animada.</p>	<p>Танцовщицу держал! и не одну:</p> <p>Трех разом!</p> <p>Пил мертвую! не спал ночей по девяти!</p> <p>Все отвергал: законы! совесть! веру!</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Послушай! ври, да знай же меру; Есть от чего в отчаянье придти.</p> <p><b>Репетиллов</b></p> <p>Поздравь меня, теперь с людьми я знаюсь</p> <p>С умнейшими!! - всю ночь не рыщу напролет.</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Вот нынче, например?</p> <p><b>Репетиллов</b></p> <p>Что ночь одна, - не в счет, Зато спроси, где был?</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>И сам я догадаюсь. Чай, в клубе?</p> <p><b>Репетиллов</b></p> <p>В Английском. Чтоб исповедь начать: Из шумного я заседанья.</p>
---	--

<p>Não fale nada, por favor, eu dei a minha palavra.</p> <p>Nós temos uma sociedade, um grupo misterioso,</p> <p>Às quintas. Um círculo secreto...</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Ah! Irmão, eu temo.</p> <p>Como? No clube?</p> <p><b>Repetilov</b></p> <p>Justamente.</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Eis as medidas extraordinárias,</p> <p>E vocês merecem ser expulsos com seus mistérios.</p> <p><b>Repetilov</b></p> <p>Seus temores são infundados.</p> <p>Em voz alta, falamos alto, ninguém sequer compreende.</p> <p>Eu mesmo me engalfinho nas câmaras dos jurados,</p> <p>E quando falam sobre Byron, e sobre as matérias importantes,</p> <p>Só escuto, sem descerrar os lábios;</p> <p>Eu sou incapaz de entender, irmão, e sei que sou um tolo.</p> <p>Ah! <i>Alexandre!</i> Você faltou conosco;</p> <p>Ouça, querido, seja bonzinho, ainda que um pouco;</p> <p>Vamos agora; nós já estávamos de saída;</p>	<p>Пожало-ста молчи, я слово дал молчать;</p> <p>У нас есть общество, и тайные собрания</p> <p>По четвергам. Секретнейший союз...</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Ах! я, братец, боюсь.</p> <p>Как? в клубе?</p> <p><b>Репетилов</b></p> <p>Именно.</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Вот меры чрезвычайны,</p> <p>Чтоб взашеи прогнать и вас, и ваши тайны.</p> <p><b>Репетилов</b></p> <p>Напрасно страх тебя берет,</p> <p>Вслух, громко говорим, никто не разберет.</p> <p>Я сам, как схватятся о камерах, присяжных,</p> <p>О Бейроне , ну о матерях важных,</p> <p>Частенько слушаю, не разжимая губ;</p> <p>Мне не под силу, брат, и чувствую, что глуп.</p> <p>Ах! Alexandre! у нас тебя недоставало;</p> <p>Послушай, миленький, потешь меня хоть ало;</p> <p>Поедем-ка сейчас; мы, благо, на ходу;</p>
--	--

<p>Os tipos que lhe apresentarei Que gente!!... Já não se parecem nem um pouco comigo! E que gente, mon cher! O sumo da juventude erudita!</p>	<p>С какими я тебя сведу Людьми!!... Уж на меня нисколько не охожи! Что за люди, mon cher! Сок умной молодежи!</p>
<p><b>Tchátski</b> Deus esteja com eles e contigo. Aonde irei me enfiar? E para quê? Nessa noite impenetrável? Para casa, eu quero dormir.</p>	<p><b>Чацкий</b> Бог с ними и с тобой. Куда я поскочу? Зачем? в глухую ночь? Домой, я спать хочу.</p>
<p><b>Repietilov</b> Ora! Deixe disso! Quem dorme hoje em dia? E mais, sem reservas, Decida-se, e nós!.. Nós temos... Uma gente decidida, Uma dúzia de cabeças fervilhantes! Gritamos! Imagina o que são centenas de vozes!..</p>	<p><b>Репетилов</b> Э! брось! кто нынче спит? Ну полно, без релюдий Решись, а мы!.. у нас... решительные люди, Горячих дюжина голов! Кричим - подумаешь, что сотни голосов!..</p>
<p><b>Tchátski</b> E para que vocês se enfurecem tanto?</p>	<p><b>Чацкий</b> Да из чего беснуетесь вы столько?</p>
<p><b>Repietilov</b> Nós agitamos, irmão, agitamos!</p>	<p><b>Репетилов</b> Шумим, братец, шумим!</p>
<p><b>Tchátski</b> Agitam? E só isso?</p>	<p><b>Чацкий</b> Шумите вы? и только?</p>
<p><b>Repietilov</b> Agora não é o lugar e o momento para explicar e não há tempo,</p>	<p><b>Репетилов</b> Не место объяснять теперь и недосуг,</p>



<p>Mas é um assunto de Estado:  Veja, não amadureceu ainda,  Do nada, é impossível.  Que gente! <i>Mon Cher!</i> Sem delongas  Eu lhe contarei uma história: em primeiro  lugar, o príncipe Grigóri!!  Um perfeito esquisitão! Nos mata de rir!  Sempre do lado dos ingleses, cada traço nele é  inglês<sup>eeee</sup>,  E assim ele fala como eles, por entre os  dentes,  E, para manter o costume, corta o cabelo  rente.  Você não o conhece? Oh! Precisa conhecê-lo.  Um outro – Vorkúlov Ievdokím;  Já escutou como ele canta? Oh! É de admirar!  Ouça, meu caro, sobretudo  Há um trecho adorável:  <i>"Ah! Non lasciarmi, no, no, no"</i>.<sup>ffff</sup>  Ainda temos dois irmãos:  Liévon e Bórinka, prole milagrosa!  Sobre eles não há o que falar;  Mas se ordenassem chamar a um de gênio:  Udúchev Ipolít Markélitch!!!  Será que você já não leu algo em uma reunião  dele? Ainda que uma partezinha?  Vá ler, irmão, mas ele não escreve nada;  Eis que essa gente versada não se frustra com  nada,  E repetem: escreva, escreva, escreva;  No entanto, você pode encontrar nas revistas  <i>Um trecho, um olhar, algo dele.</i>  Que significa agora esse <i>algo?</i> – tudo;</p>	<p>Но государственное дело:  Оно, вот видишь, не созрело,  Нельзя же вдруг.  Что за люди! <i>mon cher!</i> Без дальних я историй  Скажу тебе: во-первых, князь Григорий!!   Чудак единственный! нас со смеху морит!  Век с англичанами, вся английская складка,   И так же он сквозь зубы говорит,   И так же коротко обстрижен для порядка.   Ты не знаком? о! познакомься с ним.  Другой - Воркулов Евдоким;  Ты не слыхал, как он поет? о! диво!  Послушай, милый, особливо  Есть у него любимое одно:  <i>"А! нон лашьяр ми, но, но, но"</i>. *  Еще у нас два брата:  Левон и Боринька, чудесные ребята!  Об них не знаешь что сказать;  Но если гения прикажете назвать:  Удушьев Ипполит Маркелыч!!!  Ты сочинения его  Читал ли что-нибудь? хоть мелочь?  Прочти, братец, да он не пишет ничего;  Вот эдаких людей бы сечь-то,   И приговаривать: писать, писать, писать;  В журналах можешь ты, однако, отыскать  Его <i>отрывок, взгляд и нечто.</i>  Об чем бишь <i>нечто?</i> - обо всем;</p>
---	---

<p>Todos sabem, nós iremos com ele até os dias obscuros.</p> <p>Mas nós temos uma cabeça como nenhuma outra na Rússia,</p> <p>Não é preciso nomeá-lo, reconhecerá pelo retrato:</p> <p>Um bandido noturno, duelista,</p> <p>Foi deportado para a Kamtcháka<sup>gggg</sup>, retornou aleuciano,</p> <p>E não tem as mãos limpas;</p> <p>Mas um homem erudito não pode ser um farsante.</p> <p>Quando ele fala sobre a honra elevada,</p> <p>Incute-nos uma espécie de demônio:</p> <p>Os olhos injetados de sangue, o rosto queimando,</p> <p>Ele mesmo chora, e nós todos soluçamos.</p> <p>Que gente, será que há quem as assemelhe?</p> <p>Duvido...</p> <p>Mas entre eles, eu, é claro, sou um medíocre,</p> <p>Me distancio um tantinho, preguiçoso, é um horror imaginar!</p> <p>No entanto, quando eu faço uma forcinha nas ideias,</p> <p>Sento por um bom tempo, eu não costumo ficar parado por muito tempo,</p> <p>E como que por acaso, de repente, dou à luz a um trocadilho.</p> <p>Eu tenho este pensamento para outros engatarem</p> <p>E, em seis, forma-se um <i>vaudeville</i>,</p> <p>Um dos seis se ocupa da música,</p> <p>E os outros aplaudem, quando ela é</p>	<p>Все знает, мы его на черный день пасем.</p> <p>Но голова у нас, какой в России нету,</p> <p>Не надо называть, узнаешь по портрету:</p> <p>Ночной разбойник, дуэлист,</p> <p>В Камчатку сослан был, вернулся алеутом,</p> <p>И крепко на руку нечист;</p> <p>Да умный человек не может быть не плутом.</p> <p>Когда ж об честности высокой говорит,</p> <p>Каким-то демоном внушаем:</p> <p>Глаза в крови, лицо горит,</p> <p>Сам плачет, и мы все рыдаем.</p> <p>Вот люди, есть ли им подобные? Наверяд...</p> <p>Ну, между ими я, конечно, зауряд ,</p> <p>Немножко поотстал, ленив, подумать ужас!</p> <p>Однако ж я, когда, умишком понатужась,</p> <p>Засяду, часу не сижу,</p> <p>И как-то невзначай, вдруг каламбур рожу.</p> <p>Другие у меня мысль эту же подцепят</p> <p>И вшестером, глядь, водевильчик * слепят,</p> <p>Другие шестеро на музыку кладут,</p> <p>Другие хлопают, когда его дают.</p>
--	---

<p>apresentada.</p> <p>Irmão, ria, pois é assim: Deus não me premiou com a inteligência, Mas me deu um bom coração. Veja por que sou gentil com essa gente, Se eu minto, eles perdoam...</p> <p><b>Criado</b> <i>(na entrada)</i> A carruagem de Skalozúb!</p> <p><b>Repietilov</b> De quem?</p> <p><b>Cena 5</b> Os mesmos e <b>Skalozúb</b>, que desce as escadas.</p> <p><b>Repietilov</b> <i>(ao seu encontro)</i> Ah! Skalozúb, alma minha, Espere, para onde vai? Faça o favor. <i>(aperta-o nos braços.)</i></p> <p><b>Tchátski</b> Aonde é que eu vou me meter para fugir deles! <i>(Entra no recinto do porteiro.)</i></p> <p><b>Repietilov</b> <i>(para Skalozúb)</i> Há muito que os rumores acerca de você cessaram, Disseram que você se dirigiu para o regimento, à serviço. Conhecem um ao outro?</p>	<p>Брат, смейся, а что любо, любо: Способностями Бог меня не наградил, Дал сердце доброе, вот чем я людям мил,  Совру - простят...</p> <p><b>Лакей</b> <i>(у подъезда)</i> Карета Скалозуба!</p> <p><b>Репетиллов</b> Чья?</p> <p><b>Явление 5</b> Те же и <b>Скалозуб</b>, спускается с лестницы.</p> <p><b>Репетиллов</b> <i>(к нему навстречу)</i> Ах! Скалозуб, душа моя, Постой, куда же? сделай дружбу. <i>(Душит его в объятиях.)</i></p> <p><b>Чацкий</b> Куда деваться мне от них! <i>(Входит в швейцарскую.)</i></p> <p><b>Репетиллов</b> <i>(Скалозубу)</i> Слух об тебе давно затих,  Сказали, что ты в полк отправился на службу.  Знакомы вы?</p>
--	---

(busca Tchátski com os olhos)

Cabeça dura! Escapuliu! Pouco importa!  
Eu não esperava encontrá-lo, vamos comigo  
E agora! Não invente desculpas:  
Na casa do príncipe Grigori agora há uma  
multidão do povo.  
Verá, somos quarenta homens.  
Ah! Quanta inteligência há por lá, irmão!  
Conversam toda a noite, não se aborrecem,  
Em primeiro lugar, vão lhe embebedar com  
champagne até cair,  
E em segundo lugar, ensinam tais coisas,  
Que, é claro, para nós nem há como imaginar.

### **Skalozúb**

Deus me livre. Não me enganará com a  
ciência,  
Se quiser, arranje outros,  
Para o senhor e o príncipe Grigori darei um  
Feldfebel<sup>hhhh</sup>,  
Ele alinhará três fileiras para os senhores,  
E se tentar objetar, vai apanhar!

### **Repetilov**

Só pensa em serviço militar! *Mon Cher*, olhe  
para cá:  
Eu poderia ter galgado graus, mas encontrei o  
fracasso,  
Talvez, como ninguém;  
Eu servia como um civil, enquanto  
O Barão Von Klotz seria apontado como

(Ищет Чацкого глазами)

Упрямец! ускакал!  
Нет нужды, я тебя нечаянно сыскал,  
И просим-ка со мной, сейчас без отговорок:  
У князь-Григория теперь народу тьма,  
Увидишь, человек нас сорок,  
Фу! сколько, братец, там ума!  
Всю ночь толкуют, не наскучат,  
Во-первых, напоят шампанским на убой,  
А во-вторых, таким вещам научат,  
Каких, конечно, нам не выдумать с тобой.

### **Скалозуб**

Избавь. Ученостью меня не обморочишь,  
Скликай других, а если хочешь,  
Я князь-Григорию и вам  
Фельдфебеля в Волтеры дам,  
Он в три шеренги вас построит,  
А пикните, так мигом успокоит.

### **Репетиллов**

Все служба на уме! *Mon cher*, гляди сюда:  
И я в чины бы лез, да неудачи встретил,  
Как, может быть, никто и никогда;  
По статской я служил, тогда  
Барон фон Клоц в министры метил,

<p>ministro  E eu –  Me tornaria seu genro.  Fui sem rodeios, sem pensar duas vezes,  Jogar cartas com sua mulher e com ele,  Perdi uma certa importância  Para ele e para ela, e que Deus abençoe!  Ele vivia na Fontanka, e eu construí uma casa  ao redor,  Com colunas! Imensa! Quanto custou!  Enfim, me casei com uma de suas filhas,  O dote, uma ninharia. Pelo serviço – nada.  Um sogro alemão, mas qual a vantagem  disso?  Veja, ele tinha receio de ser recriminado  Por ajudar a família!  Ora essa! Será que seu receio é maior do que  o meu?  Todos os seus secretários eram grosseiros,  todos corruptos,  Uma gatinha, uns verdadeiros bichos,  Todos saíram da nobreza, todos são  importantes hoje em dia,  Vá olhar no calendário.  Ora bolas! O serviço e os graus são fardos –  tormentos da alma;  Alekséi Lakhmótiev diz, milagrosamente,  Que os remédios radicais são indispensáveis,  Um estômago não funciona bem por muito  tempo.  <i>(Pára ao perceber que Zagoriétski tomou o  lugar de Skalozúb, que saiu há um tempo.)</i></p>	<p>А я -  К нему в зятя.  Шел напрямик без дальней думы,  С его женой и с ним пускался в реверси, *  Ему и ей какие суммы  Спустил, что Боже упаси!   Он на Фонтанке жил, я возле дом построил,   С колоннами! огромный! сколько стоил!  Женился наконец на дочери его,  Приданого взял - шиш, по службе - ничего.  Тесть немец, а что проку?   Боялся, видишь, он упреку  За слабость будто бы к родне!  Боялся, прах его возьми, да легче ль мне?   Секретари его все хамы, все продажны,   Людишки, пишущая тварь,  Все вышли в знать, все нынче важны,   Гляди-ка в адрес-календарь.  Тьфу! служба и чины, кресты - души  ытарства;  Лахмотьев Алексей чудесно говорит,  Что радикальные потребны тут лекарства,  Желудок дольше не варит.   <i>(Останавливается, увидя, что Загорецкий  ступил место Скалозуба,  который покудова уехал.)</i></p>
--	--

<p><b>Cena 6</b> <b>Repítilov, Zagoriétski</b></p> <p><b>Zagoriétski</b> Queira continuar, confessa-se de maneira sincera, Eu sou um tremendo liberal, como você! O quanto já perdi Por falar tão aberta e corajosamente!..</p> <p><b>Repítilov</b> (<i>com desgosto</i>) Cada um foi para seu canto, sem dizer nem uma palavra; Mal vi um, já se foi o outro. Primeiro Tchátски, que logo se escondeu, e depois Skalozúb.</p> <p><b>Zagoriétski</b> Que acha de Tchátски?</p> <p><b>Repítilov</b> Ele não é um tolo, Hoje eu dei com ele por aqui, só papo furado, E a conversa produtiva começou pelo <i>vaudeville</i>. Sim! O <i>vaudeville</i> é algo a se falar, mas o resto é tudo bobagem. Eu e ele... Nós... Temos os mesmos gostos.</p> <p><b>Zagoriétski</b> E você notou que ele está seriamente louco?</p>	<p><b>ЯВЛЕНИЕ 6</b> <b>Репетиллов, Загорецкий.</b></p> <p><b>Загорецкий</b> Извольте продолжать, вам искренно признаюсь, Такой же я, как вы, ужасный либерал! И от того, что прям и смело объясняюсь, Куда как много потерял!..</p> <p><b>Репетиллов</b> (<i>с досадой</i>) Все врознь, не говоря ни слова; Чуть из виду один, гляди уж нет другого. Был Чацкий, вдруг исчез, потом и Скалозуб.</p> <p><b>Загорецкий</b> Как думаете вы об Чацком?</p> <p><b>Репетиллов</b> Он не глуп, Сейчас столкнулись мы, тут всякие турусы, И дельный разговор зашел про водевиль. Да! водевиль есть вещь, а прочее все гиль. Мы с ним... у нас... одни и те же вкусы.</p> <p><b>Загорецкий</b> А вы заметили, что он В уме сурьезно поврежден?</p>
---	---

<p><b>Repítilov</b> Que disparate!</p>	<p><b>Репетиллов</b> Какая чепуха!</p>
<p><b>Zagoriétski</b> Todos acreditam nisso.</p>	<p><b>Загорецкий</b> Об нем все этой веры.</p>
<p><b>Repítilov</b> Lorota.</p>	<p><b>Репетиллов</b> Вранье.</p>
<p><b>Zagoriétski</b> Pergunte a todos!</p>	<p><b>Загорецкий</b> Спросите всех!</p>
<p><b>Repítilov</b> Fantasia!</p>	<p><b>Репетиллов</b> Химеры.</p>
<p><b>Zagoriétski</b> E, a propósito, aí vem o príncipe Piotr Ilítch, Com a princesa e as filhas.</p>	<p><b>Загорецкий</b> А кстати, вот князь Петр Ильич, Княгиня и с княжнами.</p>
<p><b>Repítilov</b> Quanta asneira.</p>	<p><b>Репетиллов</b> Дичь.</p>
<p><b>Cena 7</b> <b>Repítilov, Zagoriétski, Príncipe e Princesa com as seis filhas;</b> Em pouco tempo, <b>Khlióstova</b> desce a escada principal. <b>Moltchálin</b> a conduz pela mão. Os criados, na correria.</p>	<p><b>Явление 7</b> <b>Репетиллов, Загорецкий, Князь и Княгиня с четырьмя дочерьми;</b> немного погода <b>Хлестова</b> спускается с парадной лестницы. <b>Молчалин</b> ведет ее под руку. Лакеи в суетах.</p>
<p><b>Zagoriétski</b> Princesas, por gentileza, digam-me a sua</p>	<p><b>Загорецкий</b> Княжны, пожалуйста, скажите ваше мнение,</p>

<p>opinião, Tchátski é louco ou não?</p> <p><b>Primeira princesa</b> Que tipo de dúvida há nisso?</p> <p><b>Segunda princesa</b> O mundo inteiro sabe disso.</p> <p><b>Terceira princesa</b> Os Drianskis, os Khvorovs, os Varlianskis, os Skatchkovs.</p> <p><b>Quarta princesa</b> Ah! Que são as velhas histórias frente às novas?</p> <p><b>Quinta princesa</b> Quem pode duvidar?</p> <p><b>Zagoriétski</b> Mas vejam alguém que não acredita...</p> <p><b>Sexta princesa</b> O senhor!</p> <p><b>Todas juntas</b> Messiê Repietilov! O senhor! Messiê Repietilov! Como assim? Ora essa! Será possível que o senhor está contra todos! E por quê? É uma vergonha!</p>	<p>Безумный Чацкий или нет?</p> <p><b>1-я княжна</b> Какое ж в этом есть сомнение?</p> <p><b>2-я княжна</b> Про это знает целый свет.</p> <p><b>3-я княжна</b> Дрянские, Хворовы, Варляньские, Скачковы.</p> <p><b>4-я княжна</b> Ах! вести старые, кому они новы?</p> <p><b>5-я княжна</b> Кто сомневается?</p> <p><b>Загорецкий</b> Да вот не верит...</p> <p><b>6-я княжна</b> Вы!</p> <p><b>Все вместе</b> Мсье Репетилов! Вы! Мсье Репетилов! что вы! Да как вы! Можно ль против всех! Да почему вы? стыд и смех.</p>
--	--



<p><b>Repítilov</b> (<i>tapa os ouvidos</i>)</p> <p>Perdoem-me, eu não sabia que era um fato assim tão conhecido.</p> <p><b>Princesa</b></p> <p>Ainda não seria conhecido se lhe falar não fosse perigoso, Há muito tempo trancado. Parece-lhe que até seu dedo mindinho É mais inteligente que todos, até que o príncipe Piotr!</p> <p>Eu acho que ele é simplesmente um jacobino, Esse seu Tchátски!!! Vamos. Príncipe, o senhor poderia levar Kátich ou Zizi, Nós sentaremos na carruagem de seis lugares.</p> <p><b>Khlióstova</b> (<i>das escadas</i>)</p> <p>Princesa, a senhora tem uma pequena dívida das cartas.</p> <p><b>Princesa</b></p> <p>Ficarei devendo, minha cara.</p> <p><b>Todos</b> (<i>uns para os outros</i>)</p> <p>Adeus.</p> <p><i>(A família de príncipes sai e Zagoriétski também.)</i></p> <p><b>Cena 8</b></p> <p><b>Repítilov, Khlióstova, Moltchálin</b></p> <p><b>Repítilov</b></p>	<p><b>Репетиллов</b> (<i>затыкает себе уши</i>)</p> <p>Простите, я не знал, что это слишком гласно.</p> <p><b>Княгиня</b></p> <p>Еще не гласно бы, с ним говорить опасно, Давно бы запереть пора. Послушать, так его мизинец Умнее всех, и даже князь-Петра!</p> <p>Я думаю, он просто якобинец, Ваш Чацкий!!! Едемте. Князь, ты везти бы ог Катишь или Зизи, мы сядем в шестиместной.</p> <p><b>Хлестова</b> (<i>с лестницы</i>)</p> <p>Княгиня, карточный должок.</p> <p><b>Княгиня</b></p> <p>За мною, матушка.</p> <p><b>Все</b> (<i>друг к другу</i>)</p> <p>Прощайте.</p> <p><i>(Княжеская фамилия * уезжает, и агорецкий тоже.)</i></p> <p><b>Явление 8</b></p> <p><b>Репетиллов, Хлестова, Молчалин.</b></p> <p><b>Репетиллов</b></p>
--	---

<p>Meu pai do céu! Amfissa Nilovna! Ah! Tchátski! Pobre coitado! Isso sim! Nossa grande inteligência! E mil desassossegos! Diga-me, por que há tantas preocupações no mundo!?</p> <p><b>Khlióstova</b> Assim Deus quis; e, ademais, Talvez haja tratamento e cura; Mas e você, meu paizinho, é incurável, não presta para nada. Dignou-se a aparecer em tempo! – Moltchálin, vá para seu quartinho, Pouco importam as despedidas; Vá, e que Deus esteja contigo.</p> <p><i>(Moltchálin sai em direção ao seu quarto.)</i></p> <p>Adeus, meu amigo; vá tomar um pouco de juízo.</p> <p><i>(sai.)</i></p> <p><b>Cena 9</b> <b>Repetilov</b> com seus criados.</p> <p><b>Repetilov</b> Agora, que caminho seguir? Do crepúsculo ao amanhecer. Vamos, deixe-me sentar na carruagem,</p>	<p>Царь небесный! Амфиса Ниловна! Ах! Чацкий! бедный! вот!  Что наш высокий ум! и тысяча забот!  Скажите, из чего на свете мы хлопочем!</p> <p><b>Хлестова</b> Так Бог ему судил; а впрочем, Полечат, вылечат авось; А ты, мой батюшка, неисцелим, хоть брось.</p> <p>Изволил вовремя явиться! - Молчалин, вон чуланчик твой, Не нужны проводы; поди, Господь с тобой.</p> <p><i>(Молчалин уходит к себе в комнату.)</i></p> <p>Прощайте, батюшка; пора перебеситься.</p> <p><i>(Уезжает.)</i></p> <p><b>ЯВЛЕНИЕ 9</b> <b>Репетилов</b> со своим лакеем.</p> <p><b>Репетилов</b> Куда теперь направить путь? А дело уж идет к рассвету. Поди, сажай меня в карету,</p>
---	--

<p>Me leve para qualquer lugar. (<i>sai.</i>)</p> <p><b>Cena 10</b> O último candeeiro apaga-se.</p> <p><b>Tchátski</b> (<i>sai do recinto do porteiro</i>) Que é isso? E ouvi com os meus próprios ouvidos! Não há risos, mas claramente raiva. Com que tipo de milagre? Mediante que bruxaria todos repetiram Em voz alta esse absurdo sobre mim! E para uns é como se fosse um triunfo, Para outros, comiseração... Oh! Se fosse possível penetrar nas pessoas: O que nelas é pior? O espírito ou a língua? Quem é que inventou isso? Acreditaram em asneiras e outros a comunicaram, Num piscar de olhos, as velhas soaram um alarme – E eis a opinião geral! E eis esta Pátria!... Não, na chegada hoje, Eu vejo que essa Pátria logo me aborrece. E Sófia sabia disso? – É claro, contaram a ela, Ela não deve ter se divertido Mas, se é verdade ou não, Para ela tanto faz, se for eu, ou outro. Ela não valoriza ninguém com sinceridade. Mas e aquele desmaio, desfalecimento por quê?</p>	<p>Вези куда-нибудь. (<i>Уезжает.</i>)</p> <p><b>Явление 10</b> Последняя лампа гаснет.</p> <p><b>Чацкий</b> (<i>выходит из швейцарской</i>) Что это? слышал ли моими я ушами!  Не смех, а явно злость. Какими чудесами? Через какое колдовство Нелепость обо мне все в голос повторяют!  И для иных как словно торжество, Другие будто сострадают... О! если б кто в людей проник: Что хуже в них? душа или язык? Чье это сочиненье! Поверили глупцы, другим передают,  Старухи вмиг тревогу бьют -  И вот общественное мнение! И вот та родина... Нет, в нынешний приезд, Я вижу, что она мне скоро надоест. А Софья знает ли? - Конечно, рассказали, Она не то, чтобы мне именно во вред Потешилась, и правда или нет - Ей все равно, другой ли, я ли, Никем по совести она не дорожит. Но этот обморок, беспамятство откуда?? -</p>
--	---

<p>Ela é sensível e cheia de caprichos, Qualquer coisa pode excitá-la – Eu considerava isso um indício das vivas paixões. Que nada, nem uma migalha: Com certeza ela também desmaiaria Se alguém pisasse no rabo de seu Cachorrinho ou gatinho<sup>iiii</sup>.</p> <p><b>Sófia</b> (<i>sobe as escadas do segundo andar, com uma vela</i>) Moltchálin, é você?  (<i>rapidamente, de novo, a porta bate.</i>)</p> <p><b>Tchátski</b> Ela! Ela mesma! Ah, a cabeça fervilha, todo o meu sangue está em agitação. Apareceu! Não é ela! Será que é uma visão? Será que realmente enlouqueci? Eu estou como que pronto para o impensável; Mas não é uma visão, é hora de uma visita convencional. Para que me enganar? Chamou a Moltchálin, aí está o seu quarto.</p> <p><b>Seu criado</b> (<i>da entrada</i>) Carrua...</p> <p><b>Tchátski</b> Shsh!</p>	<p>Нерв избалованность, причуда, - Возбудит малость их, и малость утишит, - Я признаком почел живых страстей. - Ни рошки: Она конечно бы лишилась так же сил, Когда бы кто-нибудь ступил На хвост собачки или кошки.</p> <p><b>София</b> (<i>над лестницей во втором этаже, со вечкою</i>) Молчалин, вы?  (<i>Поспешно опять дверь припирает.</i>)</p> <p><b>Чацкий</b> Она! она сама! Ах! голова горит, вся кровь моя в волненьи.  Явилась! нет ее! неужели в виденьи? Не впрямь ли я сошел с ума? К необычайности я точно приготовлен; Но не виденье тут, свиданья час условлен.  К чему обманывать себя мне самого? Звала Молчалина, вот комната его.</p> <p><b>Лакей его</b> (<i>с крыльца</i>) Каре...</p> <p><b>Чацкий</b> Сс!</p>
--	--

*(empurra-o de lá)*

Vou ficar aqui até a manhã,  
Sem nem ao menos piscar.  
Se for para ver a desgraça,  
Tanto melhor que seja logo,  
Do que tardar. O infortúnio em vagar não  
tortura.  
*A porta se abre.*

*(esconde-se atrás da coluna.)*

### **Cena 11**

**Tchátski** está escondido, **Liza** está com um  
lampião.

**Liza**

Ah! Que canseira! Que medo.  
Nessa entrada vazia! À noite! Tenho medo  
dos duendes<sup>jjjj</sup>,  
E também dos vivos.  
A senhorinha está atormentada, vou deixar  
como está,  
E Tchátski, uma eterna pedra no caminho;  
Vejam, ela diz que o viu em algum lugar aqui  
embaixo.

*(olha ao redor.)*

Sim! Ora! Sua vontade é perambular pela  
entrada!  
Certamente, ele já se foi há muito,

*(Выталкивает его вон.)*

Буду здесь, и не смыкаю глазу,  
  
Хоть до утра. Уж коли горе пить,  
Так лучше сразу,  
Чем медлить, - а беды медленьем не избыть.  
  
Дверь отворяется.

*(Прячется за колонну.)*

### **Явление 11**

**Чацкий** спрятан, **Лиза** со свечкой.

**Лиза**

Ах! мочи нет! робею.  
В пустые сени! в ночь! боишься домовых,  
  
Боишься и людей живых.  
Мучительница-барышня, Бог с нею,  
И Чацкий, как бельмо в глазу;  
Вишь, показался ей он где-то здесь внизу.

*(Осматривается.)*

Да! как же! по сеням бродить ему охота!  
  
Он, чай, давно уж за ворота,

<p>O amor há-de se conservar até amanhã, Foi para casa: deitar e dormir. A minha senhora mandou bater à porta do amado.</p> <p><i>(bate à porta de Moltchálin.)</i></p> <p>Vamos, vamos. Faça o favor de despertar. A senhorinha está te chamando. Mais depressa, quer ser pego?</p> <p><b>Cena 12</b></p> <p><b>Tchátski</b>, atrás da coluna, <b>Liza</b>, <b>Moltchálin</b> (espreguiça-se e boceja), <b>Sófia</b> (desce, sem fazer barulho).</p> <p><b>Liza</b> O senhor é uma verdadeira pedra, um gelo.</p> <p><b>Moltchálin</b> Ah! Lizanka, veio para cá por conta própria?</p> <p><b>Liza</b> A senhorinha pediu, senhor.</p> <p><b>Moltchálin</b> Quem adivinharia Que nestas bochechas, nestas veias As cores do amor ainda não despontaram! Será que veio só para isso: trazer as ordens de outros?</p>	<p>Любовь на завтра поберег, Домой, и спать залег. Однако велено к сердечному толкнуться.</p> <p><i>(Стучится к Молчалину.)</i></p> <p>Послушайте-с. Извольте-ка проснуться. Вас кличет барышня, вас барышня зовет. Да поскорей, чтоб не застали.</p> <p><b>Явление 12</b></p> <p><b>Чацкий</b> за колонною, <b>Лиза</b>, <b>Молчалин</b> потягивается и зевает), <b>София</b> (крадется сверху).</p> <p><b>Лиза</b> Вы, сударь, камень, сударь, лед.</p> <p><b>Молчалин</b> Ах! Лизанька, ты от себя ли?</p> <p><b>Лиза</b> От барышни-с.</p> <p><b>Молчалин</b> Кто б отгадал, Что в этих щечках, в этих жилках Любви еще румянец не играл! Охота быть тебе лишь только на посылках?</p>
--	--

<p><b>Liza</b>  E o senhor, em busca de uma noiva,  Não devia ficar aí nessa moleza, perdendo tempo;  Bonito e gentil é quem não come  E não dorme até o casamento.</p> <p><b>Moltchálin</b>  Que casamento? Com quem?</p> <p><b>Liza</b>  Pois com a senhorinha.</p> <p><b>Moltchálin</b>  Vamos,  Muitas esperanças pela frente,  Arrastemos o tempo sem casamento.</p> <p><b>Liza</b>  Ora essa, senhor! Mas a que outro senão o senhor  Foi designado como marido?</p> <p><b>Moltchálin</b>  Não sei. Esses tais pensamentos  Me dão um arrepio!  Pável Afanássitch  Pode nos pegar uma hora dessas,  Despedir, amaldiçoar!... E aí? Abriremos  nossos corações?  Eu não vejo nada formidável em Sófia  Pávlovna. Que Deus dê a ela uma vida rica,</p>	<p><b>Лиза</b>  А вам, искателям невест,  Не нежиться и не зевать бы;  Пригож и мил, кто не доест  И не доспит до свадьбы.</p> <p><b>Молчалин</b>  Какая свадьба? с кем?</p> <p><b>Лиза</b>  А с барышней?</p> <p><b>Молчалин</b>  Поди,  Надежды много впереди,  Без свадьбы время проволочим.</p> <p><b>Лиза</b>  Что вы, сударь! да мы кого ж  Себе в мужья другого прочим?</p> <p><b>Молчалин</b>  Не знаю. А меня так разбирает дрожь,  И при одной я мысли трушу,  Что Павел Афанасьич раз  Когда-нибудь поймает нас,  Разгонит, проклянет!.. Да что? открыть ли  ушу?  Я в Софье Павловне не вижу ничего  Завидного. Дай Бог ей век прожить богато,</p>
--	--

<p>Amava a Tchátски outrora,  Passou a me amar, como a ele.  Meu anjinho, eu queria nem que fosse pela metade,  Sentir por ela, o que sinto por você;  Mas não, não adianta repetir,  Eu a vejo e não sinto nada.</p> <p><b>Liza</b> <i>(de lado)</i>  Que descaramento!</p> <p><b>Tchátски</b> <i>(atrás da coluna)</i>  Canalha!</p> <p><b>Liza</b>  E o senhor não tem vergonha disso?</p> <p><b>Moltchálin</b>  O meu pai me legou:  Em primeiro lugar, agradecer a todos sem exceção –  Ao senhorio, onde tiver a ocasião de morar,  Ao chefe, a quem terá de servir,  Ao criado, que limpará as roupas,  Ao porteiro, ao zelador, para evitar qualquer mal,  Ao cachorro do zelador, para ser lhe afável.</p> <p><b>Liza</b>  Vem cá, senhor, mas que grande legado o seu pai lhe deixou!</p>	<p>Любила Чацкого когда-то,  Меня разлюбит, как его.  Мой ангельчик, желал бы вполовину  К ней то же чувствовать, что чувствую к тебе;  Да нет, как ни твержу себе,  Готовлюсь нежным быть, а свижусь - и ростыну.</p> <p><b>София</b> <i>(в сторону)</i>  Какие низости!</p> <p><b>Чацкий</b> <i>(за колонною)</i>  Подлец!</p> <p><b>Лиза</b>  И вам не совестно?</p> <p><b>Молчалин</b>  Мне завещал отец:  Во-первых, угождать всем людям без изъятья  Хозяину, где доведется жить,  Начальнику, с кем буду я служить,  Слуге его, который чистит платья,  Швейцару, дворнику, для избежанья зла,  Собаке дворника, чтоб ласкова была.</p> <p><b>Лиза</b>  Сказать, сударь, у вас огромная опека!</p>
---	---



<p><b>Moltchálin</b> E assim eu finjo amor Para desejo da filha de tal homem...</p> <p><b>Liza</b> Que dá de comer e beber, E às vezes presenteia com graus? Mas chega, já falamos o bastante.</p> <p><b>Moltchálin</b> Vamos compartilhar o amor dessa nossa desprezível beldade. Deixe-me abraçá-la.</p> <p><i>(Liza não o deixa dar-lhe um abraço)</i></p> <p>Por que ela não é você!?</p> <p><i>(Faz menção de sair, Sófia não deixa.)</i></p> <p><b>Sófia</b> <i>(quase em sussurros; toda cena é à meia voz)</i> Afasto-me, eu já ouvi o bastante, Homem horrível! Eu tenho vergonha de mim, Vergonha até das paredes.</p> <p><b>Moltchálin</b> Como assim!? Sófia Pávlovna...</p> <p><b>Sófia</b> Nem mais uma palavra, por amor a Deus. Cale-se, ou eu me decido...</p>	<p><b>Молчалин</b> И вот любовника я принимаю вид В угодность дочери такого человека...</p> <p><b>Лиза</b> Который кормит и поит, А иногда и чином подарит? Пойдемте же, довольно толковали.</p> <p><b>Молчалин</b> Пойдем любовь делить плачевной нашей рали. Дай обниму тебя от сердца полноты.</p> <p><i>(Лиза не дается.)</i></p> <p>Зачем она не ты!</p> <p><i>(Хочет идти, Софья не пускает.)</i></p> <p><b>Софья</b> <i>(почти шепотом; вся сцена полголоса)</i> Нейдите далее, наслушалась я много, Ужасный человек! себя я, стен стыжусь.</p> <p><b>Молчалин</b> Как! Софья Павловна...</p> <p><b>Софья</b> Ни слова, ради Бога, Молчите, я на все решусь.</p>
---	---

<p><b>Moltchálin</b> (<i>joga-se de joelhos, Sófia o repele</i>) Ah! Procure se lembrar! Não fique zangada, veja bem!..</p> <p><b>Sófia</b> Eu não me lembro de nada, não me aborreça. Lembranças! Como elas são para mim uma punhalada.</p> <p><b>Moltchálin</b> (<i>rasteja a seus pés</i>) Me perdoe...</p> <p><b>Sófia</b> Não seja ridículo, levante-se. Não quero explicações, eu sei a sua explicação, Mentirá...</p> <p><b>Moltchálin</b> Tenha a bondade...</p> <p><b>Sófia</b> Não. Não. Não.</p> <p><b>Moltchálin</b> Eu estava brincando, não disse nada exceto que...</p> <p><b>Sófia</b> Me largue, eu digo, agora, Eu vou acordar a todos em casa com um grito E eu vou arruinar a todos nós.</p>	<p><b>Молчалин</b> (<i>бросается на колена, София тталкивает его</i>) Ах! вспомните! не гневайтесь, взгляните!..</p> <p><b>София</b> Не помню ничего, не докучайте мне. Воспоминания! как острый нож оне.</p> <p><b>Молчалин</b> (<i>ползает у ног ее</i>) Помилуйте...</p> <p><b>София</b> Не подличайте, встаньте. Ответа не хочу, я знаю ваш ответ,  Солжете...</p> <p><b>Молчалин</b> Сделайте мне милость...</p> <p><b>София</b> Нет. Нет. Нет.</p> <p><b>Молчалин</b> Шутил, и не сказал я ничего кроме...</p> <p><b>София</b> Отстаньте, говорю, сейчас, Я криком разбужу всех в доме И погублю себя и вас.</p>
--	--

*(Moltchálin se levanta.)*

Agora será como se eu não o conhecesse.  
Você não vai ousar e nem merecer esperar  
Minhas recusas, queixas, lágrimas;  
Que a aurora aqui não mais o encontre.  
Que nunca mais eu ouça algo sobre você.

**Moltchálin**

Seja como quiser.

**Sófia**

Caso contrário, eu vou contar  
Toda a verdade ao paizinho, de desgosto.  
Eu não vou poupar a mim e nem a minha  
honra.  
Vá. Chega! Seja feliz!  
Nos encontros comigo na calada da noite,  
O senhor se comportava com mais timidez  
Que quando nos encontrávamos durante o dia,  
Frente às pessoas, no dia-a-dia.  
Você tem menos ousadia que mentiras.  
Estou contente por ter descoberto tudo esta  
noite  
E não há testemunhas a me criticarem  
abertamente  
Como agora há pouco, quando desmaiei,  
Aqui Tchátски estava...

**Tchátски** *(joga-se entre eles)*

Ele está aqui, sua fingida!

*(Молчалин встает.)*

Я с этих пор вас будто не знавала.  
Упреков, жалоб, слез моих  
Не смейте ожидать, не стоите вы их;  
Но чтобы в доме здесь заря вас не застала.  
Чтоб никогда об вас я больше не слыхала.

**Молчалин**

Как вы прикажете.

**София**

Иначе расскажу  
Всю правду батюшке, с досады.  
Вы знаете, что я собой не дорожу.  
  
Подите. - Стойте, будьте рады,  
Что при свиданиях со мной в ночной тиши  
Держались более вы робости во нраве,  
Чем даже днем, и при людях, и въяве;  
  
В вас меньше дерзости, чем кривизны души.  
Сама довольна тем, что ночью все узнала:  
  
Нет укоряющих свидетелей в глазах,  
  
Как давиче, когда я в обморок упала,  
Здесь Чацкий был...

**Чацкий** *(бросается между ними)*

Он здесь, притворщица!

<p><b>Liza e Sófia</b></p> <p>Ah! Ah!</p> <p><i>(Liza deixa cair a vela, de susto; Moltchálin vai se esconder em seu quarto)</i></p> <p><b>Cena 13</b></p> <p>Os mesmos, exceto <b>Moltchálin</b>.</p> <p><b>Tchátski</b></p> <p>Logo desmaiará, agora seria perfeito,  Há um motivo mais importante agora,  Eis enfim a solução para o mistério!  E veja para quem eu me sacrificava!  Não sei como consegui conter a raiva!  Olhava, via e não conseguia acreditar!  Pois o querido e esquecido  Antigo amigo é horror e vergonha para  mulher –  Esconder-se atrás da porta, temer o que virá  como resposta.  Ah! Como conceber a intriga do destino?  Pessoas com a alma perseguida são flagelos! –  E os Moltchálins deleitam-se no mundo!</p> <p><b>Sófia</b> <i>(coberta de lágrimas)</i></p> <p>Não continue, eu sou completamente culpada.  Mas quem poderia pensar que ele fosse tão  pérfido!</p> <p><b>Liza</b></p> <p>Um ruído! Barulho! Ah! Deus meu! A casa</p>	<p><b>Лиза и София</b></p> <p>Ах! Ах!</p> <p><i>(Лиза свечку роняет с испугу; Молчалин крывается к себе в комнату.)</i></p> <p><b>Явление 13</b></p> <p>Те же, кроме <b>Молчалина</b>.</p> <p><b>Чацкий</b></p> <p>Скорее в обморок, теперь оно в порядке,  Важнее давишной причина есть тому,  Вот наконец решение загадке!  Вот я пожертвован кому!  Не знаю, как в себе я бешенство умирил!  Глядел, и видел, и не верил!  А милый, для кого забыт  И прежний друг, и женский страх и стыд, -  За двери прячется, боится быть в ответе.  Ах! как игру судьбы постичь?  Людей с душой гонительница, бич! -  Молчалины блаженствуют на свете!</p> <p><b>София</b> <i>(вся в слезах)</i></p> <p>Не продолжайте, я виню себя кругом.  Но кто бы думать мог, чтоб был он так  оварен!</p> <p><b>Лиза</b></p> <p>Стук! шум! ах! Боже мой! сюда бежит весь</p>
---	--

<p>toda corre para cá. O seu paizinho vai agradecer e muito.</p> <p>Cena 14 <b>Tchátski, Sófia, Liza, Fámussov</b>, uma multidão de <b>criados</b> com velas.</p> <p><b>Fámussov</b> Aqui! Atrás de mim! Rápido! Rápido! Mais velas, lampiões! Onde estão os duendes? Ora! Eu conheço a todos! Filha, Sófia Pavlovna! Desavergonhada! Sua descarada! Onde! E com quem! Exatamente igual à mãe, minha falecida: Mal nos separávamos – com homens já se metia E nem sei para onde ela ia! Teme a Deus, como? Com o que ele a cativou? De louco, você mesma o chamou! Não! Que estupidez minha em cair na cegueira! Toda essa conspiração, e ele mesmo estava na conspiração, E todos os convidados! Para que eu estou sendo tão castigado!..</p> <p><b>Tchátski</b> <i>(para Sófia)</i> Foi a senhorita que criou tal fantasia?</p> <p><b>Fámussov</b></p>	<p>ом. Ваш батюшка вот будет благодарен.</p> <p><b>Явление 14</b> <b>Чацкий, София, Лиза, Фамусов</b>, толпа слуг о свечами.</p> <p><b>Фамусов</b> Сюда! за мной! скорей! скорей! Свечей побольше, фонарей! Где домовые? Ба! знакомые все лица!</p> <p>Дочь, Софья Павловна! страмница! Бесстыдница! где! с кем! Ни дать, ни взять на, Как мать ее, покойница жена. Бывало, я с дражайшей половиной Чуть врознь - уж где-нибудь с женщиной! Побойся Бога, как? чем он тебя прельстил?</p> <p>Сама его безумным называла! Нет! глупость на меня и слепота напала!</p> <p>Все это заговор, и в заговоре был Он сам, и гости все. За что я так наказан!..</p> <p><b>Чацкий</b> <i>(Софии)</i> Так этим вымыслом я вам еще обязан?</p> <p><b>Фамусов</b></p>
--	--

<p>Irmão, não fique aí tergiversando, eu não vou ser enganado.</p> <p>Ainda que discutamos, eu não posso crer.</p> <p>E você, Filka, você é um completo abobalhado,</p> <p>Como porteiro se portou como um folgado.</p> <p>Não percebe nada e nem sabe o que fazer.</p> <p>Para onde você foi? Onde estava?</p> <p>Por que a entrada não está fechada?</p> <p>Como é que não examinou o pátio inteiro?</p> <p>Como é que você não escutou direito?</p> <p>Por este trabalho, deveria ser deportado:</p> <p>Teria de vendê-lo a um preço baixo.</p> <p>Você, espertinha, tudo por causa de suas travessuras;</p> <p>Aí está a ponte Kuzniétski, suas ordens e princípios;</p> <p>Lá você aprendeu a arranjar amantes,</p> <p>Espere só, eu vou lhe corrigir:</p> <p>Vai andar com os animais, marchar, em uma isbá;</p> <p>E você, minha cara, não vou lhe deixar por aqui</p> <p>Nem mais um dia, tenha paciência:</p> <p>Não vai ficar em Moscou com mais ninguém;</p> <p>Afastada desses espertalhões,</p> <p>No campo, na casa de titia, nos confins do mundo, em Saratóv,</p> <p>Lá você poderá se desolar por essa desolação,</p> <p>Vai se sentar atrás do bastidor, bocejar ao ler as histórias dos santos.</p> <p>Agora, meu senhor, eu só lhe peço</p>	<p>Брат, не финти, не дамся я в обман,</p> <p>Хоть подеретесь, не поверю.</p> <p>Ты, Филька, ты прямой чурбан,</p> <p>В швейцары произвел ленивую тетерю,</p> <p>Не знает ни про что, не чует ничего.</p> <p>Где был? куда ты вышел?</p> <p>Сеней не запер для чего?</p> <p>И как не досмотрел? и как ты не дослышал?</p> <p>В работу вас, на поселенье вас:</p> <p>За грош продать меня готовы.</p> <p>Ты, быстроглазая, все от твоих проказ;</p> <p>Вот он, Кузнецкий мост, наряды и обновы;</p> <p>Там выучилась ты любовников сводить,</p> <p>Постой же, я тебя исправлю:</p> <p>Изволь-ка в избу, марш, за птицами ходить;</p> <p>Да и тебя, мой друг, я, дочка, не оставлю,</p> <p>Еще дни два терпение возьми:</p> <p>Не быть тебе в Москве, не жить тебе с юдьми;</p> <p>Подалее от этих хватов,</p> <p>В деревню, к тетке, в глушь, в Саратов,</p> <p>Там будешь горе горевать,</p> <p>За пальцами сидеть, за святцами * зевать.</p> <p>А вас, сударь, прошу я толком</p>
---	--

<p>Para não mais nos visitar nem agora e nem nunca;</p> <p>E sua última e derradeira palavra, É que, certamente, terá todas as portas fechadas:</p> <p>Eu farei o máximo, eu, eu vou soar o alarme, Vou causar um alvoroço por toda a cidade E tornar tudo público: Vou contar ao Senado, aos ministros, ao soberano.</p> <p><b>Tchátski</b> (<i>após um certo silêncio</i>)</p> <p>Não criei juízo... Sou o culpado, E mesmo vendo, não creio, Como se todos ainda quisessem me explicar. Estou disperso pelos pensamentos... De que algo está à espera.</p> <p>(<i>Com fervor.</i>)</p> <p>Como fui cego! E em que procurei recompensa para todos os esforços! Apresei-me!... Voei! Trepidei! E pensei: a felicidade está próxima. Frente a quem eu desperdicei belas palavras, Há pouco, tão terrível e vilmente! Vejam só! Oh, meu Deus! Quem é que eu fui escolher? Quando penso em quem a senhorita preferiu! Por que me seduziu com a esperança? Por que não me disse na cara Que transformou o passado em riso?</p>	<p>Туда не жаловать ни прямо, ни проселком; И ваша такова последняя черта, Что, чай, ко всякому дверь будет заперта:</p> <p>Я постараюсь, я, в набат я приударю, По городу всему наделаю хлопот И оглашу во весь народ: В Сенат подам, министрам, государю.</p> <p><b>Чацкий</b> (<i>после некоторого молчания</i>)</p> <p>Не образумлюсь... виноват, И слушаю, не понимаю, Как будто все еще мне объяснить хотят. Растерян мыслями... чего-то ожидаю.</p> <p>(<i>С жаром.</i>)</p> <p>Слепец! я в ком искал награду всех трудов! Спешил!.. летел! дрожал! вот счастье, думал, лизко. Пред кем я давиче так страстно и так низко Был расточитель нежных слов! А вы! о Боже мой! кого себе избрали? Когда подумаю, кого вы предпочли! Зачем меня надеждой завлекли? Зачем мне прямо не сказали, Что все прошедшее вы обратили в смех?!</p>
---	---

<p>Que nossos corações não estavam em mesmo movimento,  Que até a lembrança destes sentimentos -  Que em mim não esfriou e nem vislumbra o fim  Sem distração, sem transformação - lhe era odiosa?  Eu respirava, vivia com esta lembrança,  O tempo todo debruçado nela!  Tivesse dito que minha chegada lhe era repentina,  A minha visão, minhas palavras, atos – tudo repugnante, -  Eu, no mesmo instante, lhe privaria de minha convivência  E frente a isso, nos separaríamos para sempre.  Eu não ficaria tanto a cogitar,  Que era este homem o seu amado...</p> <p><i>(Maliciosamente.)</i></p> <p>Vai se reconciliar com ele, depois de uma madura reflexão.  Fica aí se destruindo, e para quê!  Pense, a senhorita sempre poderá  Cuidá-lo, paparicá-lo, mandá-lo para tudo quanto é canto.  Marido-menino, marido-criado, um pajem das mulheres -  O grande ideal de todos os maridos moscovitas.  Basta disso!... Eu me orgulho de romper com você.</p>	<p>Что память даже вам постыла  Тех чувств, в обоих нас движений сердца тех,  Которые во мне ни даль не охладила,  Ни развлечения, ни перемена мест.  Дышал, и ими жил, был занят непрерывно!  Сказали бы, что вам внезапный мой приезд,  Мой вид, мои слова, поступки - все противно,  Я с вами тотчас бы сношения пресек  И перед тем, как навсегда расстаться,  Не стал бы очень добираться,  Кто этот вам любезный человек?..</p> <p><i>(Насмешливо.)</i></p> <p>Вы помиритеcь с ним, по размышленьи релом.  Себя крушить, и для чего!  Подумайте, всегда вы можете его  Беречь, и пеленать, и спосылать за делом.  Муж-мальчик, муж-слуга, из жениных пажей  Высокий идеал московских всех мужей. -  Довольно!.. с вами я горжусь моим разрывом.</p>
--	---



<p>E o senhor pai, o senhor, apaixonado por      graus:      Eu desejo que cochile nessa deliciosa      ignorância,      Eu não o ameaçarei com propostas insistentes      de casamento.      Encontrará um outro, homem de negócios      Bem educado e servil,      Com mérito, enfim,      Ele será igual ao futuro sogro.      Assim seja! Eu estou completamente perdido.      Os sonhos se foram – o véu caiu;      Agora não me sentiria mal em estar ao lado      Da filha e do pai,      E do amante-imbecil,      E para todo o mundo descarregarei toda a bílis      e todo o desgosto.      Com quem me meti! Aonde o destino me      jogou!      Todos correm, um atrás do outro<sup>kkkk</sup>!      Todos se amaldiçoam! Uma multidão de      desalmados,      Traidores no amor, incansáveis na hostilidade,      Boateiros indômitos,      Pensadores desajeitados, idiotas maliciosos,      Velhas sinistras, velhos tornando-se      decrepitos      Sob a invencionice, o absurdo.      Os senhores me puseram, em pleno coro, a      fama de louco.      Estão corretos: aquele que sai ileso do fogo,      Bem sucedido, após um dia transcorrido aqui,      Há de respirar o ar sozinho,</p>	<p>А вы, сударь отец, вы, страстные к чинам:        Желаю вам дремать в неведеньи счастливым,        Я сватаньем моим не угрожаю вам.        Другой найдется, благонаравный,      Низкопоклонник и делец,      Достоинствами, наконец,      Он будущему тестю равный.      Так! отрезвился я сполна,      Мечтанья с глаз долой - и спала пелена;      Теперь не худо б было сряду      На дочь и на отца      И на любовника-глупца,      И на весь мир излить всю желчь и всю      осаду.      С кем был! Куда меня закинула судьба!        Все гонят! все клянут! Мучителей толпа,        В любви предателей, в вражде неутомимых,      Рассказчиков неукротимых,      Нескладных умников, лукавых простяков,      Старух зловещих, стариков,        Дряхлеющих над выдумками, вздором, -      Безумным вы меня прославили всем хором.        Вы правы: из огня тот выйдет невредим,      Кто с вами день пробыть успеет,      Подышит воздухом одним,</p>
--	---

<p>Com a razão intacta.</p> <p>Eu vou é fugir de Moscou! Não volto mais para cá.</p> <p>Vou correr, sem olhar para trás, a buscar no mundo</p> <p>Um cantinho para o sentimento ofendido!<sup>III</sup> ..</p> <p>Que venha a carruagem, a carruagem!</p> <p><i>(sai.)</i></p> <p>Cena 15</p> <p><i>Exceto Tchátski.</i></p> <p><b>Fámussov</b></p> <p>E o que foi isso? Não vê que ele enlouqueceu?</p> <p>Diga seriamente:</p> <p>Louco! Quantas bobagens ele disse por aqui!</p> <p>Servil! Sogro! E como foi terrível com Moscou!</p> <p>E você, mocinha, decidiu acabar comigo?</p> <p>Será que o meu destino já não é deplorável o bastante?</p> <p>Ah! Meu Deus! E a princesa,</p> <p>Que dirá Maria Aliekseievna?</p> <p><b>Fim</b></p> <p>&lt;1822-1824&gt;</p>	<p>И в нем рассудок уцелеет.</p> <p>Вон из Москвы! сюда я больше не езду.</p> <p>Бегу, не оглянусь, пойду искать по свету,</p> <p>Где оскорбленному есть чувству уголок!..</p> <p>Карету мне, карету!</p> <p><i>(Уезжает.)</i></p> <p><b>Явление 15</b></p> <p>Кроме <b>Чацкого</b></p> <p><b>Фамусов</b></p> <p>Ну что? не видишь ты, что он с ума сошел?</p> <p>Скажи сурьезно:</p> <p>Безумный! что он тут за чепуху молот!</p> <p>Низкопоклонник! тесть! и про Москву так розно!</p> <p>А ты меня решила уморить?</p> <p>Моя судьба еще ли не плачевна?</p> <p>Ах! Боже мой! что станет говорить</p> <p>Княгиня Марья Алексевна!</p> <p><b>Конец</b></p> <p>&lt;1822-1824&gt;</p>
--	---

## Notas à tradução de *Gorie ot uma*, de Aleksandr Griboiédov

### ATO I

♦ **Liza/Lizanka/Lizonka** – nome comum em Khlmienitski e nos diversos autores franceses Marivaux, Gresset e Piron, onde aparecem diversas Lizettes atrevidas. Há possível paralelo entre Liza e Sacha, a empregada de Ólienka, em *Urok koketkam, ili Lipietskie vody* (*Lição para Coquetes, ou A estância Lipietski*). A personagem Liza é esperta e, em suas falas, há grande teor de uma comicidade inteligente. As atrizes que vieram a interpretá-la, no final do século XIX, não compreendiam como uma serva camponesa poderia ser tão desinibida, esperta, de falas argutas e pensamentos mordazes. No entanto, a tradição das diversas Lizettes atrevidas já era comum no repertório neoclássico. “Liza era, certamente, direcionada para a bela Aleksandra Assienkova (a mãe da ainda mais famosa Varvara Assienkova), que criou o papel importante da criada Sacha em *Urok koketkam, ili Lipietskie vody* (*Lição para Coquetes, ou A estância Lipietski*) e, para os próximos quinze anos, especializada em papéis de *soubrette* do repertório neoclássico. As atrizes do final do século XIX e início do XX, tais como Maria Lilina, a mulher de Stanislávski, que não conhecia a tradição *soubrette* da comédia neoclássica (que, na Rússia, retornou nas comédias com Lúkin e Kniájnin), não sabia o que fazer com Liza: Como pode Griboiédov construir uma criada, uma serva camponesa, tão desinibida e espirituosa?” (KARLINSKY, Simon. **Russian drama: from its beginning to the age of Pushkin**. Califórnia: University of Carolina Press, 1985., p. 300, trecho tradução nossa).

♦ Что-с? – a partícula “-с” (“-s”) provém do termo *Сударь* (*Sudar’*), senhor. Em sua forma abreviada, o termo quer subentender subserviência para quem a mensagem é direcionada. Não há

tradução exata para o português da partícula, sendo assim, preferiu-se aqui a escolha da tradução pelo termo completo.

♦ **Sófia** – do grego, sabedoria. É um nome muito comum às heroínas de dramaturgos da época, tais como: Fonvizin, Kapnist, Kokoschkin e muitos outros. Diferente de Célimene, de *Le misanthrope*, Sófia não é sábia o bastante e parece apenas carregar as paixões da mesma maneira com que escolhe roupas e coisas na Ponte Kuzniétski. Em um primeiro momento, ela as adora e, depois, joga fora.

♦ **Амур** – na transliteração direta “Amur” – Liza refere-se a *amour*, em francês. *Amur* também pode referir-se à figura mitológica do Cupido. Decidiu-se pela manutenção do termo *amur*, da maneira errônea com que é mencionado por Liza que, certamente, imita a linguagem de seus superiores – a alta sociedade russa, acostumada a colocar o francês nos discursos cotidianos.

♦ **Переведу часы** (*Perieviedu tchasy*) – Liza alterará as horas, mudando os ponteiros com as próprias mãos.

♦ **Fámussov** – o nome provém, segundo Iúri Tyniánov, do termo FAMOUS. Isso se refere fortemente ao conteúdo da obra e, principalmente, ao caráter de notoriedade tão necessário a figuras como as que Fámussov deseja impetrar para si (*Сюжет Горя от Ума*, *Siujet Goria ot uma*, de Iuri Tyniánov): um homem genuinamente ocupado com questões que o fazem ou não se destacar em meio à sociedade. Todas as suas ações convergem para essa busca – universo irrevogável e indelével das aparências. Como muitas das personagens da peça (Khlióstova, Repietilov), Fámussov também é um modelo baseado em alguém de fama já conhecida na Moscou da época: “ A modelação, por parte de Griboiédov, de diversos de seus personagens em pessoas reais bem conhecidas em Moscou na época

era também uma prática popular no tempo de Sumarókov e Nikóliev, mas prática que os dramaturgos russos abandonaram no final do século XVIII. Em sua carta, longamente citada, a Katenin, Griboiédov defende seu direito como comediante a desenhar retratos de pessoas reais em suas peças, pois os retratos não deteriorariam em caricaturas". (Karlinsky, 1985, cit., p. 300)

◆ Quando encontramos a Tatiana, de *Evguiéni Oniéguin*, pela primeira vez, vemos sua preferência pelos autores franceses e ingleses: "Imaginando-se heroína/De seus autores bem-amados - /Clarissa, Júlia e até Delfina - /Calma, Tatiana erra em seus prados,/Só, com suspeito livro à mão;/Nele procura e acha então/Secreto brilho e devaneio,/Que brotam fundo de seu seio;" (PUCHKIN, Alieksandr. **Eugênio Oneguín**. trad. Dário Moreira de Castro Alves. Moscou: Grupo Editorial <<Azbooka-Atticus>>, 2008, Capítulo III – X, página 134-35)

◆ Счастливые часов не наблюдают (*Chástlivye tchisov nie nabludaiut*) – a frase tornou-se aforismo na língua russa, literalmente: "Os felizes não notam as horas".

◆ **Moltchálin** – do verbo "молчать" (*moltchat*) – calar/silenciar. É a figura servil e adequada a uma sociedade restrita às aparências e afável à imutabilidade. Figuras como Moltchálin são as mais desejáveis, pois são engrenagens hábeis no serviço imprescindível de manutenção do *status quo*. Essa característica, impressa no nome e na postura de Moltchálin, perante a alta sociedade não é ressaltada em sociedade e apenas surge com força nas falas de Tchátски que relembra, inicialmente com jocosidade: "Onde ele está, a propósito? Será que ele ainda não rompeu o selo do silêncio?" E após a descoberta do amor de Sófia por Moltchálin: "Lá vem ele, de

mansinho, sem muitas palavras: que feitiço ele jogou em seu coração?"/(...) "E os Molchálins deleitam-se no mundo!".

◆A Ponte Kuznietski é localizada no centro de Moscou. No século XIX, nela concentravam-se muitas lojas, confeitarias e livrarias, sendo seus comerciantes, em sua maioria, franceses.

◆A idealização da Rússia para com os costumes europeus sofreu um grande terremoto após a revolução francesa de 1789. O terror promovido pelos jacobinos diminuiu a crença da Rússia na França como uma força de progresso e esclarecimento. A França passou a ser signo da inconstância e, sendo assim, quando Fámussov refere-se à liberalidade de Sófia, ele atribui toda a responsabilidade à sua ligação com os franceses e sua influência. (FIGES, Orlando. **Natasha's Dance: a cultural history of Rússia**. New York: Picador, 2002, pp. 50-66).

◆Refere-se a uma governanta estrangeira, contratada para cuidar dos filhos da nobreza.

◆*Скоморох* – *Skomorokh*. Na Rússia antiga, eram atores/músicos populares ambulantes. Trata-se também de indivíduo que distrai os outros com brincadeiras/artifícios cômicos. Por essa última interpretação, decidiu-se pela escolha do termo "palhaços", em português.

◆Cargo Civil de Oitavo Grau de acordo com a Tabela de Cargos introduzida por Pedro, o Grande. É equivalente ao grau de Major no Exército.

◆Pequena cidade russa.

◆O enredo que Sófia conta assemelha-se às narrativas folclóricas russas do século XVIII, leitura que, certamente, ela está familiarizada – monstros diabólicos, fantasmas, amor, gritos. A personagem Tatiána, de *Evguiéni Oniéguin*: “Então falemos, certamente/O que vivi ficou na mente,/ Verdade e lendas, invenções/Sobre donzelas e visões/Do Demo: tudo se ensombrou,/O que eu sabia foi-se ao vento,/Então chegou um mau momento!” (*Evguiéni Oniéguin*, Capítulo três – XIX, cit.).

◆“*дурен сон*” (“*durien son*”) – supersticiosos, os russos acreditavam que os sonhos pudessem conter elementos premonitórios e ao ouvir o sonho de Sófia, Fámussov concorda com a gravidade do que é apresentado. No entanto, ele recua ao suspeitar das intenções de Sófia: “Se não fosse uma invenção”. Ele concorda com o peso do sonho narrado, mas como ele não passa de um ludíbrio elaborado por Sófia, ele logo muda de assunto.

◆“*Ни во веки веков*” (“*Ni vo vieki viekov*”) – *In seculo seculorum* – Liza utiliza-se da citação bíblica para enfatizar a impossibilidade do amor de Sófia por Moltchálin. A sensação de exagero provocada pela citação dá uma tonalidade bastante cômica à fala de Liza.

◆Para explicar a aparente liberdade com que Liza discute os assuntos pessoais de Sófia, Belínski interpretou que ela assim o fazia por saber do caso amoroso de sua senhora e, sendo assim, tendo-a em seu poder: “Em geral, a criada trata sua senhora de igual para igual porque, como ajudante em seu relacionamento ilícito, mantém seu destino nas mãos” (Belínski, 1839,cit., trecho em tradução nossa).

◆Sua gente, seus amigos – referência à camaradagem tão comum aos círculos dos dezembristas. Havia um culto de irmandade entre eles – “expande-se em um culto ao coletivo, que se tornaria tão

importante para a vida política da *intelligentsia* russa". (Figes, 2002, cit., p. 81, trecho em tradução nossa)

◆A peça *Urok koketkam, ili Lipietskie vody* (*Lição para Coquetes, ou A estância Lipietski*) de Chakhovskói, passa-se em uma estação de águas, em Tambov. Na época, século XIX, era muito recorrente a existência dessas estações para cura de doenças. Esse é o primeiro indício na peça de que más línguas já mencionam Tchátski e que muito já se diz acerca de sua saúde e, no caso, de sua sanidade mental.

◆Similar aos versos da Condessa Lelieva, em *Urok koketkam, ili Lipietskie vody* (*Lição para Coquetes, ou A estância Lipietski*), no Ato III: "Притом же Пронский добр доверчив тих – и точно/ Безгласым мужем быть на свет рожден нарочно,/ Так буду я над ним и в доме госпожой."

◆A chegada de Tchátski é lembrada nos versos de Oniéguin: "(...)A viagem trouxe abatimento - /No mundo sempre acontecia./E, como Tchátski, apenas vindo,/Do barco ao baile ia subindo." (*Evguiéni Oniéguin*, Capítulo VIII, XIII, cit., p.371)

◆O nome, em princípio, da personagem, era Чадский (Tchadski). Muito se questiona acerca de sua origem. A palavra *Чад* (*Tchad*), em russo, significa fumaça e, sendo assim, muitos estudiosos da obra (Medvedieva) referiram a possível origem do nome ao caráter efêmero, inconstante – como uma fumaça – que a personagem demonstra no decorrer da peça. Segundo Tyniánov, como veremos na sequência ao presente trabalho, o nome vem de Tchaadaiev.

◆Verso muito famoso no linguajar russo. Semelhante à fala de peça precursora a *Горе от ума* (*Gorie ot uma*) – *Урок кокетам или*



*липецкие воды* (*Lição para Coquetes, ou A estância Lipietski*), de Chakhovskoi. É a fala de Ólguin, primo de Pronski, uma das figuras amorosas da peça – influência direta para Griboiédov. “Ольгин (оглядываясь) – Здесь не видно, Так Я у ваших ног. (становится почти на колени)” – “Ólguin (olha ao redor) – Não está claro, então eu estou aos seus pés (põe-se quase de joelhos)” – Cena 7 – Ato 5 (comédia em cinco atos, em versos).

◆ Medida russa equivalente a 1067 m, ou seja, um pouco mais que 1 quilômetro.

◆ Antigo jogo de cartas. O jogo constava de 32 cartas e podia compreender dois, três, às vezes quatro jogadores.

◆ Do russo *альбом* (*albot*) – comuns à sociedade da época, esses caderninhos eram usados para colocarem poemas e aforismos favoritos.

◆ O clube inglês – uma espécie de academia moscovita, que Griboiédov costumava frequentar com seu tio. Tolstói descreve, em *Guerra e Paz*, que os membros mais típicos do Clube eram pessoas mais velhas e respeitadas, com rostos autoconfiantes, dedos gordos, e gestos e vozes resolutas. (KELLY, Laurence. **Diplomacy and Murder in Tehran: Alexander Griboyedov and Imperial Russia's Mission to the Shah of Persia.** London: I.B. Tauris Publishers, 2002. p.13).

◆ Verso tirado do poema *A harpa*, de Gavril Románovitch Derjávín: “Мила нам добра весть о нашей стороне:/Отечества и дым нам сладок и приятен.” Por sua vez, a frase provém do provérbio latino – *Et fumus patriae dulcis.*

◆ Catarina Primeira reinou de 1721 a 1725. Como é patente em toda a peça, Tchátski satiriza o passado arcaico e, sendo assim, coloca a tia de Sófia como descendente direta dessa época, ainda que o reinado de Catarina I fosse um século antes da época em que a peça foi escrita.

◆ No russo, Guillome.

◆ Após o incêndio de Moscou, muitas famílias foram para a cidade de Nijni-Novgorod (Figes, 2002, cit.). Sendo assim, a fala de Tchátski imprime a voz inventada pelos moscovitas: um misto de Nijni-Novgorod com França.

◆ Tchátski aqui fala sobre a preocupação da chamada geração dos filhos de 1812 em conformar-se em uma língua una, que fosse compreendida por todos e, principalmente, pelo povo. Há aí todo o trabalho de criação de toda uma língua escrita, tendo Púchkin como um dos maiores representantes. "(...) e buscou formar uma lingual escrita que falasse a todos. Os dezembristas tomaram parte central em sua filosofia (...). A criação de uma língua nacional parecia, aos veteranos de 1812, um meio de promover o espírito do campo de batalha e de criar uma nova nação com o homem comum. "Para conhecer nosso povo", escreveu o poeta dezembrista Aleksandr Bestujev, "há que se viver com eles e falar com eles em sua língua, há que se comer com eles e celebrar com eles em seus dias de festa" (Kelly, 2002, cit.).

◆ Uma das primeiras contraposições irônicas de Tchátski à figura de Moltchálin. Por estar animado frente à presença de sua amada, Tchátski não para de falar. Mas, mesmo assim, compara a sua tolice falatória com o silêncio de Moltchálin (falante/Moltchálin).

◆ “Não apenas o jovem dândi falavam em uma lingual estrangeira com os russos mais velhos (...), ele também vivia sob o código moral estrangeiro, que ameaçava as tradições patriarcais da Rússia”. (Figes, 2002, cit, p.52, trecho em tradução nossa).

## **ATO II**

◆ Calendário eclesiástico muito comum na Rússia Antiga – *месяцеслов (miessiatselov)*. Nele, há os dias dos santos, feriados.

◆ *Пономарь (Ponomar’)* – grau mais baixo na hierarquia da igreja. Literalmente: “Não leia assim, como se fosse um sacristão”, tornou-se proverbial na língua russa.

◆ Fámussov refere-se à grande quantidade de pratos que eram produzidos para um único jantar. Os banquetes russos eram famosos pelo alto número de pratos e não tanto pelo refinamento. Não era incomum haver mais de 200 pratos diferentes, que misturavam sopas, tortas, carnes, saladas, queijos, todos de variados tipos. Após comerem o bastante, os convidados iam para outro recinto onde estavam as sobremesas. (Figes, 2002, cit., p.164)

◆ Alto posto da corte.

◆ Posto passado de pai para filho. Uma chave era a insígnia para o posto. Da Rússia anterior à Revolução. Diz-se de chave de ouro, para registro na Corte, com laço de fita azul, que se carrega no bolso de trás da farda/uniforme, e aparece como insígnia para o cargo de camareiro - símbolo de livre acesso aos aposentos do Czar.

◆ O excerto é muito famoso na língua russa.

◆Do alemão. Espécie de carruagem luxuosa levada por vários pares de cavalos, um atrás do outro. Símbolo de máxima distinção na nobreza.

◆Soberana Catarina – Catarina II (1729-1796).

◆Jogo ancestral ao *bridge*, muito difundido no século XVIII e, em especial, no século XIX. Disputava-se com um baralho de 52 cartas, que é dividido equitativamente por quatro jogadores em duas parcerias, valendo um ponto cada vaza acima das seis que compõem o *book*.

◆Ditado famoso na língua russa.

◆Tchátski representa toda a juventude que foi para a Europa e retornou com diversas críticas em relação à situação sustentada na sociedade: "(...)Eles eram capazes de comparar tudo que haviam visto no estrangeiro com o que confrontavam, a cada passo, em casa: a servidão da maioria dos Russos, o tratamento cruel dos subordinados pelos superiores, todo tipo de abusos do governo, e a tirania geral. Tudo isso agitava a *intelligentsia* russa e provocava um sentimento patriótico". (MAZOUR, Anatole G. **The First Russian Revolution, 1825: The Decembrist movement**. California: University of California Press, 1964, p.55, trecho em tradução nossa)

◆Do italiano, *cabornare* (1816) – 'carvoeiro', 'carbonário' – há quem explique o termo pela linguagem. Os membros da sociedade secreta teriam sido assim designados em função de usarem em seu linguajar palavras técnicas próprias dos carvoeiros. O vocábulo provém do fato de os membros da sociedade secreta carbonária se reunirem (fins do século XVIII) em cabanas de carvoeiros em Nápoles. O carbonarismo

é derivado da franco-maçonaria e surgiu na Itália, em princípio do século XIX. Os dezembristas foram atraídos pela maçonaria. Ela não se fixava, principalmente, nas questões políticas, mas sim, nas morais. Um dos líderes ativos é Nóvikov. (Mazour, 1964, cit., pp 47-53; WALICKI, Andrzej. **A History of Russian Thought: From the Enlightenment to Marxism**. California: Stanford University Press, 1979, pp. 14 -39)

◆ Literalmente, do russo, “Alma se liberta na confissão”.

◆ Referência à Sodoma, da narrativa Sodoma e Gomorra, da Bíblia. Em russo, a palavra sodoma está aliada ao conceito de “barulho”, “desordem”, “rebuliço”.

◆ **Skalozúb** – Скалить + Зуб (Skalit’ + Zub) – mostrar/arreganhar os dentes – geralmente associado a animais que mostram os dentes como forma de ameaça ao oponente. Na personalidade de Skalozúb, é uma contradição, pois apesar de seu porte, ele é um homem tolo. Assim, a palavra *Skalozúb* passou a ser associada a quem se considera uma grande pessoa, mas não o é.

◆ Dezoito anos era a média idade para as mulheres se casarem, na Rússia. Sendo assim, mesmo que Fámussov tenha dito a Tchátски que Sófia, sua filha, não está na idade de casar, ela, aos dezessete anos, enquadra-se no grupo mencionado. Subentende-se que, ao referir-se à possível esposa do General, Fámussov espera que Skalozúb compreenda a menção indireta de que ele mesmo possui uma filha em idade para casar. E ele é o noivo perfeito.

◆ O pão tem um significado religioso para os russos e sua simples referência remete-se a riqueza e hospitalidade: “O pão era frequentemente oferecido como um presente, propriamente nas

costumeiras oferendas de pão e sal aos visitantes”. (Figes, 2002, cit.,p. 165, trecho em tradução nossa)

◆“Jamais os poetas, que haviam descrito o incêndio lendário de Troia puderam evocar, em sua imaginação, qualquer coisa de exatamente comparável ao incêndio de Moscou. Um vento desencadeado, causado pelo próprio incêndio, levantou turbilhões de fogos: poderíamos dizer que era um oceano furioso e flamante. As ondas das chamas surtiam de todos os lados, montavam-se com uma rapidez inacreditável pelo céu incandescente e recaiam, não menos precipitadamente, naquele mar de fogo. Esse foi o espetáculo mais grandioso, mais estupefator, mas também o mais terrível que já me foi possível ver”. (NAZAREVSKI, V. V. **Histoire de Moscou: depuis les origins jusqu’a nos jours.** *traduit du russe par Serge Kaznakoff.* Paris: Payot, 1932. pp 232, trecho em tradução nossa)

◆“Toda família nobre sentiu, instintivamente, a necessidade de reconstruir sua antiga casa, então Moscou foi reconstruída com uma velocidade fantástica. Tolstói comparou o que aconteceu com a forma como as formigas que retornam ao seu monte em ruínas, jogando pedaços de lixo, ovos e corpos, e reconstruindo sua antiga vida com uma energia renovada. Isso mostrou que havia “algo indestrutível” que, embora intangível, era a “real força da colônia”.(Figes, 2002, cit., p. 154, trecho em tradução nossa)

◆Após o incêndio de Moscou, houve a restauração e criação de mais monumentos, edifícios suntuosos, e largas avenidas “Após 1812, o centro da cidade foi finalmente reconstruído, no estilo europeu. O fogo abriu espaço para os princípios expansivos do Classicismo (...) A Praça Vermelha foi aberta mediante a remoção de velhas tendas de comércio que lhe davam a sensação de um mercado fechado do que um espaço público aberto. Três novas avenidas foram construídas em

um formato de leque da praça.(...) A primeira das várias edificações foi a Praça do Teatro, com o Teatro Bolshói em seu centro, foi completada em 1824 (...)" (Figes, 2002, cit., p. 154, trecho em tradução nossa)

◆Antigamente, na Rússia, era costume fazer um nó em um pequeno lenço para lembrar-se de algo.

◆Frase muito famosa no linguajar russo. Pergunta retórica que remete a Bíblia: "Não queirais julgar, para que não sejais julgados. Pois com o juízo com que julgardes, sereis julgados: e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós." (7: 14 – Evangelho de S. Mateus)

◆Otchakov aparece também em *Evguiéni Oniéguin*: "(...) Nos braços seus me viu com ânsia,/Quando, no tempo meu de infância,/Com a cruz de Otchakov eu brincava!" (*Evguiéni Oniéguin*, Capítulo II, XXXVII, cit., p.119)

◆Otchakov – cidade conquistada numa guerra entre a Rússia e o Império Otomano, na época de Catarina. A Rússia ganhou todas as terras próximas do mar Negro, inclusive a Crimeia.

◆Após 1812, os nobres russos passaram a valorizar mais a infância e as crianças eram preparadas para serem pequenos adultos. As meninas aprendiam a dançar e frequentavam bailes organizados por mestres especializados. Os meninos, se militares, eram levados à Guarda e usavam uniformes antes mesmo de poderem carregar uma espada. Se direcionados ao mundo civil, eles eram colocados em escolas de formação aos oito anos de idade e vestiam um uniforme civil. (Figes, 2002, cit., p. 120)

◆Nestor – primeiro historiador russo, do final do século XII. Escreveu a primeira história da Rússia.

◆A nobreza russa era muito apegada à caça. Eles prezavam as boas raças de cães como forma de distinção entre si. Eis o porquê da referência ao galgo – um cão de corpo alongado, extremamente veloz.

◆Tornou-se costume dos nobres exporem seus servos em festividades e encenações. O tio de Aleksandr Griboiédov, Aleksei, tinha sua própria trupe de atores e atrizes servos.

### **ATO III**

◆Versos remetem aos da Condessa Lelieva, no Ato III, da peça Lição para Coquetos: Я здесь его дождусь, в любви его ко мне признания добьюсь.”

◆Eclesiastes – “Tudo é vaidade”.

◆“A aristocracia de Moscou (...) passava o Verão no campo e vinha para Moscou em Outubro, para a estação de inverno de bailes e banquetes, retornando para suas propriedades no campo tão logo as estradas estavam transitáveis, após o degelo”. (Figes, 2002, cit., p. 154, trecho em tradução nossa)

◆Comandante de guarnição de Moscou. Seu chefe era o general/governador.

◆Na Rússia Czarista antes de 1917.



◆ Os pais tinham que se humilhar frente às pessoas para garantir o futuro das filhas.

◆ Grau baixo na hierarquia da corte. Mais ou menos como capitão.

◆ Provém de *Господин Н. (Gospodin N.)* – Senhor N.

◆ Provém de *Господин Д. (Gospodin D.)* – Senhor D.

◆ Nessas sentenças, a Condessa-avô imita sotaque francês-alemão.

◆ A grande maioria dos dezembristas possui uma origem na maçonaria: “Por volta de 1822, ou seja, na véspera da completa abolição das organizações maçônicas, a maioria dos Dezembristas havia deixado suas lojas, um movimento que era apenas natural desde que a Maçonaria provou ser um campo muito estreito aos jovens politicamente ambiciosos que, mais cedo ou mais tarde, sentiram a necessidade de organizar sociedades próprias. (...) O princípio geral da organização secreta, a natureza do juramento, dos ritos de iniciação, mesmo dos símbolos, e, como a sociedade sulista mencionada anteriormente, mesmo o nome, fora copiado dos Maçons”. (Mazour, 1964, cit., p. 52, trecho em tradução nossa)

◆ Voltaire era uma grande referência intelectual na época, assim como as peças escritas por ele - “A maioria dos Dezembristas eram alunos dos Enciclopedistas, e eram profundamente influenciados pelo movimento revolucionário na França e em outros países, e eles nutriam as ideias de seus predecessores Krétchetov, Radíshev, ou Pnin, liberais prévios que sofreram por seus ideais”. (Mazour, 1964, cit., p. 54, trecho em tradução nossa)

◆“Para Sumarókov e para Trediakóvski, Voltaire não era o livre-pensador e o libertário que gerações subsequentes vieram a admirar, mas o dramaturgo supremo da época, o principal mantenedor da chama da pureza clássica, já ameaçado, de alguma forma, por processos inevitáveis de evolução literária”. (Karlinsky, 1985, p.66, trecho em tradução nossa)

◆Uma das primeiras sociedades secretas, na Rússia, surgiu em 1816 e foi substituída por outra, de maior envergadura, a Soiuz Blagodienstvia ou União da Prosperidade, cujos estatutos foram copiados do Tugendbund alemão. Os componentes são, em sua maioria, oficiais da guarda. Eles eram instruídos pelo sistema pedagógico de Lancaster. “(...) e se distinguiram de seus colegas por sua humanidade em relação aos seus subordinados. Eles pretendiam estender o campo de suas ações liberais. Eles sonhavam agir legalmente ao elevar o nível intelectual do povo pela instrução, com a esperança de propagar ao público o desejo de liberdade política e de reformas sociais”. (Nazarevski, 1932, cit., trecho em tradução nossa). É a partir dessa sociedade que se formam as duas maiores sociedades secretas russas. Uma delas, organizada pelo príncipe Trubetskoi, dará origem ao movimento dezembrista: a Sociedade do Norte, em São Petersburgo.

◆Segundo Karlinsky: “A sátira da desdenha aristocrática pelas ciências, educação, e instituições de elevado aprendizado, no final do Ato III, eram um eco atrasado do tema disseminado e popular do século XVIII, familiar na Literatura Russa desde as sátiras de Antiokh Kantemir”. (Karlinsky, 1985, cit., p. 300, trecho em tradução nossa)

◆Título do ensaio de Gontcharov sobre a peça.

◆Griboiédov era um francófono. Por possível influência de seu professor de universidade, Johann Gottlieb Böhle, Griboiédov criou um profundo ódio às coisas francesas. (Kelly, 2002, cit., p.12)

◆O escritor Mikhail Saltykov-Schedrin diz: “Na Rússia, nós apenas existíamos no sentido factual, ou como era dito na época, nós tínhamos um “modo de vida”. Nós íamos ao trabalho, nós escrevíamos cartas a nossos parentes, nós jantávamos em restaurantes, nós conversávamos uns com os outros e por aí vai. Mas, espiritualmente, nós éramos todos habitantes da França”. (Figes, 2002, cit., p.55, trecho em tradução nossa)

◆“A Guerra de 1812-14, que tomou um aspecto nacional amplo, e especialmente o incêndio de Moscou, estimularam muito o sentimento chauvinista.” (Mazour, 1964, cit., p.29, trecho em tradução nossa)

## **ATO IV**

◆Paralelo a Molière, no Ato I, conversa entre Filinto e Alceste: “E às vezes se me dá a irresistível gana/De num deserto alhear-me a toda a espécie humana.” (MOLIÈRE. **O misantropo/O tartufo**. tradução de Jenny Klabin Segall. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 140)

◆Segundo Lawrence Kelly, um possível paralelo, na vida real, com a figura do príncipe Grigóri, é o conde Aleksandr Zavadóvski, amigo de Griboiédov, um membro iniciante da corte e o contraponto no duelo contra Cheremietiev. Recém-chegado da Inglaterra, Zavadóvski apaixonara-se tanto pelo país que passara a adquirir seus costumes e, sendo assim, a ser chamado de “o Inglês” (Kelly, 2002, cit.).

◆ Segundo Karlinsky, esse excerto é testemunho da familiaridade de Griboiédov com o trabalho interno dos dezembristas: “Repietilov cita uma frase da ópera *Didone Abbandonata*, de Baldassare Galuppi, “*Ah, non lasciarmi, no, no, no,*” que era usada pelos dezembristas como senha”. (Karlinsky, 1985, cit., p.295, trecho em tradução nossa)

◆ Região muito afastada de Moscou, cerca de 12000 km.

◆ Um sargento, posto entre oficial e soldado.

◆ Segundo Bestújev, Griboiédov atestava não estar interessado em mulheres, no período que viveu em São Petersburgo – “Ele reivindicava (...), citando a observação de Byron de que as mulheres eram apenas crianças: “Dê-lhes um doce de ameixa ou um espelho e elas estarão perfeitamente felizes”. (Kelly, 2002, cit., p. 42, trecho em tradução nossa)

◆ Домовой (Domovói) – duendes, seres do outro mundo que, na crença folclórica russa, habitavam as casas.

◆ Paralelo à Molière, no primeiro ato, conversa entre Alceste e Filinto: “Eu não estou brincando/E não quero poupar ninguém em tal desmando./Do que ao redor se vê, meus olhos se ressentem,/Nada há com que minha ira e meu fel não se esquentem/Entro num negro humor, num profundo despeito,/Vendo os homens viver entre si desse jeito;/ Na corte, e fora, é só covarde adulação,/Injustiça e perfídia, interesse e traição:/Eu não me aguento mais e a fúria em que me dano/Me leva a provocar todo o gênero humano.” (Molière, 2005, cit., p. 138)

◆ Paralelo à Molière, na última frase de Alceste, em *O misantropo*: “Do abismo em que o mal reina eu fujo, e sobre a terra/Busco um

sítio remoto, em que à luz da verdade,/De ser homem de bem se  
tenha a liberdade.” (Molière, 2005, cit., p.138).

# **PARTE II**

## **Caminho Crítico**

## Os pavimentos

Os embriões mais vivos, para que obras como *Горе от ума* (*Gorie ot uma*) nascessem, instalam-se no início do período neoclássico russo que, ao final, culminaria em uma variada gama de experimentos misturando as regras clássicas com rupturas drásticas e inovadoras. Passada a grande época de Molière, no século XVII, uma série de novas formas de comédia surgiram na França. Podemos lembrar, em primeiro lugar, da *comédie larmoyante*, cujos principais nomes são Nivelles de La Chaussée (*L'école des mères*), Destouches, entre outros; em segundo lugar, o *drame sérieux*, principalmente difundido por Denis Diderot e seguido por Sedaine e Gresset; e, em terceiro lugar, o *vaudeville*, uma forma híbrida em cujas bases é possível identificar características da *comédie larmoyante* e da ópera-cômica – sendo os últimos gêneros bastante explorados pelos antecessores de Aleksandr Griboiédov.<sup>28</sup>

Aurora Bernardini, em um artigo denominado “Púchkin e o Começo da literatura russa”, afirma que “não é de estranhar que alguns entre os primeiros poetas a escrever em russo, como Kantemir e Derjávín, o tenham feito nos moldes da versificação francesa clássica”<sup>29</sup>. Sendo assim, para trilharmos o caminho

---

<sup>28</sup> BROWN, William E. **A History of Russian Literature of the Romantic Period: Volume One**. Michigan: Ardis Publishers, 1986. p.61.

<sup>29</sup> BERNARDINI, Aurora. “Púchkin e o começo da literatura russa” in. **Caderno de Literatura e Cultura Russa**, n.1, São Paulo: Ateliê Editorial, 2004, p. 33.

neoclássico russo<sup>30</sup>, devemos nos ater nas formas com que o modelo francês pôde alcançar a Rússia e sofrer as transposições, adaptações, criações e transformações, que ganhariam cor diversa em seu novo local. Para tal, a nossa estrada começa junto aos rudimentos da formação da língua literária russa.

\*\*\*\*\*

No início do século XVIII, quaisquer tentativas de tradução da obra de Molière, por exemplo, surgiam como tarefas inatingíveis, haja vista a grande carência de vocabulários e estruturas, no russo eclesiástico, que pudessem combinar-se com as nuances provenientes de temáticas tão distantes das religiosas.

Para Belínski (1845),

A Literatura Russa começa com Lomonóssov. Ele foi, de verdade, o fundador da Literatura Russa. Como um homem de gênio, ele deu a ela uma forma e uma direção, que ela manteve por muito tempo. O que significa essa forma e essa direção é outro assunto, mas o fato é que dar forma e direção a uma literatura inteira poderia ser feito apenas por um homem extraordinário, mas, ainda que haja um acordo geral acerca de que a Literatura Russa inicia-se com Lomonóssov, todos começam a contá-la a partir de Kantemir<sup>31</sup>.

---

<sup>30</sup>A expressão “Neoclassicismo Russo” não figura nos estudos da Rússia propriamente dita. Na Rússia, o equivalente é: Classicismo Russo. Referimo-nos a essa época da maneira utilizada em estudos ocidentais, pois a formação literária pode ser estudada em seus períodos. Como o período do Classicismo Russo é simultâneo a outros movimentos europeus, por exemplo, escolhemos por denominá-lo como o fazem alguns teóricos ocidentais: Neoclassicismo Russo.

<sup>31</sup> BELINSKI, V.G. *Kantemir. Sobránie Sotchiniêni v triekh tomakh*. T. II. M., 1948, trecho em tradução nossa, [http://az.lib.ru/b/belinskij\\_w\\_g/text\\_1220.shtml](http://az.lib.ru/b/belinskij_w_g/text_1220.shtml), acesso em 14/05/2010).



Os primeiros e substanciais esforços para a formação de uma língua literária tiveram início ainda no reino da imperatriz Anna (1730-1740), na figura do príncipe Antiokh Dmítrievitch Kantemir<sup>32</sup>. Mediante os ditames da poética de Nicolas Boileau (1635-1711)<sup>33</sup>, Kantemir escreveu diversas sátiras, sem qualquer valor literário, mas dotadas de grande ousadia<sup>34</sup>. As sátiras de Kantemir são uma imitação e, em sua maior parte, tradução, adaptação de uma série de sátiras de Horácio, Boileau e, frequentemente, de Juvenal, mas, não obstante, elas são um trabalho altamente original, tanto que Kantemir pôde aplicá-las à vida cotidiana e às necessidades da sociedade russa. Ele ataca o fanatismo da ignorância, os preconceitos da sociedade contemporânea russa<sup>35</sup>.

Ele, assim, para Belínski não propriamente “começa a história da literatura russa; ele encerra um período da literatura russa”. Apesar da linguagem datada com que escrevia, apesar da pobreza do elemento poético em sua poesia, suas sátiras ergueram um pequeno, modesto, mas ainda assim, imortal monumento da literatura russa.

---

<sup>32</sup>Antiokh Dmítrievitch Kantemir (1708-1744) – poeta, tradutor, prosador e diplomata. Segundo o Índice de Notas e Referências, Kantemir, além de estabelecer as bases ao Classicismo Russo, escreveu um dos primeiros tratados de métrica e versificação para a língua russa.

<sup>33</sup>Também chamado de Boileau-Despréaux. Escritor de sátiras e epístolas, ele publicou, em 1674, a *L'art Poétique* (em forma de poema), um guia para toda a técnica da poesia francesa. – “Ele propõe, no seu poema didático, que trata de todas as formas literárias, o resumo das regras e do espírito de uma literatura clássica codificada e estritamente dividida em gêneros.” (org. Boileau, 2004, p.129-130).

<sup>34</sup>Segundo Karlinsky, essa ousadia deve-se, principalmente, “porque o autor voltou-se a exemplos ocidentais em detrimento das formas há muito obsoletas no Ocidente, tais como as peças jesuíticas e os contos de cavalaria.”(in. KARLINSKY, Simon. **Russian drama: from its beginning to the age of Púchkin**. Califórnia: University of Carolina Press, 1985.p. 61).

<sup>35</sup>Belínski, 1948, cit., trecho em tradução nossa.

Ele foi o primeiro na Rússia a trazer a poesia à vida – enquanto que Lomonóssov fez com que ela sobrevivesse por muito tempo.<sup>36</sup>

Em 1735, o escritor Vassili Trediakóvski (1703-1769) – sempre preocupado com as possibilidades que a língua russa poderia ofertar ao texto escrito –, iniciou a reforma da versificação russa com o *Новый и краткий способ к сложению российских стихов с определениями до сего надлежащих званий* (*Novyi i kratkii sposob k slojeniu rossiiskikh stikhov s opredielieniami do sievo nadliejaschikh zvanii, Novo e Breve Manual para a Elaboração dos Versos Russos*, 1735), sendo responsável, também, por uma reforma ortográfica, em 1748, do russo, segundo fundamentos fonéticos<sup>37</sup>. Ele introduziu a noção de pés<sup>38</sup> métricos, mediante a produção de versos trocaicos<sup>39</sup>. Essa inovação trouxe o sistema silábico para a língua russa. Passados alguns anos, Mikhail Lomonóssov (1711-1765)<sup>40</sup>, importante pensador e historiador russo, e o verdadeiro pai da literatura russa, completou a reforma métrica e prosódica ao enviar para a Academia

---

<sup>36</sup> Trechos em aspas: Belínski, 1948, cit., em tradução nossa.

<sup>37</sup> Cf. sobre Trediakóvski: ANDRADE, Homero F. “Índice de Nomes e Referências” in. **Caderno de Literatura e Cultura Russa**, n.1, São Paulo: Ateliê Editorial, 2004, p.234.

<sup>38</sup> Segundo Aurora Bernardini (BERNARDINI, 2004), os pés usados na poesia russa são: “para os metros binários, o iambo (sílabo breve, sílabo longo) e o troqueu (sílabo longo, sílabo breve); para os metros ternários, o dátilo (uma sílabo longo, duas breves), o anapesto (duas sílabas breves e uma longo) e o anfibráquio (sílabo breve, sílabo longo e sílabo breve).

<sup>39</sup> Versos compostos de troqueus. Do grego *trokhaikós*, os troqueus consistem na conjunção de uma sílabo longo e uma sílabo breve. São comumente chamados de pé métricos greco-latinos. É o mesmo que coreu.

<sup>40</sup> Mikhail Vassílievitch Lomonóssov (1711-65) foi uma figura de significativa importância no desenvolvimento da cultura russa. Ele era um cientista de renome, um importante gramático e um poeta de genuíno talento. (Karlinsky, 1985, cit., p.75) Entre suas peças, *Тамира и Селим* (*Tamira i Sielim*, 1750); *Демофонт* (*Diemofont*, 1751).

de Ciências na Rússia, sua *Оды похвальные и оды духовные (Ody pokhvalnye i ody dukhovnye, Odes de louvor e odes do espírito)*<sup>41</sup>.

Lomonóssov foi o autor, o indivíduo na poesia, “o primeiro dos rebeldes”<sup>42</sup>, e, sendo assim, aparece como a grande figura inaugural da palavra russa como arte. Segundo Aksákov, “ele fez o escopo das canções nacionais, não as destruindo, mas elevando a nação para introduzir a poesia em uma nova área (...) para dar a ela todo o conteúdo (...) Esse indivíduo, esse gênio era Lomonóssov”<sup>43</sup>.

Aurora Bernardini explica como Trediakóvski e Lomonóssov experimentaram o sistema sílabo-tônico, tão crucial à fundamentação da literatura russa em seus primórdios:

O sistema tem raízes na metrficação greco-latina clássica e também é usado na poesia alemã e inglesa. Uma vez que em russo o acento de intensidade desempenha um papel importante, como no inglês e no alemão, era natural que esse tipo de metrficação se firmasse na Rússia como sendo o mais apropriado para sua expressão poética<sup>44</sup>.

Esse trabalho de experimentação só encontrou sua grandeza final nas mãos de Púchkin, que “consagrou esse novo modelo, levado adiante por seus sucessores até a época contemporânea,

---

<sup>41</sup> O texto de Lomonóssov foi escrito em tetrâmetros iâmbicos, e era acompanhado de um tratado detalhado acerca das possibilidades do uso de metros binários e ternários, bem como rimas masculinas e femininas no verso russo.(op.cit, p.62). Sobre Lomonóssov, é importante saber que ele “introduziu a noção de enciclopedismo na Rússia e almejava criar os fundamentos de uma ciência e de uma literatura genuinamente russas, que se igualassem às suas congêneres do Ocidente” e foi “responsável por descobertas e elaboração de conceitos importantes, sobretudo nos campos da física, da química, da geologia”, fundando a Universidade de Moscou e “escreveu a primeira gramática da língua russa (1755)” (Índice de Nomes e Referências, 2004, cit., p. 228).

<sup>42</sup> Cf. AKSAKOV, K. S. “*Lomonóssov v istorii russkoi litieratury i russkovo izyka*”. **Litieraturnaia kritika**. M.: Sovriemiênik, 1981, [http://az.lib.ru/a/aksakow\\_k\\_s/text\\_0230.shtml](http://az.lib.ru/a/aksakow_k_s/text_0230.shtml), primeiro acesso em 14/05/2010).

<sup>43</sup> Aksakov, 1981, cit., trecho em tradução nossa.

<sup>44</sup> Bernardini, 2004, cit., p. 33.

amalgamando a herança do passado (diferente da tradição inglesa e alemã)". Com Púchkin, o trabalho dos antecessores encontrou lugar final, em um universo poético inovador e incomum, tornando-se, assim, a verdadeira base clássica russa.

Para Belínski (1845), "se Kantemir e Trediakóvski não foram os fundadores da literatura russa, suas obras foram, de alguma maneira, o prefácio para sua base"<sup>45</sup>. E, juntamente com Lomonóssov,<sup>46</sup> foram nomes que se assomaram a um outro, muito significativo na época, e que deram ao Teatro Russo um ponto de partida, mudando a forma com que deveria ser pensado. O outro? Aleksandr Sumarókov, o Racine<sup>47</sup> da Rússia. Antes de escrever sua primeira obra dramática, Sumarókov já era considerado uma das figuras mais cruciais da poesia russa e, junto a Lomonóssov e Trediakóvski, pôde apresentar espetáculos russos, encorajados pela própria imperatriz Ielizavieta (o reino, 1741-62).

Sumarókov conseguiu sobressair-se tanto pela personalidade tirana, a que muitos de seus contemporâneos referem-se, quanto por sua associação a Racine, ou seja, a transposição de todas as paixões humanas refratadas na psicologia da personagem. Mas, mesmo formando um repertório de suma importância para o futuro do Teatro

---

<sup>45</sup> Belínski, 1948, cit., trecho em tradução nossa.

<sup>46</sup> "Os esforços de Kantemir. Trediakóvski, Lomonóssov e Sumarokov trouxeram a linguagem literária russa a um ponto em que ela estava pronta para acomodar o drama neoclássico, recentemente popular na Rússia". (Karlinsky, 1985, cit., p.64) Tanto Lomonóssov, Trediakovski e Sumarokov consideravam-se, cada um, o precursor do Neoclassicismo na Rússia. O título, no entanto, para a posteridade, pertence à Sumarokov e a tragédia *Хорев* (*Khoriev*, 1747).

<sup>47</sup> Jean Racine (1639-1699) – dramaturgo francês de *Andromaque*, *Athalie*, *Iphigénie*, *Phèdre*.

Russo, suas peças pouco conseguiram sobreviver ao século XIX e, por quase cem anos (de 1787 a 1893), não foram publicadas na Rússia<sup>48</sup>.

Os modelos para os textos? Os franceses Corneille<sup>49</sup>, Racine e Philippe Quinault<sup>50</sup>, e, principalmente, Voltaire. Não o Voltaire enciclopedista, pai de muitos pensadores, cujas obras transcendem o crivo do tempo. Mas sim o Voltaire dramaturgo, escritor de *Alzire*, *Brutus*, *La Henriade*, *Mahomet*, *Oedipe-roi*, *L'Orphelin de La Chine*, *Zaire*. E isso porque, em suas peças, Voltaire conseguia manter a pureza das regras clássicas, com sua grandiloquência retórica<sup>51</sup>. A temática da tragédia<sup>52</sup> neoclássica francesa, segundo Francis Fergusson, instalava-se na ação do herói em busca do triunfo da vontade ultrapassando o instinto.<sup>53</sup> Na transposição das obras francesas para a Rússia, em sua cada vez mais crescente linguagem literária, esses primeiros dramaturgos puderam antever que algo estava sendo preparado, em prol de uma linguagem mais rica e

---

<sup>48</sup> Karlinsky, 1985, cit., p. 72.

<sup>49</sup> Pierre Corneille (1606-1684) – dramaturgo francês de *Le Cid*, *Cinna*, *Le menteur*.

<sup>50</sup> Philippe Quinault (1635-1688) – libretista francês das óperas de Jean Baptiste Lully, ainda famoso no século XVIII.

<sup>51</sup> BROWN, William E. **A history of russian literature of the Romantic Period: Volume One**. Michigan: Ardis Publishers, 1986. p.31.

<sup>52</sup> Fazemos aqui um caminho semelhante ao de Belínski, em seu ensaio sobre *Gorie ot uma*. Antes de começar a falar da peça ele se propôs a compreender a poesia dramática e sua divisão em tragédia e comédia: “A tarefa que nós propomos neste artigo é descrever a divisão da poesia dramática em tragédia e comédia e, nestas bases, produzir uma avaliação crítica à célebre obra de Griboiédov.” (Belínski, 1839, cit., trecho em tradução nossa).

<sup>53</sup> Boileau, em sua arte poética, já anunciava os ditames da tragédia em ideia semelhante: “Que em todos os discursos a paixão comovente/Busque o coração, o perturbe e aquece./Se um belo movimento do agradável furor/Não nos encher sempre de um doce terror,/Nem excitar na alma a piedade encantadora (..)” (Boileau, Nicolas. “A emoção trágica”. “Arte Poética” (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. tradução de Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. Canto III-1, VV-1-26)

adequada à representação da matéria do homem, suas vontades e instintos<sup>54</sup>. No entanto, o mundo pouco conhece, profundamente, esses textos iniciais e, por conter uma força cada vez mais datada, devido à evolução da língua, pertencem apenas ao século XVIII, e não à posteridade. Mas as cinco tragédias de Sumarókov, escritas entre 1747 e 1760 - ou seja, *Хорев (Khoriev)*; *Артистона (Artistona)*; *Семира (Semira)*; *Синав и Трувор (Sinav i Truvor)*; *Гамлет (Hamlet)* -, formam o repertório basal do Teatro Russo.<sup>55</sup>

A tragédia neoclássica<sup>56</sup>, subsequente ao período dos dramaturgos iniciais citados acima, prosseguiu pela segunda metade do século XVIII, ofertando mudanças na linguagem literária que abrissem o campo para a comédia neoclássica russa. Sumarókov, profícuo escritor que era, também se aventurou pelo universo cômico, escrevendo, ao todo, doze comédias e, como preceitos, lança a lei fundamental: a comédia deve conter uma zombaria que objetiva a correção moral. Seguem-no Mikhail Kheraskov<sup>57</sup>, Vladímir Lukin<sup>58</sup> e

---

<sup>54</sup> Sumarokov copiou a estrutura formal da tragédia francesa do século XVII e quase de maneira fotográfica. Mas falta a poesia, a profundidade humana e a sutileza psicológicas que podemos encontrar em Corneille e Racine. (KARLINSKY, Simon. **Russian drama: from its beginning to the age of Púchkin**. Califórnia: University of Carolina Press, 1985., p.69) Fosse de outra forma, talvez, as peças de Sumarokov conseguissem obter uma fortuna crítica de sua contribuição no teatro russo. Ao contrário, recebem apenas capítulos concernentes apenas ao século XVIII. Até Lomonóssov, em uma crítica aberta, disse que tudo o que havia de bom em Sumarokov provinha dos franceses. De maneira irônica, Fonvizin, direto de Paris, afirmou que Sumarokov era um dos escritores franceses mais pedantes e absurdos que ele conheceria.

<sup>55</sup> *ibidem*, p. 67

<sup>56</sup> A tragédia russa continuou a ser escrita em estrofes de hexâmetros iâmbicos até o período da obra Boris Godunov, de Aleksandr Púchkin, quando Shakespeare substituiu Corneille e os pentâmetros iâmbicos sem rima passaram a ser a norma. (*ibidem*, p.76)

<sup>57</sup> Mikhail Kheraskov (1733-1807) – dramaturgo russo do século XVIII. Escreveu, entre outras, *Ненавистник (Biezbojnik, 1770)*; *Венецианская*

Denis Fonvín<sup>59</sup>. Muitas das obras desses dramaturgos encontram origem na *comédie larmoyante* francesa, já mencionada acima, e a primeira obra a ser lembrada é *Безбожник* (*Biezbojnik, O ateu, 1761*), de Kheraskov.

Dos dramaturgos precursores na comédia russa, vale ressaltar, principalmente, Denis Fonvín e sua comédia, *Недороль* (*Hiedorols', O parvo, 1779*). Apesar da trama convencional, e por vezes tola, a peça apresenta personagens de forte envergadura, construídos de maneira realista<sup>60</sup>, ou seja, de modo a tentar transpor os verdadeiros aspectos da realidade russa. Trata-se de uma sátira mordaz, que confronta os universos dos provincianos e ignorantes com os dos civilizados portadores do Iluminismo.<sup>61</sup>

No entanto, apesar de toda a visceralidade, em relação à época, com que a peça é escrita, ela ainda é, genuinamente, um produto do século XVIII, ou seja, é uma comédia neoclássica. A regra das unidades é respeitada de maneira rigorosa.

---

*монахиня* (*Venietsianskaia monakhinia, 1758*); *Освобожденная Москва* (*Osvobodjenaia Moskva, 1798*).

<sup>58</sup> Vladímir Lukin (1737-1794) – dramaturgo russo do século XVIII

<sup>59</sup> Denis Fonvín (1745 – 1792) – dramaturgo russo do século XVIII. Sua comédia, *Недороль* (*Niedorols', O parvo*), tornou-se a peça mais importante de todo o século XVIII, podendo ser encontrada em versões em inglês, francês e italiano. Escreveu também *Бригадир* (*Brigadir, Brigadeiro, 1768*); *Корион* (*Korion, 1764*).

<sup>60</sup> BROWN, William E. **A history of russian literature of the Romantic Period: Volume One**. Michigan: Ardis Publishers, 1986, p. 60.

<sup>61</sup> “A colisão entre a classe provinciana rude e ignorante (os Prostakovs e Skotinin) e os porta-vozes civilizados do Esclarecimento (Starodum, Pravdin e Milon) é um jogo justo, porque embora o bom caráter tenha a verdade e a justiça a seu lado, os maus, com sua linguagem colorida e energia dinâmica (muitas vezes perdidas nas traduções) são muito mais arrebatadoras dramaticamente”. (KARLINSKY, Simon. **Russian drama: from its beginning to the age of Púchkin**. Califórnia: University of Carolina Press, 1985, trecho em tradução nossa, p.162)

E que significam essas unidades? Provenientes dos preceitos da *Arte Poética* de Aristóteles e de Corneille, a regra das três unidades, instalou-se como lei máxima no Neoclassicismo. Mairet, dramaturgo francês, em um prefácio à sua tragicomédia pastoral *Silvanira*, apresenta-nos uma disposição da comédia em partes<sup>62</sup>. Dramaturgo em período acalorado e de fortes discussões acerca das regras para o teatro, ele foi o primeiro a afirmar a necessidade de respeitarem-se as três unidades, em prol da satisfação final do público. Na comédia, faz questão, assim, de classificar cada parte, às quais ele denomina como: prólogo, prótese, epítase e catástrofe:

O prólogo é uma espécie de prefácio no qual é permitido, além do argumento do assunto, dizer qualquer coisa a favor do poeta, da própria fábula, ou do autor.

Prótese é o primeiro ato da fábula, no qual uma parte do argumento é explicada, e a outra não se diz, a fim de reter a atenção dos auditores.

A epítase é a parte mais turbulenta da fábula, em que se vê aparecerem todas as dificuldades e as intrigas que se desençam no fim, e que propriamente se pode chamar de o nó da peça.

A catástrofe é aquela que muda todas as coisas em alegria, e que presta o esclarecimento de todos os acidentes que aconteceram em cena.<sup>63</sup>

Essa estrutura, apresentada por Mairet, será encontrada, frequentemente, nas obras cômicas do Neoclassicismo Russo. Por vezes sem o prólogo, mas contendo, de maneira religiosa, as

---

<sup>62</sup> Jean de Mairet (1604-1686) – teve curta carreira como dramaturgo, entre 1625 e 1640.

<sup>63</sup> Mairet, Jean. “Os géneros do teatro”. “Prefácio de *Silvanira*”. (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. tradução de Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. p. 89



sequências da prótese, epítase e catástrofe. Essas partes, é claro, provém da estrutura maior, que consiste na junção das três unidades.

Há, em primeiro lugar, a unidade da ação; segundo ela, uma peça deve possuir uma ação principal, com algumas ou nenhuma trama secundária. Para Corneille, na comédia, a unidade da ação consiste “na unidade de intriga e obstáculo aos objetivos dos atores principais”. Já na tragédia, o perigo ao qual sucumbe o herói deverá ser o que irá salvá-lo. Sendo assim,

[...] não deve haver senão uma ação completa que deixe o espírito do auditor na calma, mas ela só se pode tornar assim por intermédio de outras várias e imperfeitas, que lhe servem de encaminhamento e mantêm esse auditor numa agradável expectativa.<sup>64</sup>

Em segundo, há a unidade de lugar, ou seja, uma peça deve fixar-se em um só espaço físico; não deve tentar comprimir o espaço, nem mesmo representar, no palco, mais de um lugar. Segundo Corneille, “é preciso procurar essa unidade exata tanto quanto seja possível”. Mas ele acredita que essa fixação, em um único local, deve ser bem idealizada, pois o que é apresentado em um teatro, em um quarto ou uma sala, não pode parecer uma decisão desastrada, pois é necessário “encontrar um qualquer alargamento para o local, como para o tempo.”<sup>65</sup>

---

<sup>64</sup> Corneille, Pierre. “Unidade de acção”. “Discursos” (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht. tradução de Helena Barbas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. p.114.

<sup>65</sup> *Ibidem*, p. 114

E, enfim, em terceiro lugar, a unidade de tempo; segundo ela, a peça deve ocorrer em, no máximo, vinte e quatro horas. A compreensão acerca dessa unidade surgiu na poética de Aristóteles, onde ele observa que as tragédias, desde Ésquilo, conformam a ação em um único dia.

Voltaire, um dos grandes modelos para os dramaturgos russos, aferrava-se fortemente na regra das unidades. Em seu *Discours sur la tragédie*, ele afirma que “surgiria fraqueza e esterilidade se se estendesse uma ação para além do espaço de tempo e do lugar convenientes”. Nada pode ser arbitrário no que tange ao teatro, pensa Voltaire, portanto:

Perguntai a quem tenha inserido numa peça demasiados acontecimentos os motivos desse erro: se está de boa fé, dir-vos-á que não tinha gênio suficiente para preencher a sua peça com um único fato; e se ele usa dois dias e duas cidades para a sua ação, acreditai que é porque não teria a habilidade de a encerrar no espaço de três horas e no recinto de um palácio, como o exige a verossimilhança. Acontece o contrário com aquele que ousaria apresentar um espetáculo horrível sobre o teatro: não chocaria a verossimilhança; e essa ousadia, longe de sugerir qualquer fraqueza por parte do autor, exigiria, pelo contrário, um grande gênio para, pelos seus versos, dar uma grandeza verdadeira a uma ação que, sem um estilo sublime, seria apenas atroz e repugnante.<sup>66</sup>

Sobre os neoclássicos, os quais muitos Belínski chamou de pseudoclássicos – denunciando assim o quanto determinadas obras,

---

<sup>66</sup> Voltaire. “A mistura dos géneros”. “Obras completas”. (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. tradução de Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. p.148.

aferradas nas regras postuladas pelo período, seriam invalidadas no século XIX –, em seu ensaio a *Gorie ot uma*, reservamos um trecho muito interessante:

O antipoético Voltaire deu seu parecer despojado sobre Shakespeare. Sobretudo, nessa posição, para os clássicos, pior que qualquer desgraça são os autores que não se debruçam em suas palavras de composição: poema, tragédia, drama, comédia, *vaudeville*, ode, écloga, elegia e etc. Para nós, é simplesmente um assassinato! Aqui os clássicos são muito parecidos com os naturalistas: descoberta uma nova matéria do reino animal, vegetal ou mineral, o naturalista, antes de tudo, cuida do gênero e do aspecto, e se não obtém informação de um jeito ou de outro, então se empenha em conduzir seu achado para qualquer gênero conhecido, na qualidade de aspecto do recém-descoberto. Mas eis onde há uma diferença terrível entre os clássicos e naturalistas: se o gênero não se encontra em um tema recém-descoberto, e ele próprio não se encontra na cadeia de sistemas como gênero, então, o naturalista, apesar de tudo, não o exclui da cadeia de criações divinas, mas cuidadosamente, descrevendo-o em seus sinais, espera que, posteriormente, encontre-se para ele um lugar; já o clássico, não ponderando tanto, anuncia a obra artística como um absurdo, somente porque ela não se parece com nenhum gênero de arte conhecido.<sup>67</sup>

No entanto, apesar da rudeza dos pensamentos e direcionamentos aos neoclássicos, Belínski acredita numa junção de todas as válidas características tanto dos clássicos quanto dos românticos: “O clássico romântico é o representante de uma conciliação eclética do Classicismo com o Romantismo, no qual algo do Classicismo se mantém e algo é tomado do Romantismo.”<sup>68</sup>

---

<sup>67</sup>Belínski, 1839, cit., trecho em tradução nossa.

<sup>68</sup>Nessa classificação, Belínski decreta: “Nossa mais nova arte, iniciada por Shakespeare e Cervantes, não é nem clássica porque “nós não somos gregos ou romanos” e nem romântica, porque não somos cavaleiros e nem trovadores

As peças no Neoclassicismo Russo, nessa primeira fase, seguem religiosamente a regra das três unidades e, como falamos acima, assim também o faz Fonvínin em seu *Недороль* (*Niedorols', O parvo*). A ação inicia-se na manhã de um dia e termina na madrugada do dia seguinte. Todas as ações ocorrem em um único lugar, e a trama principal é única. Trata-se da história de uma mulher dominadora, a Sra. Prostakova, que faz de tudo para casar Sófia, a vizinha herdeira, com o seu irmão, Skotinin. Há algumas peripécias até que Sófia escapa das mãos dos Prostakovs, e casa-se com Milon, seu amor. Todas as intenções iniciais são amarradas ao final, e o objetivo se consuma: Sófia é recompensada pelo amor e a Sra. Prostakov é punida pelo ódio do filho.

Segundo Karlinsky, apesar da força moralizante da trama, até a época de sua estreia, nenhuma outra peça causara tantas imitações, sequências, adaptações. Nas três décadas seguintes, tendo as personagens de *Недороль* se tornado lendas no imaginário literário, surgiram comédias, óperas-cômicas, balés, nas quais Skotinin, Milon, entre outros, apareciam nos papéis secundários ou principais.<sup>69</sup>

Para Belínski, a comédia russa começa muito antes de Fonvínin, mas começa apenas com Fonvínin<sup>70</sup>. Para o crítico russo,

---

medievais. Como então chamá-los? De modernos." (Belínski, 1839, cit., trecho em tradução nossa).

<sup>69</sup> Karlinsky, 1985, cit., p. 171.

<sup>70</sup> Para Belínski (1845): "Em geral, para mim, Kantemir e Fonvínin, especialmente o último, são os mais interessantes escritores dos primeiros períodos de nossa literatura: (...) eles falam da realidade viva, que existe historicamente, da moral da

"Недоросль" (*Niedorols', O Parvo*) и "Бригадир" (*Brigadir, O Brigadeiro*) fizeram um alvoroço terrível quando apareceram e isso permanecerá para sempre na história da literatura russa, se não como arte, mas como um dos fenômenos mais destacáveis. Ele assegura que,

de fato, essas duas comédias são o produto da mente de um homem talentoso, perspicaz, forte, mas elas são obras satíricas sobre a sociedade contemporânea e, sendo assim, não são obras de arte, e sendo assim, não são comédias. Nenhuma delas representa o mundo todo encerrado em si mesmo que surge de uma concepção criativa, mas uma caricatura da estupidez e da ignorância, ou seja, elas não possuem a ideia básica do sentido filosófico da palavra; há intento, propósito e objetivo por fora dela, mas não dentro de seu universo. Sendo assim, elas estão divididas em duas partes: a dos tolos e dos sábios. Os tolos são muito bons, engraçados e espertos – o *Raisonneur* é chato. A trama, a intriga e o desfecho – o lugar é o mesmo, a forma antiga e dilapidada, tal como nas comédias de Molière. Em suma, "Недоросль" (*Niedorols', O parvo*) и "Бригадир" (*Brigadir, O Brigadeiro*) são excelentes, embora não sem uma grande desvantagem no campo das obras da literatura, posto que não são obras de arte<sup>71</sup>.

Para Gontcharov, "a chamada comédia imortal *Недоросль* (*Niedorols'*) permaneceu vívida por quase metade de um século: é um grande produto da palavra. Mas, agora, não há nenhum traço de *Недоросль* no universo da vida, da comédia, tendo, assim, terminado sua tarefa."

Das peças dos escritores citados acima, *Недоросль* (*Niedorols'*) é a única que permaneceu e alcançou os dias de hoje. Em se tratando de comédia, o Teatro Russo só veria novas grandezas – superiores,

---

sociedade, que é tão incomum em nossa sociedade, mas que foi seu próprio avô." (Belínski, 1948, cit., trecho em tradução nossa)

<sup>71</sup>Belínski, 1839, cit., trecho em tradução nossa.

em muitos aspectos, a Fonvín – quando Chakhovskói, Khmielnitski e, acima de todos, Griboiédov, escrevessem suas obras-primas. Mas, até lá, seu caminho ia se pavimentando em bases trabalhadas por outros escritores, menores em importância literária, mas fundamentais em sua história. Adentraremos, em primeiro momento, nos universos da ópera-cômica (proveniente do modelo francês, principalmente das obras de Charles Simon Favart<sup>72</sup>, Jean-Jacques Rousseau<sup>73</sup> e Michel-Jean Sedaine<sup>74</sup>) e, em seguida, da comédia em versos.

O essencial a ser dito acerca da ópera-cômica é que, em suas bases, encontra-se um afrouxamento da regra das três unidades. Até o final do século XVIII, mais de cento e cinquenta obras desse gênero haviam sido criadas e encenadas. Gênero muito popular na época, ela consistia em uma breve peça, contendo um ou dois atos, pontilhada de canções e alguns coros. Nomes significativos para esse extrato são: Mikhail Popov<sup>75</sup>; Aleksandr Abliessimov<sup>76</sup>; Mikhail Matínski<sup>77</sup>; e

---

<sup>72</sup> Charles Simon Favart (1710-1792) – ele foi a ponte da transformação de vaudevilles em verdadeiras óperas-cômicas. Suas peças trabalhavam com temas e situações diversas. A trama retratava, na maioria das vezes, dois camponeses apaixonados tentando ultrapassar obstáculos à sua união. Algumas de suas peças: *Le caprice amoureux, ou Ninette à la cour* (1755), *Annette et Lubin* (1762), *Les moissonneurs* (1768)

<sup>73</sup> Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) – importante pensador e escritor francês, cujas obras *Les confessions* e *La nouvelle Héloïse* são destaque. No caso das óperas-cômicas, o grande nome é *Le devin du village*, de 1752.

<sup>74</sup> Michel-Jean Sedaine (1719-1797) – autor francês de óperas-cômicas, tal como *Le déserteur* (1769).

<sup>75</sup> Mikhail Popov (1742-1790) – dramaturgo e jornalista russo

<sup>76</sup> Aleksandr Abliessimov (1742-1783) – dramaturgo russo, criador de uma das duas óperas-cômicas mais famosas da época, *Мельник колдун, обманщик и сват* (*Mel'nik koldun, obmanschik i svat, O bruxo moleiro, enganador e casamenteiro*, 1779).

<sup>77</sup> Mikhail Matínski (1750-1820) – dramaturgo russo, criador de uma das duas óperas-cômicas mais famosas da época, *Санктпетербургский Гостиный двор*

Iakov Kniájnin<sup>78</sup>, sendo este último um dos grandes pavimentos que sedimentariam o terreno para que Chakhovskói, Khmielnitski e, no ápice, Griboiédov, criassem suas obras.

Também escritor de óperas-cômicas (escreveu, ao todo, cinco óperas-cômicas, sete tragédias, poemas, sátiras, e quatro comédias), Kniájnin aprimorou muito o universo da versificação em comédias. Suas obras, *Хвастун*<sup>79</sup> (*Khvastun, O fanfarrão*, 1786) e *Чудаки* (*Tchudáki, Os excêntricos*, 1790), podem ser consideradas grande ponto de partida para o que veríamos surgir mais adiante na comédia russa. Nessas peças, há uma tentativa em incorporar provérbios e aforismos, características que tanto engrandecem a obra de Griboiédov. Apesar de não conter a estética final dos versos de *Gorie ot uma*, as comédias de Kniájnin possuem, ao menos, a tentativa de solucionar problemas de fluência no diálogo em versos que foram, com o passar do tempo, melhor aproveitados pelos dramaturgos subsequentes.

---

(*Sanktpieterburgskii Gostinyi dvor, Galeria com lojas de São Petersburgo*, 1779). Nesta obra, o uso do dialeto da classe média urbana, em propósito literário, era muito inovador, proporcionando, ao futuro, as peças de Chakhovskói; O casamento, de Nikolai Gógol; e as peças de Aleksandr Ostróvski.

<sup>78</sup> Iakov Kniájnin (1742-1791) – dramaturgo russo, com uma significativa e muitas vezes polêmica trajetória. Sua tragédia, *Вадим Новгородский* (*Vadim Novgorodskii*), foi uma grande polêmica na época, tornando-se um dos primeiros textos, considerados subversivos, a frequentar círculos secretos. Catarina II mandou que vasculhassem e capturassem todos os exemplares da obra, a fim de mandá-los ao fogo.

<sup>79</sup> Mesmo após o aparecimento de *Gorie ot uma*, o crítico da época, Príncipe Piotr Viazemski (1792-1878), ainda considerava a comédia *Хвастун* (*Khvastun, O fanfarrão*) como a melhor comédia russa até então.

Passados os dramaturgos precursores, junto à evolução da língua literária russa<sup>80</sup>, o esculpir de uma versificação de maior fluência e ritmo, o uso do russo coloquial, e a criação, adaptação e afrouxamento das regras neoclássicas, deparamo-nos com o terreno contemporâneo a Griboiédov, e do qual ele fez parte como escritor secundário e, em sequência, como um dos maiores gênios literários a surgir até então.

A comédia ainda versava sobre uma temática fortemente neoclássica. O universo em que ela se afigurava era, com firmeza, como nos diz Voltaire,

uma mistura de seriedade e de gracejos, de cômico e de comovente. É assim que a vida dos homens está matizada; muitas vezes mesmo uma única aventura produz todos estes contrastes. Nada é mais comum que uma casa na qual um pai resmunga, uma filha arrebatada pela sua paixão chora, o filho zomba dos dois, e alguns parentes tomam parte na cena de maneiras diferentes. Troça-se muitas vezes num quarto do que entenece no quarto vizinho, e a mesma pessoa algumas vezes riu e chorou pela mesma coisa no mesmo quarto de hora.<sup>81</sup>

Nessa pequena descrição do gênero, por Voltaire, conseguimos identificar muitos dos enredos das comédias

---

<sup>80</sup> Sobre a língua literária russa, em seus rudimentos: ("A história da língua literária russa, na segunda metade do século XVIII e as primeiras duas décadas do século XIX, é a história da liberação gradual dos eslavismos artificiais em arcaicos no léxico, gramática e sintaxe, dos vestígios da linguagem chancelada dos escribas moscovitas (posteriormente reavivadas como efeitos especiais pelos poetas do século XX (...) Karamzin e seus discípulos literários (incluindo o jovem Púchkin) buscaram "escrever como as pessoas falam" – significando como as pessoas de gosto e cultura falavam e, particularmente a mulher (...) que eles perceberam, 'seu principal leitor.'" (FIGES, Orlando. **Natasha's Dance: a cultural history of Rússia**. New York: Picador, 2002, p. 51.)

<sup>81</sup> VOLTAIRE. "A mistura dos géneros". "Obras completas". (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. tradução de Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. p.151-152.



neoclássicas russas e, inclusive, na obra-prima de Griboiédov. E, sendo assim, mesmo ofertando-nos uma brilhante estrada no universo da palavra, *Gorie ot uma* ainda é caminho a seguir, e é somente nas transfigurações totais do gênero, em Gógol, que podemos perceber o quanto ele estava à frente de seu tempo. *O inspetor geral* é a ruptura definitiva.

No entanto, nos primeiros anos do século XIX, o gênio Gógol ainda estava longe do brilho. Mas um nome, carregado por uma figura irascível e polêmica<sup>82</sup>, despontava no meio teatral: Aleksandr Chakhovskói (1777-1846). Em toda a sua vida, Chakhovskói escreveu cento e onze peças, dentre elas, tragédias, óperas-cômicas, *vaudevilles*, comédias em verso e em prosa. À parte das polêmicas envolvendo os conflitos contrários entre os grupos *Беседа* (*Besiedá*) – do qual fazia parte –, e *Арзамас*<sup>83</sup> (*Arzamas*), Chakhovskói foi um

---

<sup>82</sup> Chakhovskói foi acusado, por muitos, de ter provocado o fim trágico do dramaturgo Ozierov. Ele foi um dos grandes nomes do grupo literário *Беседа*, símbolo de todo o pensamento reacionário e conservador da época.

<sup>83</sup> A dicotomia dos grupos *Беседа* (*Besiedá*) e *Арзамас* (*Arzamas*) envolve todo o primeiro quarto do século XIX. Segundo Brown, o estudo pioneiro acerca do assunto provém de Iuri Tyniánov. Sem usar as especificações de Tyniánov, e de modo simplista, Brown afirma que “quando Karamzin e a sua escola de escritores sentimentistas ou pré-românticos introduziram seus novos usos linguísticos revolucionários (...) uma reação conservadora insurgiu-se entre os classicistas, que, indignamente, recusaram as inovações e defenderam a velha linguagem literária com suas numerosas relíquias da Velha Igreja Eslavônica. De acordo com essa teoria, Aleksandr Chichkov, o líder da reação, representava o Classicismo em seu lado mais conservador e Karamzin, o Romantismo em seu lado mais revolucionário; as visões reacionárias políticas de Chichkov foram simplesmente transferidas para a esfera linguística. Em termos marxistas, o Karamzinismo era progressista, Chichkovismo era reacionário”. Tyniánov, em sua análise, afirma que a distinção fundamental instala-se na ideia do arcaico e do novo. (Brown, William E. **A history of russian literature of the Romantic Period: Volume One.** Michigan: Ardis Publishers, 1986. p. 26.); Quanto às sociedades, o Índice de nomes e referências (2004, cit.) diz que, em suma, a sociedade literária Arzamas, fundada em 1815 por N. Karamzin, V.A. Jukóbski, K. Bátiuchkov e P. A. Viázemski defendiam uma abertura para com as influências literárias da Europa. Pode-se dizer

grande dramaturgo da época. Suas melhores peças foram publicadas e ofertam, à posteridade, uma noção de sua contribuição para com o teatro no século XIX.

Acreditava em uma dramaturgia construída a partir da prática dos “retratos” sociais – uma das grandes críticas a *Gorie ot uma* –, ou seja, dos tipos sociais. Segundo Tyniánov, “um retrato” era, antigamente, para a comédia russa não uma exceção, mas uma regra. A prática de retratos começou com Krylov, ganhando força com Chakhovskói e, depois, desenvolvida por Katenin. Na comédia de Chakhovskói, *НОВЫЙ Стерн* (*Novyi Stern*, *O novo Stern*) (1807), havia a caricatura de Karamzin em Fiálkin e, em uma de suas outras peças, *Urok koketkam, ili Lipietskie vody* (*Lição para Coquetes, ou A estância Lipietski*, 1815) – ele criou uma caricatura de Jukóvski<sup>84</sup>. Mais à frente, veremos como essa representação de indivíduos reais em personagens apareceu, com força, em Griboiédov.

Quanto a Chakhovskói, a primeira obra de sucesso foi a peça *НОВЫЙ Стерн* (*Novyi Stern*, *O novo Stern*, 1805). O conde Pronski, a personagem principal da comédia, apaixona-se por Melania, a filha de um moleiro. Apesar da diferença social, e de Melania estar enamorada de outro, ele estava determinado em se casar com ela. Em diversas peripécias que se misturam ao enredo, Pronski percebe

---

que Griboiédov, como partidário do grupo contrário ao Arzamás, era, portanto, partidário do arcaico, reacionário (“Índice de Nomes e Referências”, 2004, cit., p. 218).

<sup>84</sup> O caso de Jukóvski marcou, segundo Tyniánov, o início do círculo literário Arzamás e a emergência da famosa controvérsia literária entre “Arzamas” e “Besieda”.

seus erros e volta para casa a fim de permanecer no local da sociedade que lhe é devido.<sup>85</sup> A peça consegue, ainda que com sua brevidade, ser divertida e, também, ser portadora de efeitos cômicos refinados.<sup>86</sup>

Após alguns anos de obras menores, e passado o período da guerra de 1812, Chakhovskói ressurgiu com uma de suas primeiras peças significativas: *Урок кокеткам, или Липецкие воды (Urok koketam, ili Lipietski vody (Lição para Coquetetes, ou A estância Lipietski) (1815)*. Segundo Karlinsky, não poderíamos jamais pensar tratar-se de um exagero ao mencionarmos *Урок кокеткам... (Lição para Coquetetes, ou A estância Lipietski)* como uma nova porta no universo do Teatro Russo. A comédia, escrita em cinco atos, observa com rigor as regras clássicas de unidade: decorre em apenas um dia, em um espaço entre dois chalés, em uma estância de águas<sup>87</sup>. Mas, ainda assim, consegue utilizar-se das regras de maneira brilhante.

A fábula da peça é: condessa Lelieva, uma *coquette* astuciosa, apesar dos numerosos pretendentes, decide conquistar o coronel Pronski, que acaba de retornar da campanha de 1812, e está apaixonado por Ólienka, a irmã de seu amigo Kholmski. Há, portanto, uma 'batalha' entre Kholmski e Lelieva, para ver quem manipula mais o relacionamento entre Pronski e Ólienka. Ólguin, um dos

---

<sup>85</sup> Brown, 1986, cit., p. 66.

<sup>86</sup> Como o próprio autor confirma, na introdução da peça, o enredo de *Новый Стерн (Novyi Stern, O novo Stern)* tem influência na comédia de Molière, *Le Bourgeois gentilhomme*.

<sup>87</sup> A peça se passa em Tambov - uma famosa estância de águas, desde o reino de Pedro, o Grande, por seus poderes de cura.

pretendentes de Lelieva, figura como uma das partes nesse entrecho repleto de cinismo e coquetismo. Para completar, a criada Sacha, a *soubrette*<sup>88</sup>, cujas artimanhas trabalham, durante toda a obra, para o final feliz. O título da comédia provém de uma obra menor francesa, *La coquette corrigée* (1756), escrita por de la Noue, e há fortes indícios de semelhança entre a condessa Lelieva e a Célimene (*Le misanthrope*) de Molière.

Segundo Brown, a forma com que Chakhovskói desenvolve o enredo faz com que a peça seja classificada como uma obra-prima, principalmente devido à habilidade com que os versos misturam a linguagem coloquial, em um ritmo cômico. Sendo assim, o dramaturgo consegue aproximar-se muito da flexibilidade e naturalidade de *Gorie ot uma*. Em *Урок кокеткам (Urok koketam, ili Lipietski vody, Lição para Coquetes)*, Griboiédov obteve um bom panorama do que poderia desenvolver mais adiante<sup>89</sup>.

Outra obra significativa de Chakhovskói teve forte importância para o crescimento de Griboiédov como dramaturgo. Só que, dessa vez, não apenas em influência, posto que ele foi um dos co-autores<sup>90</sup>. Trata-se de *Своя семья, или замужняя невеста (Svoia*

---

<sup>88</sup>*Soubrettes* são as criadas das comédias francesas neoclássicas e tinha características tradicionais: eram espertas e resolviam as situações por meio de diversas peripécias e artimanhas.

<sup>89</sup>Brown, 1986, cit., p. 71.

<sup>90</sup> Na introdução da peça, Chakhovskói escreve: "(...)Havia um curto período até o dia estabelecido como para o espetáculo, e, por medo de não manter minha promessa, pedi a Aleksandr Griboiédov e Nikolai Khmielnitski para me ajudarem. Pela amizade que me devotavam, eles concordaram; o primeiro escreveu o início todo do Segundo ato até a saída de Fiókla Savvishna, e o Segundo escreveu uma cena do terceiro ato em que Biriulkin faz uma análise de Natácha. Tanto a gratitude

*semia, ili zamujniaia nievesta; Sua família, ou a noiva casada*, 1817).

A comédia, escrita em três atos, em verso, foi composta, em sua maior parte, por Chakhovskói, e o restante, por Griboiédov<sup>91</sup> e Khmielnitski<sup>92</sup>.

A peça, sem dúvida, foi o maior sucesso de público, em comédias, de Chakhovskói. As numerosas encenações atravessaram o século XIX, e a colaboração<sup>93</sup> de nomes importantes do teatro de então, notadamente o de Griboiédov, ofertaram à peça um caráter irresistível. A trama consiste: um jovem órfão, Liúbim, casa-se, secretamente, com Natácha, uma moça pobre, que fora criada por uma família da aristocracia. O rapaz é herdeiro de uma fortuna que só lhe será entregue se a esposa escolhida for aprovada por um grupo de seus parentes. Cada um deles possui uma ideia definida de como deve ser a noiva de Liúbim. A tarefa de Natácha, na peça, é de convencer o grupo de que ela é a melhor escolha e, para tal, utiliza-se de sua imaginação intrépida, repleta de artimanhas.<sup>94</sup>

Para o desenvolvimento da língua literária que veríamos exposta em *Gorie ot uma*, podemos rememorar mais uma obra de

---

quanto a justiça fazem com que eu coloque isso em conhecimento público, para, assim, não usurper propriedade alheia". (Karlinsky, 1985, cit., p. 240, Tradução Nossa)

<sup>91</sup> Griboiédov escreveu as cenas de 1-5 do Ato II.

<sup>92</sup> Khmielnitski escreveu a cena 3 do Ato III.

<sup>93</sup> Apesar das colaborações de Griboiédov e Khmielnitski, a peça possui um caráter unificado e, sendo assim, ao lê-la, dificilmente, percebe-se de que há mais de um autor envolvido em sua composição. No entanto, em 1953, um crítico chamado Ievreinov afirmou ser *Своя семья...* (*Sua família...*) uma peça, pouco conhecida, de Griboiédov. (Karlinsky, 1985, cit., p.244)

<sup>94</sup> Uma das artimanhas de Natácha é fingir-se de empregada na casa de uma das tias avarentas de Liúbim. Ela a impressiona apresentando uma receita de bolo de cenoura que quase não usa açúcar. Essa cena foi escrita por Griboiédov.(Karlinsky, 1985, cit., p. 241)

Chakhovskói: *Не любо - не слушай, а лгать не мешай* (*Nie liuba – nie sluchai, a lgat nie mechai*, 1818). O próprio título tornou-se um provérbio do idioma russo, mas a comédia só, em um único ato, é apenas uma criação simplista. O que realmente torna-se essencial nessa peça é a versificação, em iampos de variados tamanhos. Uma das rupturas à tradição clássica já estava acontecendo, portanto Griboiédov encontrou terreno aberto para sua produção em versos livres.<sup>95</sup>

\*\*\*\*\*

Em relação ao conteúdo da obra de Griboiédov, é necessário mencionarmos um pouco acerca de Nikolai Khmielnitski, seu companheiro na criação, junto de Chakhovskói, de *Своя семья, или замужняя невеста* (*Svoia semia, ili zamujniaia nievesta; Sua família, ou a noiva casada*, 1817).

Khmielnitski (1789-1845) tornou-se conhecido, no universo teatral russo, primeiramente, pelos seus *vaudevilles*<sup>96</sup> e pelas pequenas comédias produzidas entre 1817 e 1829. Ele inicia sua

---

<sup>95</sup>Na seara da tragédia, os versos iâmbicos de variados tamanhos já havia aparecido em Kniájnin, em *The clemency of Titus*, ainda no século XVIII (Karlinsky, 1985, cit., p. 245)

<sup>96</sup>O *vaudeville* é uma híbrida junção com raízes na ópera-cômica e na *comédie larmoyante* – “reuniu, quase exclusivamente, um público de classe baixa, e foi encenado em um teatro especial construído para sua instalação em 1792. O vaudeville era uma comédia em prosa livremente construída, intercalando danças, pantomimas e canções. As canções eram usualmente paródicas, satíricas e atuais. Elas, frequentemente, zombavam de figuras públicas, políticas e literárias, e os versos dessas canções (chamadas de “pares”) alcançavam, às vezes, uma qualidade literária real de uma sátira espirituosa e aguda”. (Brown, 1986, cit., p. 61.)

carreira no mundo da literatura após retornar de Paris e, juntamente à carreira civil, forma uma cadeia de conhecidos que farão parte de seu desenvolvimento no teatro – entre eles, Griboiédov, Chakhovskói, Katenin e Púchkin<sup>97</sup>.

Além do excerto, na peça escrita em conjunto, é interessante relembrar uma obra de Khmielnitski, considerada uma das grandes antes de *Gorie ot uma – Говорун (Govorun; O tagarela, 1817)* -, e que será importante modelo para Griboiédov. A trama traz o Conde Zvonov, que corteja a jovem viúva Preliestina. Ele a perde para o jovem oficial Modiestov, porque não consegue frear seu impulso em dominar, transgredir e atrapalhar toda e qualquer conversação.<sup>98</sup>

Khmielnitski, bem como Chakhovskói, teve importância fulcral nos pavimentos do teatro pré-*Gorie ot uma*. Mais alguns nomes os seguiram: Kapnist<sup>99</sup>, Katenin (que escreveu uma peça com Griboiédov, a ser mencionada mais adiante)<sup>100</sup>, Kokochkin<sup>101</sup>. Para Belínski (1839),

Após as comédias de Fonvínin, a comédia *Ябеда (Iabieda, A denúncia)*, de Kapnist, fez um pouco de barulho, mas seu produto, em um sentido literário, não merece qualquer atenção. Seu sucesso baseia-se não

---

<sup>97</sup> KARLINSKY, Simon. **Russian drama: from its beginning to the age of Púchkin**. Califórnia: University of Carolina Press, 1985. p. 250.

<sup>98</sup> A trama e suas personagens serão modelos não apenas para Griboiédov, mas também para Púchkin, em Evguiéni Oniéguin, e Gógol – “Como afirmou Mosei Iankóvski, o editor da mais recente publicação de suas peças, ‘Ao retermos essas peças longamente esquecidas, nós nos surpreendemos ao ouvir nelas as entonações que parecerão, novamente, mais fortes e significantes em Evguiéni Oniéguin e *Gorie ot uma*.’” (*ibidem*, p. 252)

<sup>99</sup> Vassíli Kapnist (1757-1824) – dramaturgo russo. Sua peça mais significativa, *Ябеда (Iabieda; A denúncia, 1798)*.

<sup>100</sup> Pável Katenin (1792-1853) – dramaturgo russo. Uma de suas peças: *Андромаха (Andromakha, 1827)*.

<sup>101</sup> Fiódor Kokochkin (1773-1838) – dramaturgo e ator russo.

em seu propósito literário ou qualquer espécie de dignidade, (...) A trama, a intriga e o desenlace banais, os versos desajeitados, e a língua de um barbarismo livresco<sup>102</sup>.

Sem desvencilharem-se totalmente do universo neoclássico, eles ensinaram Griboiédov a utilizar-se das regras de maneira inventiva, adensando a psicologia das personagens, a fluência da língua, o transcorrer do tempo e do espaço. À parte do crivo do tempo, que leva os menores ao esquecimento, Púchkin os fixou em mármore eterno. Escreveu uma parte, no Capítulo II de seu *Evguiéni Oniéguin*, um pequeno mural que relembra alguns destes nomes:

<p style="text-align: center;">XVIII</p> <p>Terra encantada! Lá brilhou Fonvízin mestre consumado, Sátira fez, no que primou, Da liberdade apaixonado; Também Kniazhnin, adaptador Lá Ozerov, de teatro autor, Que aplauso e pranto dividiu, Com Semionova, seu brio; E Katenin logo animou-se De Corneille, gênio grandioso; Lá Shakhovskoi, mordaz, ruidoso; Lá Didelot, glorificou-se; Lá bastidores abrigaram Meus jovens anos que passaram.<sup>103</sup></p>	<p style="text-align: center;">XVIII</p> <p>Волшебный край! там в стары годы, Сатиры смелый властелин, Блистал Фонвизин, друг свободы, И переимчивый Княжнин; Там Озеров невольны дани Народных С молодой Семеновой делил; Там наш Катенин воскресил Корнеля гений величавый; Там вывел колкий Шаховской Своих комедий шумный рой, Там и Дидло венчался славой, Там, там под сению кулис Младые дни мои неслись.</p>
--	--

<sup>102</sup> Belínski, 1839, trecho em tradução nossa.

<sup>103</sup> PÚCHKIN, Aleksandr. **Eugênio Oneguín**. trad. Dário Moreira de Castro Alves. Moscou: Grupo Editorial <<Azbooka-Atticus>>, 2008. pp. 42-43.



## O caminhante

A vida de Aleksandr Serguéievitch Griboiédov segue o destino dos mitos. Como Púchkin, a curta existência, as grandes obras delegadas à posteridade, esfumaçam-lhes a personalidade, fazendo-nos pensar o quão difícil é torná-los humanos. O que nos chega, no entanto, são suas palavras. De Púchkin<sup>104</sup>, a força da palavra, em lírica, prosa e drama. De Griboiédov, *Gorie ot uma*.

Sua personalidade<sup>105</sup> continua apenas difundida pelas cartas que trocou com diversos de seus amigos, durante os anos em que chegou a São Petersburgo, onde começou a carreira artística, até o período em que se firmou como diplomata. Uma interessante visão do homem Griboiédov, provém de Iuri Tyniánov<sup>106</sup>, um dos maiores pesquisadores russos do dramaturgo. Em carta a Górkí, Tyniánov afirmou ser Griboiédov o homem mais melancólico dos anos 20, no século XIX.<sup>107</sup>

Griboiédov nasceu no final do século XVIII, em 4 de janeiro de 1795. Segundo alguns livros de registro – uma questão ainda

---

<sup>104</sup> Ficamos com as interessantes palavras de Vsevolovski "Enquanto Púchkin mostrava ao seu povo os melhores elementos do caráter nacional, Griboiédov mostrava uma maneira realista do lado obscuro de suas vidas. Ele veio, no entanto, não como um pregador em uma vestimenta solene; ele veio como um amigo que zomba das enfermidades e vazios da classe alta." (MOISSAYE, J. O. **Guide to Russian literature (1820-1917)**. New York: Harcourt, Brace and Home, 1920, p.22.)

<sup>105</sup> Nas lembranças dos contemporâneos ao escritor, muito foi dito acerca de sua personalidade. Cf. obra VÁRIOS AUTORES. **A.S. Griboiédov v vospominániakh sovriemiênikov**. Moskva: Khudojestvenaia Litieratura, 1980.

<sup>106</sup> Iuri Tyniánov (1894-1943) escreveu duas obras sobre Griboiédov: um ensaio, *Сюжет "Горя от ума"*; e uma biografia romanceada, *Смерть Вазир-Мухтара*.

<sup>107</sup> NAZARIENKO, M. "Tyniánov o Griboiedovie: nauka i litieratura". **Russki Izyk, litieratura, kul'tura v chkolie i vizie** (K.), 2006, N.4, p. 17-21.

imprecisa –, há ainda a possibilidade de Griboiédov ter nascido um ano antes, em 1794<sup>108</sup>. Proveniente de uma família nobre, mas com muitas dificuldades econômicas, ele era filho do Major Serguei Ivánovitch Griboiédov e Anastássia Fiódorovna. A mãe, figura firme e autoritária, exerceria grande influência no desenvolvimento da personalidade do futuro artista e de sua irmã mais nova, Maria – que nasceria quatro anos depois de Griboiédov. Fato desconhecido a todos os biógrafos é, talvez, a possível existência de outra irmã de Griboiédov, Sófia, que, segundo alguns documentos avaliados recentemente comprovam ter, talvez, morrido na infância<sup>109</sup>.

A mãe, apesar de todo o temperamento, não poupava esforços para apresentar os filhos às pessoas certas. Uma de suas irmãs casou-se com o Ministro da Educação, conde Razumósvki<sup>110</sup>, enquanto seu irmão, Aleksei Fiódorovitch, era um rico proprietário de terras. Griboiédov, notando a personalidade forte do tio, escreveu um pequeno texto, *Характер моего дяди (Kharakter moevo diadi, O caráter de meu tio)*, acerca de seus modos de receber as pessoas em sua casa, de como cortejar as moças, enfim, de como ser um nobre *comme il faut*.<sup>111</sup> Por intermédio de seu tio, Griboiédov pôde conhecer

---

<sup>108</sup> Tal hipótese surgiu no trabalho de análise de A.I. Reviákin aos livros de registro da Igreja da Assunção, no forte de Ostojenka Pretchistienski (Cf. ensaio sobre as novas descobertas acerca da vida de Griboiédov: MESCHERIAKOV, V.N. **Novoie o Griboiédovie**, Russkaia Litieratura, No.1, 1985. [http://az.lib.ru/g/griboedow\\_a\\_s/text\\_0120.shtml](http://az.lib.ru/g/griboedow_a_s/text_0120.shtml), primeiro acesso em 15/01/2010)

<sup>109</sup> Cartas de Nastássia Griboiédova: MESCHERIAKOV, 1985, *ibidem*.

<sup>110</sup> Os Razumósvkis eram favoritos da Imperatriz Ielizavieta (1709-62).

<sup>111</sup> "(...)Todos possuíam o espírito da desonestidade em suas almas, e engano em suas línguas. Parece-nos que, agora, não é mais o acaso – mas meu tio pertenceu

e conviver com o mais refinado estrato da aristocracia russa. É natural, portanto, que aquele ambiente pudesse, talvez, ofertar-lhe um sentimento de admiração ou de repulsão. No entanto, o que mais nos interessa é a forma com que, em versos, ele soube transpor as personagens reais em elementos artísticos.

Aos oito anos, ele entrou no Pensionato dos Filhos da Nobreza, em Moscou. Para completar sua formação, ele também possuía um tutor alemão, Johann Petrosilius<sup>112</sup>. Pouco tempo se passou para que Griboiédov terminasse os estudos básicos e fosse admitido na Universidade. Sendo assim, aos onze anos, em janeiro de 1806, ele iniciou sua formação na Universidade de Moscou. Lá, ele pôde estudar diversos assuntos, entre eles: Literatura e Gramática grega; Poesia e Retórica Russa; História Mundial; História e Geografia do Império Russo; línguas orientais; e mais francês, alemão e inglês.<sup>113</sup> Finalizados os iniciais estudos de graduação, Griboiédov partiu para a Faculdade de Direito, na qual obteria o grau aos quinze.<sup>114</sup>

Bem como a formação intelectual, o interesse pelo teatro também surgiu cedo na vida de Griboiédov. Seu novo tutor, a

---

àquela época. Ele lutou como um leão contra os turcos sob Suvorov, então foi bajular aqueles em proteção, nos salões, em São Petersburgo e, em sua aposentadoria, viveu longe das fofocas. Sua favorita advertência moral era, "Como vejo, meu caro amigo."(KELLY, Laurence. **Diplomacy And Murder In Tehran: Aleksandr Griboyedov And Imperial Russia's Mission To The Shah Of Persia**. London: I.B. Tauris Publishers., 2002, trecho em tradução nossa, p. 10.)

<sup>112</sup> Lembrar-se de que Tchátiski, no primeiro Ato da peça, menciona o seu tutor alemão.

<sup>113</sup> Op.cit, p.11

<sup>114</sup> Aos quinze anos, Griboiédov já tinha completado sua formação. Seus gostos e julgamentos literários já estavam formados: apreciava Shakespeare, Schiller, Goethe e Voltaire. Apesar do medo acerca das ideias do Iluminismo – que alcançaram a Rússia após a Revolução Francesa –, ele começou a questionar as próprias instituições de seu país. (op.cit., p.12)

substituir Petrosilius, Johann John, era um amante do teatro. Assim, já no período estudantil, Griboiédov pôde intentar-se nas searas da dramaturgia, e sua primeira peça foi uma adaptação da tragédia de Ozierov, *Дмитрий Донской (Dmitrii Donskoi)*.

Nessa época de estudos, Griboiédov travou conhecimento com algumas figuras principais do Movimento Dezembrista, o qual de maneira polêmica, mas de realidade duvidosa, passou a ser associado. Entre as figuras: Artamon Muravióv, Nikolai Turguéniev, Serguei Trubiétskoi – todos eles exilados na Sibéria, devido à participação na sublevação.

E, com alguns deles – diferente de muitos colegas estudantes que partiram para Nijni Novgorod –, voluntariou-se no exército, junto aos hussardos<sup>115</sup>, quando da invasão napoleônica, em 1812. No entanto, quando o regimento partiu para Kazan, no momento da chegada das primeiras tropas francesas, Griboiédov adoeceu e foi dispensado, caminhando, assim, para a propriedade de sua família a fim de se restabelecer. Ele pôde retornar apenas em maio de 1813, quando se juntou a um regimento de Irkutsk, em Kobrin. Griboiédov retornou, somente no final de 1815, à vida civil e, em 25 de março de 1816, obteve a dispensa oficial do serviço militar.

No final de 1815, o major Griboiédov, pai de Aleksandr, morreu. Com inúmeras dívidas, a família viu-se em pior situação.

---

<sup>115</sup> “Os hussardos de Moscou haviam sido criados pelo imensamente rico Conde P. I. Saltikov, um oficial aposentado da cavalaria que servira na Guarda e que, por motivos de puro patriotismo, solicitou a permissão do czar para levantar um regimento às suas próprias custas”. (op.cit., p.18, trecho em tradução nossa)

Mesmo assim, em busca de possibilidades mais amplas, ele partiu para São Petersburgo, junto de seu melhor amigo – que conhecera na época da campanha napoleônica –, Beguitchov. Tendo escrito artigos – enviados a jornais e bem recebidos em Moscou e São Petersburgo –, nos últimos anos, Griboiédov passou a planejar formas para adentrar a carreira literária.

Sua primeira peça encenada, já na fase adulta, foi uma adaptação de *Le Secret Du Ménage* (1809), de Creuzé de Lesser. Em russo – *Молодые супруги (Molodye suprugui)*. Chakhovskói, que o conhecera em 1813, incentivou-o a escrever a peça e, assim, a amizade possibilitou, futuramente, a parceria em, como vimos anteriormente, *Своя семья, или замужняя невеста (Svoia semia, ili zamujniaia nievesta, 1817)*.

*Молодые супруги (Molodye suprugui, Os jovens cônjuges)*, uma comédia de um ato, foi encenada em São Petersburgo em 1815 – na mesma época em que *Урок кокеткам, или Липецкие воды (Urok koketkam, ili Lipietskie vody)* estreou, com grande sucesso –, e, no ano seguinte, em Moscou. A história assume caráter convencional e inócuo, não portando qualquer peculiaridade significativa.

Nessa época, Griboiédov conhece Pavel Kátenin e, com ele, escreveu, em 1817, uma nova comédia em prosa – *Студент (Student; O estudante)*. A peça não passou pelos censores, até ser encenada na década de 60, século XIX. A trama segue a trajetória de

um estudante, vindo de Kazan, que busca, sem sucesso, uma carreira literária e um casamento, em São Petersburgo.

O ano de 1817 foi decisivo para Griboiédov e, principalmente, porque tomou parte em um famoso duelo. Zavadóvski, em cuja casa Griboiédov morava, e Cheremetiev, um cavalheiro da guarda, duelaram-se em nome de uma famosa dançarina de nome Istomina.

Griboiédov, em toda a sua vida, sentiu-se implicado e, por vezes, culpado pelas consequências ao duelo, por ter sido o estopim para que Zavadóvski conhecesse e se apaixonasse por Istomina, amante de Cheremetiev. A paixão entre esses últimos era tão voraz e violenta que, antes do evento fatídico, levara Cheremetiev às portas do suicídio. Ainda que a presença do ex-amante fosse constante em sua vida, como uma espécie de eterna vigília aos seus atos, Istomina conheceu Zavadóvski, por intermédio de Griboiédov, e, assim, aproximou-se dele de forma amorosa. O simples encontro entre ambos culminou em um duelo que mancharia para sempre a imagem de Griboiédov. Para Púchkin, seriam esse evento e a Revolta Dezembrista as grandes forças polêmicas que assolaram a vida de Griboiédov. Nem o campo de estudo literário nem o diplomático foram o bastante para marcar sua trajetória, enquanto vivia. "Houve profundas impressões da vida pessoal, da experiência de vida. Púchkin, que se deparou com seu corpo, prostrado em uma carroça, enquanto voltava de viagem, lembrou-se de que o que se concluiu exatamente do papel da difamação na vida de Griboiédov é que:

“nascido com ambição, igual ao seu talento, ele foi entremeado por muito tempo em redes de necessidades triviais e incerteza. O talento do poeta não foi reconhecido, pois até mesmo sua coragem, fria e brilhante, permaneceu por um tempo sob suspeita”<sup>116</sup>. Tyniánov nos relembra de que, no excerto de Púchkin, fala-se sobre o famoso duelo, que culminou na morte, em 1817, de Cheremetiev. Depois, as consequências advindas desse evento fatídico e a saída forçada de Moscou transformaram-se, em 1820, no que Griboiédov chamou de exílio político. Isso tudo sem levarmos em conta as problemáticas que surgiram após dezembro de 1825 e as implicações com a Revolta Dezembrista<sup>117</sup>.

Nunca se soube, ao certo, o que se sucedeu naquele dia de novembro de 1817, mas, sabe-se que Iakubovitch, o quarto membro do que era chamado *partie carrée*<sup>118</sup>, figura irascível, postou-se ao lado de Cheremetiev e, Griboiédov, junto a Zavadóvski. No decorrer do duelo, temendo pelo fim, Zavadóvski pede reconsideração pela parte oponente e, certo de uma tentativa frustrada, acaba por atingir o estômago de Cheremetiev, provocando-lhe uma ferida fatal.

Na época, no entanto, o duelo era proibido na Rússia, assim como em outros países e, para tal, é aberto um inquérito. As

---

<sup>116</sup> PUCHKIN, Apud Tyniánov, 1968, trecho em tradução nossa.

<sup>117</sup> Tyniánov, 1968, trecho em tradução nossa.

<sup>118</sup> Geralmente, o termo “*partie carrée*” é usado quando de uma quadra amorosa. No contexto em que Kelly relaciona o “*partie carrée*” em um duelo é, talvez, para especificar a relação de duplas em um duelo.

sentenças são, ao final, leves, mas a mancha permanece intacta e Griboiédov é enviado da capital para um posto no estrangeiro.

A figura central do duelo, Istómina, foi imortalizada por versos de Púchkin, em *Evguiéni Oniéguin*:

XX

Casa lotada; um esplendor, Poltronas, frisas, fervilhando; Torrinha inquieta, que rumor, E o pano sobe, farfalhando. Um tanto etéreo, refulgindo, Ao arco mágico seguindo, De muitas ninfas já cercada, Eis surge Istómina, parada, De leve um pé firma no chão, E o outro gira gracilmente, Eis salta, voa de repente, Qual pluma ao sopro eólio, então Torce a cintura e o sutil porte, Com um pé no outro bate forte. <sup>119</sup>	Театр уж полон; ложи блещут; Партер и кресла - все кипит; В райке нетерпеливо плещут, И, взвившись, занавес шумит. Блистательна, полувоздушна, Смычку волшебному послушна, Толпою нимф окружена, Стоит Истомина; она, Одной ногой касаясь пола, Другую медленно кружит, И вдруг прыжок, и вдруг летит, Летит, как пух от уст Эола; То стан совет, то разовьет И быстрой ножкой ножку бьет.
--	---

\*\*\*\*\*

Em 1818, Griboiédov sai de São Petersburgo, rumo à carreira na Diplomacia, junto ao Ministério do Exterior. A ideia era que fosse

<sup>119</sup> ПУЧКИН, Aleksandr. **Eugênio Oneguín**. trad. Dário Moreira de Castro Alves. Moscou: Grupo Editorial <<Azbooka-Atticus>>, 2008. pp. 43-44.



para o consulado na Filadélfia, mas os planos eram transformar a fachada diplomática em exílio. Ainda que já avançasse nos estudos do idioma e história persa, Griboiédov não imaginava o porquê de tanta distância, como se assim pudesse antever seu trágico destino.<sup>120</sup>

Para aproveitar ao máximo os últimos períodos em São Petersburgo, ele faz uma tradução retrabalhada de uma comédia francesa chamada *Les fausses infidélités* -, e em russo, *Притворная неверность* (*Pritvornaia nevernost*, *Traição simulada*), foi encenada, em São Petersburgo, em 1818, logo após sua partida. Profundamente clássica, a peça abarca apenas cinco personagens, embaralhadas em uma teia amorosa, na decorrência de apenas um ato. No entanto, a peça trazia uma novidade em relação às anteriores. Além dos versos, a comédia continha músicas que foram, possivelmente, compostas por ele.<sup>121</sup>

Antes de partir para Teerã, Griboiédov retornou à Moscou, em agosto, para visitar a família. No meio de setembro, estava a caminho da Pérsia e do Cáucaso.

---

<sup>120</sup> Griboiédov em carta a Bieguitchov – “Eu lhe disse que não concordaria a menos que me dessem uma promoção dupla no momento em que fui indicado para o Teerã. Ele contraiu o rosto em dúvida, e então eu tentei convencê-lo, em meu belo francês, de como seria perverso passar o florescer da minha juventude e os meus dias mais criativos entre asiáticos de comportamentos selvagens, em uma espécie de exílio involuntário”. (Kelly, 2002, cit., p.40)

<sup>121</sup> Griboiédov foi criado em um ambiente que prezava muito a música e ele mesmo é um compositor – “Nós sabemos, por seus contemporâneos, o quão brilhantemente ele tocava e improvisava no piano; seus compositores favoritos eram Weber and Haydn”. (op.cit., p.41)

O primeiro local a ser alcançado por Griboiédov é a cidade de Tíflis, onde permaneceria por apenas três meses. Continuou a escrever artigos para jornais russos (por exemplo, o artigo de 21 de janeiro de 1819 acerca das atividades perpetradas em sua missão). Além de ser bem sucedido em seus intentos diplomáticos, foi na Pérsia que *Gorie ot uma* começou a tomar forma.

A trama já fora escrita, em São Petersburgo, pelos idos de 1816. Ele foi trabalhando, delineando, recortando a comédia e acabou por, entre outros arranjos, excluir, segundo Beguitchov, a figura da mulher de Fámussov, uma grande dama dotada de maneirismos sentimentais.

Diz-se que a forma final da trama nasceu de um sonho profético que Griboiédov tivera nesse exílio forçado na Pérsia. Em uma carta datada de 17 de novembro de 1820<sup>122</sup>, endereçada a um príncipe – sem identificação no nome, mas, segundo Kelly, possivelmente Chakhovskói –, Griboiédov relembra o sonho. Nele, recebem-no à porta de um baile, uma grande festa. Lá, ele encontra inúmeros rostos familiares. Todos estão felizes em revê-lo, e o príncipe, ao qual a carta é direcionada, questiona-o, fazendo-o prometer que irá escrever e que, dentro de um ano, estará pronto. Alguém, indefinido, aproxima-se e diz: "Лень губит всякий

---

<sup>122</sup> Cf. o ensaio (1904): SCHEGOLIEV, P. E. *Piervientsy Russkoi Svobody*. Vstupit. Statia I Kommient. **A.S. Griboiedov i Diekabristy**. I. N. Emielianova. M.: Sovriemiênik, 1987, [http://az.lib.ru/s/shegolew\\_p\\_e/text\\_0140.shtml](http://az.lib.ru/s/shegolew_p_e/text_0140.shtml), primeiro acesso em 26/08/2009)

талант<sup>123</sup>. Ao final, descobre-se que esse alguém é Pável Katenin – amigo de Griboiédov e, como vimos acima, co-autor da peça *Студент* (*O estudante*). A promessa mencionada no sonho, no entanto, levou mais de um ano para ser cumprida, ou melhor, ao todo, quase quatro anos<sup>124</sup>.

A carta, em seus excertos mais significativos, no original:

Entreí na casa; nela, era noite de festa; eu nunca estive naquela casa antes. O anfitrião e a anfitriã (...) receberam-me na porta. Atravessei o primeiro salão e ainda havia alguns outros. Iluminação em toda a parte; ora apertado em meio às pessoas, ora espaçoso. Deparei-me com muitos rostos, um parecia-se muito com meu tio e outros também me eram conhecidos; aproximei-me até o último aposento, onde havia uma multidão de pessoas; alguns jantavam, outros conversavam; você também estava sentado lá, em um canto, e inclinado a alguém, cochichava a alguém ao seu lado. Extraordinária e agradável sensação, mas não nova, ao passo que, na memória, faíscam em mim, (...) do aposento, você veio ao meu encontro. Primeiro, a palavra: é mesmo você, Aleksandr Serguéievitch? Como está mudado! É impossível reconhecê-lo. Venha comigo; (...) Nos sonhos, as dimensões desfiguram-se; mas tudo isso é um sonho, não se esqueça. (...) Prometa-me que irá escrever. – O que você quer? – Quando estará pronto? – Após um ano, sem falta (...) Após um ano, eu juro.(...) sussurraram essas palavras: a preguiça mata qualquer talento... E você se virou para um homem: Veja quem está aqui. Ele levantou a cabeça e suspirou, e um som agudo alcançou meu pescoço... Eu tenho um amigo (...) Katenin! E, então, eu acordei.<sup>125</sup>

\*\*\*\*\*

---

<sup>123</sup> Do russo: A preguiça mata qualquer talento.

<sup>124</sup> Vilguelm Kárlovitch Kiukhelbéker (1797-1846), poeta e amigo de Griboiédov, e que o encontra em Tiflis, afirmou que Горе от ума foi escrito praticamente diante de seus olhos. Ao terminar cada parte, Griboiédov fazia questão de lê-las. (KELLY, Laurence. **Diplomacy And Murder In Tehran: Aleksandr Griboyedov And Imperial Russia's Mission To The Shah Of Persia.** London: I.B. Tauris Publishers.p. 83.)

<sup>125</sup> Carta Griboiédov a Katenin: Schegoliev, 1987, cit., trecho em tradução nossa.

Ao retornar para Moscou, após anos de ausência, em março de 1823, Griboiédov entra em um frenético ritmo de bailes, reuniões e piqueniques. É como se, nesse período de retorno, ele quisesse absorver toda a sociedade russa para, assim, delinear-la de outra forma. Quando chegou, a arte fervilhava: nos últimos anos, Púchkin publicara *Руслан и Людмила* (*Ruslan i Liudmila; Ruslan e Liudmila*, 1820); e os volumes de Karámzin, *История государства Российского* (*Istoria Gossudarstva Rossiiskovo; História do Estado Russo*), foram publicados de 1818 a 1821.

Após associações com Púchkin, Odoiévski e Kiukhelbéker<sup>126</sup>, a próxima empreitada no terreno do teatro foi o texto para o *libretto* de um *vaudeville* de Verstovski, *Кто брат, кто сестра, или обман за обманом* (*Kto brat, kto siestra, ili obman za obmanom*, 1823)<sup>127</sup>. Como todas as peças de *vaudeville*, a trama é simples, em um misto de ópera-cômica e comédia. Trata-se das diferenças de personalidade entre dois irmãos, um mais velho e outro mais novo, bem como suas investidas no amor. Sem qualquer chama artística, o *vaudeville* só é interessante pelo fato de que, na mesma época, começaram a sair os primeiros manuscritos “prontos” de *Gorie ot uma*<sup>128</sup>.

As primeiras leituras de *Gorie ot uma* – ao todo, doze –, nas quais estavam presentes Krylov, Khmielnitski, Chakhovskói, tornaram-se momentos de intensa excitação e delírio. A comédia, já

---

<sup>126</sup> Ele publicou seu poema Давид (David), junto destes autores, na obra de Kiukhelbéker – *Memento mori*.

<sup>127</sup> O trabalho teve a colaboração de Viazemski.

<sup>128</sup> Os primeiros manuscritos “prontos” datam de 1823 e 1824.

nesses primeiros instantes, ganhava o status de obra-prima genial. Assim, o texto foi passando de mão e mão, e, em pouco tempo, mesmo censurada, a comédia já era conhecida de todos os literatos de São Petersburgo e Moscou. No entanto, devido à censura, a peça não pôde ser encenada, em vida do autor, tendo-o sido apenas nos anos sessenta – ou seja, quase quarenta anos após sua composição. Uma primeira publicação da obra, ainda incompleta, apareceu em 1833.

Um próximo salto, sem mais detalhes acerca da peça *Gorie ot uma* – trabalho a ser perpetrado mais adiante –, passemos a outros acontecimentos significantes da curta vida de Griboiédov. Importante para a biografia do autor e, principalmente, para a história da Rússia: o Movimento Dezembrista.

Em um artigo recente, que busca algumas informações novas acerca de Griboiédov, instala-se um dos mistérios de sua biografia, importantes ao estudo da história, em relação ao período inicial do Movimento Dezembrista: o relacionamento do dramaturgo com os membros da Союз Благоденствия (Soiuz Blagodienstvia, União da Prosperidade).

Há muitos pesquisadores que tentaram, de diversas formas, implicar Griboiédov de maneira direta na insurreição, colocando-o como participante ativo da mesma. Essa vertente de pensamento teve sua força redobrada no trabalho da estudiosa soviética

Niechkina<sup>129</sup>. Em verdade, é possível que Griboiédov estivesse envolvido de alguma forma, mesmo que indireta, pois grande parte de seus amigos, da época de então e no passado, tiveram suas atividades marcadas no movimento.

Ele era próximo a V.F. Raiévski (cuja participação e importância foram primordiais e cruciais para o movimento), a A.I. Iakubóvitch, P.G. Kakhóvski, F.F. Vadkovski e N. A Zagoriétski, todos dezembristas. Era amigo de I.D. Tcherbatov e Piotr Tchaadaiev. Enfim, fazia parte de um meio em que a agitação e inconformismo viviam irmanados. Talvez fosse muito difícil, na época em que a literatura e a política encontravam-se aglutinadas, deparar-se com alguém, principalmente um artista ativo, que estivesse distante da realidade prática das ideologias.

O próprio Púchkin estava nesse meio e, como Griboiédov, conhecia grande parte dos implicados. O importante aqui é assomar a força insurrecta que pode advir das personagens de *Gorie ot uma*, provenientes, essencialmente, de Tchátski.

As raízes, para o Movimento Dezembrista, aparecem nas sociedades secretas e lojas maçônicas, surgidas ainda no início do século XIX. A União da Prosperidade encontra embriões de sua criação em 1816.

---

<sup>129</sup> A historiadora Niechkina, especialista na insurreição dezembrista, escreveu uma obra colossal sobre Griboiédov e o dezembrismo, tentando, assim, provar que ele era um revolucionário, e a peça, uma amostra panfletária da revolução. Ela escreveu: *Движение декабристов (Divijenie diekabristov, O movimento dos dezembristas)* e *Грибоедов и декабристы (Griboiedov i diekabristy, Griboiédov e os dezembristas)*.

Tendo em sua formação os oficiais da guarda, a Sociedade idealizava reformas sociais, provenientes da instrução do povo para, assim, alcançarem maior liberdade política. É dessa Sociedade que nascem a vertente Setentrional e a vertente do Sul. Na Setentrional, a sociedade é chefiada por Nikita Muravióv, o príncipe Trubiétskoi e o poeta Ryléiev<sup>130</sup>. No Sul, de tendência mais radical, a sociedade é chefiada pelo coronel Pestel, que preconizava a transformação da Rússia em uma República Democrática fortemente centralizada.<sup>131</sup>

Em busca de uma visão que acompanhasse essas mudanças, a Maçonaria surgiu como uma tendência liberal e atraiu a muitos deles. Outros a evitavam por conta do forte misticismo. As sociedades secretas e as lojas maçônicas coexistiram por alguns anos, principalmente entre 1810 e 1820. No entanto, tanto uma como outra foi proibida, em 1822.<sup>132</sup>

Griboiédov, como muitos de seus colegas, também frequentara uma loja maçônica, a *Les amis reunis*, junto a Pestel,

---

<sup>130</sup> Ryléiev, Kondráti Fiódorovitch (1795-1826) – poeta russo, que participou da campanha dos russos contra Napoleão na Europa. Em 1818, “regressou a São Petersburgo, aproximando-se dos escritores mais progressistas da capital, sobretudo Kiukhelbéker e Glinka. Em 1823, ingressou na organização secreta revolucionária “Sociedade Setentrional”, principal foco instigador da Revolta Dezembrista.(...) Foi um dos dirigentes da Revolta na praça do Senado, em 14 de dezembro de 1825. Detido, foi encarcerado na fortaleza de S. Pedro e S. Paulo e foi enforcado em 13 de julho de 1826. (Índice de Notas e Referências, 2004, cit., p.232)

<sup>131</sup> MILIUKOV, Paul. **Histoire De Russie, Tome II: Les Successeurs De Pierre Le Grand, De L'autocracie Appuyee Sur La Noblesse A L'autocracie Bureaucratique.** Paris: Librairie Ernest Leroux, 1932. p. 685-86.

<sup>132</sup> Em Primeiro de Agosto de 1822, todas as sociedades secretas e todas as lojas maçônicas foram proibidas. (MAZOUR, Anatole G. **The First Russian Revolution, 1825: The Decembrist Movement.** California: University Of California Press, 1964. p.51.)

Muraviov-Apostol e Dolgorukov<sup>133</sup>. Sendo assim, é quase impossível imaginar que Griboiédov não estivesse familiarizado com suas visões.<sup>134</sup>

E foi mediante esses embriões de liberdade, que pululavam por entre “as cabeças fervilhantes” – lembradas por Repietilov, em *Gorie ot uma* –, que, em dezembro de 1825, o Movimento teve lugar.

Em poucas palavras, o Movimento Dezembrista representa, segundo Mazour, um fenômeno complexo enraizado em fatores econômicos, políticos e sociais. As causas das insatisfações firmavam-se já nos idos do século XVIII, e podem ser percebidas na situação drástica em que viviam os servos e já na rebelião de Pugatchóv. Com a ascensão ao trono, por parte de Aleksandr I, a esperança por reformas aumentou. No entanto, passado algum tempo, o camponês ainda permanecia em condição precária, a instituição da servidão fortemente consolidada, e a monarquia intensamente despótica<sup>135</sup>.

A Sociedade Dezembrista foi se formando mediante essas condições e, acima de tudo, ansiava pela abolição dos servos, pela reforma constitucional e pelo afrouxamento do poder autocrático, com a criação de uma espécie de governo representativo. Visto aos

---

<sup>133</sup> Todos eles, futuros líderes do movimento Dezembrista.

<sup>134</sup> “De 1820 em diante, vários grupos políticos começaram a organizar sociedades secretas com objetivos revolucionários, similares àqueles da Europa Ocidental. Esses desenvolvimentos abriram caminho diretamente para a catástrofe de 14 de dezembro de 1825”. (MAZOUR, Anatole G. **The First Russian Revolution, 1825: The Decembrist Movement**. California: University Of California Press, 1964. p.63., trecho em tradução nossa)

<sup>135</sup> *Ibidem*, p.262



olhos da atualidade, os dezembristas podem ser considerados conservadores, mas, à época, eram radicais.

E, sendo assim, após a morte de Aleksandr I – a Rússia tendo já Nikolai I como czar –, em 14 de dezembro de 1825, centenas desses membros reformistas das guardas imperiais, aglutinados na chamada sociedade dezembrista, reuniram-se na Praça do Senado, em São Petersburgo, em frente à estátua de Pedro, o Grande. Fizeram, então, uma grande manifestação em prol das referidas reformas. A emancipação dos servos e o federalismo na forma de governo para a Polônia, Ucrânia e Lituânia, eram também pauta. Para sabermos, de certa forma, como funcionavam suas requisições, temos um manifesto, escrito por Trubietskói, e que continha: O manifesto do Senado deve proclamar: a abolição do governo como está; o estabelecimento de um governo provisório até que um permanente seja decidido pelos representantes; liberdade de imprensa, bem como a abolição da censura; tolerância religiosa a todas as crenças; abolição do direito de propriedade sobre um homem; igualdade de todas as classes perante a lei (...); pronunciamento dos direitos de todos os cidadãos a ocuparem-se no que desejarem (...); abolição do monopólio de sal e álcool; entre outros.<sup>136</sup>

---

<sup>136</sup> Manifesto, escrito pelo "Ditador" Trubetskoi, na noite de 14 de dezembro de 1825. (MAZOUR, Anatole G. **The First Russian Revolution, 1825: The Decembrist Movement**. California: University Of California Press, 1964. p.283.)

O levante, no entanto, resultou em fracasso. Os membros foram todos punidos, passando por julgamentos públicos, execuções, prisões em massa e exílio na Sibéria. Entre os vários suspeitos, cúmplices e álibis interrogados pela polícia imperial, estava Aleksandr Griboiédov.

Já no início do próximo ano, em 11 de Fevereiro de 1826, ele foi detido por alguns dias e, ao final, decidiu-se a mandar uma carta ao czar pedindo clemência e absolvição de tamanha injusta suspeita.

Griboiédov escapou das suspeitas de envolvimento no levante por declarar-se inocente e ignorante frente à formação de uma sociedade secreta<sup>137</sup>. No entanto, ele compartilhava de alguns dos pensamentos e visões de seus conhecidos dezembristas, que buscavam a transformação da Rússia. “O início e a raiz da sociedade deve ser procurada no espírito do tempo e na situação em que nós nos encontramos”, dizia Kakhóvski, “esteja à vontade para dizer se em milhares de jovens não haverá pelo menos uma centena deles, resplandecendo paixão pela liberdade”<sup>138</sup>. No entanto, ainda que partilhasse, politicamente, das mesmas ideias, Griboiédov, ao mesmo tempo, não satisfazia os requisitos apresentados pelas normas cotidianas de comportamento, conforme o ponto de vista de quem fazia parte do círculo. Zavalischin dizia que, visto como um homem, “foi trazido de uma vida militar (..) à vida em Petersburgo”, ou seja,

---

<sup>137</sup> Uma das acusações a Griboiédov encontra-se na própria peça: o uso da palavra *Carbonari* (ver comentário na presente tradução da obra).

<sup>138</sup> Schegoliev, 1987, cit., trecho em tradução nossa.

um mundo de aventuras e loucuras amorosas encontrava repúdio aos olhos de Kakhóvski, que era um livre-pensador, profundo e consciente.

Ao lembrar os poetas Griboiédov e Púchkin, Zavalischin diz que “para a juventude da época, eles eram pessoas muito diferentes do que a próxima geração, que os veria pelo prisma com um esclarecimento maior de seus trabalhos e ações e são, mais frequentemente, julgados com base nessa visão posterior”<sup>139</sup>.

No depoimento de Ryléiev, após a desastrosa Revolta, o poeta relembra a presença de Griboiédov junto à Sociedade: “Com Griboiédov, tive alguma conversa mais geral acerca da situação da Rússia e insinuei sobre a existência da Sociedade, que almejava transformar o modo de governo na Rússia e introduzir uma monarquia constitucional; mas ele acreditava que a Rússia não estava pronta ainda e que havia opiniões relutantes sobre o assunto”<sup>140</sup>.

Sendo assim, por mais que houvesse a proximidade junto aos dezembristas, Griboiédov, provavelmente, teve tênue relação direta com os eventos que se sucederam em dezembro de 1825, no início do governo de Nicolau I. No entanto, a simples possibilidade de uma participação na primeira insurgência russa de destaque potencializa a figura mítica de Griboiédov e de sua peça *Gorie ot uma* – drama

---

<sup>139</sup> Schegoliev, 1987, cit.

<sup>140</sup> Schegoliev, 1987, op.cit.

pincelado por pensamentos coadunados com a emergência de transformações na Rússia.

\*\*\*\*\*

Tendo-se livrado de uma punição mais severa, como aconteceu aos seus colegas, Griboiédov logo partiu para a Pérsia, pois que uma guerra estava sendo deflagrada. Ele conseguiu certo sucesso nas suas empreitadas diplomáticas, especialmente durante os próximos dois anos, até 1828. Ele retorna para a Rússia, por um tempo, mas, em junho do mesmo ano, deixa o país, para sempre.

Em 1829, recém-casado com a princesa georgiana Nina Chavchavadze, Aleksandr Griboiédov é assassinado, junto a toda sua embaixada, por uma massa persa, em uma época em que ele sugerira termos para um tratado de paz, na segunda guerra Russo-Persa.

Tornou-se famosa as palavras de Aleksandr Púchkin que, a retornar de uma viagem do Cáucaso – onde pretendia encontrar-se com o irmão –, depara-se, no caminho, com uma carroça descendo a estrada. Ao perguntar aos homens que a acompanhavam, Púchkin soube o que a carroça levava: o corpo de Griboiédov.<sup>141</sup>

---

<sup>141</sup> Púchkin escreveu: “Eu não acreditava que iria encontrar nosso Griboiédov novamente! Eu me separei dele no ano passado, em Petersburgo, antes de sua partida para a Pérsia. Ele estava triste, e tinha estranhos pressentimentos. Eu

A vida de Griboiédov, mesmo curta, assemelhou-se ao destino das lendas. Ainda que possuísse inúmeras ideias para novos trabalhos artísticos, ele não pôde realizá-los e, sendo assim, nunca poderemos saber se as obras subsequentes seriam geniais tais como o é a comédia *Gorie ot uma*. Fica-nos o mistério, o crivo da estética de palavras postas como símbolos de uma época, em provérbios lapidados, em tempos de criação e formação de uma língua literária rica, inovadora.

Aleksandr Griboiédov, tal como Tchátski, partiu sem olhar para trás, a buscar, no mundo, um cantinho para os sentimentos. Os sentimentos todos, ou seja, a arte, em sua intenção e difusão máxima. Ele encontrou seu posto eterno e, novamente, lembrando as palavras de Gontcharov, sua voz pode, em *Gorie ot uma* – não importa o tempo que passar –, caminhar, vívida e frondosa, por entre o túmulo dos velhos e o berço dos novos.

---

pensei em reanimá-lo; ele me disse: '*Vous ne connaissez pas ces gens-là: vous verrez qu'il faudra jouer des couteaux*'. Ele confirmou que o sangue derramado resultaria na morte do Xá e a divisão dos feudos entre seus sete filhos. Mas o velho Xá está ainda vivo, e, ainda assim, a profecia de Griboiédov tornou-se verdade". (KELLY, Laurence. **Diplomacy And Murder In Tehran: Aleksandr Griboyedov And Imperial Russia's Mission To The Shah Of Persia.** London: I.B. Tauris Publishers. p.1., trecho em tradução nossa)

## A estrada

Nos ensaios e prefácios à peça *Gorie ot uma*, a principal preocupação dos pesquisadores é exaltar a linguagem, o ritmo da palavra, a música em versos que Griboiédov ofertou, como modelo único a persistir no tempo, à posteridade. Se eles não sucumbem às tentativas em inserir a comédia como panfleto revolucionário, tendem a rotular o enredo como tipicamente neoclássico, tratando-se por vezes apenas de uma comédia de costumes, e com a ação diminuta, em uma sequência de estereótipos sem qualquer profundidade nas personagens. Há muitos que, diante do gigante Molière, remetem o conteúdo da peça a uma simples transposição de *Le misanthrope* ao universo russo<sup>142</sup>, ofertando-lhe apenas uma cor local. Há outros que preferem retirá-la do panteão das obras sagradas do Teatro Russo, colocando-a apenas como parte de um pré-momento grandioso da literatura, que prefacia Púchkin, Gógol e Liérmontov.

Sim, para a lírica e para o enriquecimento da língua literária russa, Púchkin e Liérmontov são inigualáveis. Um leitor, apenas alfabetizado no cirílico, e ainda que não compreenda as palavras, chega a ficar embevecido com a musicalidade que os versos magistrais desses poetas nos proporcionam.

Para Gontcharov, Púchkin é nome único dentre o grupo, "é enorme, frutífero, forte, rico. Ele é, para a arte russa, o que

---

<sup>142</sup> No prefácio da tradução holandesa da peça, o tradutor afirma que *Gorie ot uma* é uma variante de *Le misanthrope*, de Molière, com alguma cor local – uma sociedade pós-invasão napoleônica.

Lomonóssov é para a educação em geral. Mas, apesar do Gênio de Púchkin, o melhor de seus heróis, dos heróis de seu tempo, já desapareceu, permanecendo no passado”. O romancista continua seu pensamento ao acreditar que, apesar da importância do herói de Púchkin, e também o Pietchórin, de Liértmontov, ambos não passam de estátuas em seus túmulos. Não são mais do que memória literária. No entanto, *Gorie ot uma* e seu Tcháski chegaram primeiro, passando incólume pela época de Gógol e sobrevivendo a muitas eras sem perder qualquer traço de sua vitalidade.

Para Grigóriev, cada verso de Griboiedov é pincelado de sarcasmo, que escapa da alma do artista no calor da ira. Ele soube levar poesia à linguagem cotidiana da sociedade russa, “mesmo que não tenha lhe custado o menor trabalho, é ainda grande crédito para suas mãos”.

Para o teatro, Gógol é a grande subversão do modelo clássico. Após quase dez anos do furor inicial da comédia de Griboiédov, Gógol surge com *O inspetor geral* (1836). Tudo o que vimos no começo do presente trabalho, nas palavras de Boileau, desaparece em Gógol: os “gracejos nobres”, “o estilo doce”, a voz “do agradável autor” não mais existem. Há muitos anos, a influência, do *vaudeville*<sup>143</sup> e da

---

<sup>143</sup> Sobre Gógol e o *vaudeville* – “Quem diria que haveria nos palcos russos, além de vaudevilles traduzidos, algumas produções originais? Um vaudeville russo! É mesmo muito estranho. Estranho porque este brinquedo ligeiro e incolor só poderia ter nascido na França, uma nação, cuja natureza não apresenta uma fisionomia impassível e profunda. Mas quando um russo, de natureza ainda severa e pesada se vê obrigado a transformar-se em um *petit-maître*, tenho sempre a impressão de ver um dos nossos comerciantes, corpulento e esperado, com sua longa barba, que não calça outra coisa a não ser botas pesadas, portando um minúsculo sapato e

*ópera-cômica*, buscava por afrouxar tão estreitas estruturas. Mas, em *O inspetor geral*, nosso riso se confunde, perde-se e, como uma bofetada, o prefeito nos questiona: “Do que estão rindo? Estão rindo de si mesmos!” Uma sombra estranha perpassa as cenas e convida-nos a um universo diabólico, obscuro, mas nitidamente cômico, em uma apoteose do negativo. Para André Siniavski, em meio ao panteão das grandes comédias russas da primeira metade do século XIX – as quais se destacam Недоролсь (Niedorols’), de Denis Fonvínin, e *Gorie ot uma – O inspetor geral* figura-se como a obra mais negativa. Ele afirma: “No desenvolvimento da comédia russa, que vai de Fonvínin a Gógol, passando por Griboiédov, observamos uma amenização inexorável da virtude e um progresso fulgurante do mal que, em Gógol alcança a amplitude de uma catástrofe social”.<sup>144</sup>

Não há apenas uma única personagem virulenta (todos o são), ou quiçá um matiz que permita a coloração reluzente em um quadro obscuro, possibilitando assim a iluminação, a salvação. Em *O inspetor geral*, não há o menor resquício de brilho e tudo está infeccionado, “como se toda a Rússia não recebesse mais o menor raio de luz ou o menor vestígio da virtude”. E a comédia, longe da obediência clássica, encanta pela subversão. Há comicidade em tudo: nas

---

meias *à jour*, embora no outro pé ainda esteja a sua bota, e se põe desse jeito na primeira fila de uma quadrilha francesa. (Cf. CAVALIERE, Arlete. **Teatro Russo: Percurso Para Um Estudo Da Paródia E Do Grotesco**. São Paulo: Humanitas, 2009. p. 139.)

<sup>144</sup> SINIÁVSKI, A. “Chapitre II, Deux Tours De <<Revizor>> Avec La Clé D’argent”. In: **Dans L’ombre De Gogol**. Traduit Du Russe Par Georges Nivat. Paris; Éditions Du Seuil. p.74.



formas, nos movimentos, nas situações, nas palavras, no caráter. A sociedade refletida está imersa em uma espécie de automatismo e que Henri Bérghson nos faria lembrar: “as atitudes, os gestos e os movimentos do corpo humano são risíveis na exata medida em que esse corpo nos faz pensar numa simples mecânica”<sup>145</sup>. Esse corpo, ou seja, essa sociedade, tende a exaltar-se em sua pantomima, em seu exagero, em sua deformação que testa todas as possibilidades até transformar-se em pétreo diabolismo. Uma comicidade proporcionada pelo ápice das trevas.

É natural que, portando um emblema do universo dos contrários, *O inspetor geral* seja lembrado como a grande comédia russa do século XIX, pois, até hoje, parece-nos atual. Frente a tal monstro da dramaturgia, o enredo de Griboiédov parece arrefecer e, quando traduzido para outros idiomas, perde ainda mais, pois, até hoje, nenhuma tradução chegou, mesmo ao longe, da grandiosidade das palavras<sup>146</sup>.

No entanto, mesmo com a obediência a, aparentemente, todas as regras clássicas de unidade, *Gorie ot uma* segue a trajetória, de modo concomitante, de duas tramas, que estão imbricadas e que são desembaralhadas ao final, promovendo, assim, um alargamento da unidade da ação. Veremos adiante que, entre ambas as tramas, não

---

<sup>145</sup> BÉRGSON, Henri. **O Riso: Ensaio Sobre A Significação Da Comicidade.** Tradução De Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004

<sup>146</sup> Karlinsky nos fala apenas da tradução para o polonês. No entanto, sendo o polonês um idioma originário do ramo eslavo, tem-se aí uma explicação plausível para sua aproximação (Karlinsky, 1985, cit.).

há uma que seja superior, sobressalente, principal. Na trilha aparente, muito recorrente nas comédias de até então, há o desencontro amoroso, o quiproquó que dele pode advir. Mas por trás, rasgando os versos, há também outro desencontro, mais visceral, e que não pode ser resolvido. Esse é o desencontro de um homem inteligente em meio a um bando de tolos.

Para demonstrarmos como *Gorie ot uma* não respeita as regras clássicas com retidão – e mais, constrói uma trama muito mais complexa do que uma comédia neoclássica padrão –, atravessaremos o caminho de sua história, observando que todos os conflitos se sustentam, nas duas tramas, com igual força, como se coexistissem duas peças em uma só. Para tal, deflagraremos o universo de seu conteúdo.

Como já dissemos no início, *Gorie ot uma* foi escrito em versos iâmbicos livres, em quatro atos. Um verdadeiro recorte social da época, a comédia fez rir, chocou, esteve censurada por anos e, quando foi encenada pela primeira vez, já era conhecida de todo o público. A fábula, em poucas palavras, conta sobre um homem que retorna do estrangeiro, após três anos de ausência, e não encontra nada que o faça querer ficar. Seu amor está perdido. E Moscou está perdida.

O dia amanhece. Liza, a criada, está sentada em uma cadeira, dormitando. Ao escorregar, ela desperta e percebe que a noite passou muito rápido. Ela já anuncia sua tarefa: a noite toda em claro

para vigiar sua senhora e o amigo. Sófia, a senhora, está com Moltchálin, a paixão da atualidade. Antes, ela fora apaixonada por Tchástki, seu amigo de infância, mas, como troca de amores como de sapatos, ela sente-se, agora, amando como nunca. Logo aparece Fámussov, pai de Sófia e dono da casa. Atrás do barulho que vem do aposento da filha – o sino do relógio –, ele encontra todos juntos: Liza, tentando salvar sua senhora do flagra do pai; e Sófia e Moltchálin, fingindo, ao máximo, o encontro perpetrado às escondidas.

Nas próximas cenas, conhecemos o espírito de cada um: Liza, a esperta criada, a *soubrette* das comédias neoclássicas<sup>147</sup> - suas palavras são crivadas por uma rapidez, certa astúcia quase irreal nas criadas russas da época; Fámussov, de caráter inflado, repleto de um palavreado que contraria suas ações – como no momento em que flerta com Liza e, em pouco tempo, afirma ter uma “conduta de monge”; Sófia, a figura sentimental, a amante dos romances franceses povoando suas falas de termos românticos, tais como a descrição do sonho e as manifestações de infelicidade ao afastar-se do amado; Moltchálin, o secretário de Fámussov, servil, mudo e que, em pouco, revelar-se-á o contrário.

Contra as expectativas de todos, aparece Tchástki, velho conhecido da família e antigo amor de Sófia. Eles eram amigos de

---

<sup>147</sup> Semelhante às *soubrettes* (criadas da comédia neoclássica) de Marivaux, Gresset; e, principalmente no caso russo, a Sácha de Урок кокеткам, или Липецкие воды (Urok koketkam, ili Lipietskie Vody).

infância e, após três anos de ausência, Tchátski parece ansioso em revê-la. Ante a surpresa de Tchátski, Sófia mostra-se fria e distante, aparenta evitá-lo de alguma forma, cortando-o com falas bruscas e irônicas. Ele, apaixonado e desesperado por revelar seu amor, levará algum tempo para perceber que sua amada não está nem um pouco interessada nele, mas sim, por Moltchálin.

Como o próprio nome diz – do verbo "молчать", calar, silenciar; do adjetivo "молчаливый", calado, silencioso –, Moltchálin representa a sociedade russa arcaica que não diz nada de próprio e verdadeiro, preferindo calar-se frente às mudanças, ao progresso. Ele é o servilismo, a automatização do indivíduo como apenas engrenagem de uma máquina superior, tirana. A todo o momento, ele se revela em suas falas, pontuadas por diversos "\_c" (abreviação da palavra "сударь", meu senhor), partícula arcaica colocada junto às palavras para denotar educação e deferência ("Да-с"). Ele parece ser despido de pensamentos e ideias próprias e até concorda em não mantê-las. Ele é o oposto de Tchátski, um homem apaixonado, instintivo e racional – ora fala com o coração para, logo após, e com angústia, apossar-se da razão. Por isso é tão estranha a paixão de Sófia por Moltchálin. Aos poucos, o espectador ou leitor da peça passa a desgostá-la, a desprezá-la.

Grigoriev<sup>148</sup> diz: "Inconscientemente, surge a questão: será que a insignificante Sófia vale a pena? Talvez sim, talvez não. Há dois

---

<sup>148</sup> Apolon Aleksandrovitch Grigoriev (1822-1864): poeta e crítico literário russo.

tipos de mulheres. Algumas têm a capacidade de se sacrificar, até mesmo vistas como cães. Na melhor delas, essa habilidade torna-se a esfera de uma educação mais elevada, ou seja, a habilidade de anexar os ideais de beatitude e verdade aos menos favorecidos transforma-se em pura escravidão ao objeto amado. As melhores delas podem ser muito enérgicas. É a própria natureza que fornece tais mulheres enérgicas, frequentemente belas. Em contraste, a outra tem toda a graça, (...) a flexibilidade de um gato (...), mais sábia e dotada de demandas mais complexas do que aquelas características à natureza da primeira”<sup>149</sup>. Aqui Grigóriev faz um interessante paralelo, colocando o segundo tipo como pertencente a mulheres como Sófia e Desdêmona<sup>150</sup>. O crítico reforça: não quer fazer, com tal referência, um paralelo paradoxal, posto que uma pertence à comédia e a outra à tragédia. No entanto, ambas pertencem ao mesmo tipo, pois apesar da pureza de Desdêmona, a frivolidade permanece. O paralelo é interessante, mas, se pensarmos em Sófia, a comédia torna-se tragédia, posto que sua frivolidade sufoca sua pureza, remetendo, na superfície, a uma pureza própria da infância; no entanto, sua pureza não é infantil, mas sim, frivolidade consciente e representativa do entorno. Ela troca de amores, como troca de sapatos. Grigoriev continua: “as pessoas como Tchátski frequentemente gostam de mulheres insignificantes e triviais como Sófia. Poder-se-ia dizer que a

---

<sup>149</sup> GRIGORIEV, A.A. *Po povodu novovo izdaniia vieschi*, “Gorie ot uma”. Spb. 1862. [http://az.lib.ru/g/grigorxew\\_a\\_a/text\\_0330.shtml](http://az.lib.ru/g/grigorxew_a_a/text_0330.shtml), acesso em 25/08/2009, trecho em tradução nossa.

<sup>150</sup> Desdêmona, personagem feminina da obra *Otelo*, de William Shakespeare.

maioria ama. Eis aí o paradoxo. Ocasionalmente são encontrados com mulheres justas, completamente capazes de entendê-los, de partilhar suas aspirações (...). “Ou seja, homens como Tchátski são atraídos por algo inevitável e fatal em suas vidas, que, aos que conseguem escapar, seguem em prol de mulheres honestas e valorosas”<sup>151</sup>. Para Tyniánov, Sófia representa um mundo, sendo assim, a visão de Grigoriev pode alçar um panorama mais amplo, pois Tchátski é atraído, por alguma força indefinida, a algo inevitável e fatal, inerente a cada conflito perpassado na comédia. Ele chama e repele cada interlocutor, como se, constantemente, neles, reencontrasse um pedaço de Sófia e de Moscou – a paixão ardente que faz retornar e a repulsa, que faz fugir “a um cantinho para os sentimentos ofendidos”.

Tchátski está horrorizado pela escolha de sua amada. Decide culpar a sociedade moscovita por ter transformado Sófia em uma criatura cega e frívola. Nesse meio tempo, aparece-lhe o coronel Skalozúb (que de tão exemplar, segundo Fámussov, será general), homem de estreitas ideias, que não consegue absorver qualquer informação alheia ao serviço militar.

O primeiro e o segundo atos são preparações para o clímax, atingido no terceiro e quarto atos: a cena do baile, onde estão reunidas as figuras-modelo da sociedade russa. É nesse ambiente que Tchátski se revela por inteiro, sendo chamado de louco. Em um fio de intrigas e mexericos que funciona dramaticamente, o boato sai

---

<sup>151</sup> Grigoriev, 1862, cit., trecho em tradução nossa.

da boca de Sófia para chegar aos ouvidos de todos como verdade incontestável. A mentira corrente passa pelas estranhas personagens S.N. e S.D.<sup>152</sup> e ganha o salão todo, subvertendo o estado de Tchátski para uma loucura que, segundo o indicado pelo julgamento de todos, deve ser tratada e medicada em sanatório.

Ao final, Sófia descobre ter sido enganada por Moltchálin que não a ama, mas sim à criada particular, Liza. Os verdadeiros escrúpulos de Moltchálin são revelados em sua conversa com Liza que, por sua vez, ama Pietrúchka<sup>153</sup>, o criado de Fámussov. Nas cenas cruciais que acercam o final, Tchátski se sente redimido, pois mesmo não tendo sua amada, não a terá também Moltchálin. Escandalizado pela descoberta do amor de sua filha por um empregado, Fámussov mostra, no minuto final, todo o sentido impregnado naquela sociedade em que se vive para as aparências: "*Ah! Meu Deus! E a Princesa,/ Que dirá Maria Alekseievna?*". Esses versos, tornados um provérbio, fecham a obra.

Há paralelos entre Alceste, de *Le misanthrope* de Molière, e Tchátski. Na tradução exposta no presente trabalho, traçamos alguns paralelos de falas de Alceste às de Tchátski. No entanto, *Gorie ot uma* não é uma transposição da comédia francesa, pois Sófia não é

---

<sup>152</sup> Provém de Господин Д. (Gospodin D.) e Господин Н (Gospodin N.) – Senhor D. e Senhor N.

<sup>153</sup> Pietrúchka quase não aparece na peça, como muitas personagens apenas aludidas no texto. Sua figura é mencionada, principalmente, no Ato II. É ele quem não deve ler como um sacristão ("Leia: Não, não! Não como um sacristão!") e também é ele o irresistível amor de Liza.

Célimene – muito mais ardilosa, repleta de astúcia; e, seguramente, Tchátski não é Alceste – muito mais sério e intolerável.

Os modelos para a criação das personagens, além do que a realidade já ofertava, não estão, diretamente, no modelo francês, mas sim, nas próprias comédias russas antecessoras à obra de Griboiédov, ou seja, aquelas escritas por seus amigos, Chakhovskói e Khmielnitski - *Урок кокеткам, или Липецкие воды (Urok koketkam, ili Lipietski vody)* e *Говорун (Govorun)*, respectivamente.

Há antecedentes para a criação da história já nos idos de 1812, mas, segundo Karlinsky, Griboiédov apenas começou a desenvolver a comédia após assistir às encenações das obras citadas acima. Em uma das primeiras versões, descartada depois, a peça chamava-se *Горе уму (Gorie umu)*, ou seja, algo como *Uma desgraça para a inteligência*. Ele continuou transformando as versões até 1828, próximo de sua última viagem para a Pérsia. De qualquer forma, se a peça adquiriu qualquer formato externo, este proveio da própria Rússia e não da França. Para provar tal ideia, Karlinsky nos oferece esse trecho, a fábula de uma comédia escrita na primeira metade do século XIX:

Inicia-se com um nobre russo, de grande integridade moral e princípios intransigentes, chegando, de madrugada, após um período em viagem, a um lugar onde há algumas pessoas que ele deixara há um tempo. Entre eles, há uma jovem mulher com um pensamento independente o qual o viajante esperava encontrar um amigo e aliado. Mas suas intenções demonstram ser um mal entendido e a maior parte da peça é levada com um duelo moral entre essas duas personagens. Após algumas cenas em grupo, que exhibe



uma lista de personagens menores caracterizados satiricamente, há uma confrontação à noite, na qual a jovem mulher expõe o erro de suas ações.<sup>154</sup>

Ao lermos o excerto acima, estamos quase certos de que se trata de um delineamento da fábula de *Gorie ot uma*. No entanto, trata-se de *Урок кокеткам, или Липецкие воды (Urok koketkam, ili Lipietski vody)*, de 1815, o primeiro sucesso de Chakhovskói<sup>155</sup> e uma das grandes comédias da época. Certamente, Karlinsky nos prega uma peça. A moça que aparece na fábula não é a mesma por quem o jovem, recém-chegado, está apaixonado. Ela é a condessa Lelieva; ele é Pronski. As particularidades da trama são, nos detalhes, distintas. Mas o caminho seguido por Pronski parece ser o mesmo de Tchátski, pois ambos amam e não são correspondidos e, da mesma forma, encontram um mundo o qual não podem dominar.

Além de outras semelhanças circunstanciais, tais como as *soubrettes* Liza/Sacha, há, em *Gorie ot uma*, versos quase idênticos<sup>156</sup>. Não podemos, no entanto, sequer comparar, em termos de qualidade artística, uma peça à outra. Acima de tudo, o mais interessante é atentar-se para o fato de que nem sempre os autores russos buscavam o exemplo direto do panteão francês, inglês ou alemão. O próprio meio – repleto de férteis dramaturgos, produzindo

---

<sup>154</sup> KARLISNKY, Simon. **Russian Drama: From Its Beginning To The Age Of Púchkin**. Califórnia: University Of Carolina Press, 1985. p. 288, trecho em tradução nossa.

<sup>155</sup> Leonid Grossman, em seu estudo sobre Púchkin, também afirmara encontrar trechos, em *Не люблю - не слушай, а лгать не мешай*, que podem encontrar ecos em Griboiédov. (*ibidem*, p.297)

<sup>156</sup> Ver os versos similares mencionados, nas notas da própria tradução apresentada no presente estudo.

mais e mais –, proporciona o alargamento de possibilidades até que se perca a origem como um todo.

Há também, como falamos acima, o paralelo entre a comédia de Griboiédov e a de Khmielnitski, *Говорун (Govorun)*. A peça começa justamente com uma senhora e sua criada, discursando sobre dois pretendentes. E ainda mais: o conde Zvonóv, que não consegue falar sem zombar, sem ironizar, como em Khmelnitski, é um possível paralelo a Tchátски.

No entanto, o Tchátски de Griboiédov é uma figura quase enigmática e sem precedentes. Não é como Alceste, Prónski, Zvonóv. Como nos diz Gontchárov, em *Мильион терзаний (Mil'ion Tierzanii, Um milhão de tormentos, 1870)*, Tchátски é o protótipo da época, como uma figura literária tomada diretamente do levante dezembrista.

Para uma minuciosa aproximação de Tchátски, é necessário compreender sua época. O levante dezembrista foi uma das primeiras centelhas da revolução na Rússia. Como já vimos acima, perpetrado por um grupo de indivíduos discípulos de teorias liberais e ocidentalistas, o movimento fez acontecer no meio literário, influenciando também a Púchkin. Era um universo já agitado pela força idealista da mudança. E é de idealismo que vive Tchátски.

Segundo Grigóriev, Tchátски, afora os valores heróicos, tem maior significância histórica. Ele, como muitos críticos, relembra que Tchátски é um produto do primeiro quarto do século XIX, filho e

herdeiro direto de Novikov e Radischev, memória eterna de 1812. Ele acredita piamente em si e, mediante uma força irrefletida, entrega-se, como se estivesse pronto a morrer na colisão com o entorno; entorno com o qual luta, mas que fracassa na trajetória de compreendê-lo, levando-o mais a sério do que deveria<sup>157</sup>.

Tyniánov aponta uma forte semelhança entre a vida de Tchaadaiev e Tcháski. Semelhança essa marcada já na raiz do nome "Tchad". Mas a semelhança não para por aí. O pensamento acerca da servidão, tanto de Griboiédov quanto de Tchaadaiev, encontrava-se em comum universo e também o pensamento acerca da significância da personalidade privada, que se mostrou refletida em Tchátski, principalmente a influência altamente incompleta em negócios de estado, de sua autoridade e relacionamentos com figuras importantes do governo, tais como o comandante Vassiltchikov. Isso encontra espelho na cena entre Tchátski e Moltchálin (cena em que Moltchálin se refere às fofocas que foram feitas acerca da relação e rompimento de Tchátski com um ministro, em São Petersburgo, ATO III)<sup>158</sup>.

Para reafirmar essa relação, relembremos de Puchkin, que diz, em carta a Viazemski: "E Griboiédov? Me disseram que ele escreveu uma comédia sobre Tchaadaiev, e, nas circunstâncias atuais, penso que foi muito generoso em seu retrato".

Um estranho eco à *Gorie ot uma* veio anos depois, em 1836. Após publicar *Cartas Filosóficas*, Tchaadaiev foi declarado louco. O

---

<sup>157</sup> Grigoriev, 1862, cit.

<sup>158</sup> Tyniánov, 1968, cit.

castigo foi excepcional, mas não sem precedentes e sua implementação foi um fato e não apenas moral: ele foi banido.

Os paralelos a figuras conhecidas não param por aí. No famoso discurso de Tchátski “E quem pode julgar?” há um excerto que, sem dúvida, refere-se a um episódio real na vida de Kiulkhelbéker. Trata-se de uma denúncia de um professor, de nome Davidov, a Kiulkhelbéker contra a exposição de certos pensamentos mais arrojados em relação à época, em Moscou, em 1823. A denúncia foi tão forte que o Professor ameaçou bani-lo, com proibições e expulsão. O acontecimento, segundo Tyniánov, pode ser visto como diretamente relacionado ao excerto da peça *Gorie ot uma*<sup>159</sup>:

“Agora, quando encontram um jovem como nós,  
Um inimigo dos prazeres materiais,  
Que não exige posições e nem graus,  
Que é ávido pelo conhecimento e fita a inteligência pela ciência,  
Ou que em sua alma o próprio Deus incitou um ardor  
Para com as criações artísticas, elevadas e magníficas –  
No mesmo instante gritam: bandidagem! Incêndio!  
E ganham a fama de sonhadores! Perigosos!!” (ATO II)

Kiulkhelbéker viajou pela Europa Ocidental de setembro de 1820 a Agosto de 1821 e, em setembro do mesmo ano foi forçado a partir para Tíflis. Assim, a testemunha da criação e o primeiro ouvinte de *Gorie ot uma* acabava de chegar da Europa, como Tchátski. Além de ser um grande amigo, Kiulkhelbéker foi figura formadora de opinião a Griboiédov. Uma importante influência foi, sem dúvida, a apresentação da obra de Byron a Griboiédov por parte de

---

<sup>159</sup> Tyniánov, 1968, cit.

Kiulkhelbéker. Assim, a personalidade de Byron, suas atividades políticas e sociais e, acima de tudo, a luta contra a opinião pública, foram as informações mais excitantes ofertadas por Kiulkhelbéker<sup>160</sup>.

Tyniánov nos relembra a semelhança, apontando que “a tragédia pessoal de Byron, a calúnia sobre seu divórcio (que englobava informações acerca de seu estado mental) e imigração de seu país natal – tudo isso encontra raízes profundas tanto no lado pessoal, social e político. A história do drama de Byron é a história de toda a Europa jovem e criativa”. A trama de *Gorie ot uma*, como a vista em uma carta de Griboiédov a Katenin é a história da loucura de Tchátski, dos rumores em torno da sociedade e da emergência da amada. Tudo isso coloca o drama pessoal de Byron muito próximo a *Gorie ot uma*<sup>161</sup>.

Para Grigóriev, Tchátski representa a “doença da servilidade moral”. Doença essa expressa em uma variedade de sintomas, no entanto, sua fonte foi sempre a mesma: o exagero de um fenômeno espectral, uma generalização de acontecimentos particulares. Griboiédov estava livre dessa doença, mas Liérmontov, por exemplo, não estava. É a natureza sublime de Tchátski, que odeia mentiras, o mal, a estupidez. E ele é o rosto heróico da literatura russa; Púchkin o clamou como um homem estúpido, mas o heroísmo, ele não conseguiu eliminar. Tchátski, acima de tudo, é de uma natureza ativa

---

<sup>160</sup> Tyniánov, 1968, cit.

<sup>161</sup> Tyniánov, 1968, cit.

e honesta, embora a natureza seja apenas de um caráter lutador, ou seja, uma natureza extremamente passional<sup>162</sup>.

Mas quem é Tchátski?

Em suma, um homem inteligente e sensato, ridicularizado perante a sociedade apenas por ter consciência, por distinguir-se de seu meio. Ele é um romântico. Um sonhador. Ele idealiza sua amada. Ele idealiza uma sociedade justa. Seu universo idílico, no entanto, é translúcido e não existe. Sua Sófia é tola e ama tão somente o que lhe parece fácil, servil (Moltchálin). Sua Moscou encerra-se em uma sociedade de estupidez velada, mas de mecanismos aparentes. Em meio ao embate entre sua visão e a realidade, faz-se o confronto. O estranhamento. Nasce a angústia.

Tchátski imagina um mundo em que Sófia está ao seu lado. Sofre por isso. Luta por compreender. Sua ironia é cortante. Tchátski é um idealista e, acima de tudo, um crítico. Ele não sabe viver em outro mundo que não seja o que idealiza. Ele é um estrangeiro em sua própria vida. Incapaz de mudar o universo que deprecia tanto, ele não tenta levantar-se, arregaçar as mangas para um trabalho que alcance a mudança. Ele se limita a falar, seus protestos são apenas verbais. São falas emitidas por um racionalismo detalhado. Por uma preocupação em se fazer ouvir. No entanto, finda sua luta em fracasso, retorna às suas viagens.

---

<sup>162</sup> Grigoriev, 1862, cit.

Tchátski, imbuído dessa imobilidade, mostra-se incomunicável para com os outros. Em sua primeira conversa com Fámussov, após a volta, no primeiro ato, percebe-se a incomunicabilidade difundida nas bases de Moscou, em que as pessoas não se fazem ouvir, pois ninguém deseja ouvi-las. Ele personifica assim, um novo tipo de homem russo, cuja inteligência e idealismo não alcançam um propósito prático, verdadeiro – o "homem supérfluo"<sup>163</sup>.

O homem supérfluo, como figura persistente no universo da literatura russa, encontrou expressões mais fortes e mais reconhecidas no âmbito mundial em Púchkin (em *Evguiéni Oniéguin*), Liérmontov (Pietchórin, em *O herói de nosso tempo*), Dostoiévski (Ordínov, em *A Senhoria*), Herzen (Bieltov, em *Quem é o culpado?*), Turguéniev (Rudin, em *Rudin*). Como homem supérfluo, Tchátski encontra em sua solidão (de ideias e de coração) toda a forma de expressão de sua distinção em comparação aos que o rodeiam. Ele fala de forma diversa, seus pensamentos fluem de forma diversa – na verdade, é como se ele andasse em caminho oposto a uma multidão de contrários, que procura cortá-lo, empurrá-lo, destruí-lo a cada momento –, até sua fuga final, sua evasão para "*um cantinho para os sentimentos ofendidos*"<sup>164</sup>. Até sua fuga é diversa. É cortante, é

---

<sup>163</sup> Apesar de Tchátski corresponder ao ideário do "homem supérfluo", esse termo só apareceria em *O diário de um homem supérfluo*, de Ivan Turguéniev, em 1850.

<sup>164</sup> Esta última lembrada por Dostoiévski em *Notas de Inverno sobre Impressões de Verão*: "Numa palavra, um tipo absolutamente inútil agora, mas que já foi útil ao extremo. É um fraseador, um tagarela, mas um fraseador sincero, conscienciosamente angustiado com sua inutilidade. Ele se transfigurou agora na nova geração, e nós acreditamos nas forças juvenis, acreditamos que ele não tardará a aparecer novamente, mas não mais num ataque de histeria, como

brusca. Em russo, ela toma forma mais incisiva, propriedade comum à língua sintética. Nós nos sentimos arrebatados pela brusca saída (*Карету мне. Карету!, Karietu mnie. Karietu!; Que venha a carruagem, a carruagem!*). Tchátiski não voltará mais a Moscou. Ele não é capaz de se deparar com o que lhe é alheio. Tudo isso faz jus ao universo de imobilidade, de um sentimento de impossibilidade. Um mundo muito obscuro e sombrio – do qual ele não quer fazer parte, mas também não sabe como mudá-lo. Ele apenas o critica, evita, mas que fazer? A geração de Tchátiski é a geração do *ennui*, do tédio. Eles não sabem o que fazer. Podemos contrapô-lo aos agitados niilistas da geração de 1860, mais notadamente as personagens de Tchernitchévski, em seu libelo contra a inação *Что делать? (Chto dielat?, Que fazer?)*. E assim, ele foge. Ele é um *raisonneur* cuja força ecoa apenas para os espectadores, mas nunca para os que o rodeiam no palco. Sua chegada a Moscou, ou seja, sua volta a Moscou determina sua desgraça.

Mas Gontcharov não o coloca ao lado de Pietchórin e Oniéguin, porque Tchátiski, diferentemente deles, apresenta habilidades para escrever e traduzir. Ou seja, sua imobilidade não está no fato de não ter o que fazer, mas, simplesmente, de não saber como fazer. Ele aparece, clareia a escuridão da sociedade – que, no caso, se

---

naquele baile em casa de Fâmussov, e sim vitorioso, altivo, poderoso, suave e amante. Ele compreenderá então que o cantinho para o sentimento ofendido não fica na Europa, mas talvez diante do nariz, há de encontrar o que fazer e vai começar a fazê-lo". (DOSTOIEVSKI, F.M. **O Crocodilo e Notas de Inverno sobre Impressões de Verão**, São Paulo: Editora 34, 2000, p. 100).



particulariza na casa de Fámussov –, mas, somos nós que temos os sentimentos feridos. A verdade bate em nossos rostos e não nos das personagens que saltitam, preocupam-se, discutem infindamente a sua inclinação indestrutível às aparências. Não há nada de relevante nas personagens que nos leve à identificação. Ficamos, durante a peça toda, junto a Tchátiski e reprovamos a todos. Reprovamos Sófia por amar a um tolo; reprovamos Moltchálin por ser um tolo, de servilismo enganoso, mas de profunda necessidade aos interesses sociais; reprovamos Fámussov por não “saltar de seu século”, por ser tão “fiel ao Clube Inglês”, à sua agenda repleta de afazeres inúteis, ao seu ouvido destruído por sua ignorância (pois que ele não ouve o que não quer); reprovamos a Repietilov, por não possuir ideias próprias, preferindo repetir as de outros; reprovamos a Skalozúb, por ser empolado, uma máquina do exército que não pensa nada além de regimentos, ordens e graus.

É a Tchátiski que voltamos nosso olhar e nossa condescendência. Nós rimos de sua língua ferina (mas também sofremos por saber que ele é um estranho), nós nos divertimos com as confusões, com as brincadeiras, os provérbios certos que aniquilam as máscaras e elevam a ironia. Mas nós amargamos o final injusto da comédia (sem, é claro, deixar de rir da plasticidade e unilateralidade com que Fámussov é construído – ao final, ele não está preocupado com a tristeza de sua filha e com a confusão em que sua família está metida. Ele preocupa-se apenas com as palavras,

com as fofocas... que irão dizer? "Ah, meu Deus, e a princesa!/ Que dirá Maria Alekseievna?")

Aqui nós poderíamos fazer um paralelo entre as personagens principais de *O inspetor geral* e *Gorie ot uma*. A chegada e saída de Khlestakov e Tchátski representam as "tour de clé"<sup>165</sup> de seus enredos. Tanto Khlestakov quanto Tchátski marcam o início da trama e selam a fábula, no entanto, as suas saídas não são solução, não trazem iluminação ou tampouco salvação. As suas saídas são como que desesperadas revelações de uma rigidez inflexível, de uma inércia infinita.

A comédia, sob o olhar da desgraça de Tchátski torna-se uma tragédia, pois as luzes não puderam ser acesas. O *raisonneur* Tchátski chega para iluminar, mas é fulminado pela escuridão de ser inteligente quando o resto todo é ignorante. Ele fala para um universo que não conhece sua língua e que não fará esforço algum para aprendê-la.

Nas críticas variadas que surgiram acerca de Tchátski, Belínski e Púchkin entravaram-se em questões cruciais, a saber dos motivos que levam um homem, o único inteligente em meio a vinte e cinco tolos, a perder o tempo com pessoas que, certamente, estão longe de seu universo intelectual. Entre as dezenas de referências a personagens na peça, há, ao menos, mais de quarenta que, talvez, pudessem fazer par com Tchátski: o primo de Skalozúb, que abdicou

---

<sup>165</sup> Segundo Siniávski, a "tour de clé" é a virada da chave no enredo de *O inspetor geral*, ponto do qual toda a ação se desenrola.

da carreira militar e partiu para o campo a fim de ler e estudar; o sobrinho da princesa Tugoukhvskaia, príncipe Fiódor, que estudou no Instituto Pedagógico em Petersburgo, e tornou-se químico e botânico; e os quarenta homens reunidos no Clube Inglês, os quais Repietilov tanto aplaude. Para Púchkin, a simples escolha em permanecer em um meio surdo e apático faz com que Tchátski não seja o mais inteligente da peça. Em uma carta a Bestújev, Púchkin responde que a pessoa mais inteligente da peça, certamente, é Griboiédov. E quem é Tchátski, para Púchkin? É apenas um homem que passou um bom tempo com um gênio, emprestando seus pensamentos, suas tiradas e ironias:

“Agora uma pergunta. Na comédia <<Gorie ot uma>>, quem é a personagem sábia? Resposta: Griboiédov. E será que sabes quem é Tchátski? Um rapaz irado, nobre e bom, que passou algum tempo com um homem muito inteligente (de nome Griboiédov) e que se alimentou de seus pensamentos, brincadeiras e comentários satíricos. Tudo que ele fala é muito inteligente. Mas para quem ele fala tudo isso? Para Fámussov? Para Skalozúb? Para as vovós do baile moscovita? A Moltchálin? Isso é imperdoável. O primeiro sinal de um homem sábio, à primeira vista, é saber com quem está lidando, para não sair por aí, jogando pérolas a Repietilovs e similares”.<sup>166</sup>

Belínski diz algo mais ou menos similar, mas vai mais a fundo, ao criticar qualquer ato ou pensamento tomado por Tchátski como inteligente:

---

<sup>166</sup> Púchkin em carta a Bestujev: Cf. obra VÁRIOS AUTORES. **A.S. Griboiédov v vospominániakh sovriemiênikov**. Moskva: Khudojestvenaia Litieratura, 1980.

E então: que tipo de personagem profunda é Tchátski? (...) Um bufão idealista que, a cada passo, deprecia tudo que ele menciona. Faz-se, realmente, uma pessoa profunda por ela sair em sociedade, dizendo aos outros, em suas caras, que eles são imbecis e estúpidos?<sup>167</sup>

Apesar da validade das exposições por Púchkin e Belínski, ficamos clara a ideia de que quaisquer dessas afirmações atingem um território exterior à obra e não dizem qualquer coisa sobre o desenvolvimento, ou melhor, o desenrolar da trama. Gontcharov, em seu ensaio sobre a peça, já mencionado acima, encontra em Tchátski uma importante engrenagem da máquina do enredo.

Para ele, Tchátski exerce um papel de grande importância na peça, como uma espécie de catalisador, pois é mola propulsora no movimento dos tipos sociais que se balançam pela peça. Em um artigo, Zenkóvski traça um paralelo entre Griboiédov e o dramaturgo francês Beaumarchais e, melhor dizendo, um paralelo entre *Gorie ot uma* e *As bodas de Fígaro*. Diz-se, assim, que Griboiedov aprendeu a arte de construir uma trama com Beaumarchais. Relembrando o prefácio a *Bodas de Fígaro*, está escrito: "Eu pensei e ainda penso que é impossível alcançar no teatro nem uma moralidade profunda, nem uma comicidade boa e genuína exceto às fortes provisões que a própria quer desenvolver, constantemente advindas do conflito social e da comédia (...) que, menos ambiciosa, não exagera as colisões, porque seus retratos são retirados de nossos costumes, e as tramas,

---

<sup>167</sup> BELÍNSKI Apud KARLINSKY, Simon. **Russian Drama: From Its Beginning To The Age Of Púchkin**. Califórnia: University Of Carolina Press, 1985.p. 302.

da vida em sociedade (...) a fábula é uma comédia curta, e qualquer comédia não é nada além do que um apólogo mais longo; a diferença entre elas está no fato de que na fábula, os animais são espertos, posto que em nossa comédia, as pessoas são frequentemente animais, e, o que é pior, animais perversos”<sup>168</sup>. Para Beaumarchais, tal trama parece suficiente para alcançar o seu retrato social, a sua moralidade em horizonte, mas a *Griboiédov*, a colisão torna-se exagerada e quase trágica, pois não fosse a presença avassaladora de *Tchátski*, que tumultua, questiona, a peça tornar-se-ia uma simples comédia de costumes. *Tchátski* é o animal perverso da fábula, posto que perverte uma ordem natural regente em uma sociedade. No entanto, ele não pode e nem terá forças para carregar essa perversão e, sendo assim, repele a ordem, como se não pudesse respirar naquele mundo sem oxigênio, que não lhe é como um mundo, como a Terra. Os seus discursos diferem imensamente dos discursos dos que estão ao seu redor. São longos, em frases truncadas e estrutura complexa: compreensão nem sempre imediata, como se, ao invés de falar, ele lesse um texto escrito. Assim bem

---

<sup>168</sup> Tynianov, 1968, cit., trecho em tradução nossa. Do original da peça, em francês: “J’ai pensé, je pense encore, qu’on n’obtient ni grand pathétique, ni profonde moralité, ni bon et vrai comique au théâtre, sans des situations fortes, et qui naissent toujours d’une disconvenance sociale dans le sujet qu’on veut traiter.(...) La comédie, moins audacieuse, n’excède pas les disconvenances, parce que ses tableaux sont tirés de nos moeurs, ses sujets de la société (...) La fable est une comédie légère, et toute comédie n’est qu’un long apologue: leur différence est que dans la fable les animaux ont de l’esprit; et que dans notre comédie les hommes sont souvent des bêtes; et qui pis est, des bêtes méchantes” (Prefácio a *Bodas de Fígaro*, Beaumarchais).

lembra Fámussov, no Ato II: "*E olha como ele fala. E fala como se escrevesse*".

Para Tchátski, a comédia não passa apenas de um *milhão de tormentos* – caminho inverso de um aprendizado, como acontece a Alceste, em Molière.

Aproveitando o ensejo acerca de Tchátski e o ensaio *Мильион терзаний* (*Mil'ion Terzanii, Um milhão de tormentos*), alcançamos um ponto importante nesse caminho do alargamento da comédia de Griboiédov em relação às regras clássicas das três unidades, pois Gontcharov reconhece a presença das duas tramas: o convencional triângulo amoroso e a visão sócio-política, nas quais Tchátski e suas ideias radicais estão opostas ao mundo reacionário e filisteu de Fámussov, Sófia, Skalozúb, Moltchálin e o resto. O ápice da segunda trama está na aceitação de Tchátski como louco. O ponto mais alto da primeira trama está no desmascaramento do falso e interesseiro Moltchálin.

Essas duas tramas coadunam-se na ideia de oposição de mundos, representada por Tchátski e os outros. Tchátski está contra a sociedade, e, como representante principal dessa sociedade, está Sófia. E a partir de Sófia, a quem Tchátski busca avidamente em seu retorno, desfia-se o bando de tolos, como várias figurações de uma mesma origem, de uma mesma fonte.

Em um momento, Tchátski contra a sociedade e contra Moltchálin/Skalozúb; e em outro, Tchátski e sua desgraça –

proveniente tanto da morte de seu amor por Sófia, quanto pela morte, para si, de Moscou (No Ato IV, em sua última fala na peça, Tchátiski diz: "*Eu vou é fugir de Moscou! Não volto mais para cá.*").

Contra a estreiteza de possibilidades permitida no universo neoclássico, Hegel, em sua *Estética*<sup>169</sup>, afirma que "a única regra inviolável é a da unidade de ação". Ele fala da perseguição a um objetivo determinado, o qual não se pôde escapar e, dele, certamente advirão os conflitos que conflagrarão a ação dramática.

Se buscarmos o dramaturgo francês, Mairêt, que nos proporcionou a divisão de uma comédia em quatro partes – sendo elas, prólogo, prótese, epítase e catástrofe –, não encontraremos qualquer dificuldade em encaixar *Gorie ot uma* em suas especificidades. No entanto, a estrutura terá caráter duplo. O ponto de partida para a peça, realmente, é a chegada de Tchátiski a Moscou.

Não há prólogo, portanto, partiremos para a prótese. Vejamos a primeira trama, ou seja, a trama do amor de Tchátiski por Sófia.

Na prótese (Ato I), sabemos que Sófia está apaixonada por Moltchálin, mas ela, no passado, amava Tchátiski. Ele retorna após três anos de ausência, mas ainda não sabe que perdeu sua amada para outro homem.

---

<sup>169</sup> Cf. HEGEL, Georg W. **Cursos de Estética**. trad. Oliver Tolle; WERLE, Marco Aurélio. São Paulo: Edusp.

Na epítase (Ato II, III), surge mais um pretendente: Skalozúb. Percebendo a indiferença de Sófia para com ele, Tchátски pensa ser Skalozúb o escolhido. Após o desmaio de Moltchálin, em que Sófia parece muito abalada, Tchátски começa a desconfiar que perdeu seu amor para o homem mais desprezível. Tentando forçar uma confissão por parte de Sófia, Tchátски não consegue esconder o quanto despreza Moltchálin e ela, em retaliação às palavras ferinas do antigo amigo, lança um boato, no baile, à noite, de que ele, de volta da viagem, enlouqueceu. O nó da peça se instala na difusão do boato por todo o baile.

Na catástrofe (Ato IV), Tchátски percebe o fim de seu amor ao ouvir a declaração, da própria boca de Sófia, de que ela amava mesmo Moltchálin que, ao final, também é desmascarado.

Vejamos a segunda trama, ou seja, a trama de Tchátски contra Moscou.

Na Prótese (Ato I), Tchátски percebe que as coisas permanecem iguais e passa muito tempo de sua fala discursando sobre a imutabilidade de Moscou. Fámussov quer saber das novidades; em um baile haverá casamento, em outro não; as pessoas querem escrever seus versos no caderninho; falam em uma mistura de russo e francês; ler e escrever são tidos como um crime; hoje preferem os que vivem mudos; entre outras ideias.

Na epítase (Ato II, III), acontece o grande confronto de Tchátски com Moscou, expressos em seus encontros com as figuras



emblemáticas de Fámussov, Skalozúb e Moltchálin. O primeiro representa o aristocrata que pensa apenas no falatório dos círculos e de que maneira conseguirá ascender mais em adulações aos mais validos; o segundo representa o oficial bestializado, tornado engrenagem apenas para marchar, não podendo, sequer, pensar em nada que esteja fora do âmbito militar; e o terceiro, o empregado de grau menor, que, em prol da imutabilidade da sociedade, deve ficar calado para não provocar quaisquer arestas impolidas. Ao final, o boato de Tchátски como louco é aceito por todos, pois, segundo Fámussov, ele não aceita as autoridades; ele mandou o marido de Natália Dmitriévna descansar no campo; e bebe, bebe mais do que devia.

Na catástrofe (Ato IV), levado pelo momento em que todos se afastam dele, em seu grande discurso-libelo contra a França, Tchátски sai, a fim de ir para casa. As lembranças e as tristezas de seu retorno e as esperanças que tinha em encontrar a Moscou de sua infância se desfazem. Ele, então, escuta da boca dos próprios convidados, que todos cogitam sua loucura. Isso o enraivece e faz com que ele verta sua bÍlis por todos os elementos da sociedade. Ao final, decreta o fim de Moscou, ao dizer-lhe um fim.

Há, como pudemos ver, duas peças, ou melhor, duas grandes tramas, a se aglutinarem em uma só. No entanto, é possível visualizá-las como produtos separados e, se tentássemos, seria possível reescrevê-las também em separado.

Sendo assim – contrariando a noção, exposta acima, de que a unidade de ação deve apenas seguir uma única trama principal, com poucas ou nenhuma trama secundária –, obtemos a grande ruptura de Griboiédov e sua *Gorie ot uma*. Ela não pode ser considerada genuinamente neoclássica porque sua trama – uma aglutinação de duas outras tramas, de igual força – é complexa.

Para Renata Pallottini<sup>170</sup>, as unidades foram postas de lado, como também nos diz Hegel, restando apenas a ação dramática, cuja força é engrandecida pelo movimento do conjunto de conflitos. Nas tramas de Tchátски X Sófia e Tchátски X Moscou, encontramos diversas colisões e, juntas, a fábula se torna dupla, devendo ser delineada de maneira mais específica. Os clímax e desenlaces acontecem, em mesmo instante, para as duas tramas.

Para Hegel, se as ações se ramificarem “em ações episódicas e em personagens secundárias, a unidade pode ser mais ou menos estreita, mais ou menos lassa.” Pensando nisso, o surgimento de Repietilov parece totalmente deslocado de ambas as tramas principais e, poder-se-ia pensar, quase descartável. No entanto, como descartar a personagem mais estranha, mais burlesca, um perfeito bufão, na melhor linhagem do *trickster*, tão recorrente na literatura russa? Aresta ou não, Repietilov só acrescenta na comicidade da peça e é como se necessitássemos de uma figura final,

---

<sup>170</sup> Cf. PALLOTTINI, Renata. **Introdução à Dramaturgia**. São Paulo: Série Princípios, Editora Ática, 1988, pp.8-16.

a denunciar que por aí anda um círculo secreto, com uma dúzia de cabeças fervilhantes, a agitar!

Já em forma de manuscrito, a peça recebia críticas positivas. Para N. A. Polievoi, nunca uma comédia havia alcançado tais penetrantes ideias e tais retratações reais da sociedade russa. No início de sua carreira como jornalista, Belínski, crítico literário renomado, disse: "*Que poder sarcástico e letal, que ironia mordaz, que análises das personagens e da sociedade e que linguagem, que verso enérgico, sintético, fulminante e tão russo*". No entanto, em 1840, Belínski chegou à conclusão de que a comédia deveria ser rejeitada. Esta nova ideia acerca da peça também viria a ser modificada, tendo, ao final, uma posição mais definitiva, ou seja, a de que a peça teve enorme representatividade e significância para o desenvolvimento do Teatro na Rússia.

Houve uma época em que Belínski devotava especial atenção e crença à força de *Gorie ot uma*. Mas, após a flama de *O Inspetor Geral*, passou a diminuir a força que devotava à criação da obra-prima de Griboiédov. Belínski diz: "aquela era a fase do desenvolvimento de nossa consciência crítica." Era a época de *Rudin*, *Tchátski* e *Bieltov*.

Em uma famosa carta do final de janeiro de 1825, Púchkin escreve a Aleksandr Bestújev (grande amigo de Griboiédov <sup>171</sup>) uma

---

<sup>171</sup> Da mesma maneira, Karlinsky também afirma que, como muitos versos tornaram-se populares, pode existir quem não saiba a origem. (KARLINSKY, Simon.

das críticas mais famosas à peça. Nela, Púchkin prevê a popularização de grande parte dos versos e diz que, certamente, metade deles se tornará provérbios.

Em 1870, no mesmo ensaio sobre a peça, já mencionado acima, Gontcharov acredita que a obra de Griboiédov consegue ultrapassar, de certa forma, as famosas obras de Púchkin e Fonvínin, porque suas personagens guardam uma vivacidade que pode se sobressair das letras para chegar-se à vida.

Segundo Karlinsky, *Gorie ot uma* é, certamente, a obra mais citada na história da literatura russa, com exemplos em textos de Dostoiévski, Marina Tsvetáieva, Boris Pasternak, Vladimir Nabokov, Velimir Khlébnikov, entre outros.

Aleksandr Blok, já em 1915, colocou Griboiédov ao lado de Púchkin, sugerindo que ambos haviam "*estabelecido uma firme base para o edifício do verdadeiro esclarecimento*"<sup>172</sup>.

---

**Russian Drama: From Its Beginning To The Age Of Púchkin.** Califórnia: University Of Carolina Press, 1985.p.287.)

<sup>172</sup> GRIBOIEDOV, A.S. Polnoie Sobránie Sotchiniêni A.S. Griboiedova. S-P.: Izdanie A.F. Marka, 1892.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Obras de Aleksandr Griboiedov:

GRIBOIÉDOV, A.S. **Gorie ot uma**. Moskva: Russky Yazik, 1984.

GRIBOIÉDOV, A.S. Polnoie Sobránie Sotchiniêni A.S. Griboiedova. S-P.: Izdanie A.F. Marka, 1892.

GRIBOÏÉDOV, Alexandre. **Du malheur d'avoir de l'esprit**. Paris: Babel, 2007.

GRIBOJEDOV, Alessandro. **L'Ingegno, Che guaio!**. Milano: Rizzoli Editore, 1954.

GRIBOJEDOV, Aleksandr. **Lijden door verstand**. *tradução de Michel Lambrecht*. Antuérpia: Benerus, 2001.

GRIBOYEDOV, Alexander. "Woe from wit". In: **The Government Inspector and other russian plays**. Denis Fonvizin, Alexander Griboyedov, Nikolai Gogol, Ostrovsky. New York: Penguin Classics, 1990.

## **Obras sobre Aleksandr Griboiédov e *Gorie ot uma*:**

AIKHENVALD, I. I. Griboiedov – Siluiéty russkikh pissátieliei. V. 3 vyp. M., 1906 - 1910; 2-i izd. M., 1908 - 1913.

BELÍNSKI, V. G. "*Gorie ot uma*". *Komedia v 4-kh dieistviakh, v stikhakh*. **Sotchiniêni. A. C. Griboiedova**, 1839. [http://az.lib.ru/b/belinskij\\_w\\_g/text\\_0020.shtml](http://az.lib.ru/b/belinskij_w_g/text_0020.shtml), primeiro acesso em 20/04/2007.

BONAMOUR, Jean. **A.S. Griboyedov et la vie littéraire de son temps** - Paris: 1965.

GONTCHAROV, I. A. "*Мильон терзаний*" (*Mil'on tierzanii, Um milhão de tormentos*). **Sobránie Sotch.**, T. VIII, Moskva: 1952. ([http://az.lib.ru/g/goncharow\\_i\\_a/text\\_0040.shtml](http://az.lib.ru/g/goncharow_i_a/text_0040.shtml); acesso em 20/04/2007).

GRIGORIEV, A.A. *Po povodu novovo izdaniia vieschi, "Gorie ot uma"*. Spb. 1862. [http://az.lib.ru/g/grigorxew\\_a\\_a/text\\_0330.shtml](http://az.lib.ru/g/grigorxew_a_a/text_0330.shtml), acesso em 25/08/2009.

KELLY, Laurence. **Diplomacy and Murder in Tehran: Alexander Griboyedov and Imperial Russia's Mission to the Shah of Persia**. London: I.B. Tauris Publishers, 2002.

LUNATCHARSKI, Anatóli. **A. S. Griboiédov v ruskoj kritike**: Sbornik st. / Sost. Vstup. st. I primietch. A. M. Gordina. – M.: Goslitizdat, 1958, pp. 324-342.

([http://az.lib.ru/l/lunacharskij\\_a\\_w/text\\_0090.shtml](http://az.lib.ru/l/lunacharskij_a_w/text_0090.shtml), primeiro acesso em 25/08/2009).

MESCHERIAKOV, V.N. **Novoie o Griboiédovie**, Russkaia Litieratura, No.1, 1985. [http://az.lib.ru/g/griboedow\\_a\\_s/text\\_0120.shtml](http://az.lib.ru/g/griboedow_a_s/text_0120.shtml), primeiro acesso em 15/01/2010).

NADIÉJDIN N. I. **"Gorie ot uma", komiedia v tchetyriekh diestviakh** A. Griboiedova. Sbornik st. / Sost., vstup. st. I primietch. A. M. Gordina. M.: Goslitizdat, 1958. pp. 60-69. <http://feb-web.ru/feb/griboed/critics/krit/krit09.htm>, acesso em 25/08/2009.

NAZARIENKO, M. *"Tyniánov o Griboiedovie: nauka i litieratura"*. **Ruski Izyk, litieratura, kul'tura v chkolie i vizie** (K.), 2006, N.4, pp. 17-21 ([http://az.lib.ru/t/tynjanow\\_j\\_n/text\\_0230.shtml](http://az.lib.ru/t/tynjanow_j_n/text_0230.shtml), primeiro acesso em 15/01/2010).

NECHKINA, M.V. **Dvijenie diekabristov**. Tom. 1 i 2 – Moskva: Izdatielstvo Akadiemii Nauk URSS, 1955.

\_\_\_\_\_. **A. S. Griboiedov i diekabristy**. Izd. 3-ie. Moskva: URSS, M, 1971.

ORLOV, V. "A.S. *Griboiédov*". **Sotchiniênia**. M.-L., 1959.  
[http://az.lib.ru/g/griboedow\\_a\\_s/text\\_0040.shtml](http://az.lib.ru/g/griboedow_a_s/text_0040.shtml), acesso em 26/08/2009.

PIKSANOV, N. K. **Tvortcheskaia istoria <<Gorie ot uma>>** - <<Nauka>>, M., 1971.

POLIEVOI, K. "*Gorie ot uma*": *komiedia v tchetyriex dieistiviakh, v stikhakh*. **Sotchiniêni Aleksandra Sergueievitcha Griboiedova**. M. 1833. V.t. A. Semiena, p. 167. in 8. ([http://az.lib.ru/p/polewoj\\_k\\_a/text\\_0130.shtml](http://az.lib.ru/p/polewoj_k_a/text_0130.shtml); acesso em 13/02/2010).

SCHEGOLIEV, P. E. *Piervientsy Russkoi Svobody*. Vstupit. Statia I Kommient. **A.S. Griboiedov i Diekabristy**. I. N. Emielianova. M.: Sovriemiênik, 1987,  
[http://az.lib.ru/s/shegolew\\_p\\_e/text\\_0140.shtml](http://az.lib.ru/s/shegolew_p_e/text_0140.shtml), primeiro acesso em 26/08/2009).



TYNIÁNOV, I. *Sujet "Goria ot uma"*. V. Kn: **Puchkin i evo sovriemieniki**. Moscou: <<Nauka>>, 1968,

([http://az.lib.ru/t/tynjanow\\_j\\_n/text\\_0150.shtml](http://az.lib.ru/t/tynjanow_j_n/text_0150.shtml), primeiro acesso em 10/03/2009).

\_\_\_\_\_. **Smiert Vazir-Mukhtara**. Sotchiniênia: V 2-kh t. T.2. L.: Khudojestvenaia litieratura, 1985.

UCHAKOV, V. A. *Moskovskii bal, trietie dieistvie iz komedii "Gorie ot uma"*: (Bienefis g-ji N. Repinoi) **A. Griboiedova v ruskoj kritike**: Sbornik st./Sost., vstup. st. I primietch. A. M. Gordina. M.: Goslitizdat, 1958. pp. 93-94, trecho em tradução nossa, [http://az.lib.ru/u/ushakow\\_w\\_a/text\\_0030.shtml](http://az.lib.ru/u/ushakow_w_a/text_0030.shtml), acesso em 26/08/2009.

VÁRIOS AUTORES. **A.S. Griboiédov v vospominániakh sovriemiênikov**. Moskva: Khudojestvenaia Litieratura, 1980 ([http://az.lib.ru/g/griboedow\\_a\\_s/text\\_0060.shtml](http://az.lib.ru/g/griboedow_a_s/text_0060.shtml), primeiro acesso em 15/01/2010).

ZENKÓVSKI, O.I. **"Gorie ot uma", komedia v tchetyriekh diestviakh** A. Griboiedova. Sbornik st./Sost., vstup. st. I primietch. A. M. Gordina. M.: Goslitizdat, 1958. pp. 93-94. [http://az.lib.ru/s/senkowskij\\_o\\_i/text\\_0100.shtml](http://az.lib.ru/s/senkowskij_o_i/text_0100.shtml), acesso em 25/08/2009.

## **Sobre a História e Literatura Russa:**

AKSÁKOV, K. S. "*Lomonóssov v istorii russkoi litieratury i russkovo izyka*". **Litieraturnaia kritika**. M.: Sovriemiênik, 1981, [http://az.lib.ru/a/aksakow\\_k\\_s/text\\_0230.shtml](http://az.lib.ru/a/aksakow_k_s/text_0230.shtml), primeiro acesso em 14/05/2010).

BELÍNSKI, V.G. *Kantemir. Sobránie Sotchiniêni v triekh tomakh*. T. II. M., 1948, trecho em tradução nossa, [http://az.lib.ru/b/belinskij\\_w\\_g/text\\_1220.shtml](http://az.lib.ru/b/belinskij_w_g/text_1220.shtml), acesso em 14/05/2010).

BERNARDINI, Aurora F. "Puchkin e o começo da literatura russa" (in. **Caderno de Literatura Russa**, n.1, São Paulo: Ateliê Editorial, 2004, p. 34).

BROWN, William E. **A history of russian literature of the Romantic Period: Volume One**. Michigan: Ardis Publishers, 1986.

CAMPOS, Haroldo – "Púchkin: A poesia da Gramática" (in. **Caderno de literatura e cultura russa**, n. 1, São Paulo: Ateliê Editorial, 2004, p.62).

CAVALIERE, Arlete. **Teatro Russo: Percurso para um estudo da paródia e do grotesco.** São Paulo: Humanitas, 2009.

DOSTOIEVSKI, F.M. **O Crocodilo e Notas de Inverno sobre Impressões de Verão,** São Paulo: Editora 34, 2000, p. 100.

FIGES, Orlando. **Natasha's Dance: a cultural history of Rússia.** New York: Picador, 2002.

KARLINSKY, Simon. **Russian drama: from its beginning to the age of Pushkin.** Califórnia: University of Carolina Press, 1985.

MASARYK, Thomas. **The Spirit of Russia: Studies in History, Literature and Philosophy.** *transltr, Cedar Paul - transltr, W. R. - transltr, Z. Lee - transltr.* Boston: Allen & Unwin, 1919.

MAZOUR, Anatole G. **The First Russian Revolution, 1825: The Decembrist movement.** California: University of California Press, 1964.

MILIUKOV, Paul. **Histoire de Russie, tome II: Les successeurs de Pierre Le Grand, de l'Autocracie Appuyee sur la Noblesse a L'Autocracie Bureaucratique.** Paris: Librairie Ernest Leroux, 1932.

MOISSAYE, J. O. **Guide to Russian literature (1820-1917)**. New York: Harcourt, Brace and Home, 1920.

MOSER, Charles. **The Cambridge History of Russian Literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

NAZAREVSKI, V. V. **Histoire de Moscou: depuis les origins jusqu'a nos jours**. *traduit du russe par Serge Kaznakoff* . Paris: Payot, 1932.

OLIVER, M. Saylor. **The Russian Theatre**. New York: Brentano's, 1922.

PÚCHKIN, Aleksandr. **Eugênio Oneguim**. *trad. Dário Moreira de Castro Alves*. Moscou: Grupo Editorial <<Azbooka-Atticus>>, 2008.

SINIÁVSKI, A. "Chapitre II, Deux tours de <<revizor>> avec la clé d'argent". In: **Dans L'Ombre de Gogol**. *Traduit Du russe par Georges Nivat*. Paris; Éditions du Seuil.

STANISLÁVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. *Tradução de Pontes de Paula Lima*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

\_\_\_\_\_ . **A criação do papel.** Tradução de Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001

WALICKI, Andrzej. **A History of Russian Thought: From the Enlightenment to Marxism.** California: Stanford University Press, 1979.

VÁRIOS AUTORES (org. Arlete Orlando Cavaliere, Elena Vássina, Homero Freitas de Andrade e Noé Silva). **Caderno de Literatura e Cultura Russa.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

## **Sobre o teatro e o Neoclassicismo:**

ARISTÓTELES. "A fábula". *Traduzido do original por Jacques Scherer*. "Poética" (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. *tradução de Helena Barbas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

\_\_\_\_\_. "Estruturas da fábula. *Traduzido do original por Jacques Scherer*. "Poética" (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. *tradução de Helena Barbas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

BEAUMARCHAIS, Pierre. **La folle journée ou Le mariage de Figaro**. (<http://www.gutenberg.org/files/20577/20577-h/20577-h.htm>, acesso em 20/07/2010).

BENTLEY, Eric. **A experiência viva do teatro**. *tradução de Álvaro Cabral*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

BERGSON, Henri. **O riso: Ensaio sobre a significação da comicidade**. *tradução de Ivone Castilho Benedetti*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BOILEAU, Nicolas. "A emoção trágica". "Arte Poética" (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. tradução de Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

\_\_\_\_\_. "Para uma comédia aristocrática". "Arte Poética" (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. tradução de Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CORNEILLE, Pierre. "Unidade de acção". "Discursos" (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. tradução de Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

\_\_\_\_\_. "Unidade de lugar". "Discursos" (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. tradução de Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

COSTA, Lígia. **A poética de Aristóteles: Mimese e verossimilhança** – São Paulo: Editora Ática, 2006.

MAIRET, Jean. "Os géneros do teatro". "Prefácio de Silvanira". (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. tradução de Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

\_\_\_\_\_. "As três unidades". "Prefácio de Silvanira". (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. tradução de Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

MATTHEWS, Brander. **A Book about the Theater**. New York. C. Scribner's Sons, 1916.

MOLIÈRE. **O misantropo/O tartufo**. tradução de Jenny Klabin Segall. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **O médico volante/As preciosas ridículas/Os ciúmes do Barbouillé**. tradução de Sergio Flaksman. São Paulo: Editora Peixoto Neto, 2007.

\_\_\_\_\_. **O avaro**. tradução de Bandeira Duarte. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1975.



PALLOTTINI, Renata. **Introdução à Dramaturgia**. São Paulo: Série Princípios, Editora Ática, 1988.

VÁRIOS AUTORES (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. tradução de Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

HEGEL, Georg W. **Cursos de Estética**. trad. Oliver Tolle; WERLE, Marco Aurélio. São Paulo: Edusp, 2004.

VOLTAIRE. "A mistura dos géneros". "Obras completas". (org. Monique Borie, Martine de Rougemont, Jacques Scherer). In: **Estética Teatral: textos de Platão a Brecht**. tradução de Helena Barbas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

## **Sobre tradução:**

ARROJO, Rosemary (org.). **O signo desconstruído: implicações para a tradução, leitura e ensino.** Campinas, SP : 2ª edição Pontes, 2003.

AUBERT, Francis. **As in(fidelidades) da tradução: servidões e autonomia do tradutor/** Campinas,SP: Editora da UNICAMP, 1993.

CAMPOS, Geir. **O que é tradução?**, São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

PAES, José P. **Tradução: A ponte necessária, aspectos e problemas da arte de traduzir.** São Paulo: Editora Ática, 1990.

---





